

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**

**LOURENI FAGUNDES DOS REIS**

**CAPACITAÇÃO PARA INOVAÇÃO NO BRASIL: PERFIL DOS CURSOS  
OFERTADOS POR INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR**

**CURITIBA**

**2013**

**LOURENI FAGUNDES DOS REIS**

**CAPACITAÇÃO PARA INOVAÇÃO NO BRASIL: PERFIL DOS CURSOS  
OFERTADOS POR INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR**

**Training for Innovation in Brazil: profile of courses offered by higher education  
institutions**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Tecnologia, do Programa de Pós-graduação em Tecnologia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Área de concentração: Tecnologia e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Hélio Gomes de Carvalho

**CURITIBA**

**2013**



<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. As fotografias deste trabalho não estão sob a licença da CC, sendo expressamente proibida suas reproduções ou inclusões em outros trabalhos.



LOURENI FAGUNDES DOS REIS

**CAPACITAÇÃO PARA INOVAÇÃO NO BRASIL: PERFIL DOS CURSOS OFERTADOS POR  
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestra Em Tecnologia E Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Tecnologia E Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Hélio Gomes de Carvalho

Data de aprovação: 04 de outubro de 2013.

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Faimara do Strauhs, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Isaura Alberton de Lima, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Helena de Fátima Nunes, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Márcia Beatriz Cavalcante, Doutorado - Universidade Positivo

Dedico esse trabalho a meu filho Pedro e a todos que trilharam comigo todo o percurso, privando-se muitas vezes de seus anseios e da minha companhia, mesmo nas horas mais difíceis, para que eu pudesse concluir mais esta caminhada.



## **AGRADECIMENTOS**

Obrigada a Deus, o princípio de tudo, soberano e regente de todas as coisas.

Lourens e Damiens, irmãos que eu amo que me ajudaram a estar aqui para viver este momento. Aquenaton, Joanna, Margareth, meus pais, avós, cunhadas, primos amigos, companheiros de uma vida e que me deram estrutura emocional para ser, para conseguir e para tudo que ainda temos pela frente. Obrigada a todos pela oportunidade de convivemos, pelos desafios e pelas lições conjuntas.

Ester, que no período mais crítico deste momento que vivi me deu apoio e sustentação, agradecer não é suficiente para retribuir sua generosidade.

Fabiana e Ariane, joias que o mestrado me proporcionou. Vocês sabem que joias são eternas!

Professor Hélio, meu orientador, obrigada pela paciência, oportunidade de crescimento, maturidade e conhecimento compartilhados. Sua competência, seriedade e ética são exemplos que vou levar para toda a vida.

À UTFPR, especialmente ao PPGTE e a todos os docentes e técnicos pela oportunidade de aprendizagem que me proporcionaram.

Filho, Pedro Emanuel, a pedra de sustentação da minha vida, obrigada por ser a força e o motor que me leva a desejar seguir, para que você tenha sempre orgulho de mim.

O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o como de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato. Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer.

(Paulo Freire, 2002, p. 27)

## RESUMO

REIS, L. F. dos. **Capacitação para inovação no Brasil**: perfil dos cursos ofertados por instituições de ensino superior. 2013. 247 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

O objetivo geral desta pesquisa é mapear os perfis dos cursos voltados para inovação ofertados por instituições de Ensino Superior (IES). Quanto às suas características fundantes, a pesquisa foi delineada como descritiva, sendo desenvolvida a partir da sistematização dos dados coletados. Para permitir a análise da qualidade dos resultados alcançados, o presente estudo seguiu um delineamento documental. Quanto à sua natureza, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa. A pesquisa ainda utiliza-se de amostras não probabilísticas intencionais, uma vez que foram selecionadas Instituições de Ensino Superiores (IES). Para atender às necessidades da investigação demandadas pelo problema de pesquisa e pelo delineamento metodológico apresentado, empregou-se a técnica de análise de conteúdo utilizando o programa de computador AtlasTI, versão 7. O referencial teórico contempla conceitos intrínsecos às inovações, à complexidade social atual e as relações de ambas com a educação e o mundo do trabalho, além de especificidades da aprendizagem do aluno adulto. Para o alcance do objetivo foram mapeadas 79 IES, resultando 114 programas de formação ofertados os quais foram categorizados e analisados pelo tipo de curso ofertado, público-alvo, objetivos e conteúdos. Entre os resultados, percebeu-se que o mapeamento pode servir como possível instrumento de referência para a tomada de decisão tanto para organizações que estejam nas fases iniciais de sensibilização como as que precisam avançar nas ações de implantação de processos inovativos, podendo ser o mapeamento um amenizador das características de incerteza, erros e desconfiança que são imanentes ao processo de inovar.

**Palavras-chave:** Capacitação. Inovação. Aprendizagem. Complexidade. Educação.

## ABSTRACT

REIS, L. F. dos. **Training for Innovation in Brazil**: profile of courses offered by higher education institutions. 2013. 247 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

The objective of this research is to map the profiles of courses for innovation offered by Higher Education Institutions (HEIs). As its foundational characteristics outlined how the research was descriptive, being developed from the systematization of data collected. To enable analysis of the quality of the results achieved this study followed a design document. Its nature, research is characterized as qualitative. The survey uses non-probabilistic intentional sample, since they were selected superior Education Institutions (HEIs). To meet the needs of the investigation demanded by the research problem, and the design methodology presented employ the technique of content analysis, using the computer program AtlasTI, version 7. The theoretical framework includes concepts intrinsic to innovation and social complexity and current relationships with both education and the world of work, and specific learning adult student. To reach the goal were mapped 79 IES, resulting 114 training programs offered were categorized and analyzed by type of course offered, target audience, objectives and contents. Among the findings it was realized that the mapping may serve as a possible reference tool for decision making, both for organizations that are in the early stages of awareness, as they need to advance the deployment actions of innovative processes, the mapping can be one reliever characteristics of uncertainty and mistrust errors that are inherent to the process of innovation.

**Keywords:** Training. Innovation. Learning. Complexity. Education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Modelo de Gestão da Inovação de Carvalho, Cavalcante e Reis (2011)..	43
Figura 2 - Exemplo de Motor de Busca Interno das Instituições Pesquisadas .....	61
Figura 3 - Exemplo de Página Fonte da Coleta de Dados .....	62
Figura 4 - Critérios de análise dos cursos ofertados pelas IES .....	71
Figura 5 - Nuvem das palavras mais frequentes no conjunto de todos os objetivos, federais e instituições .....	84
Gráfico 1 - Frequência das Categorizações na Análise de Conteúdos Seccionados por Tipo de IES.....	95
Gráfico 2 - Frequência Total das Palavras nas Cotações Realizadas na Análise de Conteúdos .....	96
Quadro 1 - O Papel do Facilitador nos Processos de Aprendizagem do Aluno Adulto .....	52
Quadro 2 - Dados coletados das instituições .....	63
Quadro 3 - Principais elementos constitutivos do AtlasTI 7 utilizados na pesquisa ..	68
Quadro 4 - Qualidades das categorias de análise.....	69
Quadro 5 - Categorias de análise dos objetivos dos cursos ofertados para inovação .....	74
Quadro 6 - Categorias relacionadas com modelo de gestão da inovação desenvolvido por Carvalho, Cavalcante e Reis (2011).....	75
Quadro 7 - Categorizações de conteúdos nos textos analisados.....	77
Quadro 8 - Resultado da categorização dos objetivos apresentados pelas Instituições de Ensino Superior .....	82
Quadro 9 - Exemplos de Conteúdos Codificados da Análise dos Conteúdos – Nivelamento para Inovação .....	90
Quadro 10 - Exemplos de Conteúdos Codificados da Análise dos Conteúdos – Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial.....	92
Quadro 11 - Exemplos de Conteúdos Codificados da análise dos Conteúdos – Instrumentalização Metodológica para Inovação.....	93
Quadro 12 - Fases do Modelo de Gestão da Inovação Desenvolvido por Carvalho, Cavalcante e Reis.....	97

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Pesquisa de Inovação (Pintec) – Empresas que Declaram Realizar e não .....	16
Tabela 2 - Número de Instituições Superiores de Ensino Pesquisadas .....	59
Tabela 3 - Tipos de cursos voltados para inovação e suas frequências .....	71
Tabela 4 - Cargas horárias mais frequentes nos cursos ofertados pelas IES para inovação .....	72
Tabela 5 - Tipos de cursos ofertados para inovação em IES .....	80
Tabela 6 - Cargas horárias mais frequentes em cursos de inovação ofertados por IES.....	81
Tabela 7 - Categorias de Análise Quanto ao Público-Alvo.....	86
Tabela 8 - Palavras mais frequentes nos textos de descrição do público-alvo das Instituições de Referência e Federais.....	87
Tabela 9 - Frequência das codificações realizadas em toda análise dos conteúdos ofertados, organizados por instituição e por categoria .....	89

## LISTA DE SIGLAS

DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
ICT	Institutos de Ciências e Tecnologia
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
NIT	Núcleos de Inovação Tecnológica
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PPGTE	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia

## LISTA DE ACRÔNIMOS

FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MEC	Ministério da Educação
PIB	Produto Interno Bruto
PIB	Produto Interno Bruto
PINTEC	Pesquisa de Inovação
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
1.1	Apresentação do tema.....	14
1.2	Problema de pesquisa .....	18
1.3	Delimitação da pesquisa.....	20
1.4	Objetivos.....	20
1.4.1	Objetivo geral .....	20
1.4.2	Objetivos específicos.....	21
1.5	Metodologia de pesquisa.....	21
1.6	Justificativa .....	22
1.7	Organização do estudo.....	25
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>26</b>
2.1	Complexidade, mundo do trabalho, educação e inovação: relações e descompassos.....	26
2.2	Qualificação para inovação: demandas a alcançar .....	33
2.3	Aprender e educar para inovação nas organizações .....	35
2.4	Aprender e ensinar a inovar: considerações sobre o aluno adulto .....	50
2.5	Alinhamento conceitual.....	53
<b>3</b>	<b>DELINEAMENTO DA PESQUISA .....</b>	<b>56</b>
3.1	Procedimento metodológico .....	56
3.2	Sistematização dos dados.....	57
3.2.1	Constituição da amostra .....	57
3.2.2	Coleta dos dados.....	60
3.2.3	Sistematização e tratamento dos dados.....	63
3.2.3.1	Sistematização dos documentos coletados em planilha.....	63
3.2.3.2	Sistematização dos dados da planilha para editor de texto, com objetivo de tratar os dados para uso no AtlasTI.....	64
3.2.3.3	Sistematização de alguns dados gerados pelo AtlasTI para o desenvolvimento de gráficos e de nuvens de palavras .....	65
3.2.3.4	Subsistematização dos em tabelas e quadros para disponibilizar dados didaticamente trabalhados.....	65
3.3	Técnicas de análise .....	65
3.3.1	Categorias de análise .....	69
3.4	Desenvolvimento dos códigos/categorias de análise .....	70
3.4.1	Códigos/categorias de análise dos tipos e cargas horárias dos cursos.....	71
3.4.2	Códigos/categorias de análise dos objetivos dos cursos.....	72
3.4.3	Códigos/categorias de análise dos públicos-alvo dos cursos.....	74

3.4.4	Códigos/categorias de análise dos conteúdos dos cursos .....	75
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS .....</b>	<b>80</b>
4.1	Quanto ao tipo dos cursos ofertados e carga horária .....	80
4.2	Quanto aos objetivos dos cursos.....	82
4.3	Quanto ao público-alvo dos cursos ofertados.....	85
4.4	Quanto ao conteúdo dos cursos ofertados .....	88
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>99</b>
5.1	Conclusões.....	99
5.2	Limitações da pesquisa .....	102
5.3	Sugestões para trabalhos futuros .....	104
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>105</b>
	<b>APÊNDICE A - Planilhas Resultantes da Coleta de Dados das Páginas Oficiais das Instituições de Ensino Superior Pesquisadas .....</b>	<b>130</b>
	<b>APÊNDICE B - Categorizações dos Objetivos dos Cursos de Capacitação para Inovação das Instituições de Ensino Superior Pesquisadas.....</b>	<b>188</b>
	<b>APÊNDICE C - Resultado das Categorizações Cotadas com Uso do Programa AtlasTI 7 dos Conteúdos dos Cursos de Capacitação para Inovação das Instituições de Ensino Superior Pesquisadas .....</b>	<b>211</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No capítulo introdutório desta investigação são apresentados: tema, delimitações, problema e pergunta de pesquisa, objetivos, justificativa e os procedimentos metodológicos aplicados. Estas seções são complementadas pela explanação da estrutura geral que compõem esta dissertação de mestrado.

### 1.1 Apresentação do tema

Esta pesquisa centra-se em investigar o perfil dos cursos ofertados por instituições de ensino superior para capacitação em inovação, considerando atuais aspectos sociais e suas demandas. Isso porque a sociedade contemporânea é marcada pela complexidade, mutabilidade e incerteza, segundo Morin (2006), e elevada competitividade, segundo Drucker (1993).

Para Machado (2007), essas características impactam sobre a capacidade de as organizações manterem-se saudavelmente produtivas, o que impetra o contínuo desenvolvimento de habilidades adaptativas às oscilações do ambiente ao qual pertencem, determinadas por estratégias administrativas competentes e pelos conhecimentos organizacionais desenvolvidos para absorver, implantar e gerar inovações (LALL, 2005).

Para o desenvolvimento deste estudo, entendeu-se que tanto a competência administrativa como os conhecimentos citados por Lall (2005) precisam ser desenvolvidos nas organizações e, portanto, nas equipes que as compõem, por meio de diversas estratégias, dentre elas as voltadas para os processos de ensino e aprendizagem para inovação.

Lall (2005), no que se refere à sobrevivência e desenvolvimento das organizações, afirma que:

O crescimento sustentado requer uma ascensão permanente pelos degraus da tecnologia, além do desenvolvimento de um sistema para o aprendizado coletivo. Num mundo em rápida mudança tecnológica, tornam-se decisivas a profundidade e a flexibilidade do sistema e a capacidade de lidar com a mudança técnica. (LALL, 2005, p. 49).

Como apontou Lall (2005), as organizações, para ascender ou até mesmo sobreviver, devem seguir as rápidas modificações e acompanhar o progresso técnico. O exercício da inovação estabelece-se como uma premissa e, para tanto, torna-se imprescindível o aprender contínuo e coletivo, ou seja, conhecer e se apropriar aprofundadamente das práticas de como ocorrem e se estabelecem os processos inovativos nas organizações.

As afirmativas dos autores citados e parafraseados até aqui – Lall (2005), Machado (2007), Morin (2006), Drucker (1993) levam a reflexões consideradas significativas para o desenvolvimento deste estudo, tais como: as características de complexidade da sociedade contemporânea, a acirrada competitividade regional e global e a alta velocidade que as mudanças ocorrem atualmente. Tais considerações são pertinentes em virtude da necessidade de melhor compreender os perfis dos cursos ofertados para capacitação em inovação no contexto social contemporâneo.

É importante elucidar que atualmente, no Brasil, as ofertas de capacitações para inovação são viabilizadas por meio de diferentes instituições educacionais, consultorias empresariais, industriais, econômicas, científicas, corporativas, entre outras. Para finalidade desta pesquisa considerou-se a importância de trabalhar com amostras constituídas por instituições desenvolvedoras de ações voltadas para inovação, pesquisa, ciência e tecnologia, uma vez que se inferiu que essas práticas estariam as habilitando para ofertar cursos mais experientes nos assuntos relacionados a essa área.

Atualmente, as organizações que ainda não aprenderam a inovar terão de fazê-lo. Além disso, estão sendo fortemente estimuladas a isso pelas diversas redes governamentais, privadas e de fomento, as quais inclusive investem na criação de dispositivos financeiros, fiscais e legais<sup>1</sup>. Essas ações têm surtido efeito já que o índice de empresas que se declaram inovadoras vêm crescendo, mesmo que lentamente conforme se verifica na Tabela 1.

---

<sup>1</sup> Lei Federal de Inovação (Lei n. 10.973, de dezembro de 2004). Lei do bem (Lei n. 11.196, de novembro de 2005). Leis estaduais (regionais) de inovação.

**Tabela 1 - Pesquisa de Inovação (Pintec) – Empresas que Declaram Realizar e não**

<b>Realização da Pesquisa Pintec</b>	<b>Universo de empresas participantes da pesquisa</b>	<b>Universo de Empresas Inovadoras</b>	<b>Empresas que não realizam atividades inovativas, segundo análise dos dados</b>
1998-2000	72.000	22.698	49.302
2001-2003	84.260	28.036	56.224
2003-2005	91.000	30.378	60.622
2006-2008	100.000	38.299	61.701

**Fonte: Adaptado de IBGE (2000; 2003; 2005; 2008).**

No entanto, estudos têm demonstrado que esse crescimento está ocorrendo aquém do necessário. Sobre isso, Simões (2012) identifica que:

Entre 2005 e 2008, os gastos em P&D das companhias em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) cresceram 145% em Portugal, 23% na Espanha, 21% na China, 12% nos Estados Unidos e apenas 10% no Brasil, em um período de crescimento da economia mundial. O país, contudo, ficou um ponto percentual acima da média de crescimento dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para o período, que foi de 9%, três acima da Alemanha (7%) e cinco em relação à União Europeia (5%). Se o Brasil continuar nesse ritmo de crescimento da taxa de inovação, [...] vai demorar 20 anos para que o país chegue ao patamar observado nos países europeus. (SIMÕES, 2012).

Além do ritmo lento, há também estudos sobre as características da inovação praticada no Brasil. Segundo resultados da Pintec (2008), a aquisição de máquinas e equipamentos é declarada como a atividade inovativa mais usada pela indústria, com 78,1%, sendo o investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) cerca de 4% dos esforços voltados para inovação. Sobre esses dados, Calmanovici (2011) assevera que:

Esse movimento de importar conhecimento e tecnologia embarcada em equipamentos, se persistente a médio ou longo prazo, terá consequências negativas para as aspirações de um Brasil competitivo tecnologicamente, o que fica mais claro quando observamos que o número de empresas que realizaram atividades internas de P&D caiu de 6,5% em 2005 para 4,4 % em 2008, ficando concentrada em 4.754 empresas. (CALMANOVICI, 2011, p. 10).

Cabe ressaltar que qualquer tecnologia não deve ser resumida ao simples domínio de técnicas, visto que envolve conhecimentos e atributos inerentes às pessoas, razão pela qual a inovação não pode ser transferida de forma simples em um processo mercantil. Em uma análise mais aprofundada, não há como mensurar que nos processos de transferência de tecnologia ocorra também a da capacidade de criar ou inovar, já que na maioria das vezes seria somente o ensinamento de uma técnica pertinente (SILVA FILHO, 2012).

Portanto, nas questões relacionadas à capacitação, os dados relatados até agora demonstram que a temática da presente investigação contribui com a busca de aprimoramento das práticas formativas que obtiveram relativo sucesso, uma vez que o número de organizações que inovam vem crescendo (Tabela 1). Ainda, ajuda a compreender os possíveis motivos do lento crescimento e da efetividade da inovação nas organizações nacionais (CALMANOVICI, 2011; SIMÕES, 2012).

A capacitação, ou seja, como se ensina e como se aprende sobre inovar, é apenas um dos fatores que impactam nos resultados da inovação, e o que gradativamente vem sendo investigado e considerado significativo. Em um estudo conduzido por Paluski (2012) nas empresas do Parque Tecnológico de Itaipu foi constatado que as organizações:

[...] têm potencial para programar e levar adiante projetos de inovação de forma competitiva, todavia, muitas **barreiras se apresentam ao processo de inovação, algumas estão atribuídas ao fracasso administrativo, a problemas com pessoal qualificado** e ao uso da tecnologia obsoleta e outras aos recursos financeiros escassos e principalmente as dificuldades de acesso ao crédito para inovar, especialmente devido à burocracia e à dificuldade de comunicação com as instituições financiadoras que se constitui em um dos principais obstáculos para o seu desenvolvimento. No caso de pequenas empresas inovativas, este processo torna-se ainda mais difícil devido à grande incerteza envolvida. (PALUSKI, 2012. p. 88, grito nosso).

As observações do autor relativas ao fracasso administrativo e à qualificação corroboram com a temática desta investigação visto que muitos são os argumentos que retratam a necessidade de avanços no atual cenário da inovação nacional. Porém, este estudo centrou-se em compreender quais instituições e por meio de quais programas curriculares estão ocorrendo as capacitações que introduzem e fazem avançar a temática da inovação no interior das organizações.

Cabe ressaltar que inovar é uma ação que requer conhecimento, por ser permeada pela complexidade, incerteza, transitoriedade, dificuldade de sistematização, necessidade de interdisciplinaridade e visão sistêmica. Contudo, é algo que pode ser ensinado e, portanto, aprendido.

No *Livro Branco – Ciência, Tecnologia e Inovação* da Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia (2002), a relação entre inovação e complexidade é explícita:

A inovação é um fenômeno complexo, multidimensional, que pressupõe a presença e articulação de número elevado de agentes e instituições de natureza diversa, com lógicas e procedimentos distintos; objetivos de curto e longo prazo diferenciados; potencialidades e restrições específicas e motivações variadas. Esse reconhecimento é importante para indicar as dificuldades que se colocam aos atores públicos e privados na busca da inovação e, também, para compreender a razão de persistir um quadro de baixa propensão à inovação na empresa brasileira. (BRASIL, 2002).

Investigações sobre os fenômenos que permeiam a inovação devem ser contínuos porque quanto mais consolidados forem os conhecimentos, menos serão as incertezas e as complexidades que a envolvem.

## **1.2 Problema de pesquisa**

A inovação, constituinte de uma sociedade permeada por características de complexidade, interdisciplinaridade, incerteza, mutabilidade acelerada e acirrada competitividade, impetra tanto para as organizações como para os sujeitos que a viabilizem (TOFLER, 1973; MORIN, 2000; DRUCKER, 1993; FLEURY, 2002; VILLELA, 2003; CIAVATTA, 2005; LEMOS, 2000).

Essas aptidões ou capacidades exigidas devem refletir a atual sociedade contemporânea complexa, tais como criatividade, necessidade de polivalência e de multifuncionalidade, exigência de saber trabalhar em grupo, poder de comunicação oral e escrita, pensamento sistêmico, raciocínio lógico, poder de adaptabilidade, formulação e resolução de problemas, entre outras (KUENZER; CALAZANS; GARCIA, 1990; KUENZER, 2007; MELLO, 1996).

O desenvolvimento de conhecimentos ocorre por exigência das capacidades, não somente ofertados em alguns momentos formativos, mas em todo histórico educacional dos sujeitos.

No entanto, além desse desenvolvimento histórico educacional dos sujeitos, viabilizador da inovação, não ocorrer, esse assunto tem sido pouco estudado. Pesquisas relacionando ensino, educação, formação, habilidades, capacidades e/ou competências necessárias para inovar não tem sido objeto de estudo conforme a Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OECD), que destaca:

[...] a literatura sugere que uma ampla gama de habilidades são necessárias para inovação, mas a identificação empírica dessas habilidades e sua relação com desempenho da inovação é difícil. Existem dados disponíveis sobre ambas as variáveis, mas adequá-los ao nível apropriado de especificidade e para os adequados períodos de tempo pode ser difícil. Esta é uma área livre para os trabalhos futuros para melhorar os dados, identificar relacionamentos e realizar investigações robustas de sua força e direção. (ORGANIZAÇÃO, 2011, p. 96).

Diante do desafio de inovar, as organizações têm demandado capacitações que as auxiliem nos processos relacionados à inovação. Dados do IBGE (Tabela 1) demonstram o crescimento do número de organizações que se declaram inovadoras e, portanto, precisam de conhecimentos sobre inovação, bem como as organizações que declararam ainda não desenvolver atividades inovativas, mas que também precisam de ações formativas.

Afora os estudos de Paluski (2012), Calmanovici (2011) e Simões (2012), que apontaram a necessidade de as organizações nacionais ampliarem as ações voltadas à inovação para além das importações de tecnologias, observou-se que os conteúdos dos programas formativos atualmente disponíveis não possuem algum tipo de sistematização ou certificação, sendo geralmente baseados em experiências nacionais e na literatura sobre o tema. Além disso, estão dispersos entre as diversas entidades que ofertam algum tipo de capacitação para inovar. Não existe referencial sistematizado que permita às organizações identificarem quais programas são mais adequados, assim como as instituições ofertantes ou que pretendem ofertar identificarem as estratégias de ensino mais condizentes com a realidade dessas empresas.

Dessa forma, diante da problemática estabelecida, este estudo pretendeu responder à seguinte questão: **Quais são os perfis dos cursos voltados para inovação ofertados por instituições de Ensino Superior?**



Em síntese, entender como as pessoas são preparadas para inovar nas Instituições de Ensino Superior (IES) para atender às demandas do complexo tecido social atual é o objeto central desta pesquisa.

### **1.3 Delimitação da pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida, por meio de uma amostra não probabilística, com instituições de ensino superior que promovem capacitações voltadas para inovação no Brasil.

Todas as 63 Universidades Federais institucionalizadas oficialmente pelo Ministério da Educação (MEC)<sup>2</sup> até a data da investigação, foram contempladas na pesquisa. O estudo também investigou outras 16 instituições também de Ensino Superior, mas que não pertencem as esferas federais. Totalizando 79 instituições investigadas.

O resultado geral foi de 114 programas/cursos pesquisados, sendo 88 advindos das Universidades Federais e 26 de outras instituições de Ensino Superior.

Cabe ressaltar, no entanto, que nem todas as instituições resultaram positivamente na busca de programas formativos, sendo que 28 instituições, todas de origem federal, não puderam ser analisadas devido a fatores como inexistência de página na internet, de cursos para inovação ou de informações que viabilizariam a análise. Desta forma, o resultado final, foi de 86 programas/cursos mapeados.

A lista completa de todas as Instituições de Ensino Superior (IES), mapeadas nesta pesquisa estão no Apêndice A, deste documento de pesquisa.

### **1.4 Objetivos**

#### **1.4.1 Objetivo geral**

Mapear os perfis dos cursos voltados para inovação ofertados por instituições de Ensino Superior.

---

<sup>2</sup> Ministério da Educação (MEC). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>.

#### 1.4.2 Objetivos específicos

- a) Identificar as principais instituições de Ensino Superior ofertantes de capacitações voltadas para inovação;
- b) Desenvolver categorizações para análise dos cursos ofertados por instituições de Ensino Superior;
- c) Mapear os perfis dos cursos voltados para inovação ofertados por instituições de Ensino Superior.

### 1.5 Metodologia de pesquisa

Em vista de que esta investigação objetiva a solução de um problema concreto posto socialmente e é contextualizada em demandas e conceitos preexistentes, é possível defini-la como social aplicada (GIL, 2010).

Quanto aos objetivos gerais, a pesquisa foi delineada como descritiva, sendo desenvolvida a partir da sistematização dos dados coletados com o objetivo de oferecer uma visão geral sobre a temática estudada. Investigou-se, então, a presença de padrões e ideias subjacentes por meio de observações e análises, uma vez que se buscou estudar o nível de atendimentos sobre formação para inovação das diversas instituições estudadas (GIL, 2010).

O enfoque descritivo da investigação permitiu a classificação, a enumeração e também a ordenação dos dados coletados, ações que viabilizaram a observação amparada, o registro rigoroso e a análise correlacionada com os fatos e os fenômenos que permeiam a temática pesquisada (ALYRIO, 2008).

Para permitir a qualidade da análise dos resultados alcançados, a pesquisa seguiu um delineamento predominantemente documental. Ementas, conteúdos programáticos, programas e currículos publicados foram fontes dos dados, ou seja, documentos primários internos das organizações capazes de comprovar fatos ou acontecimentos, além de servirem como material elaborado para fins de divulgação, já que eram também utilizados como qualificadores dos cursos ofertados nas páginas publicadas (GIL, 2010).

Quanto à sua natureza, a pesquisa classifica-se como qualitativa, uma vez que se dedica à compreensão dos significados dos eventos.

Ainda, utiliza-se de amostras não probabilísticas intencionais, já que foram selecionadas Instituições de Ensino Superior (IES) representativas e experientes em práticas formativas para inovação e praticantes do rigor e da fidedignidade nos documentos divulgados por meio eletrônico e utilizados como fonte primária desta investigação.

Para atender às necessidades de investigação demandadas pelo problema de pesquisa e pelo delineamento metodológico apresentado, empregou-se a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2010) para descrever e interpretar os dados coletados, a qual visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema (VERGARA, 2009).

Bardin (2010, p. 11) conceitua a análise de conteúdo como “um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) diversificados”, cuja finalidade é a busca da superação da incerteza.

Além de planilhas de cálculo, foi utilizado o programa de computador AtlasTI, versão 7, por ser um instrumento facilitador de análise de dados. O AtlasTI auxilia a análise sistêmica e conjuntural dos dados, permitindo que as triangulações possíveis melhor se evidenciem para fazer compreensível a possibilidade de análise gerada pelo programa (BANDEIRA-DE-MELLO; CUNHA, 2003).

Também foi utilizado o programa *Wordle*, um contabilizador e transformador gráfico de frequência de palavras.

## 1.6 Justificativa

A necessidade de mapear os perfis dos cursos sobre inovação ofertados por Instituições de Ensino Superior (IES) surgiu após análises dos resultados de estudos conduzidos por IBGE (2000; 2003; 2005; 2008), Paluski (2012), Calmanovici (2011) e Simões (2012), bem como dos debates ocorridas no curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), e do Núcleo de Gestão de Tecnologia e Inovação (NGT<sup>3</sup>).

---

<sup>3</sup> NGT é um grupo de pesquisa pertencente ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), que enfoca a utilização do conhecimento e da tecnologia voltados à geração de inovação nas organizações e o qual tem desenvolvido atividades de ensino para graduação e pós-graduação.

Os estudos mencionados apontaram o crescimento do número de organizações que se declararam inovadoras e que, portanto, precisam de conhecimentos para desenvolver essa área de modo a ofertar qualidade e acelerar os processos inovativos. Além disso, verificaram a existência de organizações que declararam não desenvolver atividades inovativas, as quais, logo, tornam-se alvo de ações formativas que as aproxime da ação de inovar (IBGE, 2000; 2003; 2005; 2008).

Cabe também ressaltar os estudos realizados por Paluski (2012), Calmanovici (2011) e Simões (2012), os quais enfatizam a necessidade de ampliar as ações voltadas à inovação praticadas pelas organizações nacionais além das importações de tecnologias. Isso é necessário principalmente em razão da tendência que a indústria brasileira vem demonstrando quanto à perda de êxito na participação do Produto Interno Bruto (PIB) e a pouca atuação nas fases produtivas de tecnologia mais complexas (DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS, 2011).

Em observações empíricas e vivências realizadas, era de conhecimento que iniciativas formativas voltadas à inovação já ocorriam tanto em instituições públicas como privadas, e que as práticas formativas eram exercidas não apenas por organizações de cunho educacional. A experiência dos integrantes do NGT na condução de projetos voltados à formação em inovação, como, por exemplo, a “Capacitação UTFinova – Capacitação de empresários ao empreendedorismo inovador”<sup>4</sup>, possibilitou esse conhecimento prévio.

Além disso, durante os diversos debates coletivos que se estabeleceram durante o curso das disciplinas do mestrado, evidenciou-se a importância do papel das Instituições de Ensino Superior (IES) para o fomento, o desenvolvimento e a formação para inovação, como por exemplo as discussões do modelo *Triple Helix* (DZISAH; ETZKOWITZ, 2006; 2009) ou a abordagem dos Sistemas de Inovação (LUNDVALL, 1992; EDQUIST, 1997).

A questão sobre quais IES ofertavam cursos para inovação e que temáticas privilegiavam surgiu em um desses debates, quando se refletiu sobre as ações de transferência de tecnologias com o propósito de contribuir para o desenvolvimento da inovação. Em uma prévia pesquisa por informações realizadas em periódicos

---

<sup>4</sup> Informações completas sobre o projeto podem ser consultadas em: <http://www.pessoal.utfpr.edu.br/helio/UTFinova/>. Acesso em: 4 jul. 2013.

científicos e motores de buscas da internet, detectou-se que havia informações dispersas e pouca sistematização sobre o assunto (OECD, 2011c), o que justifica a importância desta pesquisa.

Verificou-se, em seguida, que o mapeamento e detalhamento dos conteúdos programáticos, modalidades, objetivos e públicos atendidos nos cursos ofertados pelas IES forneceriam informações relevantes para melhor compreender a forma como são desenvolvidas as capacitações voltadas à inovação pelas próprias instituições. Estas podem usar o mapeamento e as análises como um referencial para a construção de seus programas formativos, para instituições públicas ou não que se interessam em ofertar cursos para inovação, bem como para instituições públicas fomentadoras e desenvolvedoras de políticas voltadas à inovação.

Cabe ainda ressaltar que os princípios norteadores dessa pesquisa coadunam com os princípios constitutivos do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), uma vez que contribuem para o desenvolvimento do arcabouço conceitual do Programa e visam fortalecer as práticas integradoras e convergentes da linha de pesquisa “Tecnologia e Desenvolvimento Sustentável”, fornecendo transversalmente subsídios conceituais para consolidação tanto do PPGTE como da linha de pesquisa.

Dessa forma, entende-se que a não existência de um mapa das capacitações hoje realizadas justifica a necessidade do mapeamento detalhado dos perfis dos cursos de capacitação voltados à inovação. Ainda, compreende-se que o referido mapa oferece direcionamentos os quais contribuem para uma compreensão mais aprofundada não somente dos processos inovativos. De forma subjacente, é possível inferir que aptidões e conhecimentos tornam-se demandas para atuação profissional no vigente mundo do trabalho, já que, segundo Ashkenas (2011), a ação de inovar é apregoada como atividade inerente a todos que atuam nas organizações.

Por fim, cabe enfatizar que a inovação é obtida pelo esforço de pessoas, visto que o uso de técnicas, ferramentas e metodologias é ineficaz se estas não participarem do processo. Para tanto, é preciso que sejam capacitadas. Portanto, há um laço muito forte entre pessoas aptas e capacidade de inovação (CARVALHO; CAVALCANTE; REIS, 2009).

## 1.7 Organização do estudo

Esta investigação está disposta em cinco capítulos. A introdução contextualiza de forma sucinta a temática central e é constituída pelo problema de pesquisa, pela justificativa, pela delimitação do tema e pela estrutura do trabalho.

O segundo capítulo estrutura o referencial teórico, abordando as características impostas pelo complexo contexto social, o atual mundo do trabalho e também as exigências que os processos inovativos impetram no conjunto da sociedade. O objetivo é explanar sobre o advento da inovação nas organizações e as demandas as quais impõe.

A metodologia de pesquisa realizada é descrita detalhadamente no terceiro capítulo, assim como a apresentação dos desdobramentos referentes à análise e à discussão dos pontos relevantes originados pela classificação e tipo da coleta de dados avaliada. O capítulo apresenta também a descrição do método, da técnica e da estratégia utilizada para a escolha da amostra, o desenvolvimento do instrumento de pesquisa, a coleta, a análise e o tratamento dos dados.

Os dois últimos capítulos apresentam as análises dos resultados e suas considerações, bem como sugestões de temas para o desenvolvimento de futuros estudos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo aborda as características impostas pelo complexo contexto social, o atual mundo do trabalho e as exigências que os processos inovativos impetram no conjunto da sociedade. O capítulo explana, ainda, as aptidões requeridas para inovar, com o objetivo de expor o advento da inovação nas organizações e as demandas a qual impõe.

### 2.1 Complexidade, mundo do trabalho, educação e inovação: relações e descompassos

Na gênese do capitalismo, segundo Maximiano (2004), as bases dos modelos conhecidos como administração científica e clássica eram caracterizadas principalmente pela fabricação seriada e fragmentada dos artefatos, característica que reduzia a complexidade dos processos. Essa ação, portanto, também reduzia as exigências intelectivas dos seus executores (FLEURY; VARGAS, 1983). Poucos requisitos permitiam que trabalhadores com o mínimo de qualificação ingressassem nas fábricas. Isso porque os conhecimentos limitavam-se à ação executada, ou seja, eram basicamente operacionais e não intelectivos ou decisórios (HARVEY, 2002).

A fragmentação e a simplificação tornavam o trabalho sem significações para o operário, que era totalmente submisso aos responsáveis pelo gerenciamento (KUENZER; CALAZANS; GARCIA, 1990).

Segundo Fleury e Vargas (1983), no início do século XIX, Ford, em sua indústria automobilística, maximizou os princípios da administração científica ao declarar a necessidade da economia das faculdades mentais e a redução ao mínimo de movimento de cada operário, o qual, quando possível, deveria fazer sempre o mesmo movimento ao executar a mesma operação (FLEURY; VARGAS, 1983).

O trabalhador, estando fixado em seu posto, repetindo gestos automatizados, foi transformado praticamente em uma extensão da máquina.

O trabalho, no contexto apresentado, adquiriu força de repressão ou limitação à invenção e à criação e, portanto, à inovação (GORZ, 1997). Sem essas características, os processos contemporâneos de atuação profissional foram impactados, criando obstáculos para o que hoje se denomina qualificação. Este termo, segundo Castro (1993), abrange características das rotinas de trabalho expressas

como período de aprendizagem ou por capacidades adquiríveis por treinamento, no trabalho.

De acordo com Silva, Sacomano e Meneghetti (1999), o conjunto de princípios de organização do trabalho apregoados pela administração científica marca ainda hoje a gestão das empresas. Este fato pode ser verificado, conforme afirma Robbins (2000), nas práticas desenvolvidas há séculos em organizações ao redor do mundo, tais como exigência de alta especialização, cargos simples, rotineiros e padronizados, controle exercido nos mais diversos níveis hierárquicos, distanciamento entre a administração e os funcionários, implicando relações impessoais reforçadas por regras, regulamentos e normas rígidas.

Após um conjunto de transformações ocorridas posteriormente à Segunda Guerra Mundial, sucede o que contemporaneamente é denominado sociedade pós-industrial. Esse novo modelo caracteriza-se sinteticamente por intenso e rápido aumento do desenvolvimento tecnológico, economia dinâmica e globalizada nacional e internacionalmente e constante transferência de grandes fluxos de capitais operando livremente e buscando novas oportunidades de investimentos em escala mundial (CYSNE, 2005).

Nesse contexto, ocorre o acirramento da concorrência e da competitividade, com bases cada vez mais voltadas ao conhecimento, o que torna necessária a inovação. Nesse contexto, inovar passa a ser um imperativo, e para tanto, as organizações passam também a internalizar bens especializados, como conhecimento tecnológico, competência organizacional, conhecimento de mercado, trabalho em redes, entre outros (CARVALHO, 1998). Dessa forma, em especial, são alterados aspectos relacionados às formas de produção e, portanto, o mundo do trabalho (TOFLER, 1973).

Ainda, no contexto da sociedade pós-industrial, o conhecimento e a criatividade tornam-se as matérias-primas cruciais, em contraposição à simples e restritiva execução de tarefas (TOFLER, 1973).

O controle rigoroso e o gerenciamento efetivo e total tornaram-se impraticáveis, principalmente devido à quantidade de relações. Kumar (1997) e De Masi (1999) demonstram que as empresas passaram de monoblocos autossuficientes a multinacionais complexas, de atuação globalizada. A ação gerencial autoritária e isolada ficou inexecutável em razão da dificuldade ou impossibilidade de controle total,



dos limites cognitivos e da intensa complexificação que a sociedade foi adquirindo a passos acelerados.

Edgar Morin (2000), ao observar a sociedade e perceber que nela se estabeleciam fatos ou desafios cada vez mais poli e multidisciplinares, como também multidimensionais, desenvolve a teoria da complexidade:

A complexidade é um problema, é um desafio, não é uma resposta. O que é a complexidade? [...] Num primeiro sentido, a palavra *complexus* significa aquilo que está ligado em conjunto, aquilo que é tecido em conjunto. E é este tecido que se deve conceber. Tal como a complexidade reconhece a parte da desordem e do imprevisível em todas as coisas, também reconhece uma parte inevitável de incerteza no conhecimento. É o fim do saber absoluto e total. “A complexidade tem a ver, ao mesmo tempo, com o tecido comum e com a incerteza”. (MORIN, p. 495, 2000).

As considerações de Morin (2000) podem ser observadas no cotidiano econômico estabelecido atualmente. Para competir, a organização que antes da sociedade globalizada atendia às suas necessidades com um profissional de contabilidade e alguns conhecimentos de gestão, além do domínio de técnicas próprias, agora precisa entender os mercados locais, internacionais, a flutuação cambial, os impactos ambientais, direito administrativo, tributário, trabalhista, de gestão, de qualidade, de política, de inovação, de mundo. Mesmo dominando o máximo possível dos conhecimentos exigidos, nada parece ser garantido.

Tudo é incerto, ou seja, nada mais é possível de se solucionar, agir sobre ou compreender seguindo o paradigma clássico da linearidade segura, do controle, do previsível e mensurável. As mudanças do macroambiente organizacional pós-industrial subverteram o modelo clássico, ensejando formas de estruturação organizacional autônomas, descentralizadas, integradas, participantes, flexíveis e envolventes (DRUCKER, 1993; FLEURY, 2002; VILLELA, 2003).

Segundo Covre (1981), a complexidade do processo de desenvolvimento está relacionada ao uso crescente da técnica, seja maquinária ou organizatória, o que tornou condicionante a necessidade de trabalhadores profissionais especializados para as diferentes funções (COVRE, 1981).

Para Villela (2003), a sociedade pós-industrial é complexa por causa da busca latente pela redução de incerteza e da necessidade de flexibilização das estruturas

organizacionais de modo estejam aptas a acompanhar os incessantes movimentos de mudanças e instabilidade que a caracterizam (VILLELA, 2003).

A base produtiva pós-industrial congrega, agora, a microeletrônica, a computação, a nanotecnologia, a engenharia genética, a biotecnologia, enfim, tudo que é possível de ser mobilizado e transformado em processo produtivo. Por serem processos industriais e de gestão dependentes de tecnologias avançadas, chamam a sociedade que os engendrou de sociedade do conhecimento (DOWBOR, 1996). A sociedade do conhecimento, para Castells (1999), abandona sua predominância linear, tornando-se muito mais complexa e se estruturando predominantemente em rede (CASTELLS, 1999).

A complexidade da sociedade pós-industrial, portanto, inviabilizou a administração hierárquica inflexível e limitante. As interações – rede e ligações infinitas – impactaram em variáveis que exerceram forte efeito na sobrevivência e na competitividade das organizações. As características de outrora, marcadas pelas reduzidas necessidades de aptidões profissionais, transformaram-se de forma que o simples trabalhador adestrado evoluiu para o imperativo de profissionais munidos de complexos conhecimentos, habilidades e atitudes em ação (FLEURY, 2002; FLEURY; FLEURY, 2004).

Agora, o gestor, para manter a competitividade, necessita do colaborador criativo para ajudá-lo a solucionar os complexos problemas organizacionais, pois sozinho não consegue mais. Seja como for, na sociedade do conhecimento, da força trabalho desmaterializada, os que não possuem habilidades para tratar a informação ou não têm os conhecimentos que a rede valoriza, passam pela exclusão, marginalização ou subemprego, bastante caracterizados pelo trabalho informal, confirmado pela Pesquisa de Emprego e Desemprego – Sistema PED/Dieese:

[...] o emprego protegido, que corresponde a 51,8% do total, convive com o emprego ilegal (11,4%) e o emprego subcontratado (8,3%), ambos desprovidos total ou parcialmente de proteção social decorrente da legislação trabalhista e previdenciária e/ou da negociação coletiva (DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS, 2012, p. 165).

Para Drucker (1993, p. 16), “os principais grupos sociais da sociedade do conhecimento serão os trabalhadores do conhecimento”, ou seja, sujeitos capazes de mobilizar conhecimentos para desenvolver a produtividade e originar inovação.

O trabalho fundamentado no conhecimento demanda o desenvolvimento da capacidade intelectual e analítica, criatividade e poder de adaptação (ALVESSON, 2009). Incluem-se, ainda, todas as atividades de identificação, resolução e mediação de problemas por meio da manipulação de símbolos, dados, palavras e representações. A principal função do trabalhador do conhecimento seria a de simplificar a complexa sociedade contemporânea, ou seja, a realidade (REICH, 1996). No entanto, o referido trabalhador está longe de ser uma realidade no Brasil. A aplicação de tecnologias avançadas na organização de métodos de produção encontra gerações de trabalhadores educados em bases tecnológicas tidas como superadas (OLIVEIRA, 2001).

Ocorre atualmente um descompasso entre as aptidões demandadas e as disponíveis. A característica da administração clássica do capitalismo industrial impactou também os processos formativos e não somente os profissionalizantes. A visão fragmentada, a compartimentalização, a submissão e todas as características imanentes à administração clássica são algumas das explicações para a falta de qualificação que hoje recai sobre o trabalhador. O impasse se estabelece à medida que o setor econômico não tem a qualificação que necessita nem a escola a oferta de formação mais ampla, uma vez que historicamente teve seus currículos subsumidos pelas demandas do setor econômico. Isso provocou sequelas ao processo educativo, por delimitar o conteúdo curricular aos interesses imediatos da produção (GENTILI, 1998; 2000).

Como no restante do mundo, no Brasil, a gênese do processo de industrialização enfocou fortemente os conceitos apregoados e praticados pela administração científica. Presença de tarefas rotineiras com grande especialização, uso extensivo da mão de obra com pouca ou nenhuma qualificação, elevada rotatividade, controle dos trabalhadores, forte separação entre concepção e execução são algumas das características do processo industrial brasileiro (AGUIAR, 2012).

Segundo Aguiar (2012), a atividade de preparo da mão de obra para a indústria nacional consistia fundamentalmente em treinar os sujeitos sem função da especialização requerida seguindo os princípios de disciplina, autoridade, produtividade e eficiência, prevenção de desperdícios e comprometimento com o

trabalho, evitando-se o absentéismo, a greve e a rebeldia. Apenas por meio de sindicatos de indústrias maiores e mais fortes, como as automobilísticas, registraram-se reações que configuravam, de alguma forma, indícios de exaustão da inflexibilidade dos modelos apregoados pela administração clássica ou científica (AGUIAR, 2012).

Nessas circunstâncias, prevaleceu-se por longas décadas a orientação dominante dos departamentos de recursos humanos: treinamento e adiestramento para o mercado, ao invés de qualificação, formação e capacitação mais ampla e completa (AGUIAR, 2012).

Concomitantemente ao processo de liberação econômica, importantes transformações foram observadas, como o aumento da taxa de desemprego, a informalidade e a produtividade do trabalho, sugerindo, pois, que a liberalização comercial causou efeitos não negligenciáveis sobre o mundo do trabalho (SOARES; SERVO; ARBACHE, 2000).

Entre os anos 1989 e 1993, a modernização do setor produtivo ocorreu por meio de medidas de racionalização da produção e da introdução de componentes importados (CARVALHO; FEIJÓ, 2000). Esse período de liberação econômica nacional destaca-se pelo caráter de inovação apenas organizacional e não produtivotecnológico (DEDECCA, 1999).

A complexidade econômico-administrativa, já presente nos países centrais, rapidamente se estabeleceu nacionalmente, passando a ocorrer a valorização do laborar cooperativo, da participação. Extingue-se o empregado e surge, então, o colaborador. As modificações não foram apenas de natureza etimológica, já que ocorreram alterações na forma como as organizações de diversas naturezas passariam a perceber e a estimular as atividades de formação profissional no Brasil (AGUIAR, 2012).

As organizações, assim como os indivíduos, passam a ser compelidas a competir com base em suas aptidões para criar e utilizar conhecimentos. Começam a ser valorizadas não somente pelos seus ativos financeiros, mas também pela capacidade de absorver e gerar conhecimento. Passam, então, a serem vistas como repositórios e nascentes do saber. O conhecimento organizacional transforma-se, desse modo, em um ativo central e adquire importância e atenção (LEONARDBARTON, 1998).

Segundo Aguiar (2012), o conhecimento primordialmente está na capacidade de gestão da informação gerada internamente e da informação captada no meio externo, e não somente nos processos administrativos.

Nesse novo cenário a ser desenhado, as ações relativas à formação do trabalhador se alargaram em importância, passaram a se associar ao repertório estratégico, sofisticaram-se e se diferenciam, assumindo amplitudes, arranjos, para se adequarem às realidades impostas (AGUIAR, 2012).

Segundo Carvalho (1998), a separação de conceitos como “produzir” e “inovar” não fazem mais sentido, visto que cada vez mais as organizações têm necessidade de produzir avanços tecnológicos, precisando, para isso, produzir ciência. Ao mesmo tempo, é pela decorrência dos investimentos em ações ligadas à produção tecnológica que as empresas podem produzir inovações em seus produtos e, com isso, competir melhor. Não produzindo novos conhecimentos, o Brasil estará à mercê de inovações e descobertas produzidas fora dele (CARVALHO, 1998).

Leite (1994b), em seus estudos, já constava que a indústria moderna vivia a necessidade de inovações. No entanto, o padrão de industrialização brasileiro não condizia para o desenvolvimento de trabalhadores capazes de contribuir eficazmente para essa demanda. É que no Brasil a estruturação da educação profissional centrava-se em atender apenas as demandas do mercado, fato que limita o poder de atuação do indivíduo. Tal característica ainda pode ser encontrada atualmente, observando a dificuldade existente em desenvolver processos inovativos desde as fases iniciais até as de difusão (LEITE, 1994b).

Um estudo, denominado “Demanda e perfil dos trabalhadores formais do Brasil”, realizado em 2007 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), já ilustrava o quadro de carência de profissionais qualificados no setor econômico. Segundo dados da pesquisa, 18,3% do total das pessoas que procuram por trabalho no Brasil tinham qualificação adequada para atender ao perfil dos empregos ofertados, significando que das 9,1 milhões que procuraram uma vaga em 2007, cerca de 1,7 milhão possuía qualificação capaz de atender à demanda exigida. O estudo estima que aproximadamente 7,5 milhões de trabalhadores que buscaram emprego em todo país, na ocasião da pesquisa, encontravam-se sem qualificação ou experiência (IPEA, 2007; 2009).

## 2.2 Qualificação para inovação: demandas a alcançar

Pesquisas atuais divulgadas por nota técnica no boletim Mercado de Trabalho n.º 53, do Ipea, identificaram que houve um aumento significativo na parcela da população ativa com maior escolaridade, ou seja, correspondente à faixa etária de 18 a 29 anos, de forma que, ao final da década de 2000, 40,4% já se mantinham entre os níveis médio ou superior. Sabendo-se que no início da década de 1980 o país contava com uma parcela de apenas 12,7% da população cursando os níveis médio e/ou superior, esses dados podem ser considerados significativos (IPEA, 2012).

No entanto, os dados da pesquisa de Corbucci *et al.* (2010) até 2010 informavam que de cada 100 jovens entre 18 e 24 anos, apenas 14 frequentavam algum tipo de educação superior.

Quanto ao ensino técnico e profissional, em 2010, ocorria somente 13,6% de matrículas registradas. Mesmo as matrículas nessa modalidade terem sido multiplicadas por 2,5 entre 2001 e 2010, seu crescimento foi apenas um pouco maior do que o do próprio ensino médio, que expandiu o número de matrículas por 2,2 no mesmo período (IPEA, 2012).

Cumprido ressaltar que, segundo Ipea (2012), de 2000 a 2010, aumentou o índice de jovens entre 15 e 29 anos que não estudavam, não trabalhavam nem procuravam ocupação. O estudo verificou que 8,1 milhões de jovens estavam nessa condição em 2000, ou seja, 16,9% da população jovem, chegando a 8,8 milhões em 2010 (IPEA, 2012).

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD, 2011) divulgada pelo IBGE, o brasileiro com mais de 15 anos tem estudado em média 7,7 anos, dados que indicam que não se manteve na escola o suficiente para completar o ensino fundamental, cuja duração é de nove anos. Entre os sujeitos que se localizam na faixa etária entre 20 e 24 anos, a média aumenta para 9,8 anos, reduzindo-se muito pouco em comparação à faixa conseguinte, entre 25 e 29 anos, em que a média é de 9,7 anos.

A análise dos dados aponta que se o mundo do trabalho tem exigido no mínimo 12 anos de estudo, ou seja, ao menos o ensino médio completo, é possível inferir que a população jovem economicamente ativa não possui a qualificação mínima para assumir os postos de trabalho (IBGE, 2011).

Para enfatizar os dados apresentados, Pochmann, Campos e Amorim (2007) afirmam que o Brasil, desde meados de 2000, está presenciando uma nova “geoeconomia do emprego”. Segundo o coordenador da pesquisa, as regiões Norte e Centro-Oeste, que tradicionalmente não demandavam quantidade e qualidade de mão de obra, hoje se destacam na contratação de trabalhadores melhor qualificados. O autor, ao realizar essa análise, aponta para uma “desconexão” entre as reais necessidades do mundo do trabalho e o que é ofertado pelos sistemas de formação (POCHMANN; CAMPOS; AMORIM, 2007).

Além de ser uma demanda da sociedade complexa, o interesse em rever os processos formativos profissionais também é resultante do desdobramento do cenário internacional, marcado pela economia global na qual teria como um dos principais recursos o conhecimento (FRIGOTTO, 2003).

A educação formal significativa exige que se estabeleça uma íntima articulação entre a educação profissional e o mundo do trabalho. Contudo, no complexo momento histórico contemporâneo, as políticas para a educação profissional e tecnológica precisam ser assentadas de forma muito mais ampla e para além do fator econômico. A relação entre educação e trabalho assume, dessa forma, elevada relevância, e o trabalho, segundo Pinto (2005),

[...] constitui, por definição, um fenômeno total da sociedade, revelando-a em todos os aspectos. Pelo trabalho, visando à produção em si, o conjunto social apresenta-se formando a verdadeira totalidade humana, e logo se desenham as relações dialéticas de implicações mútuas que ligam todas as fases. (PINTO, 2005, p. 301).

A educação profissional, portanto, necessita ser concebida e praticada de maneira ampliada, como também deve congrega todas as extensões educacionais que sucedem o domínio das relações sociais as quais possuem como objetivo a formação humana. Assim, o trabalho passa a ser de fato tomado como princípio educativo e como orientador das políticas da educação profissional (INVERNIZZI, 2000). Essa concepção inviabiliza a política reducionista de desenvolver uma formação exclusivamente voltada para promover a qualificada ocupação dos postos de trabalho (KUENZER; CALAZANS; GARCIA, 1990; KUENZER, 2007; MELLO, 1996).

As políticas públicas voltadas à educação profissional são alicerces fundamentais para a constituição de um Brasil que busca transpor sua condição de apenas consumidor para, também, desenvolvedor de ciência e tecnologia, ou seja, uma nação que inova.

Por isso, a educação para o mundo do trabalho precisa ser concebida de modo a qualificar o cidadão e educá-lo em consonância com as relações sociais, da realidade concreta, para ciência, ética, política, estética, cultura etc. Esse princípio educativo implica a superação da dualidade histórica entre teoria e prática, entre trabalho intelectual e operacional, a fim de oportunizar uma formação integral que consinta ao trabalhador não exclusivamente a inclusão digna no mundo do trabalho, mas, também, uma cidadania integrada à sociedade política (CIAVATTA, 2005).

O mundo do trabalho tem exigido que o sujeito seja flexível e polivalente, capaz de resolver problemas, ter o domínio de conhecimentos e habilidades básicas, ter comportamento cooperativo e participativo, manter-se em constante aprendizado, entre outros requerimentos. No entanto, essas aptidões não são simples de serem desenvolvidas, principalmente considerando um cenário de escolarização mínima como é o caso brasileiro. Tais aptidões precisam ser desenvolvidas ao longo da trajetória acadêmica do sujeito, iniciando na educação infantil.

Para atuar em ambientes com constantes mudanças, nos quais a introdução de novas tecnologias e a geração de inovações tecnológicas são consideradas fundamentais, as organizações têm desenvolvido mecanismos de qualificação dos trabalhadores de todas as escalas hierárquicas com o objetivo de adquirir vantagem competitiva e qualificá-los de maneira mais pontual (CARDOSO, 2007).

### **2.3 Aprender e educar para inovação nas organizações**

Organizações de distintas naturezas têm buscado alternativas próprias para integrar a aprendizagem diversificada e o modo como as pessoas trabalham de tal forma que reflitam no desenvolvimento de processos, otimizando a resolução de problemas e a tomada de decisões que impactam em seus êxitos administrativos (CARDOSO, 2007).

Garvin (1993) reconhece a aprendizagem como fundamental para que ocorra a manutenção e a evolução na organização. Sem ela, a organização arrisca-se a se



manter atrelada à repetição de técnicas ultrapassadas, que na presença do complexo processo produtivo atual é letal para sua sobrevivência.

Portanto, na economia contemporânea, sobreviver como organização produtiva significa enxergar que as principais fontes deste século são “conhecimento, informação, inovação e criatividade” (SUCIO, 2009, p. 11). Com isso, para Silva (2002), a vantagem competitiva manifesta-se especialmente de duas maneiras: “a relação do conhecimento com a capacidade de inovar da empresa e a preparação e flexibilidade que esta possui para aprender rápido” (SILVA, 2002).

Uma abordagem sobre aprendizagem oriunda da economia, resultante dos estudos de Arrow (1962) e Pisano (1994), apontam que organizações aprendem pela experiência, pela prática em si e também pela interação com toda sua rede. A premissa presente na subjacência da teoria do aprender pela prática induz à ideia de que somente a experiência permite uma organização perceber as dificuldades ou obstáculos que elucidam porque existem diferenças entre desempenho real e desempenho possível (ARROW, 1962; PISANO, 1994).

Outra abordagem da aprendizagem na perspectiva econômica é a denominada “Economia do Aprendizado”, em que Lundvall e Johnson (1994, apud ISIDRO-FILHO; GUIMARÃES, 2010) destacam o papel primordial do conhecimento e da aprendizagem no que se refere à mudança e ao crescimento econômico. Segundo esses autores, mudanças técnicas e econômicas ocorrem a partir de novas combinações de conhecimentos aplicadas a um novo *know-how* que permite novas formas de produção, difusão e entrega de bens e serviços, ou seja, pela inovação.

De acordo com Garvin (1993), as organizações de aprendizagem realizam cinco atividades principais: resolução sistemática de problemas; experimentação de novas abordagens; aprendizagem com a própria experiência e história passada; aprendizagem com a experiência e história dos outros; e transferência rápida e eficiente por toda a organização (GARVIN, 1993).

Senge (1990) define organizações de aprendizagem como sendo aquelas em que as pessoas estão constantemente ampliando a sua capacidade de alcançar os resultados desejados, fazendo surgir novos e elevados padrões de raciocínio, onde existe lugar para as aspirações e o aprendizado do grupo.

Pode-se inferir pelas pesquisas conduzidas dos autores citados que a unidade de aprendizado na organização – e, portanto, pode-se incluir a inovação – deve ser o grupo e não o indivíduo. Para que a aprendizagem organizacional seja instituída, a

meta precisa ser transformada em objetivo comum e ser compartilhada por absolutamente todos os membros de uma organização. Ainda, deve ser imanente, assim a organização terá a capacidade de aprender. O desenvolvimento da cultura inovativa como exemplo citado ocorre somente quando todos estão engajados (NOBREGA; LIMA, 2010).

A constituição estrutural da organização que aprende pode ser caracterizada como oposta à organização mecanicista apregoada pela administração científica e clássica (SENGE, 1990). Para fins de conceituação, inovação, apesar de ser um termo polissêmico, aponta sempre para um fim. Ou seja, algo novo ou significativamente melhorado precisa sempre surgir, e precisa ser aceito. O Manual de Oslo, 3.<sup>a</sup> versão, criado em 1990 pela Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OECD), contempla produtos e processos ao definir inovação como o ato de se produzir ou simplesmente melhorar produtos ou processos existentes.

Para Barbieri (1990), inovação é a “transformação de uma ideia tecnicamente viável (invenção) em produtos ou processos até sua utilização com sucesso” (BARBIERI, 1990, p. 43). Já Tidd, Bessant e Pavitt (2005) descrevem inovação como um processo que consiste em transformar oportunidades surgidas em novas ideias e então colocá-las em prática.

Ante suas características imanentes, os processos inovativos devem ser tratados como um fenômeno complexo e multidimensional que pressupõe a presença e a articulação entre agentes e organizações de natureza distinta, com lógicas e procedimentos diversos, objetivos de curto e de longo prazo diferenciados, potencialidades e restrições específicas e motivações variadas (BRASIL, 2002).

Inovar está condicionado por políticas, por um conjunto de organizações, públicas e privadas, e pela qualidade e intensidade de suas inter-relações. Destacam-se como fatores diretamente relacionados a política nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, as organizações com suas competências e o sistema educacional e de treinamento (BRASIL, 2002).

Porém, mesmo considerando o grau crescente de importância a qual vem adquirindo, registram-se ainda muitas lacunas para entender como ocorre a prática da inovação, bem como todos os seus impactos e necessidades. O estreitamento da relação entre inovação e educação é uma delas.

Segundo Cheung, Guillemette e Mobasher-Fard (2012), estudos conduzidos no Canadá forneceram evidências de uma relação positiva entre a educação e os

níveis de atividade inovadora. Níveis mais altos elevam a capacidade de absorção e difusão de novas ideias ou tecnologias. Além disso, segundo as pesquisas, o processo de inovar recorre a uma ampla gama de habilidades, incluindo o domínio de algumas específicas ao campo em que se pretende inovar (petróleo, turismo, energia), as relacionadas ao pensamento e à criatividade, bem como habilidades sociais e comportamentais, como a assunção de riscos, por exemplo.

Assim, não há um nível de escolaridade ou campo de estudo a ser considerado ideal para promover habilidades que impulsionam a inovação. Ainda, combinações de habilidade diferentes são necessárias, dependendo da fase da inovação de processo ou do tipo de inovação que prevalece no ambiente que se pretende inovar (CHEUNG; GUILLEMETTE; MOBASHER-FARD, 2012).

Ferreira, Souza e Spritzer (2008) complementam essa argumentação, afirmando que:

Hoje, trata-se não mais de educar com foco no professor e no ensino, mas de educar para a aprendizagem do estudante, em ritmo variável, bem como de estimular nestes **comportamentos flexíveis**, não apenas em razão do novo paradigma tecnoeconômico e da reestruturação produtiva em curso, mas, sobretudo **devido à importância dos sistemas nacionais de inovação**, em que de maneira dinâmica, aberta, cada vez mais cooperativa e ampliada em redes atuam as empresas, Estados e universidades. (FERREIRA; SOUZA; SPRITZER, 2008, p. 49, grifo nosso).

De acordo com o modelo de Vandebussche, Aghion e Meghir (2006), habilidades multidisciplinares podem ser mais importantes dada a natureza mutável da inovação, que é cada vez mais impulsionada por necessidades dos usuários finais e da colaboração entre os setores (OECD, 2011b).

Uma vez que a inovação, como dito, é o processo criativo de colocar novas ideias em ação, em todos os níveis educacionais – da educação infantil até a pós-graduação –, aponta-se como importante o desenvolvimento de práticas de ensino que não inibam a assunção de riscos, mas sim a criação de ambientes empreendedores e de estímulo à curiosidade para investigação. Estudos empíricos consideram que a qualidade da gestão e da liderança influencia fortemente a adoção de estratégias contínuas de inovação e do uso eficiente do conhecimento e da tecnologia. Dessa forma, mesmo sem clareza científica sobre a influência de tais habilidades, tem-se tornado comumente aceito que capacidades gerenciais

empreendedoras devem fazer parte de programas de educação a partir das fases iniciais, tornando-se presente em todas as fases subsequentes (OECD, 2011b).

Ao abordar o incentivo para inovar no currículo dos cursos, Clark (2009) relata uma experiência sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores para ensinar a inovar partindo da invenção no curso de negócios empresariais da Universidade de Glamorgan, no País de Gales. A maior delas foi despertar a autoconfiança nos alunos para terem ideias sem medo de serem julgados como ridículos:

um tempo considerável foi gasto no percurso incentivando os alunos a desenvolver e confiar em sua própria capacidade de criar novas categorizações, mesmo que nenhuma aplicação imediata comercial poderia ser encontrada para elas". (CLARK, 2009, p. 518).

O incentivo à inovação foi implementado nas primeiras fases do curso para que os alunos conseguissem quebrar estereótipos, como também desenvolvessem a criatividade sem receio. Outro grande incentivo constatado foi a relação de respeito dos docentes com todas as ideias lançadas pelos alunos (CLARK, 2009).

As pesquisas recentes também apontam que a formação deve cooperar estreitamente com a comunidade econômica regional, ou seja, com o arranjo produtivo ao qual está inserido, por meio de interações de estudantes com empresários locais e estágios com empresas *startup*<sup>5</sup> (OECD, 2010b).

Um estudo comparativo realizado entre o Canadá e os Estados Unidos detectou que gerentes e líderes canadenses tendem a possuir menos escolarização do que os norte-americanos, ou seja, foi descoberto que menos gerentes e executivos no Canadá possuem um diploma universitário ou MBA<sup>6</sup>. Essa diferença de educação gerencial é mais acentuada nas pequenas e médias empresas, as quais também são as mais lentas para adotar tecnologias avançadas do que as dos Estados Unidos (SHARPE, 2005). Diante dos estudos, o Conselho de Academias Canadenses (CANADIAN COUNCIL ON LEARNING, 2009) inferiu que esse menor nível de

---

<sup>5</sup> *Startup* ou *start-up* é uma empresa nova, até mesmo embrionária ou ainda em fase de constituição, que conta com projetos promissores ligados à pesquisa, investigação e desenvolvimento de ideias inovadoras. Uma empresa de base tecnológica, com um modelo de negócios repetível e escalável, que possui elementos de inovação e trabalha em condições de extrema incerteza. Disponível em: <http://www.abstartups.com.br/o-que-e-uma-startup/>. Acesso em: 17 jan. 2013.

<sup>6</sup> No Brasil, MBA não equivale ao Mestrado em Administração de Negócios, e sim a grau acadêmico de pós-graduação *lato sensu* destinado a administradores.

educação está direcionando-as para práticas de gestão menos eficazes, impactando em negócios menos competitivos para inovação no Canadá (CANADIAN COUNCIL ON LEARNING, 2009).

Estudos sobre inovação no Canadá relatam uma escassez de aptidões para o trabalho relacionado a essa área principalmente a uma falta de graduados com múltiplas qualificações voltadas ao núcleo de habilidades e demandas para inovar (habilidades de pesquisa, de comunicação e, principalmente, visão de negócios), o que é cada vez mais procurado pelos empregadores (CHEUNG; GUILLEMETTE; MOBASHER-FARD, 2012).

Acredita-se que a ausência de componentes curriculares de ordem prática em cursos como ciência da computação, por exemplo, tem prejudicado a empregabilidade de seus diplomados, causando inclusive a diminuição de matrículas desde 2001. Esse desequilíbrio poderia ser sanado por meio da expansão da oferta de programas de ensino superior que integrem os currículos, principalmente os tecnológicos, com o mundo do trabalho (CHEUNG; GUILLEMETTE; MOBASHER-FARD, 2012).

Uma das ações muito indicadas para desenvolver e fortalecer o desenvolvimento de competências de inovação na educação canadense é a revisão da matriz curricular, cujo objetivo é buscar garantir a qualidade de estruturas que assegurem, em primeiro lugar, programas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática mais integrados a elementos do mundo do trabalho e do empreendedorismo, incluindo o estreitamento de relações com esses ambientes e a comunicação. Em segundo lugar, realizar práticas educativas que oportunizem o desenvolvimento de conhecimentos de ordem superior do pensamento e não apenas o conhecimento de conteúdo curricular (CHEUNG; GUILLEMETTE; MOBASHERFARD, 2012).

A teoria evidencia que não existe uma fórmula mágica ou universal que garanta o êxito na implantação da cultura da inovação nas organizações (DRUCKER, 1985; DAY; SCHOEMAKER, 2000; TRIPSAS, 2000; BUKOWITZ; WILLIAMS, 2002; PROBST; RAUB; ROMHARDT, 2002). O que ocorre é sempre a busca de estratégias as quais a aplicação pode produzir um ambiente favorável à inovação.

Mesmo quando implantada nos processos iniciais de sensibilização, a inovação deve considerar de maneira primordial a organização em si. A resistência à mudança pode se tornar um fator crítico no caso da inovação, uma vez que esta

pressupõe um ciclo contínuo de mudanças, quebra de paradigmas, busca pelo fazer diferente, ou seja, mudança profunda (TAVARES, 1996).

Dessa forma, para alcançar resultados, é preciso existir de forma condicionante alguma sistematização por parte das organizações, além de fomento à pesquisa e um ambiente incentivador da criatividade. Para entender e praticar a inovação, como também compreender a sua importância, é preciso um esforço de convencimento, sensibilização e aprendizagem. A inovação precisa ser aprendida e ensinada, ou seja, a relação entre inovação e conhecimento é estreita (TAVARES, 1996).

Estudos, diagnósticos, investigações, análises, observações, experimentações são ações que estabelecem a partida para inovação baseada em conhecimento. No entanto, exigem uma busca sistemática de informações que em conjunto fornecerão subsídios para dar início ao processo prático de criação e desenvolvimento do conhecimento, que é a matéria-prima da inovação (DRUCKER, 1985; DAVENPORT; PRUSAK, 1998; TRIPSAS, 2000; PROBST; RAUB; ROMHARDT, 2002).

Cabe ressaltar que o desempenho positivo das organizações depende do estabelecimento de um espaço permanente de favorecimento ao conhecimento, assim como à atuação individual e coletiva das pessoas, que são o ativo de maior valor, capazes de aprender e gerar inovações. Ao habilitar e interligar pessoas de diferentes formações, cultura e visões, forma-se um cenário propício para o desenvolvimento do contexto capacitante. A diversidade e as diferenças fomentam as soluções dos problemas e a criatividade que, por conseguinte, pode gerar inovação (STRAUHS *et al.*, 2011).

Gestores de qualquer organização devem se conscientizar de que compartilhar e usar conhecimentos são atos que precisam ser explicitados e estimulados por não serem naturais. Ou seja, é necessário desenvolver programas contínuos de estímulo ao conhecimento para que a qualificação necessária seja sempre alcançada. A inovação não foge dessa regra, visto que competências voltadas aos processos inovativos precisam ser detectadas e desenvolvidas (STRAUHS *et al.*, 2011).

Dentre as muitas fases e, conseqüentemente, necessidades inerentes ao processo da gestão da inovação que requerem capacitação, Carvalho, Cavalcante e Reis (2011) destacam:

- a) Identificar capacidades técnicas e humanas a serem aprimoradas;
- b) Estabelecer grupos de capacitação como parte de um programa de educação continuada;
- c) Envolver os colaboradores nas escolhas de fornecedores da capacitação;
- d) Avaliar se a capacitação supriu as necessidades;
- e) Estimular o uso dos conhecimentos na prática dos negócios;
- f) Estimular o compartilhamento do conhecimento;
- g) Desenvolver o hábito da aprendizagem.

Segundo Chesbrough (2003), Docherty (2006) e Van Der Meer (2007), na gestão do processo de inovação, a literatura enfatiza três fases elementares: a primeira, (a) conceitual, na qual as ideias novas podem ser encontradas; a segunda, (b) desenvolvimento, na qual as ideias seriam transformadas em projetos; e a terceira, (c) negócios e comercialização, fase em que as ideias seriam transformadas em projetos e gerariam novos negócios.

Cada fase citada exige dos seus executores conhecimentos e competências distintas que vão, a exemplo, desde pesquisa, criação, gestão, administração e comercialização. O processo completo da inovação é complexo e exige conhecimento e resiliência. A forma de gerenciar o processo inovativo e suas contradições leva a duas abordagens, a fechada e a aberta, que também impactam em competências diferenciadas (CHESBROUGH, 2003; DOCHERTY, 2006; VAN DER MEER, 2007).

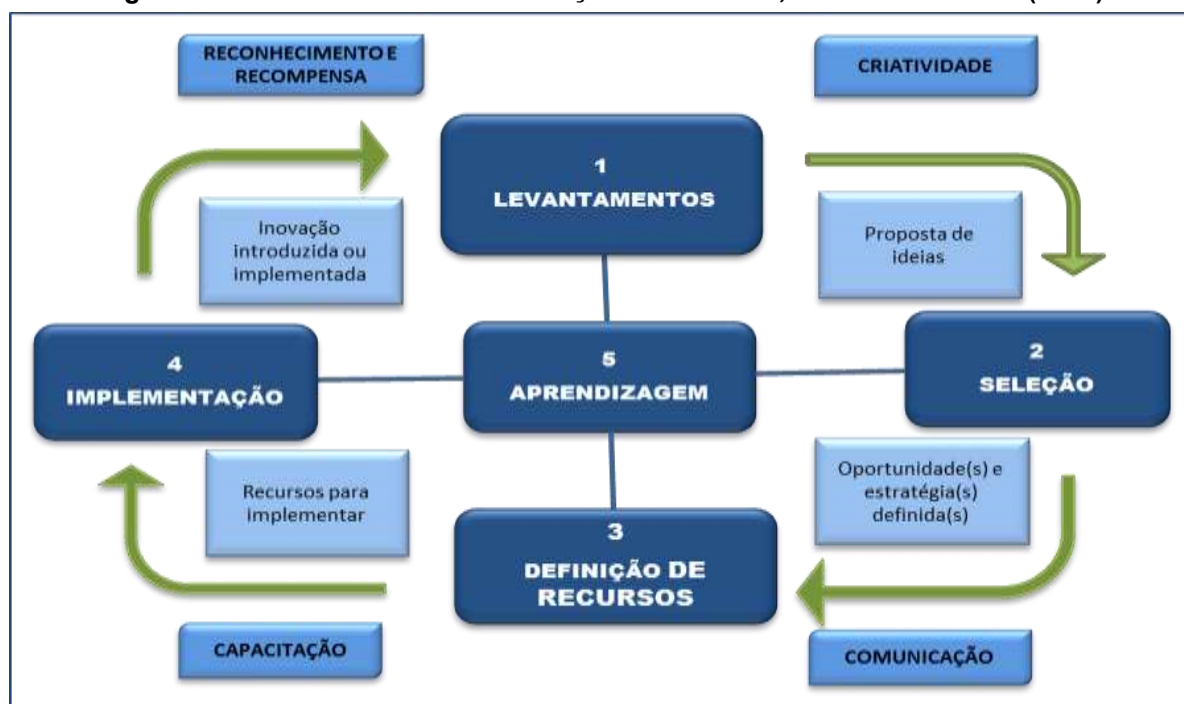
O modelo de gestão da inovação fechada restringe o processo a conhecimentos, redes e tecnologias criadas dentro das organizações, portanto, não há participações externas. Organizações com grande capacidade de investimento em pesquisa e desenvolvimento tendem a optar por esse modelo de gestão (CHESBROUGH, 2003; VAN DER MEER, 2007).

Já o processo de gestão da inovação na modalidade aberta utiliza-se de fontes tanto internas como externas e faz uso também das iniciativas colaborativas, das trocas baseadas em relacionamentos com outras organizações, como universidades, institutos de pesquisa, e também clientes e fornecedores (CHESBROUGH, 2003; VAN DER MEER, 2007).

O conjunto das ações voltadas para capacitação, citadas pelos autores Carvalho, Cavalcante e Reis (2011), buscam suprir as necessidades de competências

necessárias para atender as cinco fases presentes no modelo de gestão da inovação desenvolvidos por esses autores e demonstrados na Figura 1.

**Figura 1 - Modelo de Gestão da Inovação de Carvalho, Cavalcante e Reis (2011)**



Fonte: Carvalho, Calvacante e Reis (2011, p. 57).

Cada uma das cinco fases corresponde a:

- Levantamento: caracterizada pela busca sistemática de inovações, prospecção, proatividade, estudo de mercado, percepção de novos canais, identificação oportunidades, estudos comparativos;
- Seleção: caracterizada pela ação de análise dos resultados do levantamento envolvendo toda cadeia de relacionamentos da organização de forma colaborativa;
- Definição de recursos: busca sistematizada para sanar as necessidades financeiras, de recursos humanos e estruturais para viabilizar os resultados da seleção;
- Implementação: execução do projeto selecionado levando-se em consideração prazos, custos e qualidade. Ações integradas com setores e pessoas envolvidas;
- Aprendizagem: revisão e reflexão de todas as etapas.

No modelo desenvolvido, cada uma das cinco fases exige um rol de aptidões distintas umas das outras. O nível de atuação em cada uma das fases precisa estar



em íntima interligação e sinergia, impactando na necessidade de conhecimentos técnicos específicos e também atitudinais.

Além disso, de acordo com Lemos (2000), muitos consideram que o processo de globalização e a disseminação de informação e comunicação são de fácil transferência de conhecimento, o que, segundo o autor, representa um erro de avaliação, pois apenas informações e alguns conhecimentos podem ser facilmente transferidos (LEMOS, 2000).

Ou seja, elementos importantes implícitos nas práticas de pesquisa, por exemplo, não são transferidos facilmente, tendo em vista que este conhecimento experiente e especializado está enraizado em pessoas, organizações etc. Somente aqueles que detêm o referido conhecimento podem se adaptar à velocidade das mudanças atuais do setor econômico e, assim, gerar inovações.

Depreende-se, a partir dessa constatação, que o conhecimento não compartilhado é fator crítico para a geração da inovação por parte das organizações. Para Bood (1998), a aprendizagem organizacional ocorre de forma paulatina quando o conhecimento individual é compartilhado e embebido na memória permanente organizacional, ou reproduzido, mantido e disseminado pela base de forma socializante e contínua (BOOD, 1998).

A observação detalhada, reflexiva e crítica da realidade são ações consideradas vitais para o processo de inovar. Tais ações, observações e idealizações, uma vez implementadas de forma compartilhada, levariam ao desenvolvimento de uma visão criativamente construída e bem fundamentada da realidade e, portanto, com maior probabilidade de êxito inovativo (KLEEF; ROOME, 2007).

No entanto, de acordo com as investigações de Guimarães (2011), muitos gestores desconhecem como estimular e disseminar o conhecimento individual e compartilhado, além de desconhecem como definir as competências necessárias para suas equipes e como desenvolvê-las ou avaliá-las (GUIMARÃES, 2011). O referencial teórico sobre inovação enfatiza que a aprendizagem contínua e constantemente renovada é o recurso basal imprescindível ao desenvolvimento das competências para inovação. Estas são associadas a dois tipos de esforços: o primeiro, classificado como aprendizagem passiva, resultante do fazer, da prática vivenciada, da experiência e do uso dos conhecimentos existentes na organização; o segundo, relativo à aprendizagem ativa, resultante das atividades de solução de

problemas e busca por oportunidades para inovação, as quais exigem investimentos na obtenção, apreensão e uso de conhecimento externo. Recrutamento e capacitação e treinamento de recursos humanos especializados em atividades de pesquisa e desenvolvimento em, por exemplo, engenharia, entre outros, são alguns exemplos da aprendizagem ativa (BELL, 1984; BELL; PAVITT, 1993; MALERBA, 1992).

A título de conceituação, para Durand (2006), a competência é baseada em três pilares: no conhecimento (domínio da informação, do saber o quê e o porquê da necessidade de certa atividade ser realizada), na habilidade (a técnica, a capacidade e o saber como fazer) e nas atitudes (representam o saber fazer, a identidade e a determinação).

É importante ressaltar que o desenvolvimento da competência organizacional não ocorre pela soma das competências individuais. A competência organizacional depende muito mais da qualidade das combinações e da sinergia das competências individuais. (LE BOTERF, 2003; LEONARD-BARTON, 1998).

Bergeron e Hiller (2002), ao discorrer sobre as demandas para inovar, abordam a informação sob vários aspectos que consideram essenciais, tais como compreensão especializada sobre tecnologia, produtos, serviços, ambiente, ecologia, economia, legislação, regulação, aquisição, fusão, cliente, fornecedor, mercado, parceiro, colaborador, ambiente social, histórico, político e o ambiente interno da organização, entre outros (BERGERON; HILLER, 2002).

Também são consideradas ações vitais para o desempenho das funções inerentes à inovação e relacionadas à gestão de conhecimento as que teriam como tarefas: identificar recursos que apoiem uma estratégia de conhecimento para a inovação técnica e científica, contribuir com o desenvolvimento de planos para produtos e serviços inovadores, ter conhecimento para procurar e conseguir financiamentos que apoiem a inovação, e saber identificar e avaliar oportunidades de inovação (BERGERON; HILLER, 2002).

Alves, Bomtempo e Coutinho (2005), autores que também se discorrem sobre as aptidões para inovar, afirmam que a inovação requer capacidades específicas as quais podem ser identificadas pela análise de dois elementos considerados, por eles, como basilares: (a) direção, que pode ser caracterizada por aptidões estratégicas necessárias para condução do processo, com o objetivo de obter os resultados ambicionados; e (b) matéria-prima, que seria a gestão, a geração e o uso de

conhecimentos novos para criação de inovações (ALVES; BOMTEMPO; COUTINHO, 2005).

O estudo realizado pelos referidos autores relaciona as capacidades ideais, consideradas por eles complexas, para inovar, que englobariam:

- a) inserir a inovação na estratégia da empresa;
- b) seguir, prever e agir sobre a evolução dos mercados;
- c) desenvolver as inovações;
- d) organizar e dirigir a produção de conhecimento;
- e) apropriar-se das tecnologias externas;
- f) gerir e defender a propriedade intelectual;
- g) gerir os recursos humanos numa perspectiva de inovação;
- h) financiar;
- i) vender;
- j) cooperar para inovação (ALVES; BOMTEMPO; COUTINHO, 2005).

Também, segundo os mesmos autores, ainda poderiam ser agrupadas em quatro grupos distintos, para inovar: técnicas, organizacionais, relacionais e de meios. As competências técnicas seriam as relacionadas à gestão da produção e das tecnologias. As competências organizacionais, as que favorecem a criação de novos conhecimentos, sendo profundamente relacionadas à gestão dos recursos humanos e ao tratamento da inovação em uma dimensão transversal no interior da organização, ou seja, o contato e a troca de experiências entre áreas e departamentos distintos (ALVES; BOMTEMPO; COUTINHO, 2005).

Além do explanado, Winner (2001, p. 202) relata que os acadêmicos das áreas empresariais e engenharias deveriam estudar “o processo de inovação” seguindo os passos que vão desde a investigação e o desenvolvimento até o *marketing* dos produtos acabados, documentando as dimensões econômica, social, cultural e organizativa da gênese de novas ideias (WINNER, 2001).

Outro estudo acerca do exercício da inovação, e o perfil para atender às necessidades específicas de uma organização foi desenvolvido por Boyd (2011), da Universidade Central de Michigan. Por meio de uma colaboração de autores, a pesquisa objetivou desenvolver as competências essenciais da inovação, listadas a seguir:

## a) Criatividade:

- Ideias geradoras: abordagens para a resolução de problemas;
- Pensamento crítico: identificação e julgamento de como diferentes abordagens possíveis podem ser fortes e fracas;
- Síntese/Reorganização: encontrar a melhor maneira de abordar os problemas por meio de síntese e reorganização da informação;
- Resolução criativa de problemas: uso de novas ideias para resolver problemas.

## b) Perspectivas integradas:

- Abertura a ideias: desejar ouvir as sugestões dos outros e implementá-las;
- Orientação de pesquisa: observação de comportamentos, leitura, constantes diálogos com as pessoas de áreas afins e não afins para descobrir inovações ou tendências;
- Colaboração: talento para trabalhar com os outros, buscando constantemente a opinião para chegar a soluções criativas;
- Engajar-se em atividades sociais e de lazer: ser bem relacionado, estar constantemente buscando informações em outros campos e áreas da vida para encontrar novas abordagens para as situações.

## c) Previsão:

- Percepção: reconhecimento das importantes mudanças que ocorrem com capacidade de prevê-las com o máximo de precisão;
- Avaliação de consequências em longo prazo: análise do que uma mudança pode resultar em longo prazo e a sua conclusão;
- Visionário: desenvolvedor de uma imagem ideal de trabalho voltada a uma organização;
- Gerenciador do futuro: avalia as direções futuras e riscos com base nos pontos fortes atuais e futuros, fraquezas, oportunidades e ameaças.

## d) Gestão de mudanças:

- Sensível à percepção de situações: avalia as forças situacionais que estão promovendo e inibindo uma ideia de mudança;

- Desafiador: disposição para agir contra a forma como as coisas têm sido tradicionalmente feitas, principalmente quando a cultura organizacional impede melhorias de desempenho;
- Assumidor de riscos: disposição para assumir riscos calculados e capacidade de fazê-los, quando necessário;
- Fomentador de mudanças: incentiva colaboradores a chegar a soluções inovadoras. Reconhece e premia aqueles que tomam a iniciativa de agir de uma maneira criativa.

e) Empreendedorismo:

- Identificação de problemas: identificação da natureza real e da causa de problemas, bem como da dinâmica que lhes estão subjacentes;
- Busca da melhoria: busca constante de maneiras as quais se pode melhorar a organização;
- Coleta da informação: identificação de fontes de informação úteis e essenciais;
- Pensamento independente: pensar "fora da caixa", mesmo que esporadicamente seja um pensamento contrário ao que todos estão opinando;
- Tecnologicidade: compreender e utilizar a tecnologia para melhorar os processos.

Sobre a relação entre inovação e empreendedorismo, argumenta-se que o comportamento inovador no interior de uma organização relaciona-se de forma estreita com o empreendedorismo e o empreendedorismo corporativo ou intraempreendedorismo, que segundo relatos é ainda um campo pouco explorado pelas pesquisas (EMMENDOERFER; VALADARES; BALBI, 2008).

Sarkar (2008) também afirma que o comportamento inovador está profundamente conexo ao comportamento empreendedor. O autor avigora que para a inovação ocorrer são necessários elementos que contribuirão para a cultura inovadora na organização, tais como: possuir uma ideia, perceber oportunidades e definir a melhor alternativa, aplicar a ideia e fazê-la ter sucesso, ou seja, deixar desenvolver as ações dos intraempreendedores.

Quanto às relações entre inovação e criatividade, verifica-se que criatividade é um ponto de partida para inovação, no entanto, a primeira é uma condição

necessária, mas não suficiente, para a segunda. Porém, transformar criatividade em inovação exige ações deliberativas e persistentes, o que faz com que os empreendedores tenham papel fundamental intra e extraorganização. Ou seja, é necessário, então, que as pessoas possuam competências que as direcionem tanto para a criatividade como também para o empreendedorismo (AMABILE, 1996; FERREIRA; SOUZA; SPRITZER, 2008; CERINŠEK; DOLINŠEK, 2009).

Na relação entre inovação e sustentabilidade, cabe ressaltar que o modelo econômico atual traz impactos sociais e ambientais negativos há mais de meio século. A escassez dos recursos naturais e a pegada ecológica são conceitos que precisam ser considerados nos processos inovativos. Ao pensar em inovação, não se pode considerar apenas o produto final, deixando de lado o fato que há um conjunto de fatores os quais constitui a base para que a inovação aconteça. Os novos espaços de mercado, produtos ou serviços devem ser conduzidos pela sustentabilidade e responsabilidade social e ambiental (SILVA *et al.*, 2011).

Kleef e Roome (2007, p. 45), ponderando sobre as aptidões necessárias para a inovação sob o ponto de vista da gestão de negócios sustentáveis, observam que existe na pesquisa científica uma falta de atenção, uma lacuna considerável para o desenvolvimento de métodos e capacidades com a finalidade de descobrir inovações as quais contemplem a sustentabilidade. Os autores classificam esse fato como uma grave omissão, tendo em conta a importância da criatividade no desenvolvimento de opções sustentáveis (KLEEF; ROOME, 2007).

De acordo com Herculano (1992), desenvolvimento sustentável é definido como aquele que “atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras também atenderem às suas”. Seria um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, a orientação de investimentos, os rumos do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estariam de acordo com as necessidades atuais e futuras. Pautar-se-ia, assim, na correção e na retomada do crescimento, alterando a qualidade do desenvolvimento, com o objetivo de torná-lo menos intensivo de matéria-prima e mais equitativo em seu impacto (HERCULANO, 1992, p. 9; p. 10; p. 46; p. 53).

Barbieri (2010), por sua vez, define que uma organização inovadora sustentável é aquela que produz novidades as quais estejam consonantes com as dimensões múltiplas da sustentabilidade e com efeitos positivos para a sociedade, o meio ambiente e também para a própria corporação.

[...] a inovação sustentável é a introdução (produção, assimilação ou exploração) de produtos, processos produtivos, métodos de gestão ou negócios, novos ou significativamente melhorados para a organização e que traz benefícios econômicos, sociais e ambientais, comparados com alternativas pertinentes. (BARBIERI, 2010, p. 151).

Assim, foi traçado o perfil do desenvolvimento inovativo sustentável, como uma espécie de desenvolvimento capaz de fazer o que lhe é próprio, crescer, mas sem esgotar os recursos naturais. A inovação sustentável significa suprir as necessidades da geração atual sem prejudicar as gerações futuras, fato que pode ou não exigir ainda mais preparo e qualificação das equipes envolvidas com o desenvolvimento de inovação nas organizações (SILVA *et al.*, 2011).

Pode-se concluir, portanto, que os estudos citados indicam que aprendizagem e a inovação são indissociáveis enquanto estratégias de avanços e solução de problemas, permitindo o desenvolvimento de habilidades capazes de construir e reconfigurar competências internas e externas para responder às mudanças contextuais. No entanto, é importante ressaltar que os processos de aprendizagem para inovação requerem considerações sobre o ensino. Ambos, ensino e aprendizagem para inovação, são voltados para o adulto, sujeito o qual algumas vezes tem sido negligenciado em suas especificidades.

## **2.4 Aprender e ensinar a inovar: considerações sobre o aluno adulto**

Partindo do pressuposto de que pessoas envolvidas no ensino devem conhecer as características específicas do público para o qual vão atuar, visto que este afeta a aprendizagem, entende-se que os processos de ensino-aprendizagem para inovar precisam considerar as especificidades do aluno adulto, ou seguindo a denominação disseminada por Knowles (1970; 1976), a andragogia.

Knowles (1976), ao longo de seus estudos, afirma que a andragogia deve apoiar-se em quatro pilares, os quais expressam que o sujeito-adulto-aprendiz:

- a) Transforma o conceito de si, deixando de ser um indivíduo dependente ou passivo (criança e jovens) para a independência, a autodireção, ou ativo;
- b) Desenvolve de maneira acumulativa suas experiências, o que impacta na quantidade de recursos de aprendizagem que utiliza;

- c) Motiva-se para aprender de forma orientada (possui metas próprias) buscando desenvolver ou aprimorar os papéis sociais que pratica;
- d) Possui foco na perspectiva da aplicação (deseja a prática) dos conhecimentos que adquire. O que de fato deseja é aprender para resolver um problema ou satisfazer um desejo (KNOWLES, 1976).

Diante das considerações, infere-se que a centralização no conteúdo perde sentido em detrimento da centralização no problema que o adulto busca resolver.

Em complemento e de forma a reiterar os estudos de Knowles (1970; 1976), Gibb (1960, apud TEIXEIRA, 2013b) afirma que a aprendizagem deve ser centralizada em experiências, as quais devem ser significativas, que o aprendiz deve ter liberdade de analisá-las e que as metas e a pesquisa devem ser fixadas e executadas pelo próprio adulto aprendiz de forma que privilegie a interação com seus pares.

Sobre interação, Houle (1972) afirma que adultos aprendem melhor de forma cooperativa e, por isso, devem ser estimulados para o desenvolvimento de atividades de interação voluntária durante o processo de aprendizagem.

Dessa forma, o adulto, para ser motivado, precisa saber exatamente para que usará os conceitos que está aprendendo, além do desempenho esperado e correto do que quer ou precisa aprender. O adulto, enquanto aprendiz, permanece em constante autoavaliação, desejando saber se está no caminho para atingir o desejado ou o esperado, como também o que precisa ser ajustado e quanto falta para atingir as metas (KNOWLES, 1970; 1976).

Davies e Easterby-Smith (1984) realizaram um estudo sobre a aprendizagem por meio da experiência de 60 gerentes e concluíram que a experiência de trabalho é central para o desenvolvimento. Apontaram também que executivos aprendem primariamente por meio de confrontos com situações e problemas novos em que a experiência que possuíam apresentava-se como inadequada. A aprendizagem ocorreu mais notadamente quando os gerentes tiveram que desenvolver novas maneiras de tratar as novas situações que se apresentaram (DAVIES; EASTERBYSMITH, 1984).

Em pesquisa similar sobre aprendizagem de gerentes de sucesso, Lowy, Kelleher e Finestone (1986) revelaram que, em sua maior parte, a aprendizagem dos gerentes ocorria informalmente, por meio das experiências vivenciadas no trabalho.



La Paro (1991), ao conduzir estudo com 20 gerentes, também verificou que a aprendizagem era guiada pelas experiências de trabalho que ofereciam novidades, adversidades, diversidades e responsabilidades. Segundo a pesquisa, nenhum executivo considerou as atividades de treinamento e educação como modalidades significativas de aprendizagem.

Ahmad (1994), na busca por identificação de padrões, constatou que a maior parte da aprendizagem dos diretores pesquisados em nove universidades ocorreu por meio de atividades informais, como imitação, reflexão, tentativa e erro, prática e observação.

Loiola e Rocha (2002), em pesquisa realizada com membros de diversas instituições governamentais da Bahia, concluíram que a aprendizagem nas organizações depende da comunicação. Isso porque por meio da comunicação a interação social ocorre e, portanto, a negociação de significados.

Diante das afirmações e dos resultados das pesquisas realizadas e até aqui explicitadas, depreendem-se reflexões sobre o processo de ensino ou facilitação da aprendizagem de adultos. Sobre isso, Bellan (2005) afirma que o facilitador deve explorar as características da aprendizagem dos alunos adultos observando criteriosamente a diferença entre objetivos e conteúdos, selecionando métodos de ensino adequados e dinamizando as aulas para estimular os adultos a prosseguirem conforme indicações de Bellan (2005, p. 60) descritos no Quadro 1.

**Quadro 1 - O Papel do Facilitador nos Processos de Aprendizagem do Aluno Adulto**

<b>Se os adultos...</b>	<b>O facilitador pode...</b>
Sentem-se mais confortáveis e confiantes em um ambiente informal.	Criar um clima sem competitividade no qual haja respeito e confiança mútua.
São responsáveis por seu próprio aprendizado.	Dar oportunidade de escolha, deixando que os adultos façam opções dentro do processo de aprendizagem.
Iniciam melhor seus aprendizados orientados por tarefas práticas.	Planejar suas ações de formação com criatividade, usando diversidade nas técnicas e recursos.
Aprendem melhor quando veem, ouvem e fazem.	Planejar atividades executadas pelos próprios aprendedores, mesmo que isso tome um tempo maior, evitando a simples demonstração.
Preferem participar ativamente da aprendizagem ao invés de apenas receber informações.	Permitir que participem de todas as etapas de seu aprendizado.
Relacionam a aprendizagem com aquilo que já sabem.	Pesquisar fatos da vivência dos adultos e usar essas informações como ferramenta para o ensino.

Necessitam de exemplos reais e relevantes à sua vida.	Incluir na ação de formação exemplos reais e casos como exemplo, desde que estejam integrados ao assunto.
-------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Fonte: Adaptado de Bellan (2005, p. 60).**

Quanto aos conteúdos, segundo Gil (1994), devem possuir critérios de seleção vinculados aos objetivos atuais e significativos para os alunos em decorrência de suas experiências.

Sobre a aprendizagem significativa, Ausubel (1982) e Moreira (1998) declaram que o processo de aprendizagem ocorre quando uma nova ideia é relacionada aos conhecimentos pré-existentes do sujeito, de forma substantiva e não arbitrária, ou seja, é preciso que haja uma predisposição para aprender.

No entanto, a aprendizagem precisa ser provocada por uma situação que faça sentido, que tenha significado. Assim, o aprendiz expande, pondera, atualiza e reconfigura o saber anterior, transformando-o em novo conhecimento (MOREIRA, 1998).

## **2.5 Alinhamento conceitual**

Verificou-se no tratamento específico de capacitação para inovação que não há um referencial teórico consubstanciado que identifique os programas/conteúdos os quais poderiam ser privilegiados nos processos educativos formais das instituições de ensino, nas empresas e nas instituições públicas. Há, sim, demandas claras e levantamento de perfis e competências desejáveis à efetiva atuação para o inovar.

Percebeu-se que ainda não há na literatura, de forma sistematizada, indicações de programas formativos os quais de fato contribuam para avanço dos processos inovativos e que amenizem a carga de incerteza e complexidade da inovação. Como dito, a revisão de literatura aponta claramente apenas para as demandas.

Estudos conduzidos por instituições como IBGE (2000; 2003; 2005; 2008; 2011) e OECD (2005b; 2006; 2010; 2011a; 2012) apontam para o crescimento da inovação no Brasil. Porém, o fenômeno vem ocorrendo de forma lenta e distante da necessidade econômica nacional. Estudos internacionais de Sharpe (2005); Canadian Council on Learning, (2009); Cheung, Guillemette e Mobasher-Fard (2012) apontam a probabilidade de uns dos fatores referentes à ineficiência da inovação ou seu

crescimento lento estar relacionado à escolaridade dos recursos humanos, principalmente a dos gestores responsáveis diretos pelos processos inovativos.

Autores como Carvalho, Cavalcante e Reis (2011), Barbieri (1990), Tidd, Bessant e Pavitt (2005) e Boyd (2011) apontam para a necessidade de um desenvolvimento estruturado de capacitação para inovação.

Há, porém, contextos que impactam na estruturação e nos resultados das citadas capacitações, tais com o tecido social complexo, que vêm exigindo dos trabalhadores a resolução de múltiplos problemas, de forma sistêmica, cooperativa e com criatividade (MORIN, 2000; 2002; 2006; COVRE, 1981; CASTELLS, 1999; KUENZER, 2007; INVERNIZZI, 2000). Aptidões exigidas, porém não condizentes com a escolarização historicamente recebida, segundo Gentili (1998; 2000). Ou seja, uma educação que favorecedora do atendimento exclusivo do mercado de trabalho, e da reprodução dos modelos apregoados pela administração científica e descontextualizado da prática (KUENZER; CALAZANS; GARCIA, 1990; MELLO, 1996), e deficitária (MELLO, 1996). Em síntese, estudos do Ipea (1996; 2007; 2009; 2012) demonstraram que a oferta do sistema educacional brasileiro apresenta-se de forma aquém do necessário.

Gorz (1997) ressalta que, em virtude dos fatores apontados, ocorre a repressão ou limitação à invenção e à criação e, portanto, à inovação.

Opinião corroborada pelos estudos os quais estabelecem que a partida para inovação é o conhecimento, e estando este prejudicado, afeta-se também o desempenho da inovação, principalmente devido à afirmação de Lundvall e Johnson (1994) sobre o viver contemporaneamente a denominada economia do aprendizado (DRUCKER, 1985; DAVENPORT; PRUSAK, 1998; TRIPSAS, 2000; PROBST; RAUB; ROMHARDT, 2002).

Sobre aprender a inovar, autores apontam ainda a necessidade de favorecer a prática, a experiência real, portanto, o desenvolvimento de um currículo mais imersivo (ARROW, 1962; PISANO, 1994; CHEUNG; GUILLEMETTE; MOBASHERFARD, 2012).

São apontados como essenciais para inovar o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, de comunicação e principalmente visão de negócios (CHEUNG; GUILLEMETTE; MOBASHER-FARD, 2012), bem como aptidões voltadas à gestão do conhecimento (STRAUHS *et al.*, 2011; BERGERON; HILLER, 2002; ALVES; BOMTEMPO; COUTINHO, 2005).

São citados pelos autores, ainda, o estímulo ao uso dos conhecimentos na prática dos negócios, ou seja, nas fases de preparação para inovação (CARVALHO; CAVALCANTE; REIS, 2011; ALVES; BOMTEMPO; COUTINHO, 2005; WINNER, 2001; BOYD, 2011; GUIMARÃES, 2011).

As fases da inovação são apontadas como: (a) conceitual, na qual as ideias novas podem ser encontradas; (b) desenvolvimento, na qual as ideias seriam transformadas em projetos; (c) negócios e comercialização (CHESBROUGH, 2003; DOCHERTY, 2006; VAN DER MEER, 2007).

Autores como Bell (1984), Bell e Pavitt (1993) e Malerba (1992) ressaltam a necessidade de ensinar a trabalhar com pessoas e equipes, ou seja, os recursos humanos, para inovar.

Além dos conhecimentos até aqui apontados como fundamentais para inovação, cita-se ainda:

- 1) A instrumentalização metodológica para inovação (BERGERON; HILLER, 2002; CARVALHO; CAVALCANTE; REIS, 2009; 2011);
- 2) O empreendedorismo (BOYD, 2011; EMMENDOERFER; VALADARES; BALBI, 2008; AMABILE, 1996; FERREIRA; SOUZA; SPRITZER, 2008; CERINŠEK; DOLINŠEK, 2009);
- 3) A inovação e a sustentabilidade (SILVA, *et al.*, 2011; KLEEF; ROOME, 2007; HERCULANO, 1992; BARBIERI);
- 4) A difusão da inovação e comercialização (CHEUNG; GUILLEMETTE; MOBASHER-FARD, 2012; CHESBROUGH, 2003; DOCHERTY, 2006; VAN DER MEER, 2007);
- 5) A criatividade (AMABILE, 1996; FERREIRA; SOUZA; SPRITZER, 2008; CERINŠEK; DOLINŠEK, 2009; KLEEF; ROOME, 2007; BOYD, 2011; STRAUHS *et al.*, 2011; TAVARES, 1996).

### **3 DELINEAMENTO DA PESQUISA**

Este capítulo apresenta, em consonância com as informações declaradas no capítulo introdutório, o delineamento da pesquisa adotado para formalizar o rigor científico requerido.

#### **3.1 Procedimento metodológico**

Segundo Gil (2010), a pesquisa em tese situa-se, segundo a área de conhecimento a que está relacionada, como social aplicada. Quanto à sua finalidade, a pesquisa é definida como aplicada, uma vez que objetiva originar resultados de aplicação prática e busca obter conhecimentos a serem usados em curto ou médio prazo. Por isso, envolve o saber disponível e visa à sua ampliação.

Quanto aos objetivos gerais, esta pesquisa é descritiva, uma vez que busca estudar o nível de atendimentos sobre formação para inovação das diversas instituições estudadas (GIL, 2010).

O enfoque descritivo da investigação permitiu a classificação, a enumeração e também a ordenação dos dados coletados (ALYRIO, 2008).

O delineamento que se aplica a esta investigação é predominantemente documental, uma vez que foram utilizadas como fontes primárias as ementas, os conteúdos programáticos, os programas e os currículos dos cursos para inovação publicados nas páginas da internet das Instituições Superiores de Ensino (IES) pesquisadas. As publicações, ou seja, os documentos internos das IES, foram utilizados como fontes as quais forneceram os dados necessários para a análise desta investigação. É importante ressaltar que, segundo Gil (2010), não são os indivíduos as únicas fontes de dados. Documentos das mais diferentes naturezas e constituições podem ser importantes fontes de investigação científica.

Ainda, dentro dos pressupostos de delineamento, esta pesquisa, quanto à sua natureza, é classificada como qualitativa, visto que se dedica à compreensão dos significados dos eventos.

A pesquisa ainda utiliza-se de amostras não probabilísticas intencionais, consideradas representativas, experientes em questões relativas às práticas formativas para inovar.

Para atender às finalidades desta pesquisa, empregou-se a técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 2010).

Para suportar as análises realizadas, além de planilhas, também foi utilizado o programa de computador AtlasTI, versão 7, por este ser um instrumento facilitador de análise de dados.

O programa denominado *Wordle* foi utilizado para construir nuvens de palavras baseadas na frequência, ou seja, na quantidade às quais se apresentavam.

## **3.2 Sistematização dos dados**

### **3.2.1 Constituição da amostra**

A despeito de o estudo aparentemente apontar para uma população com delimitação (Instituições de Ensino Superior), o conjunto da amostra selecionada é classificado como não probabilístico e intencional.

A intencionalidade ocorre pela escolha proposital das Instituições de Ensino Superior (IES), por serem avaliadas como um público com maior probabilidade de possuir conhecimento e experiência sobre o objeto central desta investigação, ou seja, formação para inovação. Tal probabilidade se assenta no fato de as Instituições de Ensino Superior desenvolverem práticas de ensino, pesquisa, ciência, extensão e de transferência de tecnologia, ou seja, ações relacionadas com a inovação.

Outro fator considerado foi o de as IES possuírem páginas institucionais oficiais que primam pela fidedignidade das informações e documentos que veiculam. Essa característica foi considerada importante para a constituição da amostra, já que os programas dos cursos, matéria-prima para constituição desta investigação, tiveram como fonte documental primária as referidas páginas.

Ainda, ocorreu em investigar em primeira instância as IES pertencentes à esfera federal. O uso de uma amostra especialista, embora claramente não probabilística, permitiu o mapeamento de 79 instituições, que resultaram em 106 programas de cursos para inovação passíveis de serem analisados.

As Instituições de Ensino Superior mapeadas foram formadas por 63 Universidades Federais institucionalizadas oficialmente pelo Ministério da Educação

(MEC)<sup>7</sup> até a data da investigação, na qual o portal do MEC informava que o total de Universidades Federais existentes no Brasil eram 63. Portanto, o universo das instituições dessa natureza foram contempladas no estudo. Além das Universidades Federais, investigou-se também outras 17 instituições de Ensino Superior que não pertencem às esferas federais, totalizando 79 instituições investigadas.

A escolha pelas Universidades Federais justificou-se considerando:

- a) a promulgação da Lei de Inovação n. 10.973, publicada em 2 de dezembro de 2004, e regulamentada por meio do Decreto n. 5.563, de 11 de outubro de 2005 (BRASIL, 2005), que dedica parte de seu conteúdo a estabelecer bases normativas para a interação entre Institutos de Ciências e Tecnologia (ICT) e empresas. Entendeu-se que o incentivo à promoção dessa interação possui como um dos canais as formações, os cursos e as capacitações para inovação, já que esta possui como matéria-prima a pesquisa, que hoje é basicamente desenvolvida em IES.
- b) que, para fomentar a interação entre ICT e empresas, a Lei possui como prerrogativa o dever de estes institutos, ou seja, as Universidades Federais, constituírem Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) ou associarem-se a algum já implantado. Portanto, os NITs, dentre muitas tarefas, deveriam também assumir papel ativo no desenvolvimento tecnológico brasileiro, já que a lei delega a eles um papel ativo nos processos de inovação, incluindo, portanto, as ações formativas. Assim, entendeu-se que os NITs são canais privilegiados para a promoção de formações, cursos e capacitações para inovação, e, portanto, fornecedores de dados para esta pesquisa.
- c) Em meio à constituição desta investigação, verificou-se a necessidade de acrescentar à pesquisa instituições que detêm notoriedade na oferta de programas de capacitação para inovação. São instituições não federais que desfrutam de reconhecimento pela excelência do conjunto ou especialidades de estratégias que utilizam.
- d) A respeito das 17 instituições que não pertencem à esfera federal, os motores de busca da internet foram utilizados para se obter os indicadores

---

<sup>7</sup> Ministério da Educação (MEC). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>.

de qualidade com a oferta atual (ou seja, no momento da realização da pesquisa) de programas formativos relacionados à temática de inovação. Esta estratégia foi aplicada em razão da constatação de que não seria possível realizar análises investigativas em um rol de instituições de referência em inovação se as mesmas, no momento da pesquisa, não estivessem ofertando ou não houvessem publicado as informações sobre cursos voltados para inovação.

- e) Em virtude da necessidade de se fazer a relação “momento e oferta”, foi preciso relacionar as informações de qualidade das instituições com a verificação de que estas eram, foram ou seriam, no momento da consulta, ofertantes de programas formativos para inovação.
- f) O resultado geral foi de 114 programas pesquisados, uma vez que algumas IES possuíam oferta de mais de um curso para inovação. Dessa forma, 88 cursos eram oriundos das Universidades Federais e 26 de outras instituições não federais de Ensino Superior.
- g) Cabe ressaltar, no entanto, que nem todas as instituições resultaram positivamente na busca por programas formativos, sendo que 28 instituições, todas de origem federal, não puderam ser analisadas devido a fatores como inexistência de página na internet, de cursos para inovação ou de informações que viabilizariam a análise.
- h) Assim, das 79 instituições investigadas, 86 programas possuíam condições plenas de serem analisados, reiterando que algumas instituições ofertavam mais de um programa de capacitação, conforme demonstrado na Tabela 2.

**Tabela 2 - Número de Instituições Superiores de Ensino Pesquisadas**

(continua)

<b>Quantidades (unidades)</b>	<b>Universidades pertencentes à esfera federal</b>	<b>Instituições de Ensino Superior não pertencentes à esfera federal</b>	<b>Totais</b>
Instituições de Ensino Superior que foram pesquisadas	63	16	79
Programas que foram pesquisados	88	26	114



**Tabela 2 - Número de Instituições Superiores de Ensino Pesquisadas**  
(conclusão)

<b>Quantidades (unidades)</b>	<b>Universidades pertencentes à esfera federal</b>	<b>Instituições de Ensino Superior não pertencentes à esfera federal</b>	<b>Totais</b>
Programas sem condições de análises	28	00	28
Programas que ofereciam condições de serem analisados	62	26	88

**Fonte: Autoria própria.**

### 3.2.2 Coleta dos dados

A busca de dados foi construída ao longo da investigação. Ainda na fase de planejamento do projeto de pesquisa era objetivo contemplar todas as organizações ofertantes de capacitação para inovação no Brasil, delimitação que incluía instituições públicas, privadas, entidades de classe, universidades corporativas, consultorias, agências de fomento, entre outras. A prática demonstrou a inviabilidade de se contemplar tal universo devido à impossibilidade de verificação presencial dos dados, já que a busca estendia-se a todo o território nacional. Essa restrição obrigou a mudança de estratégia de investigação, sendo necessária a busca por informações de forma remota. A tentativa de envio de cerca de 40 correspondências eletrônicas e os quase 30 dias de espera sem nenhum resultado positivo compeliu à nova mudança estratégica da pesquisa para busca de informações disponíveis independentemente de contato e verificação presencial.

Em face dessa nova definição, o foco residiu-se na obrigatória necessidade de fidedignidade das informações, fator que acabou por direcionar a pesquisa para que fosse realizada em Instituições de Ensino Superior (IES) de renomada qualidade.

Conforme já justificado, optou-se pela realização da investigação nas Universidades Federais, cuja relação completa foi extraída do portal do Ministério da Educação (MEC).

Em posse da relação dos nomes das 63 Universidades (Apêndice A), foi iniciado o processo de consulta de cada uma das páginas com o objetivo de encontrar documentos os quais comprovassem a oferta de cursos voltados à inovação.

Essas buscas ocorriam logo após o acesso da página oficial da IES. Praticamente todas as universidades possuíam na página oficial motor de busca interno, exceto apenas três.

**Figura 2 - Exemplo de Motor de Busca Interno das Instituições Pesquisadas**



**Fonte: Universidade de São Paulo (2013).**

Cabe ressaltar que a página oficial de uma IES, em geral, concentra grande volume de dados institucionais das coordenações de todos os cursos, além dos departamentos administrativo-pedagógicos. Tais características tornaram-se elementos restritivos para a viabilização da busca direta por informações no interior das páginas de cada uma das instituições. Em virtude disso, os motores de busca internos tornaram-se fundamentais para que os cursos ofertados fossem encontrados. No entanto, devido à cultura, objetivos e sistematização próprios de cada IES, nem sempre a inserção de “inovação” no campo de busca da página retornava resultados positivos, fato que impetrou a necessidade de utilização de palavras correlatas à inovação.

As palavras e ou expressões utilizadas na busca de cursos voltados à inovação ofertados nas IES pesquisadas foram: “inovação”, “inovativa”, “innovar”, “*innovattion*”; “inovação tecnológica”; “NIT”; “patentes”; “proteger”; “propriedade intelectual”; “empresas”, “empresários”; “ementa inovação”; “gestão da inovação”; “curso/formação/capacitação de inovação”; “pós-graduação inovação”; “MBA inovação”; “mestrado inovação”; “doutorado inovação”; “extensão inovação”; “especialização inovação”; “extensão inovação”.

Cabe reiterar que as palavras listadas foram utilizadas apenas para localizar cursos ofertados nas instituições e não constituíram códigos de análise. Foi o uso

dessas palavras/expressões que permitiu a composição do corpo de dados para posterior realização de análises.

Em grande parte dos casos, a busca interna com as palavras e expressões listadas foram suficientes para encontrar algum tipo de ação voltada para capacitação de inovação. No entanto, é importante esclarecer que a listagem foi construída na medida em que apenas o uso da palavra “inovação” não resultava em dados consonantes com os objetivos do mapeamento. A busca foi sendo refinada paulatinamente e demandou persistência e tempo.

Com o objetivo de apresentar mais completude aos dados mantendo a rigorosidade científica, metabuscadores gerais da internet foram utilizados, tais como: Google, Bing, AsK, e Yahoo. Esses motores de busca foram ferramentas tecnológicas que auxiliaram na complementação dos dados, bem como, muitas vezes, para verificar a validade e a atualidade de algumas informações.

A Figura 3, a seguir, ilustra a título de exemplo a disposição dos dados no interior das páginas da IES.

**Figura 3 - Exemplo de Página Fonte da Coleta de Dados**

The screenshot shows the website of the Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). The page is titled "MESTRADO PROFISSIONAL EM INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - PMPIT - APRESENTAÇÃO". The main content area is divided into sections:

- IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA:**
  - NOME DO PROGRAMA: Inovação Tecnológica
  - ÁREA BÁSICA: Engenharia/Tecnologia/Gestão
  - ÁREA DE AVALIAÇÃO: Interdisciplinar
  - VAGAS: 12 anuais
  - PRAZO DE CONCLUSÃO: 18 a 30 meses
  - PÚBLICO ALVO: Profissionais dos setores de operações das áreas de Ciências Humanas, Tecnológicas e Saúde
- OBJETIVOS:**
  - formação de profissionais capacitados a buscar resolução de problemas nas diversas áreas de atuação;
  - desenvolvimento de novas tecnologias / produtos;
  - interação indústrias / serviços e Universidade; e;
  - transferência de tecnologia/conhecimento (gestão do conhecimento)
- PERFIL DO EGRESSO:**

O egresso será capaz de contribuir com a eficiência e eficácia dos processos produtivos e operacionais nos seguintes aspectos:

  - identificação e análise de problemas oriundos desses processos;
  - proposição de soluções para questões relacionadas a esses problemas;
  - aplicação das soluções encontradas;
  - otimização desses processos.

The left sidebar contains a navigation menu with the following items: Apresentação, Área de Concentração, Linhas de Pesquisa, Corpo Docente, Calendário, Regulamento, Editais, Colegiado, Corpo Discente, Disciplinas, Formulários, Contatos, and Links.

**Fonte: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (2013).**

É preciso explicitar que, apesar de absolutamente todas as Universidades Federais terem sido submetidas aos critérios de busca descritos, algumas não resultaram em dados positivos por não estarem totalmente estruturadas fisicamente ou por não trabalharem com inovação, ou ainda, por não disponibilizarem nenhum programa de formação na internet. Em contrapartida, algumas resultaram em mais de uma ação voltada para inovação, justificando o número de programas coletados, 114.

### 3.2.3 Sistematização e tratamento dos dados

Os dados foram sistematizados em quatro fases:

- a) Sistematização dos documentos coletados em planilha;
- b) Sistematização dos dados da planilha para editor de texto, com objetivo de tratar os dados para uso no AtlasTI;
- c) Sistematização de alguns dados gerados pelo AtlasTI para o desenvolvimento de gráficos e de nuvens de palavras;
- d) Subsistematização em tabelas e quadros para disponibilizar dados didaticamente trabalhados.

#### 3.2.3.1 Sistematização dos documentos coletados em planilha

Os critérios foram organizados em uma planilha e sistematizados conforme o desenvolvimento da pesquisa. Os dados foram selecionados de acordo com as informações disponibilizadas nos documentos primários consultados. Ao longo da coleta, campos na planilha foram sendo acrescentados, na medida em que se detectava a necessidade.

A seguir estão dispostos os dados coletados de cada uma das instituições:

**Quadro 2 - Dados coletados das instituições**

Dados coletados	Justificativa
1. Região econômica em localizava a IES que se	A organização por região e unidade federativa já se apresentava no modelo de sistematização do Ministério da Educação (MEC). Optou-se por permanecer com a mesma sistematização para facilitar a busca e tabulação dos dados.
2. Unidade federativa	
3. Nome completo da IES	Identificação
4. Sigla	

5.Site/sítio	Este dado foi incluído para oferecer fidedignidade à busca realizada.
6. Setor cujo curso estava sendo coordenado	Durante o desenvolvimento da pesquisa, percebeu-se a necessidade de incluir o setor que estava disponibilizando o curso em razão de que alguns programas curriculares não disponibilizavam a informação do “Tipo” de curso, o que inviabilizaria a possível verificação do aprofundamento que a IES estava impregnando na iniciativa de capacitação.
7. Tipo de curso (disciplina de graduação, extensão, pós-graduação etc.)	Este dado foi empregado como balizador para posterior verificação sobre em quais situações acadêmicas os cursos estavam presentes (em uma iniciativa de extensão ou de disciplina curricular da graduação, pós-graduação etc.).
8. Nome completo do curso	Identificação
9. Objetivo do curso	Este dado foi empregado como balizador para posterior verificação do que de fato pretendia-se alcançar com o curso ofertado.
10. Conteúdo	Cerne da pesquisa realizada. O dado foi empregado para verificação do que de fato estava sendo ofertado. Quais eram os conhecimentos que eram privilegiados.
11. Público-alvo do curso	Quem eram as pessoas de fato “convidadas” a participar dos cursos. O dado foi empregado para verificação principalmente se organizações diversas estariam sendo alvo das capacitações.
12. Carga horária do curso	O dado foi empregado para verificação do nível de profundidade que se pretendeu dar ao curso.

**Fonte: Autoria própria.**

De forma conjunta, os dados possibilitaram o mapeamento do perfil dos cursos de capacitação para inovação.

### 3.2.3.2 Sistematização dos dados da planilha para editor de texto, com objetivo de tratar os dados para uso no AtlasTI

Para viabilizar a utilização do *software* de análise qualitativa AtlasTI foi necessário transformar, a partir da planilha, cada campo a seguir relacionado em um arquivo de editor de texto:

- a) Tipos de cursos ofertados;
- b) Carga horária;
- c) Objetivos;

- d) Análise dos públicos-alvo;
- e) A observação dos conteúdos.

O principal fator desse tratamento reside no fato de o AtlasTI não realizar análises em planilhas.

#### 3.2.3.3 Sistematização de alguns dados gerados pelo AtlasTI para o desenvolvimento de gráficos e de nuvens de palavras

A segmentação dos dados foi realizada para permitir análises mais detalhadas as quais se apresentaram como necessárias à compreensão dos resultados, bem como à realização de tratativas gráficas, cujo objetivo foi elucidar com mais didática as informações disponibilizadas.

#### 3.2.3.4 Subsistematização dos em tabelas e quadros para disponibilizar dados didaticamente trabalhados

A segmentação dos dados em tabelas e quadros foi realizada para permitir análises mais detalhadas as quais se apresentaram como necessárias à compreensão dos resultados, bem como à realização de tratativas gráficas cujo objetivo foi elucidar com mais didática as informações disponibilizadas.

### **3.3 Técnicas de análise**

Para atender as necessidades de investigação demandadas pelo problema de pesquisa, empregou-se a técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 2010) para descrever e interpretar os dados coletados. A técnica visa identificar o que é dito a respeito de determinado tema (VERGARA, 2009).

Bardin (2010) conceitua a análise de conteúdo como um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) diversificados. Segundo o autor, a técnica permite a análise dos conteúdos por meio do cálculo de frequências das citações (frases ou palavras), dos códigos e das relações (BARDIN, 2010, p. 11).

A finalidade da análise de conteúdo é a busca da superação da incerteza, e o seu objeto pode ser todo o tipo de comunicação registrada. A técnica pondera não apenas o conteúdo manifesto do material, mas também, como o nome pode sugerir, permite fazer inferências específicas para além do que está explicitamente posto.

O programa de computador AtlasTI, versão 7, foi utilizado para oferecer suporte às análises realizadas por ser um instrumento facilitador de análise de dados qualitativos. O programa auxilia a análise sistêmica e conjuntural dos dados, permitindo que as triangulações possíveis fiquem mais evidenciadas.

No AtlasTI, o projeto de pesquisa foi definido por um conjunto denominado "documentos primários" (DP), os quais, na verdade, são os dados da investigação reunidos no campo, ou seja, é o que foi coletado para investigação. Os documentos primários utilizados neste estudo são, portanto, os 114 programas de cursos para inovação ofertados pelas Instituições de Ensino Superior pesquisadas. A reunião (em um único arquivo) de documentos primários com o propósito de atender a um objetivo de pesquisa é denominado no AtlasTI "unidade hermenêutica" (UH). É nela que tudo o que for coletado é reunido a fim de tomar um corpo único, para então ser submetido à análise de acordo com os objetivos traçados na pesquisa. Para esta investigação, a UH foi denominada "Modelo Carvalho, Reis, Cavalcante", pois o modelo serviu de parâmetro para as análises realizadas.

Outra ferramenta constituinte do AtlasTI são as "citações", que seriam a segmentação necessária para a análise de grande volume de documentos no *software*, característica desta investigação.

A marcação de citações é um recurso que permite a proximidade com os dados dos DP. São parágrafos ou frases que foram marcados visando a atender os objetivos da análise, é o olhar do pesquisador sobre o que é relevante no DP em análise. As citações são unidades elementares e primárias de análise. São elas que, pela frequência, densidade, relações estabelecidas, permitem a verificação dos objetivos, ou ainda, a observação do surgimento de fatos inesperados aos quais só é possível verificar quando há uma análise conjunta dos dados sistematizados na UH.

Ainda, para finalidade desta pesquisa, também foi utilizada a ferramenta de codificação do AtlasTI, instrumento que realiza a reintegração para análise dos DP que foram decompostos em citações.

Os segmentos do DP, ou seja, as citações, foram reunidas de modo a fazer sentido para permitir a análise do material. Esse procedimento de reorganização das

citações é denominado codificação. Uma codificação ocorre quando citações juntas formam um grupo com um tema, um assunto, uma categoria de análise em comum. Os códigos são nomes para esses grupos, indicando que tipo de citações pode ser encontrado em cada grupo específico. Os códigos podem ser manipulados, selecionados, comentados, ordenados, filtrados, movidos, renomeados, divididos e ligados uns aos outros. Podem também ser observados em contextos de listas hierárquicas, de pontos de vista de rede ou como ocorrências isoladas. Por meio da codificação, as citações ganham relevância e significado. Tornam a leitura mais eficiente, tematicamente ou semanticamente organizada, permitindo a exploração e a descoberta de dados.

A codificação do DP atende ao princípio da integração, ou seja, uma reunião de documentos dispersos, sistematizados sob um enfoque.

Uma vez com as codificações finalizadas, surgiram nesta investigação inúmeros pontos de interesse potenciais, perguntas possíveis, reflexões e até contradições. No entanto, apenas as codificações mais relevantes foram analisadas.

A relevância considerou as codificações associadas a um maior número de citações, as quais se dispuseram especificamente no sistema de códigos, utilizados para a classificação das citações-chave do DP.

Com o AtlasTI foi ainda possível filtrar todos os códigos, como, por exemplo, os que incorporam os conceitos teóricos sistematizados na revisão de literatura. A possibilidade de filtro transformou substancialmente a leitura dos dados pelo fato de essa ação não ocorrer em documentos individuais, ou seja, um após o outro. Não ocorreu primeiro nos programas dos cursos da universidade “x”, e depois na “y”, em seguida, na “w” e assim por diante, por exemplo.

Ao listar e visualizar todas as citações compiladas pelo código “criatividade em inovação”, por exemplo, dados originais emergiram e um novo texto sobre criatividade surgiu, sendo pertencente em menor escala às fontes pesquisadas. Esse objeto recém-criado passa a pertencer um pouco mais a quem está realizando a análise, ou seja, ao pesquisador, fazendo surgir, dessa forma, uma nova compreensão da realidade. No entanto, cabe ressaltar que as vozes dos atores/documentos/sujeitos estudados ainda estão presentes, mas agora em conjunto com a voz do pesquisador.

Bandeira-de-Mello e Cunha (2003) declaram que para as possibilidades de análises geradas pelo programa se tornarem compreensíveis, há a necessidade de



categorizar o AtlasTI 7 nos elementos que podem ser verificados no Quadro 3, os quais são pertinentes à finalidade desta pesquisa.

**Quadro 3 - Principais elementos constitutivos do AtlasTI 7 utilizados na pesquisa**

<b>Elementos</b>	<b>Descrição</b>	<b>Dados da pesquisa</b>
Unidade hermenêutica – UH ( <i>Hermeneutic unit</i> )	Reúne todos os dados e os demais elementos. É como se fosse o projeto completo de análise.	Modelo Carvalho, Reis e Cavalcante. A UH recebeu este nome em razão do modelo de análise utilizado baseou-se no modelo de gestão de inovação criado por estes autores.
Documentos primários – DP ( <i>Primary documents</i> )	São os dados primários coletados. São denominados de Px, onde x é o número de ordem.	Os programas dos cursos das instituições investigadas. Foram subdivididos em: P1 – Universidades Federais e P2 – Instituições de Ensino Superior não pertencentes a esfera Federal. Os objetivos dos conteúdos programáticos dos cursos ofertados também foram transformados em documentos primários.
Citações ( <i>Quotes</i> )	Trechos relevantes dos dados coletados que geralmente estão ligados a um código. Sua referência é formada pelo número do documento primário onde está localizada, seguido do seu número de ordem dentro do documento.	Para todos os documentos primários foram relacionadas cerca de 1030 citações.
Códigos ( <i>Codes</i> )	São os conceitos gerados pelas interpretações do pesquisador. Podem estar associados a uma citação ou a outros códigos. São indexados pelo nome. Apresentam dois números na referência. O primeiro se refere ao número de citações ligadas a ele; e o segundo, ao número de códigos. Os dois números representam, respectivamente, o grau de fundamentação ( <i>groundedness</i> ) e o de densidade ( <i>density</i> ) do código.	Para análise dos públicos-alvo dos cursos ofertados pela IES foram desenvolvidos os seguintes códigos: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Público - Setor Acadêmico - Alunos</li> <li>2. Público – Setor Acadêmico – Pesquisadores</li> <li>3. Público – Setor Acadêmico – Servidores</li> <li>4. Público – Setor Econômico</li> <li>5. Público – Setor Público</li> </ol> Para análise dos conteúdos ofertados pelas IES, os seguintes códigos foram utilizados: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comercialização e difusão da inovação</li> <li>2. Complexidade</li> <li>3. Criatividade</li> <li>4. Informações e discussões teórico-político-sócio-econômicas</li> <li>5. Disseminação científica</li> <li>6. Empreendedorismo intra e extraorganizacional</li> <li>7. Gestão do conhecimento</li> <li>8. Inovação direcionada as áreas</li> <li>9. Instrumentalização metodológica para inovação</li> <li>10. Legislação</li> </ol>

		11. Nivelamento para inovação 12. Práticas efetivas e imersão 13. Prospecção de informações 14. Proteção 15. Recursos para inovação 16. Responsabilidade social ambiental 17. Sensibilização, conscientização e conceituação inicial
--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Adaptado de Bandeira-de-Mello e Cunha (2003).

### 3.3.1 Categorias de análise

Seguindo a teoria delimitada por Bardin (2010), a presente investigação possui a inovação como objeto ou referente, para a qual foram estruturadas categorias de análise ou códigos com o objetivo de investigá-las. Essas categorias comportaram qualidades dos elementos do Quadro 4 ao qual este trabalho atendeu, conforme Quadro 3.

**Quadro 4 - Qualidades das categorias de análise**

<b>Qualidades das Categorias</b>	<b>Descrição</b>
Exclusão mútua	Não podem existir categorias que se repetem. Os registros analisados devem ser ligados a categorias que se diferem entre si.
Homogeneidade	Um princípio único de classificação precisa organizar a análise. Categorias heterogêneas não permitirão que a análise se aprofunde sobre a temática referente.
Pertinência	As categorias precisam ser sustentadas pelo quadro teórico usado como referencial.
Objetividade e Fidelidade	Categorias bem delineadas não ficam sujeitas a subjetividades dos analisadores.
Produtividade	As categorias precisam gerar resultados. Não faz sentido criar categorias que não agregam valor as análises.

Fonte: Adaptado de Bardin (2010).

Tanto a técnica de análise de conteúdo como as possibilidades fornecidas pelo programa de computador empregado permitiram utilizar a palavra como unidade de análise e indicador de frequência, ou seja, foi possível obter a ocorrência e a análise dos dados mesmo diante da complexidade e da densidade que apresentaram.

### 3.4 Desenvolvimento dos códigos/categorias de análise

Para atender à finalidade desta pesquisa, os dados coletados e sistematizados no Apêndice A foram divididos em cinco critérios de análise, a saber:

- a) Tipos de cursos ofertados: esse critério teve por objetivo verificar se a oferta era uma ação extensiva, uma pós-graduação *lato* ou *stricto sensu*, se foi uma ação de formação continuada, entre outras formas de ofertas de cursos. Sua utilização auxiliou as análises quanto à força das relações entre inovação e processos formativos contínuos. A verificação do índice de frequência de ofertas de cursos rápidos ou de disciplinas estruturadas dentro dos cursos poderia indicar a importância não só da oferta de cursos voltados para inovação, como também da própria inovação nas IES;
- b) Carga horária: de forma complementar à análise do tipo de curso, a observação deste critério teve como objetivo verificar a profundidade e o tempo em que as formações voltadas para inovação estariam sendo praticadas;
- c) Objetivos: componente de quaisquer programas de curso, a observação dos objetivos teve como finalidade descobrir o foco perseguido pelas IES na oferta de cursos para inovação;
- d) Análise dos públicos-alvo: teve o objetivo de perceber para quem as IES estariam voltando seus esforços nas ações de formação em inovação;
- e) Observação dos conteúdos: cerne desta investigação, pretendeu-se verificar quais são as temáticas mais e menos recorrentes nos cursos de capacitação ofertados atualmente.

**Figura 4 - Critérios de análise dos cursos ofertados pelas IES**



Fonte: Autoria própria.

Para possibilitar a análise de cada um desses critérios, foi necessária a criação de códigos/categorias de análise individuais, conforme será demonstrado a seguir.

#### 3.4.1 Códigos/categorias de análise dos tipos e cargas horárias dos cursos

Para atingir as finalidades desta pesquisa considerou-se importante levantar dados relacionados aos tipos e à carga horária de cada um dos cursos ofertados.

As categorias ou códigos foram desenvolvidos pela contabilização das frequências dos tipos de cursos ofertados e presentes na base de dados resultantes da coleta realizada diretamente nas páginas oficiais de internet das IES presentes no Apêndice A.

Na Tabela 3, é possível verificar os tipos de cursos mais frequentes.

**Tabela 3 - Tipos de cursos voltados para inovação e suas frequências**

<b>Tipo de cursos ofertados</b>	<b>Frequência</b>
Disciplina de graduação	04
Extensão	09
Mestrado/Doutorado	12
Curso/Capacitação	19
Seminário/Workshop/Palestra/Conferência/Simpósio	20
Especialização/MBA	21
Não identificado	29
<b>Total</b>	<b>114</b>

Fonte: Autoria própria.

A construção das categorias para análise foi, portanto, baseada nas informações disponibilizadas nos programas dos cursos ofertados. As relacionadas às cargas horárias foram desenvolvidas com base no agrupamento de cursos considerados rápidos, com duração de no máximo um dia ou apenas uma palestra de um período. Em seguida, foram agrupados os cursos com duração maior que um encontro, podendo chegar até a uma semana, ou seja, cerca de 40 horas. Também foram identificados cursos de até 100 horas, cuja carga horária pode ser considerada mais estruturada e, finalmente, cursos acima de 100 horas.

**Tabela 4 - Cargas horárias mais frequentes nos cursos ofertados pelas IES para inovação**

<b>Cargas horárias mais frequentes</b>	<b>Frequência</b>
Menos de 08 horas	19
Acima de 08 horas e até 40 horas	33
Acima de 40 horas e até 100 horas	17
Acima de 100 horas	9
Não identificado	36
<b>Total</b>	<b>114</b>

**Fonte: Autoria própria.**

### 3.4.2 Códigos/categorias de análise dos objetivos dos cursos

Para atingir as finalidades desta pesquisa, considerou-se importante levantar dados relacionados aos objetivos de cada um dos cursos ofertados pelas IES.

As categorias ou códigos foram desenvolvidos pela análise dos objetivos dos cursos ofertados e presentes na base de dados resultantes da coleta realizada diretamente nas páginas oficiais de internet das IES presentes no Apêndice A.

Para permitir a codificação foram desenvolvidas categorizações organizadas pela numeração 1, 2, 3 e 4. Cada código foi desenvolvido ao longo da análise do material e pela categorização dos verbos utilizados nos objetivos, sempre relacionados aos seus contextos descritos pelas IES ofertantes.

Atribuiu-se a categoria “1” para os objetivos que descritos como oferecer noções gerais e introdutórias dos conceitos e sensibilizar seus públicos para importância da inovação. Para relacionar os objetivos dessa categoria, observou-se verbos e contextos como:

- a) Apresentar conceitos básicos sobre inovação;
- b) Fornecer aos empresários participantes noções sobre gestão;

- c) Desenvolver nos alunos o espírito empreendedor;
- d) Estimular o desempenho empresarial para a inovação;
- e) Capacitar gerentes para desenvolver seu potencial inovador;
- f) Apresentar conceitos de como distinguir criação, invenção e inovação tecnológica.

Atribuiu-se a categoria “2” para os objetivos descritos como oferecer oportunidades de aprendizagem voltadas ao aprimoramento dos conhecimentos sobre inovação para noções mais avançadas de compreensão da prática inovativa. Para relacionar os objetivos a essa categoria, observou-se verbos e contextos como:

- a) Avaliar e identificar novas oportunidades de crescimento em ambientes complexos e disruptivos;
- b) Discutir e alinhar os resultados e as percepções acerca da aplicação dos conceitos e ferramental;
- c) Aprofundar conhecimentos sobre os conceitos e práticas da Inovação.

Atribuiu-se a categoria “3” para os propósitos descritos como oferecer objetivos voltados para a prática, para participantes com vivência consolidada da inovação. Para relacionar os objetivos a essa categoria, observou-se verbos e contextos como:

- a) Implantar processo contínuo e sistemático de gestão da inovação para a competitividade nas empresas;
- b) Trabalhar de forma integrada com indústrias/serviços e universidade, transferência de tecnologia/conhecimento;
- c) Transformar sua ideia inovadora em realidade;
- d) Produzir estratégias de inovação tecnológica.

Atribuiu-se a categoria “4” para os objetivos descritos como oferecer a possibilidade de reflexão teórica aprofundada, o contato com pesquisas e análises de larga escala. Para relacionar os objetivos dessa categoria, observaram-se verbos e contextos como:

- a) Discutir conceitos, propostas e instrumentos relacionados com os processos de inovação por meio de uma abordagem fundamentada em

uma nova consciência decorrente dos ideais e objetivos do desenvolvimento sustentável;

- b) Estudar e debater esse novo campo de conhecimento e ação, resultante do encontro e mútua influência das estratégias de competitividade com as estratégias de inovação.

A composição das categorias de análise dos objetivos seguiu as delimitações da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2010), sendo construídas com base no referencial teórico, conforme Quadro 5.

**Quadro 5 - Categorias de análise dos objetivos dos cursos ofertados para inovação**

<b>Pesos</b>	<b>Categorias de Análise</b>	<b>Referências</b>
1	Os objetivos oferecem noções gerais de conceitos, uma introdução ao tema, há preocupação em sensibilizar o público para temática inovação e a importância da mesma nas suas instituições.	(TAVARES, 1996); (CARVALHO; CAVALCANTE; REIS, 2009; 2011).
2	Aprimoramento dos conhecimentos sobre inovação, os objetivos apontam para um público que já está convencido da importância da inovação e oferecem-se conhecimentos mais avançados para aprimorar tanto a compreensão como a prática inovativa dos interessados.	(BERGERON; HILLER, 2002); (ALVES; BOMTEMPO; COUTINHO, 2005); (BOYD, 2011) (ALVES; BOMTEMPO; COUTINHO, 2005) (WINNER, 2001) (BOYD, 2011)
3	Nível avançado, os objetivos voltam-se para a prática, já há uma vivência consolidada, oferece-se instrumentos, exemplos e alternativas para situações reais do exercício da inovação.	(ARROW, 1962; PISANO, 1994) (CHEUNG; GUILLEMETTE; MOBASHER-FARD, 2012).
4	Oferece-se a possibilidade da reflexão aprofundada, a reflexão teórica, o contato com pesquisas e análises de larga escala. Objetivos voltados para pesquisadores e desenvolvedores de políticas públicas.	(SILVA FILHO, 2012) (LEMOS, 2000)
X	A instituição não disponibilizou os objetivos da capacitação/curso na página pesquisada.	

**Fonte: Autoria própria.**

### 3.4.3 Códigos/categorias de análise dos públicos-alvo dos cursos

Para atingir as finalidades desta pesquisa considerou-se importante levantar dados relacionados aos públicos descritos como alvo de cada um dos cursos ofertados pelas IES. O objetivo de primeira instância foi o de perceber, por meio das

análises, para quem as IES estavam objetivamente voltando seus esforços para capacitação em inovação.

As categorias ou códigos foram desenvolvidos pela análise dos públicos, descritos nos cursos ofertados e presentes na base de dados resultante da coleta realizada diretamente nas páginas oficiais de internet das IES (Apêndice A).

Para permitir a codificação foram desenvolvidas três categorias iniciais a partir da observação dos textos dos cursos veiculados pelas IES. As três categorias subdividiam-se em:

- a) Acadêmicos: cursos destinados a professores, alunos e servidores, em geral da própria IES;
- b) Econômico: cursos destinados para empresários;
- c) Público: servidores de prefeituras, secretarias, entre outras.

No decorrer da investigação, detectou-se a necessidade de segmentar a categoria acadêmica em outras três subcategorias:

- a) Setor Acadêmico – Alunos;
- b) Setor Acadêmico – Pesquisadores;
- c) Setor Acadêmico – Servidores.

#### 3.4.4 Códigos/categorias de análise dos conteúdos dos cursos

Para concretização da análise, tendo como base as orientações colhidas e relatadas no referencial teórico, 17 categorizações foram desenvolvidas para observação dos conteúdos dos programas de formação para inovação ofertados pelas IES.

Cada uma foi se delineando ao longo dos estudos dos dados coletados, no entanto, foram predominantemente extraídas do modelo de gestão da inovação desenvolvido por Carvalho, Cavalcante e Reis (2011).

**Quadro 6 - Categorias relacionadas com modelo de gestão da inovação desenvolvido por Carvalho, Cavalcante e Reis (2011)**

Fases do modelo de gestão da inovação desenvolvido por Carvalho, Cavalcante e Reis (2011)	Descrição	Categorias Relacionadas
-------------------------------------------------------------------------------------------	-----------	-------------------------



Levantamento	Caracterizada pela busca sistemática de inovações, prospecção, proatividade, estudo de mercado, percepção de novos canais, identificação oportunidades, estudos comparativos.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Informações e discussões teórico-político-sócioeconômicas</li> <li>2. Inovação direcionada as áreas</li> <li>3. Legislação</li> <li>4. Prospecção de informações</li> <li>5. Criatividade</li> <li>6. Sensibilização, conscientização e conceituação inicial.</li> </ol>
Seleção	Caracterizada pela ação de análise dos resultados do levantamento envolvendo toda cadeia de relacionamentos da organização de forma colaborativa.	<ol style="list-style-type: none"> <li>7. Instrumentalização metodológica para inovação</li> <li>8. Práticas efetivas e imersão</li> </ol>
Definição de recursos	Busca sistematizada para sanar as necessidades financeiras, de recursos humanos e estruturais para viabilizar os resultados da seleção.	<ol style="list-style-type: none"> <li>9. Recursos para inovação</li> <li>10. Responsabilidade social ambiental</li> </ol>
Implementação	Execução do projeto selecionado levando em consideração prazos, custos e qualidade. Ações integradas com setores e pessoas envolvidas.	<ol style="list-style-type: none"> <li>11. Comercialização e difusão da inovação</li> <li>12. Empreendedorismo intra e extraorganizacional</li> </ol>
Aprendizagem	Revisão e reflexão de todas as etapas.	<ol style="list-style-type: none"> <li>13. Disseminação científica</li> <li>14. Gestão do conhecimento</li> <li>15. Proteção</li> </ol>

Fonte: Baseado em Carvalho, Cavalcante e Reis (2011).

Além das categorias baseadas no modelo de gestão de inovação de Carvalho, Cavalcante e Reis (2011), para finalidade desta pesquisa, outras três codificações foram criadas:

- a) Complexidade: codificação criada para verificar as relações entre as competências atualmente exigidas no mundo do trabalho e inovação. O objetivo foi o de perceber a existência ou não de uma relação entre a situação da inovação brasileira atualmente (crescimento lento e baixo impacto tecnológico) e a oferta de cursos com conteúdos que tentam suprir (ou não) as defasagens educacionais atualmente detectadas no cenário nacional;
- b) Nivelamento para inovação: conteúdos e conhecimentos anteriores aos relacionados com a inovação propriamente dita, mas que podem impedir o desenvolvimento dos processos inovativos.

Mais de uma vez, a análise teve que ser reiniciada devido ao aprimoramento técnico, crítico e cognitivo alcançado no decorrer do trabalho. O desenvolvimento paulatinamente foi se desvelando, à luz do referencial, permitindo a percepção dos enfoques que cada instituição ofertante imprimiu às suas estratégias, ao mesmo tempo em que também revelava características subjacentes ao conteúdo explícito.

**Quadro 7 - Categorizações de conteúdos nos textos analisados**

<b>Categorização</b>	<b>Conceituação</b>	<b>Referências</b>
1. Comercialização e difusão da inovação	São conteúdos que buscam desenvolver aptidões para os estudantes compreenderem como ocorrem as fases finais do processo inovativo. A oferta deste conteúdo muito provavelmente ocorre quando já há um público amadurecido no desenvolvimento de processos voltado para inovação.	(CHEUNG; GUILLETTE; MOBASHER-FARD, 2012); (CHESBROUGH, 2003; DOCHERTY, 2006; VAN DER MEER, 2007); (SCHUMPETER apud BARBIEIRI, 2004); (DRUCKER, 1985; DAVENPORT; PRUSAK, 1998; TRIPSAS, 2000; PROBST; RAUB; ROMHARDT, 2002).
2. Complexidade	São conteúdos que buscam desenvolver características ou aptidões demandadas para atuação no mundo do trabalho atualmente e que refletem a complexidade da sociedade contemporânea tais como: a necessidade de polivalência, de multifuncionalidade, a exigência de saber trabalhar em grupo, poder de comunicação oral e escrito, pensamento sistêmico, raciocínio lógico, poder de adaptabilidade, formulação e resolução de problemas, entre outras.	(TOFLER, 1973); (CARVALHO, 1998); (MORIN, 2000, p. 495); (DRUCKER, 1993; FLEURY, 2002; VILLELA, 2003); (CIAVATTA, 2005); (LEMONS, 2000); (KLEEF; ROOME, 2007); (BERGERON; HILLER, 2002); (ALVES; BOMTEMPO; COUTINHO, 2005); (BOYD, 2011); (AMABILE, 1996; FERREIRA; SOUZA; SPRITZER, 2008; CERINŠEK; DOLINŠEK, 2009).
3. Criatividade	Conteúdos que buscam desenvolver o que é compreendido por muitos, como uma das fases iniciais do processo inovativos. Prescindem de técnicas e processos contínuos de desenvolvimento. Também pode ser considerada com característica da sociedade complexa e que hoje é demandada para os sujeitos do mundo do trabalho.	(AMABILE, 1996; FERREIRA; SOUZA; SPRITZER, 2008; CERINŠEK; DOLINŠEK, 2009); (KLEEF; ROOME, 2007); (BOYD, 2011) (STRAUHS <i>et al.</i> , 2011); (TAVARES, 1996).
4. Informações e discussões teórico-político-sócioeconômicas	Conteúdos voltados para discussões de análise crítica, principalmente sóciopolíticos.	Análises realizadas na presente pesquisa (p. 82 a p. 88).
5. Disseminação científica	Conteúdos que se preocuparam em demonstrar como devem ocorrer as produções resultantes das pesquisas e/ou inovações	Análises realizadas na presente pesquisa. (p. 82 a p. 88).

	realizadas podem ser tanto de escrita de artigos como de redação de patentes.	
6. Empreendedorismo intra e extraorganizacional	Considerado por muitos pesquisadores a centelha essencial para que a inovação ocorra, para tanto disponibiliza conteúdos que estimulem ou desenvolvam características empreendedoras tanto de nível técnico, científico ou empresarial/administrativo.	(BOYD, 2011); (EMMENDOERFER; VALADARES; BALBI, 2008); (AMABILE, 1996; FERREIRA; SOUZA; SPRITZER, 2008; CERINŠEK; DOLINŠEK, 2009).
7. Gestão do conhecimento	Conteúdos que de forma explícita buscam desenvolver aprendizagens que proporcionem melhoria de desempenho por meio de favorecimentos de melhores processos de localização, consumo, compartilhamento e criação de conhecimento.	(STRAUHS <i>et al.</i> , 2011); (BERGERON; HILLER, 2002); (ALVES; BOMTEMPO; COUTINHO, 2005).
8. Inovação direcionada as áreas	Conteúdos específicos para determinadas áreas tais como: cosmética, petróleo e gás, medicamentos fitoterápicos, flora amazônica, mineração mineira, metal mecânica etc.	Análises realizadas na presente pesquisa. (p. 82 a p. 88). (CHEUNG; GUILLEMETTE; MOBASHER-FARD, 2012).
9. Instrumentalização metodológica para inovação	São conteúdos reunidos, adaptados ou até desenvolvidos especialmente para implementação de processos inovativos, são padrões, métodos e boas práticas que tentam direcionar ou sistematizar melhores formas de implantar e/ou desenvolver a inovação nas organizações.	(BERGERON; HILLER, 2002); (ALVES; BOMTEMPO; COUTINHO, 2005); (BOYD, 2011); (CARVALHO; CAVALCANTE; REIS, 2009; 2011); (CHESBROUGH, 2003; DOCHERTY, 2006; VAN DER MEER, 2007); (BESSANT; TIDD, 2009).
10. Legislação	Oferta de conteúdos que munem o estudante sobre o conhecimento jurídico-legislativo e fiscal que permeiam o sistema de inovação nacional e algumas vezes internacional.	Análises realizadas na presente pesquisa. (p. 82 a p. 88).
11. Nivelamento para inovação	Conteúdos elementares, necessários que sejam trabalhados, muitas vezes bem antes de abordar assuntos voltados para inovação, para “nivelar” os conhecimentos existentes. São em sua maioria das áreas administrativas, financeiras e de gestão.	(CARVALHO; CAVALCANTE; REIS, 2009; 2011); (ALVES; BOMTEMPO; COUTINHO, 2005); (WINNER, 2001); (BOYD, 2011); (GUIMARÃES, 2011); (BELL, 1984; BELL; PAVITT, 1993; MALERBA, 1992); (LE BOTERF, 2003; LEONARD-BARTON, 1998).
12. Práticas efetivas e imersão	São ofertas de vivências. Experiências reais de contato com ambientes inovadores. São	(ARROW, 1962; PISANO, 1994); (CHEUNG; GUILLEMETTE; MOBASHER-FARD, 2012);

	também ofertas de consultorias “ <i>in loco</i> ”, colegas e professores especialistas, vão até cada uma das organizações que a inovação será implantada ou desenvolvida para estudar no local as ações necessárias que devem ser realizadas para viabilizar os processos inovativos.	(CHESBROUGH, 2003; DOCHERTY, 2006; VAN DER MEER, 2007); (BESSANT; TIDD, 2009).
13. Prospecção de informações	São ofertas de conhecimentos que levam os estudantes a compreender a necessidade de estudos prévios, processuais e posteriores que devem estar presentes ao processo de inovar.	(STRAUHS <i>et al.</i> , 2011); (BERGERON; HILLER, 2002); (ALVES; BOMTEMPO; COUTINHO, 2005); (CARVALHO; CAVALCANTE; REIS, 2009; 2011).
14. Proteção	Matéria que em geral aparecem em cenários mais amadurecidos, quando uma inovação é detectada e desenvolvida e logo em seguida, precisos ter a ideia protegida para garantir direitos e competitividade.	(CHEUNG; GUILLEMETTE; MOBASHER-FARD, 2012); (CHESBROUGH, 2003; DOCHERTY, 2006; VAN DER MEER, 2007); (SCHUMPETER apud BARBIEIRI, 2004); (DRUCKER, 1985; DAVENPORT; PRUSAK, 1998; TRIPSAS, 2000; PROBST; RAUB; ROMHARDT, 2002); (CARVALHO; CAVALCANTE; REIS, 2009; 2011).
15. Recursos para inovação	Conteúdos que disponibilizam conhecimentos para captação de recursos que possam viabilizar o desenvolvimento da inovação nas organizações.	(CARVALHO; CAVALCANTE; REIS, 2009; 2011).
16. Responsabilidade social ambiental	Matérias que trabalham o desenvolvimento de inovações sustentáveis, éticas e responsáveis com o ambiente natural e social.	(SILVA, <i>et al.</i> , 2011); (KLEEF e ROOME, 2007); (HERCULANO, 1992, p.9; p.10; p.46; p.53); (BARBIERI, 2010, p. 151).
17. Sensibilização, conscientização e conceituação inicial.	Processo de convencimento e explicação sobre o que é inovação. Fase inicial do processo de inovação.	Análises realizadas na presente pesquisa. (p. 82 a p. 88).

**Fonte: Autoria própria.**

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

São apresentadas neste capítulo as apreciações críticas realizadas e a análise do mapeamento dos perfis dos cursos voltados para inovação ofertados por Instituições de Ensino Superior (IES).

### 4.1 Quanto ao tipo dos cursos ofertados e carga horária

Para as análises considerou-se importante levantar dados relacionados à modalidade e à carga horária de cada um dos cursos ofertados, como pode ser verificado na Tabela 5.

**Tabela 5 - Tipos de cursos ofertados para inovação em IES**

<b>Tipo de cursos ofertados</b>	<b>Frequência</b>
Disciplina de graduação	04
Extensão	09
Mestrado/Doutorado	12
Curso/Capacitação	19
Seminário/Workshop/Palestra/Conferência/Simpósio	20
Especialização/MBA	21
Não identificado	29
<b>Total</b>	<b>114</b>

**Fonte: Autoria própria.**

Observou-se uma baixa incidência de tipos de cursos voltados para inovação atrelados aos currículos da educação formal, como as disciplinas de graduação. Esse fato pode ajudar a esclarecer as dificuldades que o Brasil enfrenta em conseguir ações inovadoras mais efetivas, cuja explicação já foi apontada nos estudos realizados no Canadá, com o relato de escassez de aptidões para o trabalho com inovação, relacionado principalmente a uma falta de graduados que possuam múltiplas qualificações voltadas para o núcleo de habilidades técnicas demandas para inovar (CHEUNG; GUILLEMETTE; MOBASHER-FARD, 2012).

Constatou-se ainda a significativa incidência de 48 ocorrências de tipos de cursos considerados curtos ou sucintos, como os de extensão, capacitação e os do tipo seminário, *workshop*, palestra, conferência e simpósio. Essa incidência pode corroborar com a análise anterior e indicar que as Instituições de Ensino Superior (IES)

não possuem uma preocupação institucional e estratégica de desenvolver as qualificações voltadas para o núcleo de habilidades técnicas demandas para inovar. As IES parecem desenvolver programas voltados para inovação por meio de ações paliativas e não vinculadas ao projeto institucional e pedagógico.

Cabe ressaltar as 33 ocorrências identificadas como ações voltadas para o ensino da inovação presentes nos programas de pós-graduação, tanto *lato* como *stricto sensu*: mestrados, doutorados, MBA e especializações. Essa incidência pode ser um indicativo de uma demanda gerada pelo ambiente externo das IES, ou seja, gestores e técnicos (já graduados) e instituições (empresas que desejam inovar) que pela necessidade estariam requerendo ações de aprendizagem voltadas para inovação.

Quanto às cargas horárias categorizadas, a Tabela 6, a seguir, ratifica os dados sobre os tipos de cursos, evidenciando também a predominância de cursos curtos, breves e provavelmente com baixa oportunidade de aprofundamentos sobre os assuntos correlatos à inovação.

**Tabela 6 - Cargas horárias mais frequentes em cursos de inovação ofertados por IES**

<b>Cargas horárias mais frequentes</b>	<b>Frequência</b>
Menos de 08 horas	19
Acima de 08 horas e até 40 horas	33
Acima de 40 horas e até 100 horas	17
Acima de 100 horas	9
Não identificado	36
<b>Total</b>	<b>114</b>

**Fonte: Autoria própria.**

Na análise geral dos cursos mapeados, no que refere-se aos tipos e às cargas horárias, verificou-se que as IES estariam desenvolvendo ações paliativas talvez para cumprir exigências legais<sup>8</sup>. Os dados mapeados demonstram que há ainda carências de ações estratégicas, estruturantes e de impacto na cadeia dos processos de ensinoaprendizagem das IES para o desenvolvimento da inovação, não apenas para atender às demandas da sociedade em geral, mas também aos currículos dos cursos de graduação.

<sup>8</sup> Lei n. 10.973, de 2 de dezembro de 2004, Art. 1.º “Estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação e ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento industrial do País”.

## 4.2 Quanto aos objetivos dos cursos

Os “objetivos” dos cursos ofertados pelas IES foram analisados em conjunto para tornar possível a percepção do que as instituições intentam com seus programas de formação para inovação.

Cabe ressaltar que o objeto de análise do estudo foi exatamente o que estava presente e publicado na página institucional do curso ofertado.

As categorizações dos objetivos dos cursos voltados à inovação das instituições de ensino superior ofertantes estão na íntegra no Apêndice B deste documento.

As relações realizadas entre as categorias e os objetivos estão expostas de forma consolidada no Quadro 8 a seguir.

**Quadro 8 - Resultado da categorização dos objetivos apresentados pelas Instituições de Ensino Superior**

<b>Categorias</b>	<b>Critérios de análise</b>	<b>Ocorrências</b>
1	Os objetivos oferecem noções gerais de conceitos, uma introdução ao tema, há preocupação em sensibilizar o público para temática inovação e a importância da mesma nas suas instituições.	35
2	Aprimoramento dos conhecimentos sobre inovação, os objetivos apontam para um público que já está convencido da importância da inovação e oferecem-se conhecimentos mais avançados para aprimorar tanto a compreensão como a prática inovativa dos interessados.	28
3	Nível avançado, os objetivos voltam-se para a prática, já há uma vivência consolidada, oferece-se instrumentos, exemplos e alternativas para situações reais do exercício da inovação.	11
4	Oferece-se a possibilidade da reflexão aprofundada, a reflexão teórica, o contato com pesquisas e análises de larga escala. Objetivos voltados para pesquisadores e fazedores de políticas públicas.	17
x	A instituição não disponibilizou os objetivos da capacitação/curso na página pesquisada.	23
	Total	114

**Fonte: Autoria própria.**

Dos cursos disponibilizados e mapeados pelas Instituições de Ensino Superior (IES), 35 apontam fortemente para a disponibilização de ações formativas voltadas para os processos considerados iniciais sobre inovação. Isso porque foram categorizados como objetivos que oferecem noções gerais de conceitos e introdução ao tema da inovação, com preocupação em sensibilizar o público para a essa temática e à sua importância nas instituições, ou seja, é ainda um processo de convencimento.

Em seguida, 28 dos objetivos foram categorizados como voltados para o aprimoramento dos conhecimentos sobre inovação voltados tanto para a compreensão como a prática inovativa dos interessados. Provavelmente, as instituições ofertantes dos cursos pretenderam desenvolver ações formativas que de fato instrumentalizassem os cursistas para efetivar a prática da inovação nas suas instituições, mas ainda em nível teórico. A prática imersiva, com exercícios práticos e disponibilização de casos de estudo receberam apenas 11 categorizações. Objetivos voltados para promoção da discussão e análises com possibilidade de reflexão teórica, o contato com pesquisas, ou seja, objetivos voltados para pesquisadores e elaboradores de políticas, tiveram 17 ocorrências.

Pelos dados, apenas, não há como saber se a predominância de ocorrências de objetivos (35) que apresentam características as quais intentam ensinar as fases iniciais do processo inovativo é um reflexo das limitações das IES em avançar os objetivos, ou se as IES apenas estão atendendo à demanda que se apresenta. Outro dado que se ressalta está relacionado à baixa ocorrência (11) de objetivos que de fato intentam uma atuação prática e integrada aos setores demandantes de cursos.

Inferiu-se que esse dado pode ser um reflexo da necessidade de mais articulação das IES com o setor econômico e um indicativo de baixo relacionamento entre IES e os setores produtivos, refletindo em escassez de oportunidades de situações práticas ou imersivas. Reitera-se, contudo, que conforme explanado no referencial teórico é por meio de situações práticas de aprendizagem que alunos adultos de fato aprendem (KNOWLES, 1970; 1976; GIBB, 1960, apud TEIXEIRA, 2013b).

A ênfase em cursos que privilegiam a teoria em detrimento da prática pode ser outro fator a impactar no baixo índice de desenvolvimento inovativo nacional.

No decorrer das análises realizadas, detectou-se a necessidade de incorporar a categoria 4, uma vez que muitos dos cursos oferecidos tinham objetivos de discussões teóricas e análises de grande escala e profundidade. Observou-se que as categorias 1, 2 e 3 não refletiam os objetivos apresentados, uma vez que eram voltados para pesquisadores e formuladores de políticas públicas de diversas instâncias. Dessa forma, observou-se que 17 dos objetivos eram voltados para essa categoria de análise.

Pode-se concluir com esses dados que existe a possibilidade de estar ocorrendo uma ênfase nos estudos de aspectos teóricos da inovação, no entanto, a



relevância dessas discussões não é possível de ser analisada neste trabalho, ou seja, não há como verificar se os objetivos enfaticamente teóricos refletem a necessidade de discussões elaboradas que melhor orientem as políticas e pesquisas voltadas à inovação ou se é uma opção de direcionamento intencional da instituição em privilegiar estudos que não são voltados as áreas das sociais aplicadas.

Os resultados obtidos pelas análises das categorizações dos objetivos divulgados pela IES mapeadas corroboram principalmente com Carvalho, Cavalcante e Reis (2011), ALVES; BOMTEMPO; COUTINHO (2005), Winner (2001) e Boyd (2011), além dos estudos da Pintec (IBGE, 2000; 2003; 2005; 2008), que indicam o crescimento ainda em fase inicial da busca em inovar por parte da sociedade.

A Figura 5 explicita em forma de “nuvem de palavras” a recorrência das palavras mais frequentes no conjunto de todos os objetivos das IES mapeadas. Para o desenvolvimento dessa nuvem foi utilizado o programa disponível na internet denominado *Wordle*.

Figura 5 - Nuvem das palavras mais frequentes no conjunto de todos os objetivos, federais e instituições



Fonte: Autoria própria.

A denominação “nuvem de palavras” é relacionada ao gráfico que esquematiza em forma de ilustração a frequência de palavras nos textos. O tamanho da palavra é proporcional à quantidade de citações que apresenta, ou seja, o termo cresce em tamanho na medida em que é mais citado. Sempre as palavras maiores

são as mais frequentes e, as palavras menores, as que aparecem menos vezes. Artigos e números são descartados. Para composição da Figura 5, as 50 palavras mais frequentes na descrição dos objetivos apresentados pelas IES ofertantes dos cursos foram submetidas ao programa.

A análise da nuvem representada enfatiza a palavra *inovação*, como não poderia deixar de ser, no entanto, pode-se observar que as palavras gestão, desenvolvimento, processos, profissionais e ferramentas também aparecem com destaque.

Pela análise da nuvem, verificou-se uma tendência em valorizar objetivos mais instrumentais para os cursos ofertados, o que corrobora com as análises das categorias realizadas nos quadros anteriormente apresentados de provável verificação das instituições ofertantes de trabalhar com processos iniciais administrativos e de gestão.

Para dar continuidade e consistência às análises, o critério *público-alvo* também foi submetido à análise dos seus conteúdos.

Cabe ressaltar que este trabalho não se debruçou em saber se ocorreu um estudo de demanda prévio, ou seja, não se buscou dados para saber o que motivou, ou que informações subsidiaram o desenvolvimento dos objetivos traçados.

### **4.3 Quanto ao público-alvo dos cursos ofertados**

Cabe ressaltar que assuntos relativos à inovação fomentam discussões voltadas às relações que se estabelecem entre universidades e setor econômico, ou mais precisamente, empresas. Não é de hoje que a sociedade em geral suscita questionamentos sobre como ocorre, ou se deveria ocorrer com mais efetividade, as transferências de tecnologias e conhecimentos produzidos no interior das Instituições de Ensino Superior (IES) (CHESBROUGH, 2003; DOCHERTY, 2006; VAN DER MEER, 2007).

A análise dos públicos que foram declarados como alvo das diversas formações disponibilizadas e coletadas nos dados da pesquisa em pauta ofereceram informações sobre o público para o qual as IES estão voltando seus esforços de atração para realizar as ações formativas para inovação, que corroboraram de forma significativa para compreensão dos dados da pesquisa, principalmente ao triangular com os dados verificados nos objetivos delineados e já analisados.

Na Tabela 7, como relatado, três categorias iniciais foram desenvolvidas (acadêmicos, econômico e público), no entanto, no decorrer da investigação, detectou-se a necessidade de segmentar a categoria *acadêmica* em três outras subcategorias devido à necessidade que se apresentou de perceber se os cursos tinham como estratégia atender à comunidade discente, o que poderia ser entendido com um dado que apontaria para uma maior articulação pedagógica e estratégica institucionalmente, ou se os cursos eram mais voltados para o desenvolvimento de técnicos e professores das IES.

**Tabela 7 - Categorias de Análise Quanto ao Público-Alvo**

<b>Categorias de análise público-alvo</b>	<b>Ocorrências de citações</b>
Público - Setor Acadêmico - Alunos	20
Público - Setor Acadêmico - Pesquisadores	21
Público - Setor Acadêmico - Servidores	20
Público - Setor Econômico	39
Público - Setor Público	14
<b>Total</b>	<b>114</b>

**Fonte: Autoria própria.**

Do total observado, pode-se verificar que há uma ênfase em disponibilizar cursos que atendam à necessidade do próprio setor acadêmico. O setor econômico é o segundo público mais apontado como alvo das instituições ofertantes.

Ressalta-se com significativa relevância o fato de o próprio setor acadêmico ser o principal público-alvo dos cursos ofertados, com 61 ocorrências.

A pesquisa não oferece dados que expliquem esse fenômeno. As hipóteses levantadas é que tanto pode ser em virtude de uma necessidade de capacitação interna, principalmente para cumprir exigências da Lei n. 10.973/2004 ou se a procura dos cursos pelo setor econômico ainda não possui demandas significativas.

Pouca demanda poderia indicar mais uma vez, nessa análise, a necessidade de avanço nas relações entre IES e setor econômico, considerada fundamental para que os processos inovativos se desenvolvam e se consolidem (CYSNE, 2005).

De maneira geral, pode-se inferir pela análise dos dados que ainda há espaço de crescimento para oferta de formação pelas instituições, tanto para setores públicos, que provavelmente ainda não demandam desenvolvimento de conceitos de inovação no interior dos setores que viabilizam o funcionalismo público nacional, bem como de

ofertas que promovam mais participação das empresas nos cursos ofertados pelas instituições.

Para aprofundar as investigações foram contabilizadas as palavras pela sua frequência nos textos que descreviam os referidos públicos.

Foram contabilizadas em separado as 30 palavras mais frequentes das IES não pertencentes à esfera federal e também das IES pertencentes à esfera federal.

O total, assim como as palavras mais presentes, estão descritos na Tabela 8, a seguir, observando que o total das 30 palavras representa a soma das duas naturezas de IES.

**Tabela 8 - Palavras mais frequentes nos textos de descrição do público-alvo das Instituições de Referência e Federais**

(continua)

Palavras mais frequentes	IES Federais	IES – não federais	Total
1. Profissionais	13	19	32
2. Inovação	5	23	28
3. Empresários	16	3	19
4. Gestão	4	13	17
5. Tecnológico	14	0	14
6. Empresas	3	10	13
7. Tecnólogos	12	0	12
8. Gestores	3	8	11
9. Empreendedores	8	2	10
10. Tecnológica	3	7	10
11. Administração	3	6	9
12. Universidade	0	9	9
13. Estudantes	5	2	7
14. Desenvolvimento	0	7	7
15. Conhecimento	3	3	6
16. Superior	3	3	6
17. Processos	0	6	6
18. Serviços	0	6	6
19. Executivos	1	4	5
20. Desenvolver	0	5	5
21. Organizações	0	5	5
22. Conhecimentos	0	4	4
23. Estratégica	0	4	4
24. <i>Marketing</i>	0	4	4

**Tabela 8 - Palavras mais frequentes nos textos de descrição do público-alvo das Instituições de Referência e Federais**

	(conclusão)		
Palavras mais frequentes	IES Federais	IES – não federais	Total
25. Empresarial	2	1	3
26. Governos	2	1	3
27. Graduados	1	2	3
28. Aprendizagem	0	3	3
29. Comercial	0	3	3
30. Criatividade	0	3	3

Fonte: Autoria própria.

Pela análise da frequência das palavras, pode-se verificar a presença marcante de palavras como: profissionais, empresários, gestão, tecnológico, gestores e empreendedores.

O conjunto e frequência das palavras podem ser um indicativo da intenção dos ofertantes de desenvolver estratégias formativas para inovação, de atração de públicos pertencentes ao setor econômico, o que podem ser indícios de receptividade do mundo acadêmico para com as empresas, apesar de os dados já constatados darem ênfase nos objetivos voltados ao público pertencente à academia.

No campo das IES pertencentes à esfera federal, por exemplo, a palavra mais frequente foi justamente “empresários”, com 16 aparições contra apenas 3 das outras instituições.

Vale ressaltar a ênfase da palavra “tecnológico” nas IES pertencentes à esfera federal e à inexistência da palavra em outras instituições.

Uma análise possível indica que as outras instituições podem estar mais abertas ao estímulo para inovação de processos e *marketing* e não somente tecnológica, como demonstram as IES pertencentes à esfera federal.

Para completar as pesquisas realizadas, além dos objetivos e públicos, também foram investigados os conteúdos divulgados pelas instituições, como segue.

#### **4.4 Quanto ao conteúdo dos cursos ofertados**

Conforme explicitado, para concretização da análise, tendo como base as orientações colhidas e relatadas no referencial teórico, 17 categorizações foram

desenvolvidas para observação dos conteúdos dos programas de formação para inovação ofertados pelas IES.

Cada uma foi se delineando ao longo dos estudos dos dados coletados, no entanto, foram predominantemente extraídas do modelo de gestão da inovação desenvolvido por Carvalho, Cavalcante e Reis (2011).

Na Tabela 9 a seguir é possível verificar a frequência das codificações realizadas em toda a análise dos conteúdos ofertados, organizados por instituição e por categoria. É importante reiterar que conforme descrito no delineamento da pesquisa, as frequências resultaram dos dados coletados nas páginas publicadas das Instituições de Ensino Superior (IES), que posteriormente foram transformados em documentos no formato de editores de texto, os quais, por conseguinte foram analisados utilizando o programa de computador para análises qualitativas, AtlasTI 7.

**Tabela 9 - Frequência das codificações realizadas em toda análise dos conteúdos ofertados, organizados por instituição e por categoria**

Categorizações dos conteúdos programáticos dos cursos	Frequências das categorizações das IES		
	Federais	Não federais	Total
Comercialização e Difusão da Inovação	22	13	35
Complexidade	23	15	38
Criatividade	18	31	49
Disseminação Científica	2	0	2
Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional	22	8	30
Gestão do Conhecimento	14	6	20
Inform. e Discussões Teóricas Político-Sociais e Econômicas	45	37	82
Inovação Direcionada a Áreas	14	0	14
Instrumentalização Metodológica para Inovação	59	94	153
Legislação	7	6	13
Nivelamento para Inovação	101	56	157
Práticas Efetivas e Imersão	0	11	11
Prospecção de Informações	25	28	53
Proteção	30	8	38
Recursos para Inovação	21	19	40
Responsabilidade Social e Ambiental	24	13	37
Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial	43	54	97
<b>Total</b>	<b>470</b>	<b>399</b>	<b>869</b>

Fonte: Autoria própria.

Como pode ser verificado na Tabela 9, as ofertas de cursos para inovação ainda voltam-se de forma marcante para o que pode ser considerada a fase inicial do processo de inovação. Das 869 categorizações realizadas nos conteúdos disponibilizados pelas IES, 97 foram categorizados para fase de sensibilização, 157 para nivelamentos e 153 para instrumentalização em nível teórico, totalizando 407 categorizações para níveis que podem ser considerados, como afirmado, “iniciais”.

Se for levado em conta que os cursos atendem a uma demanda pré-verificada, o que se pode inferir é que os estudantes que procuram ou procuraram os referidos cursos apresentam carências de conhecimentos elementares sobre processos administrativos. Ou seja, possuem graves deficiências técnicas, necessitando dessa forma de uma instrumentalização inicial ou nivelamento. A debilidade técnica provavelmente inviabiliza o entendimento de conceitos inovativos propriamente ditos de maneira imediata, obrigando as instituições a oferecer conteúdos que nivelem os conhecimentos, corroborando com os dados apresentados pelo Canadian Council on Learning (2009), pesquisa que relaciona baixo desempenho para inovação com a carência de conhecimentos relativos aos processos inovativos dos responsáveis por esses processos nas organizações.

Alguns exemplos dos conteúdos codificados e que são ofertados para promover o nivelamento instrumental para compreender a inovação presentes nos cursos ofertados estão descritos no Quadro 9, ressaltando que as categorizações completas estão no Apêndice C.

**Quadro 9 - Exemplos de Conteúdos Codificados da Análise dos Conteúdos – Nivelamento para Inovação**

<b>Identificação do documento, identificação da cotação nos documentos, ordem da cotação e identificação do código</b>	<b>Conteúdo codificado nos documentos pesquisados</b>
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:114 [Oficina em Planejamento,] (367:367) (Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]	Oficina em planejamento,
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:121 [liderança e organização; o pap..] (378:378) (Super) Codes: [Complexidade] [Nivelamento para Inovação]	Liderança e organização;
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:126 [gestão de pessoas] (379:379) (Super) Codes: [Complexidade] [Nivelamento para Inovação]	Gestão de pessoas
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:201 [Estratégia e Crescimento] (621:621) (Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]	Estratégia e crescimento

P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:230 [Plataforma e Modelo de Negócio..] (669:669) (Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]	Plataforma e modelo de negócios
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:236 [Gestão para resultados] (682:682) (Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]	Gestão para resultados
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:240 [Como elaborar e gerenciar a ma..] (693:693) (Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]	Como elaborar e gerenciar a marca da sua empresa
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:243 [Assessoria jurídica: cuidados ..] (696:696) (Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]	Assessoria jurídica: cuidados básicos na elaboração de contratos
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:245 [BSC – Balanced Scorecard: Um i..] (698:698) (Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]	Bsc – balanced scorecard: um instrumento para gestão estratégica
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:246 [Noções básicas de contabilidade..] (699:699) (Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]	Noções básicas de contabilidade
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:258 [Plano de negócios] (723:723) (Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]	Plano de negócios
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:334 [Negociação e Mediação de Confl..] (1051:1051) (Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]	Negociação e mediação de conflito
P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:5 [Mapeamento e Gerenciamento de ..] (15:15) (Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]	Mapeamento e gerenciamento de processos
P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:96 [Metodologias de desenvolviment..] (199:199) (Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]	Metodologias de desenvolvimento de novos negócios;

**Fonte: Autoria própria.**

A coluna da direita elenca apenas alguns exemplos dos conteúdos trabalhados nas capacitações ofertadas pela IES. Percebeu-se que em muitos casos os conteúdos eram muito elementares e constituídos por assuntos administrativos aquém dos pertencentes a um currículo de graduação. Por exemplo, “Noções básicas de contabilidade” ou “Plano de negócios” são conhecimentos muito distantes do que é efetivamente necessário para dominar as habilidades necessárias para inovar. Nesse contexto, inferiu-se que a qualidade técnica para se alcançar as metas governamentais traçadas de estímulo ao crescimento da inovação ainda está deveras distante, uma vez que conhecimentos elementares e básicos não são dominados, provavelmente impedindo o crescimento dos índices inovativos na velocidade desejada pelos governos.



A análise da frequência (97) dos processos de iniciação e pouca maturidade sobre processos inovativos, categorizados como, “sensibilização, conscientização e conceituação inicial”, apontam para um alto índice de cursos que direcionam esforços ainda para um processo de convencer para a necessidade de inovar. Pode ser observado, no Quadro 10 a seguir, corroborando com os dados da Tabela 1, da Pintec, que pela análise dos dados de um universo de 100 mil empresas pesquisadas, mais de 60 mil não realizam ainda nenhuma atividade inovativa (IBGE, 2000; 2003; 2005; 2008).

**Quadro 10 - Exemplos de Conteúdos Codificados da Análise dos Conteúdos – Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial**

<b>Identificação do documento, identificação da cotação nos documentos, ordem da cotação e identificação do código</b>	<b>Conteúdo codificado nos documentos pesquisados</b>
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:31 [entender e aplicar os conceito..] (57:57) (Super) Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]	Entender e aplicar os conceitos de inovação
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:116 [Introdução ao conceito de inov..] (376:376) (Super) Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]	Introdução ao conceito de inovação; evolução conceitual; o novo desafio da inovação
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:147 [Introdução à Inovação] (421:421) (Super) Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]	Introdução à Inovação
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:148 [Conceitos Gerais sobre Inovaçã..] (422:422) (Super) Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]	Conceitos Gerais sobre Inovação
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:159 [Pré-condições para inovação] (489:489) (Super) Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]	Inovação como estratégia de sucesso,
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:224 [A a inovação como forma de obt..] (655:655) (Super) Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]	A inovação como forma de obter sucesso empresarial: como fazer? Como inovar? Onde buscar ajuda?
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:288 [Descoberta versus invenção] (812:812) (Super) Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]	Descoberta versus invenção
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:420 [Implicações da inovação na est..] (1345:1345) (Super) Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]	Implicações da inovação na estrutura da empresa
P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:42 [Cultura para Inovação] (114:114) (Super) Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]	Cultura para Inovação

P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:338 [Conceitos, sistemas, regulação..] (517:517) (Super) Codes: [Recursos para Inovação] [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]	Conceitos, sistemas, regulação e incentivos
P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:286 [Superar barreiras organizacion..] (435:435) (Super)	Superar barreiras organizacionais e pessoais para a inovação.
Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação] [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]	
P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:148 [Conceito de inovação] (245:245) (Super) Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]	Conceito de inovação

**Fonte: Autoria própria.**

A coluna da direita do Quadro 10 apresenta alguns exemplos de conteúdos trabalhados pelas IES caracterizados pela ênfase em “convencer ou sensibilizar” para inovação. Percebeu-se que grande parte dos esforços das IES volta-se não especificamente em “ensinar” inovação, mas mostrar as vantagens e características iniciais do processo de inovar.

A categoria, “instrumentalização metodológica para inovação”, pode ser considerada como uma espécie de fase posterior ao de sensibilização e nivelamento (CHEUNG; GUILLEMETTE; MOBASHER-FARD, 2012).

De todo o material analisado, 157 codificações foram realizadas para a categoria, na soma das duas naturezas de instituições. Alguns exemplos de como a categoria foi aplicada nos documentos podem ser observadas no Quadro 11.

**Quadro 11 - Exemplos de Conteúdos Codificados da análise dos Conteúdos – Instrumentalização Metodológica para Inovação**

<b>Identificação do documento, identificação da cotação nos documentos, ordem da cotação e identificação do código</b>	<b>Conteúdo codificado nos documentos pesquisados</b>
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:36 [Organização e planejamento par..] (65:65) (Super) Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	Organização e planejamento para inovar
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:38 [Conceitos, métodos e ferrament..] (67:67) (Super) Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	Conceitos, métodos e ferramentas para gerenciar o processo de inovação
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:44 [Elaboração de projetos inovado..] (73:73) (Super) Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	Elaboração de projetos inovadores
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:110 [Melhoria e inovação no process..] (364:364) (Super) Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação] [Nivelamento para Inovação]	Melhoria e inovação no processo produtivo

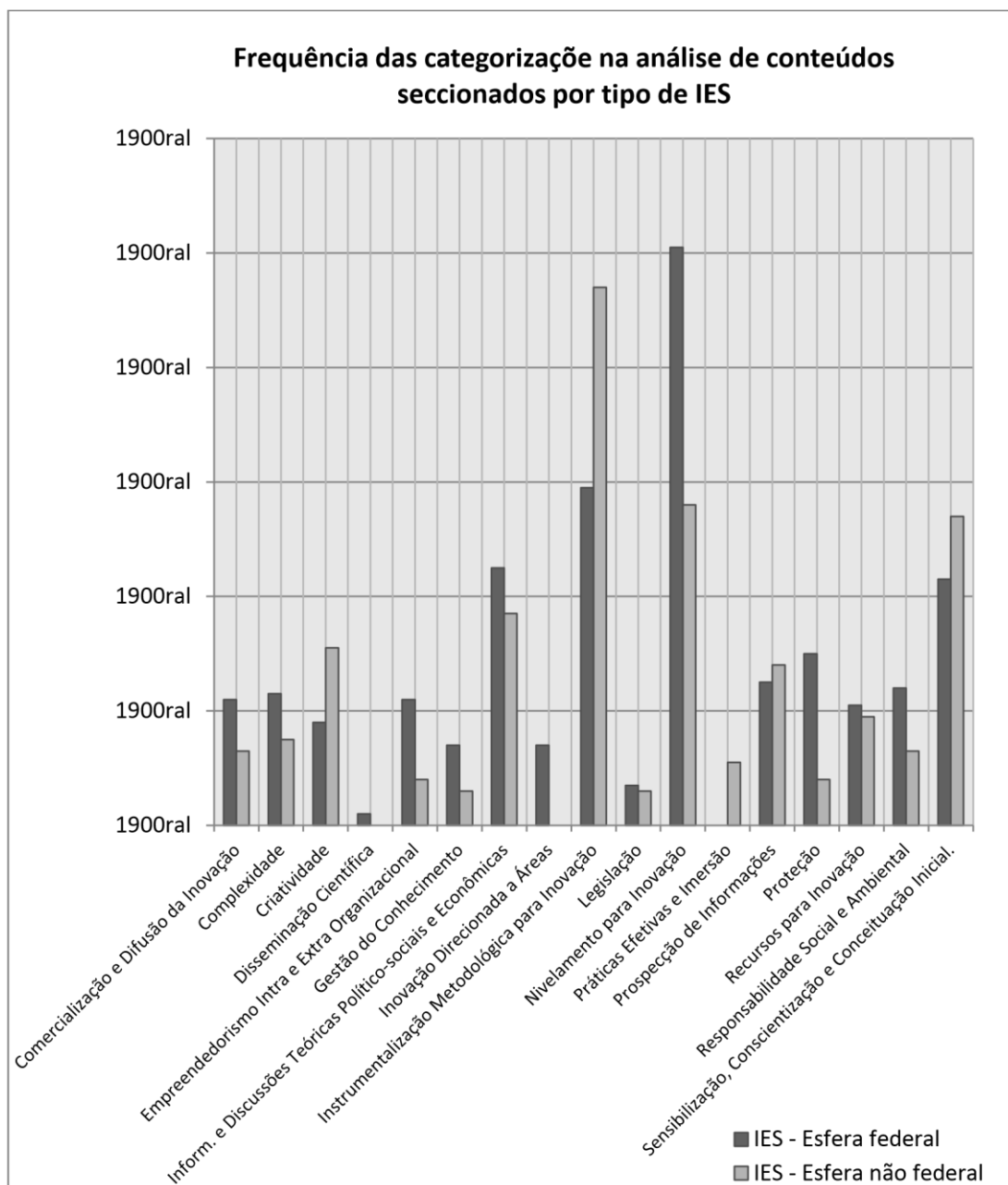
	Como planejar sua ideia/produto inovador de modo a concebê-lo
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:222 [Como planejar sua ideia/produt..] (653:653) (Super) Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação] [Criatividade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	como um produto, pensando nas fases de produção e de inserção no mercado.
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:302 [Tecnologias Facilitadoras prom..] (947:947) (Super) Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	Tecnologias Facilitadoras promover a inovação
P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:369 [Inovação em Projetos, Produtos..] (1192:1192) (Super) Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	Inovação em Projetos, Produtos e Processos
P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:2 [Gestão da Inovação no Ambiente..] (11:11) (Super) Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	Gestão da Inovação no Ambiente Empresarial
P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:34 [Instrumentos de apoio à inovaç..] (101:101) (Super) Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	Instrumentos de apoio à inovação
P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:188 [ORGANIZAR PARA INOVAR] (299:299) (Super) Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	Organizar para inovar

**Fonte: Autoria própria.**

As demais categorias, juntamente com as 869 codificações, podem ser verificadas no Apêndice A e B.

No Gráfico 1 - Análise comparativamente da incidência das categorias por instituição – é possível analisar comparativamente a incidência das categorias na IES que pertencem e não pertencem à esfera federal.

**Gráfico 1 - Frequência das Categorizações na Análise de Conteúdos Seccionados por Tipo de IES**



Fonte: Autoria própria.

Em uma macroanálise é possível afirmar que os cursos estão ofertando disciplinas que esclarecem e introduzem conceitos, padrões, práticas e metodologias para inovar.

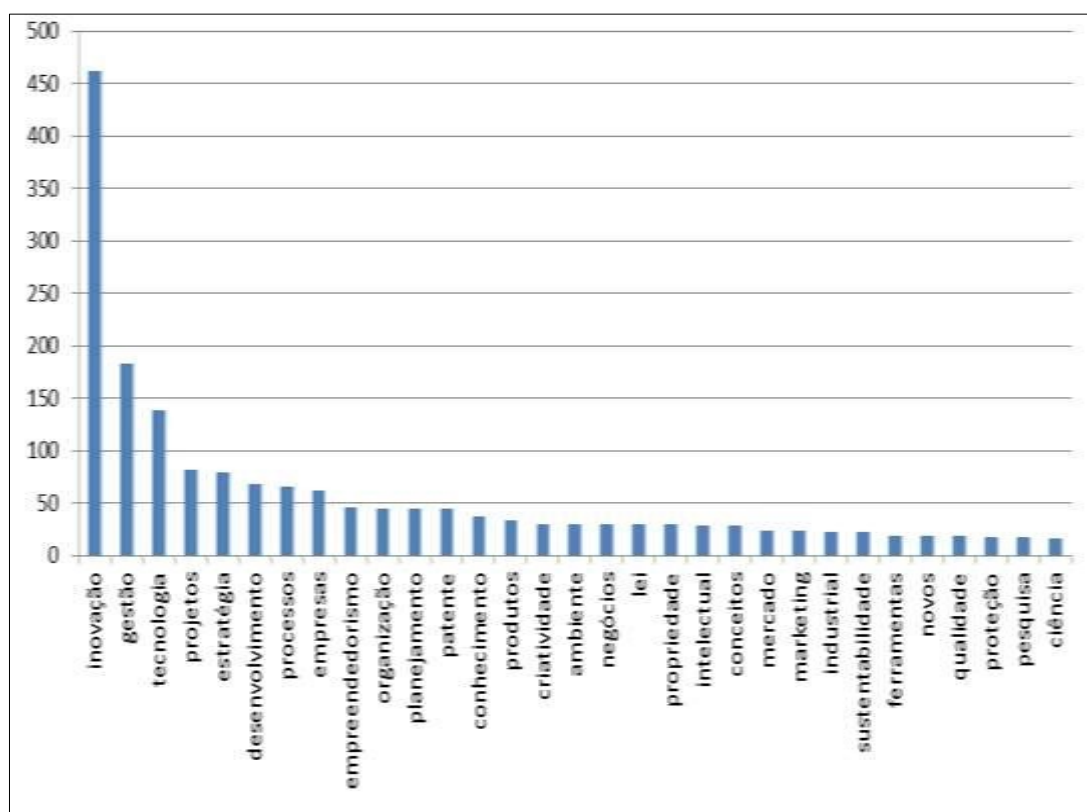
Pela frequência e de forma comparativa, percebeu-se na análise das tabelas e do Gráfico 1, que matérias voltadas para uma demanda mais exigente em termos de avanços nas discussões, com preocupações voltadas a responsabilidade socioambiental e proteção de ideais, por exemplo, ainda são pouco ofertadas, provavelmente por ainda serem pouco demandadas.

Observou-se que as IES pertencentes à esfera federal precisam preocupar-se mais com situações de nivelamento, enquanto as outras IES que serviram como referência de comparação precisam preocupar-se mais com conteúdos de instrumentalização e sensibilização.

Destaca-se também o fato de somente as IES que não são pertencentes à esfera federal oferecerem práticas imersivas de formação. Em contrapartida, somente as IES pertencentes à esfera federal disponibilizaram cursos de inovação voltados as áreas mais específicas (petróleo, gás, fármacos etc.).

De forma comparativa, com o auxílio do programa de computador AtlasTI 7, as palavras, dentro das citações realizadas, foram analisadas pela sua frequência, conforme pode ser observado no Gráfico 2.

**Gráfico 2 - Frequência Total das Palavras nas Cotações Realizadas na Análise de Conteúdos**



Fonte: Autoria própria.

Com exceção da palavra “inovação”, que de forma esperada aparece com grande ênfase, observou-se que as palavras mais frequentes correspondem às matérias mais elementares de cursos para inovação, tais como “gestão, projetos, processos, organização”, palavras relacionadas à “responsabilidade socioambiental ou para proteção de ideias” praticamente nem aparecem.

Observou-se também palavras que não apareceram ou apresentaram baixa recorrência, como “ciência, patente, empreendedorismo, sustentabilidade, proteção, pesquisa e ciência”, as quais apresentaram baixíssima incidência, bem como as palavras “organização, empresas e processos” também foram menos frequentes.

Predominância de conteúdos ainda voltados para processos de sensibilização e convencimento, baixa incidência de conteúdos voltados para atividades práticas, proteção e responsabilidade socioambiental, maior incidência de cursos breves do que cursos com cargas horárias que permitiriam mais aprofundamento são alguns dados coletados que permitem inferir a grande quantidade de ações que ainda são necessárias para que a inovação no Brasil atinja resultados significativos para o desenvolvimento nacional.

É notório também a total ausência de conteúdos intensivos e imersivos da prática da inovação considerados essenciais para a efetiva aprendizagem sobre inovação (SHARPE, 2005; BESSANT; TIDD, 2009).

No mapeamento realizado, constituído por uma amostra probabilística intencional de 114 programas de cursos disponibilizados por 79 Instituições de Ensino Superior de todas as regiões do Brasil, verificou-se que, de acordo com o modelo de gestão da inovação de Carvalho, Cavalcante e Reis (2011), os perfis dos cursos apresentam-se segundo o Quadro 12 a seguir.

**Quadro 12 - Fases do Modelo de Gestão da Inovação Desenvolvido por Carvalho, Cavalcante e Reis**

<b>Fases do modelo de gestão da inovação desenvolvido por Carvalho; Cavalcante; Reis (2011)</b>	<b>Categorias relacionadas</b>	<b>Total de categorizações</b>
Levantamento:	1. Informações e discussões teórico-político-sócio-econômicas 2. Inovação direcionada as áreas 3. Legislação 4. Prospecção de informações 5. Criatividade 6. Sensibilização, conscientização e conceituação inicial.	308
Seleção:	7. Instrumentalização metodológica para inovação 8. Práticas efetivas e imersão	164
Definição de recursos:	9. Recursos para inovação	77
	10. Responsabilidade social ambiental	

Implementação:	11. Comercialização e difusão da inovação 12. Empreendedorismo intra e extraorganizacional	65
Aprendizagem:	13. Disseminação científica 14. Gestão do conhecimento 15. Proteção	60

**Fonte: Baseado em Carvalho, Cavalcante e Reis (2011).**

Percebeu-se uma acentuada concentração na fase de levantamento, seguida pela fase de seleção, definição de recursos, implementação e finalmente aprendizagem.

Conforme referencial já apresentado, a fase de levantamento é caracterizada pela prospecção, pelo estudo, pela capacidade de identificar oportunidades e pela realização de estudos comparativos, ou seja, a tendência apresentada por toda pesquisa de indicar a fase ainda inicial que a inovação brasileira se situa.

Dado, corroborado pela baixa frequência, apenas 65 (implementação) e 60 (aprendizagem), respectivamente, de um universo de 869 categorizações, para fases mais avançadas de implementação – que seriam a execução do projeto de inovação e a fase de aprendizagem – que seria a revisão e reflexão de todas as etapas.

Segundo Carvalho, Cavalcante e Reis (2011), o modelo desenvolvido exige de cada uma das cinco fases um rol de aptidões distintas que impactam na necessidade de conhecimentos técnicos específicos e também atitudinais.

No entanto, o alto índice de categorizações demonstra que as IES ainda estão voltadas em “nivelar” conhecimentos básicos administrativos. Inferiu-se, dessa forma, que o processo de desenvolvimento inovativo nacional apresenta-se ainda mais defasado do que o demonstrado pelo modelo de Carvalho, Cavalcante e Reis (2011) em comparação às frequências e categorias apresentadas nesta pesquisa.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste capítulo são apresentadas as considerações sobre os objetivos atendidos pela pesquisa, assim como as contribuições geradas. Além disso, são apontadas sugestões de trabalhos futuros.

### **5.1 Conclusões**

Os processos inovativos são caracterizados atualmente pela expressiva carga de incerteza e complexidade. Ensinar e aprender como “fazer inovação”, portanto, não é algo que ocorra de forma simples. É preciso uma quantidade significativa de conhecimentos e experiências que viabilizem o contínuo inovar. Além disso, concorda-se com Lemos (2000) quanto à constatação de que apenas informações e alguns conhecimentos menos complexos podem ser transferidos, visto que aprendizagens significativas ocorrem de forma processual em um projeto de formação humana integrada e integradora, com ações desde a educação básica até a pós-graduação, se estendendo por toda a vida.

O aprender com significação exige projetos não somente pedagógicos, mas principalmente políticos, os quais integrem em todo o processo educacional da vida dos sujeitos as competências necessárias para formação voltada à capacidade de transformar criatividade em projetos de sucesso, e conseqüentemente, que impactem no desenvolvimento do país.

Dessa forma, observou-se que o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras, as quais impactem em reais condições de desenvolvimento da inovação por meio da educação, não depende apenas de soluções didáticas, ou seja, é necessária a definição clara de finalidades políticas e educacionais emancipadoras e não sujeitas a interesses apenas desenvolvimentistas.

A revisão de literatura demonstrou que a sujeição de formação apenas para atender ao mercado de trabalho criou gerações limitadas no que se refere às aptidões necessárias para inovar. Os dados das pesquisas das instituições oficiais que acompanham o índice de empresas que inovam (Pintec) corroboram com as informações bibliográficas levantadas para este trabalho, já que o índice ainda está muito aquém do desejado. Deve-se considerar, ainda, que as empresas as quais se declaram inovadoras o fazem com baixo impacto inovativo.



Ao retomar a pergunta de pesquisa – diante da problemática estabelecida (“Quais seriam os perfis dos cursos voltados para inovação ofertados por instituições de Ensino Superior?”) – percebeu-se que as 79 Instituições de Ensino Superior (IES) e os 114 cursos que serviram de dados primários, os quais, por conseguinte, foram categorizados por tipo, carga horária, objetivo, público-alvo e conteúdos, ainda disponibilizam propostas educacionais voltadas à inovação, paliativas e não integradas ao projeto estratégico institucional das instituições.

Os resultados das análises dos conteúdos mostraram ainda que as IES necessitam ofertar mais acentuadamente cursos de nivelamento e sensibilização, provavelmente devido ao despreparo dos públicos que participam dos cursos.

A partir das análises realizadas, concluiu-se que os resultados da presente pesquisa pode ser uma importante contribuição tanto para constatação do atual estágio dos processos inovativos como para auxiliar desenvolvedores de projetos pedagógicos que intentam implantar, ampliar ou qualificar cursos voltados à inovação.

Como citado, a falta de políticas que estimulem projetos educativos integradores e não limitadores, e até mesmo de parâmetros curriculares que indiquem quais seriam os conteúdos mais indicados para as diversas situações de ensino aprendizagem voltadas à inovação, pode impactar no acometimento de quatro equívocos prováveis por parte das instituições desenvolvedoras de programas voltados à inovação:

- a) Programas que não consideram ou diagnosticam o nível de conhecimentos elementares de seus alunos, fato que pode impactar na ineficiência e inefetividade dos programas;
- b) Programas de formação muito sucintos, sem possibilidade de estudos e práticas mais aprofundadas sobre as temáticas. A compreensão de como a inovação funciona dentro de uma organização requer experiência e profundidade na implementação, já que é fato que se trata de um processo carregado de complexidade e incertezas;
- c) Inovação, sendo considerada apenas um exercício acadêmico, centrado na teoria. Não se nega que teoria e conteúdo podem ser apresentados em um ambiente de sala de aula, mas a inovação é uma ação que requer prática, interação e imersão;
- d) A desconsideração das especificidades da aprendizagem do aluno adulto, o qual precisa perceber de maneira clara a efetividade e a prática quase

imediate do que aprende. A desconsideração das especificidades do público é provavelmente um fator que pode impactar na baixa efetividade da aprendizagem sobre como inovar.

Diante do grande estímulo e fomento para inovar, as instituições, principalmente governamentais, estão empreendendo em busca de modo a aumentar a necessidade de cursos que promovam a aprendizagem exitosa sobre inovação. A demanda por produtos e serviços inovadores forçará muitas organizações a admitirem as competências e capacidades que faltam para instituir a inovação.

Assim, esta investigação contribui para a compreensão da relação da sociedade complexa que impacta não somente nas possíveis estratégias de formação para inovações pesquisadas, mas também, em um sentido mais amplo, no auxílio da compreensão de alguns aspectos da relação entre mundo do trabalho, educação e inovação. Uma vez que se parte do pressuposto de que se pode ensinar a importância de inovar, é possível ensinar técnicas que a auxiliem e a tornem viável. Contudo, a inovação, para ser imanente e instituída de maneira totalmente imbricada nas organizações, precisa de pessoas cujas características a viabilizem, e, para tanto, precisariam ter sido formadas desde o início dos seus processos educativos.

Entende-se que é delicado exigir características ou aptidões demandadas para atuar no mundo do trabalho, o qual reflete a complexidade da sociedade contemporânea que ordena polivalência, multifuncionalidade, saber trabalhar em grupo, poder de comunicação, pensamento sistêmico, raciocínio lógico, poder de adaptabilidade, formulação e resolução de problemas, entre outras tantas, devido aos séculos de doutrinação com foco na simples execução e alta submissão.

O resultado desta pesquisa certamente poderá servir de apoio para a constituição de projetos pedagógicos de cursos voltados à inovação. A disponibilização em um único documento, juntamente com as análises realizadas, permitirão aos desenvolvedores de cursos não somente a consulta, mas o desenvolvimento de estratégias educacionais curriculares fundamentadas, uma vez que o mapeamento é o retrato do que oferta-se hoje.

As análises categorizadas evidenciaram as carências e as necessidades de intervenção necessárias. Os desenvolvedores dos conteúdos pautados por esta pesquisa poderão optar, diante de estudos e diagnósticos, se ofertarão ou não um módulo de nivelamento, por exemplo, já que a pesquisa demonstrou que a grande

oferta desses conteúdos pode indicar um obstáculo para o bom desenvolvimento e efetividade exitosa do curso.

Este mapeamento pode se transformar em um instrumento de auxílio para um melhor conhecimento dos modelos disponíveis e, portanto, podem ser um suporte a mais para a tomada de decisão quanto às estratégias a serem adotadas por organizações que tanto estejam nas fases iniciais de sensibilização como as que já se sentem conscientes da importância de inovar e precisam avançar nas suas técnicas de implantação, principalmente em razão das características de incerteza, erros e desconfiança que são iminentes ao processo de inovar.

Com a disponibilização do mapeamento detalhado, os gestores responsáveis pela implantação da cultura inovativa nas organizações podem tender a se sentirem mais seguros a conseguir potencialmente mais êxito na execução de seus processos internos voltados à inovação. Segurança que permite a possibilidade potencial de sentirem-se menos suscetíveis a insucessos e instabilidades, por identificarem nos modelos mapeados e detalhados os que podem provavelmente melhor se adequar às características culturais de suas organizações.

O mapeamento pode ofertar às instituições ofertantes de formação em inovação subsídios para reavaliarem a efetividades de seus currículos ofertados, percebendo em comparação a outras instituições as estratégias utilizadas para os programas formativos ofertados.

## **5.2 Limitações da pesquisa**

O grande volume de informações a serem sistematizadas, a falta de gestão da informação das instituições pesquisadas, que não disponibilizavam séries históricas, datadas e organizadas sobre os cursos ofertados, além da diversidade de departamentos que têm tomado para si a tarefa de formar para inovação, foram limitantes que se apresentaram como dificultadores da pesquisa, mas foram ou totalmente ou em parte superados.

No início do mapeamento, tentativas de localização dos responsáveis pedagógicos ou administrativos dos cursos mostraram-se frustradas pela falta total de respostas às tentativas de contato. Porém, na medida em que a coleta foi se estabelecendo, constatou-se que o grande volume de informações e a diversidade de

localizações inviabilizaria estudos *in loco*, necessários para compreender a profundidade na qual os conteúdos eram trabalhados, bem como sua efetividade.

Esta investigação também detectou como limitação o não acesso aos estudos de diagnósticos e demandas, que culminaram na decisão da oferta dos cursos, bem como as razões das escolhas dos conteúdos disponibilizados.

Assim, as principais limitações foram:

- a) Dispersão das ações inovativas nos diversos setores da instituição pesquisada. Em praticamente todos os casos ocorreu a necessidade de acessar os diversos setores para verificar se no “interior” da página do setor de “extensão”, por exemplo, não havia nenhuma ação de formação voltada para inovação. O que se verificou é que o NIT de cada uma das instituições, em 99% dos casos, não era o único setor a promover ações voltadas ao fomento da inovação. Porém, em alguns casos, foi possível observar que tão pouco os NITs realizavam alguma ação. Muitas vezes a página do Núcleo apenas continha um rol de leis e regulamentações, nada mais, fato que não pode ser relacionado a uma baixa atividade do NIT, mas, talvez, pouca ou nenhuma preocupação em utilizar canais digitais para divulgar suas operações;
- b) Inexistentes práticas de gestão do conhecimento. Não foram encontradas de maneira sistematizada séries históricas das ações voltadas à inovação realizadas. Os dados quase sempre estavam perdidos dentro da página da instituição, sem referencial e sem relação com os setores que deram origem à ação. Essa característica impactou na necessidade de muitas horas de busca. Ocorreram casos em que foram empenhadas de três a cinco horas em uma mesma página institucional para encontrar os dados objetivos da coleta;
- c) Ligações hipertextuais “desligadas” ou “quebradas”. Muitas vezes, a consulta realizada nos buscadores internos ofereciam retornos no campo de “notícias” da página institucional, mas a ligação indicada para encontrar dados pesquisados não estava mais funcionando. Fato que impactava em horas de busca, já que era de conhecimento que a iniciativa voltada à inovação existiu ou existia, mas não havia como encontrá-la por meio dos dados fornecidos, incidindo na insistência e no refinamento das buscas.

### **5.3 Sugestões para trabalhos futuros**

A pergunta que mais ficou latente diante do resultado deste estudo é por que mesmo diante de um tempo significativo e dos investimentos que continuamente vêm sendo realizados, os índices de inovação no país estão muito aquém do necessário. Ainda, o porquê de as IES precisarem centrar seus esforços para ofertar cursos com conteúdos tão elementares. É realmente fato que a adesão ocorre por um público despreparado, ou as IES é que não avançam na disponibilização de capacitação para inovação?

Em virtude desses questionamentos, percebeu-se a necessidade de investigações mais aprofundadas para verificação das lacunas que se apresentaram e as quais esta pesquisa não se debruçou.

## REFERÊNCIAS

ABREU, A. F.; CORAL, E.; OGLIARI, A. **Gestão integrada da inovação**: estratégia, organização e desenvolvimento de produto. São Paulo: Atlas, 2008.

AGUIAR, A. C. **Atividades de ensino e aprendizagem nas corporações brasileiras**: alguns fundamentos teóricos e políticos. Disponível em: <http://www.educor.desenvolvimento.gov.br/public/arquivo/arq1229430080.pdf>. Acesso em: 15 set. 2012.

AHMAD, Z. A. **Chief academic officers as learners**: adult learning patterns within on organizational context. Dissertation (Department of Leadership and Educational Policy Studies) – Northern Illinois University, 1994.

ALCALÁ, Adolfo. **Es la Andragogía una Ciencia?** Caracas: Ponencia, 1999.

ALENCAR, E. M. L. S. de. Criatividade e ensino. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 13-16, 1986.

ALENCAR, E. M. L. S. de; FLEITH, D. S. Barreiras à promoção da criatividade no ensino fundamental. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 59-65, 2008.

ALONSO, M. O conhecimento na sociedade contemporânea: desafios educacionais. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 2, n. 1, p. 31-41, nov. 1999. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1343>. Acesso em: 20 maio 2013.

ALVES, F.; BOMTEMPO, J. V.; COUTINHO, P. Competências para inovar na indústria petroquímica brasileira. **Revista Brasileira de Inovação**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 301-327, 2005. Disponível em: <http://www.ige.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/article/view/289>. Acesso em: 20 maio 2013.

ALVESSON, Mats. **Knowledge Work and Knowledge-Intensive Firms**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2009.

ALYRIO, R. D. **Metodologia Científica**. PPGEN: UFRRJ, 2008.

ANDRADE, T. N. de. Aspectos sociais e tecnológicos das atividades de inovação. **Lua nova**, São Paulo, n. 66, p. 139-166, 2006.

ANPEI – Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras. **Como alavancar a inovação tecnológica nas empresas**. São Paulo: ANPEI, 2004.

ANTUNES, R.; ALVES, G. Asmutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 87, maio/ago. 2004.

ARANHA, M. L. de A. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

ARBACHE, J. S.; CORSEIUL, C. H. Liberalização comercial e estruturas de emprego e salário. **Rev. Bras. Econ.**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 4, p. 485-505, out./dez. 2004.

ARBIX, G. *et al.* (Org). **Inovação: estratégias de sete países**. Brasília: ABDI. 2010.

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

ARROW, K. J. The economic implications of learning by doing. **The Review of Economic Studies**, Oxford, UK, v. 29, n. 3, p. 155-173, 1962.

ARRUDA, M.; BOFF, L. **Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos – Uma visão a partir do sul**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

ASHKENAS, R. **Innovation is everyone's job**. 2011. Disponível em: <http://blogs.hbr.org/ashkenas/2011/12/innovation-is-everyones-job.html>. Acesso em: 18 fev. 2013.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

AVELLAR, A. P. M. de. **Avaliação de políticas de apoio à inovação no Brasil: impacto dos incentivos fiscais e incentivos financeiros: Menção Honrosa**. São Paulo: Prêmio CNI de Economia, Categoria Economia Industrial, 2008.

AVELLAR, A. P. M. de. Impacto das políticas de fomento à inovação no Brasil sobre o gasto em atividades inovativas e em atividades de P&D das empresas. **Estud. Econ.**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 629-649, jul./set. 2009.

BALBACHEVSKY, E. Processos decisórios em política científica, tecnológica e de inovação no Brasil: análise crítica. *In*: CGEE - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **Nova geração de política em ciência, tecnologia e inovação**. 1. ed. Brasília: CGEE, 2010, p. 61-90.

BANDEIRA-DE-MELLO, R.; CUNHA, C. J. C. de A. Operacionalizando o método da *Grounded Theory* nas pesquisas em estratégia: técnicas e procedimentos de análise com apoio do software ATLAS/TI. *In*: ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA, 1., 2003, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2003.

BARBIERI, J. C. *et al.* Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **RAE – Rev. de Adm. de Emp.**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 146-154, abr./jun. 2010.

- BARBIERI, J. C. **Organizações inovadoras**: estudos e casos brasileiros. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- BARBIERI, J. C. **Produção e transferência de tecnologia**. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- BAREGHEH, A.; ROWLEY, J.; SAMBROOK, S. Towards a multidisciplinary definition of innovation. **Management Decision**, [S.l.], v. 47, n. 8, p. 1323-1339, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BAZZO, W; VON LINSINGEN, I.; PEREIRA, L. T. V. O que é Ciência, Tecnologia e Sociedade?. *In*: BAZZO, W; VON LINSINGEN, I.; PEREIRA, L. T. V. (Eds.). **Introdução aos Estudos CTS** (Ciência, Tecnologia e Sociedade). Madri: OEI, 2003.
- BELL, M. Learning and the accumulation of industrial technological capacity in developing countries. *In*: FRANSMAN, M; KING, K. **Technological capability in the Third World**. London: Macmillan, 1984.
- BELL, M.; PAVITT, K. Technological accumulation and industrial growth: contrasts between developed and developing countries. **Industrial and corporate change**, Oxford, UK., v. 2, n. 2, p.157-210, 1993.
- BELLAN, Z. S. **Andragogia em ação**: Como ensinar adultos sem se tornar maçante. Santa Bárbara d'Oeste, SP: SOCEP Editora, 2005.
- BERGERON, P.; HILLER, C. Competitive intelligence. **Ann. Rev. Info. Sci. Tech.**, Medford, NJ, v. 36, n.1, p. 353-390, 2002.
- BERNARDO, J. **Economia dos conflitos sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.
- BESSANT, J. *et al.* Managing innovation beyond the steady state. **Technovation**, [S.l.], v. 25, n. 12, p. 1366-1376, dez. 2005.
- BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- BIANCHETTI, L. **Da chave de fenda ao laptop**: Tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação. Petrópolis/RJ: Vozes; Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.
- BIANCHETTI, L. In/exclusão no processo de qualificação profissional: Educação Corporativa, novos protagonistas e novos loci espaço-temporais de formação dos trabalhadores. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E TRABALHO: Representações sociais, competências e trajetórias profissionais, 2005, Aveiro, Portugal. **Anais...** Aveiro: Universidade de Aveiro, 2005. v.1.



BISQUERA, R. **Métodos de investigação educativa**: guia pratica. Barcelona: Ediciones CEAC, S. A., 1989.

BOOD, R. Charting organizational learning: a comparison of multiple mapping techniques. *In*: EDEN, C.; SPENDER, J. **Managerial and organizational cognition**. Londres: Sage, 1998. p. 210-230.

BOYD, D. **Innovation competency model**. 2011. Disponível em: [http://www.innovationinpractice.com/innovation\\_in\\_practice/2011/04/innovationcomp-ency-model.html](http://www.innovationinpractice.com/innovation_in_practice/2011/04/innovationcomp-ency-model.html). Acesso em: 20 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2012 – 2015**. Brasília, 2012. 212 p. Disponível em: [http://www.mct.gov.br/upd\\_blob/0218/218981.pdf](http://www.mct.gov.br/upd_blob/0218/218981.pdf). Acesso em: 02 jul. 2013.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Livro branco: ciência, tecnologia e inovação**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2002.

BRASIL. **Plano de ação em ciência, tecnologia e inovação**: Principais resultados e avanços. Período 2007-2010. Brasília: MCT, dez. 2010. Disponível em: [http://www.inovacao.unicamp.br/report/inte-PACATI\\_110207.pdf](http://www.inovacao.unicamp.br/report/inte-PACATI_110207.pdf). Acesso em: 20 maio 2013.

BRAVERMAN, H. Principais efeitos da gerência científica. *In*: BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**: a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

BRUNO, L. Educação, qualificação e desenvolvimento econômico. *In*: BRUNO, L. (Org.) **Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo**: leituras selecionadas. São Paulo: Atlas, 1996. p. 91-123.

BUKOWITZ, W. R.; WILLIAMS, R. L. **Manual da gestão do conhecimento**: ferramentas e técnicas que criam valor para a empresa. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CACCIAMALI, M. C. Globalização e processo de informalidade. **Economia e Sociedade**: Campinas, v. 14, p. 153-174, jun. 2000.

CALMANOVICI, C. E. A inovação, a competitividade e a projeção mundial das empresas brasileiras. **Rev. USP**, São Paulo, n. 89, mar./maio 2011. Disponível em [http://rusp.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-99892011000200013&lng=pt&nrm=iso](http://rusp.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-99892011000200013&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 21 mar. 2013.

CANADIAN COUNCIL ON LEARNING. **Post-secondary education in Canada**: Meeting our needs? Ottawa: CCL, 2009.

CARDOSO, L. Gestão do conhecimento e competitividade organizacional: um modelo estrutural. **Comport. Organ.Gest.**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 191-211, out. 2007.

CARVALHO, H. G. de. Tecnologia, inovação e educação: chaves para a competitividade. **Rev. Edu. Tec.**, Curitiba, a. 2, n.3, ago. 1998.

CARVALHO, H. G. de; REIS, D. R.; CALVACANTE, M. **Gestão da inovação**. Curitiba: Aymar. 2011. (Série UTFInova, v. 1). *In*: CARVALHO, H. G. de; REIS, D. R.; CALVACANTE, M. **Gestão da inovação**: inovar para competir. Brasília: SEBRAE, 2009. (Guia do Educador).

CARVALHO, P. G. M.; FEIJÓ, C. A. Produtividade industrial no Brasil: o debate recente. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 631-646, 2000.

CARVALHO, R. de Q.; SCHMITZ, H. Capacitação tecnológica, revalorização do trabalho e educação. *In*: FERRETTI, C. J. *et al.* (Org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 93-127.

CARVALHO, R. de Q.; SCHMITZ, H. O fordismo está vivo no Brasil. **Novos estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 27, p. 148-156, jul. 1990.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1).

CASTELLS, M. **The rise of the network society**. Oxford: Blackwell, 1997. (The information age: economy, society and culture, v.1).

CASTRO, N. A. Organização do trabalho, qualificação e controle na indústria moderna. *In*: MACHADO, L., NEVES, M., FRIGOTTO, G. *et al.* **Trabalho e educação** (coletânea C. B. E.). Campinas: Papyrus, 1992.

CASTRO, N. A. Qualificação, qualidades e classificações. **Revista Educação e Sociedade**, Ano XIV. Campinas: CEDES/Papyrus, 1993.

CERINŠEK, G.; DOLINŠEK, S. Identifying employees innovation competency in organisations. **Int. J. Innovation and Learning**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 164-177, 2009.

CGEE – Centro de Gestão e Estudos Estratégicos/ANPEI - Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras. **Os novos instrumentos de apoio à inovação**: uma avaliação inicial. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento, 2008.

CHESBROUGH, H. W. **Open innovation**. The new imperative for creating and profiting from technology. Boston, MA: Harvard Business School Press, 2003.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

CHESNEAUX, J. **Modernidade-Mundo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CHEUNG, C.; GUILLEMETTE, Y.; MOBASHER-FARD, S. Tertiary education: Developing skills for innovation and long-term growth in Canada. **OECD Economics Department Working Papers**, [S.l.], n. 991, 2012.

CHU, R. A.; WOOD JR., T. Cultura organizacional brasileira pós-globalização: global ou local?. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 5, set./out. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-76122008000500008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122008000500008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22 mar. 2013.

CIAVATTA, M. A formação integrada. A escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. **Trabalho necessário**, Niterói, a. 3, n. 3, 2005.

CIAVATTA, M. Formação profissional para o trabalho incerto: um estudo comparativo Brasil, México e Itália. *In*: FRIGOTTO, G. (Org.). **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p.100-137.

CIDRAL, A. **Metodologia de aprendizagem vivencial para o desenvolvimento de competências para o gerenciamento de projetos de implementação de sistemas de informação**. 2003. 243 f. Tese (Doutorado) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

CIRANI, C. B. S.; SILVA, H. H. M. da; CAMPANARIO, M. de A. A evolução do ensino da pós-graduação estrito senso em administração no Brasil. **Rev. Adm. Contemp**, Curitiba, v. 16, n. 6, nov./dez. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552012000600002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552012000600002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 mar. 2013.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CLARK, A. An experiment in teaching invention. **Education + Training**, UK, v. 51. n. 7, p. 516-525, 2009.

CNI – Confederação Nacional da Indústria. **Educação para a nova indústria**: uma ação para o desenvolvimento sustentável do Brasil / Confederação Nacional da Indústria, Serviço Social da Indústria, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Brasília: CNI, 2007.

CNI – Confederação Nacional da Indústria. **Mobilização empresarial pela inovação**: cartilha - gestão da inovação / José Fernando Mattos, Hiparcio Rafael Stoffel, Rodrigo de Araújo Teixeira. Brasília: CNI, 2010.

CONDE, M. V. F.; ARAÚJO-JORGE, T. C. de. Modelos e concepções de Inovação: a transição de paradigmas, uma reforma da C&T brasileira e as concepções de gestores de uma instituição pública de pesquisa em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 727-741, jan. 2003.

CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 9., 2012. **Anais eletrônicos [...]**. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/2012.asp?ev=25&lang=es&ano=2012>. Acesso em: 21 maio 2013.

CORAL, E.; OGLIARI, A.; ABREU, A. F. **Gestão integrada da inovação**: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. São Paulo: Atlas, 2009.

COSTA, E. O. **Modelo de relação Universidade-Empresa baseada em comunidades de prática**: Projeto Espaço Interativo. 2009. 114 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

COTEC TEMAGUIDE: **A guide to technology management and innovation for companies**. Valência, Espanha: Fundación Cotec, 1998.

COULON, O. M.; PEDRO, F. C. **Dos estados nacionais à primeira guerra mundial**. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

COUTINHO, L. A terceira revolução industrial e tecnológica: as grandes tendências de mudança. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 1, p. 69-87, ago. 1992.

COUTINHO, L.; FERRAZ, J. C. (Coord.) **Estudo da competitividade da indústria brasileira**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus/ UNICAMP, 1994.

COVRE, M. L. M. **A formação e a ideologia do administrador de empresa**. Petrópolis: Vozes, 1981.

CUNHA, L. A. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata**. São Paulo: Unesp; Brasília, DF: Flacso, 2000.

CUTCLIFFE, S. La emergência de CTS como campo acadêmico. *In*: CUTCLIFFE, S. **Ideas, máquinas y valores**: Los estudios de Ciencia, Tecnología y Sociedad. Barcelona: Anthropos, 2003.

CYSNE, R. P. **Transferência de tecnologia entre a universidade e a indústria**. Enc. BIBLI: R. eletrônica de Bibl. Ci. Inform., Florianópolis, n. 20, p. 54-74, 2º semestre de 2005.

CYSNE, R. P. Globalização: a certeza imprevisível das nações. **Rev. Econ. Polit.**, São Paulo, v. 28, n. 4, dez. 2008. Resenha.

DAGNINO, R.; THOMAS, H.; DAVYT, A. El pensamiento en ciencia, tecnología y sociedad en Latinoamérica: una interpretación política de su trayectoria. **Redes**, [S.], v. 3, n. 7, p. 13-51, 1996.

DAVIES, J.; EASTERBY-SMITH, M. Learning and developing from managerial work experience. **Journal of Management Studies**. v. 21, n. 2, p. 169-183, 1984.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DAY, G. S.; SCHOEMAKER, P. J. H. Avoiding the pitfalls of emerging technologies. *In*: DAY, G. S.; SCHOEMAKER, P. J. H.; GUNTHER, R. E. **Wharton on managing emerging technologies**. New York: John Wiley and Sons Inc, 2000. p. 24-52.

DE MASI, D. **A sociedade pós-industrial**. São Paulo: SENAC, 1999.

DEDECCA, C.S. **Reorganização econômica e trabalho no capitalismo avançado**. Campinas: Instituto de Economia da Unicamp, 1999.

DELORS, J. (Coord.) **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2004.

DELUIZ, N. A globalização econômica e os desafios à formação profissional. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p.15-21, maio/ago 1996.

DELUIZ, N. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, set./dez. 2001.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Desindustrialização**: conceito e a situação do Brasil. Nota técnica n.100, p. 1-14, jun. 2011. Disponível em: [http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3052393E013055A36C450E9D/dieese\\_nt100.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3052393E013055A36C450E9D/dieese_nt100.pdf). Acesso em: 19 nov. 2011.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **A Situação do trabalho no Brasil na primeira década dos anos 2000**. São Paulo. 2012.

DESAULNIERS, J. B. R. Formação, competência e cidadania. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 18, n. 60, p. 51-63, dez. 1997. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73301997000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301997000300004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 21 mar. 2013.

DOBOLI, S. *et al.* **Panel - Models of entrepreneurship education and its role in increasing creativity, innovation and leadership in computer science and engineering students**. Washington, DC: IEEE Frontiers in Education Conference, 2010. p. 1-4.

DOCHERTY, M. E. Primer of open innovation: principles and practice. **PDMA Visions**, [S.l.], v. 30, n. 2, p. 13-17, 2006.

DOLABELA, F. Pedagogia empreendedora. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 9, n. 2, p. 127-130, abr./jun. 2004.

DOWBOR, L. Educação, tecnologia e desenvolvimento. *In*: BRUNO, L. (Org.) **Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo**: leituras selecionadas. São Paulo: Atlas, 1996. p. 17-40.

DRUCKER, P. F. A disciplina da inovação. **Harvard Business Review**, p. 80-85, dez. 1985.

DRUCKER, P. F. **Fator humano e desempenho**: o melhor de Peter F. Drucker sobre administração. São Paulo: Pioneira, 1981.

DRUCKER, P. F. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1993.

DURAND, T. L'alchimie de la compétence. **Revue Française de Gestion**, Paris, n. 160, p. 261-292, jan./fev. 2006. Disponível em: <http://www.cairn.info/revuefrancaise-de-gestion-2006-1-page-261.htm>. Acesso em: 2 ago. 2011.

DZISAH, J.; ETZKOWITZ, H. **“Triple Helix” Circulation**: The Heart of Innovation and Development: University of Strathclyde *In*: The Conference Triple Helix, 7., Glasgow, 2009.

DZISAH, J.. **The Renewal of the African University**: Towards a “Triple Helix” Development Model for Ethiopia. *In*: “Triple Helix” Conference, 2006.

EBOLI, M. **Educação corporativa no Brasil**. Mitos e verdades. São Paulo: Gente, 2004.

ECHEVARRIA, J. El manual de Oslo y la innovación social. **ARBOR**, v. 184, n. 732, p. 609-618, jul./ago. 2008.

EDQUIST, C. Systems of Innovation Approaches – Their Emergence and Characteristics. *In*: EDQUIST, C. (Ed.) **Systems of Innovation**: Technologies, Institutions and Organizations. London: Printer, 1997. p. 1-35.

EDQUIST, C. The systems of innovation approach and innovation policy: an account of the state of the art. *In*: DRUID CONFERENCE, 2001, Aalborg, jun., 2001. Disponível em: <http://folk.uio.no/ivai/ESST/Outline%20V05/edquist02.pdf>. Acesso em: 1 out. 2012.

EDQUIST, C.; JOHNSON, B. **Institutions and organizations in systems of innovation**. *In*: EDQUIST, C. (Ed.). *Systems of Innovation: Technologies, Institutions and Organizations*. London: Printer/Cassel, 1997.

EMMENDOERFER, M. L.; VALADARES, J. L.; BALBI, R. V. Esforços para a construção do conhecimento sobre empreendedorismo interno: reflexões e perspectivas a partir de eventos da ANPAD (1997-2007). *In*: SIMPÓSIO DA GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 25., 2008, Brasília. **Anais...** Brasília: ANPAD, 2008.

ELSEVIER. Disponível em: <http://www.americalatina.elsevier.com/sul/ptbr/scopus.php>. Acesso em: 02 abr. 2011.

ETZKOWITZ, H. Helix of University – Industry – Government, implications for policy and evaluation. Disponível em: [http://www.sister.nu/pdf/wp\\_11.pdf](http://www.sister.nu/pdf/wp_11.pdf). Acesso em: 01 out. 2012.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário eletrônico Aurélio** (Versão eletrônica). Versão 5.0. [S.l.]: Positivo Informática, 2004.

FERREIRA, C. E. M. Entrevista concedida a Nair Keiko Suzuki e Alexandre Gambirasio. **Noticiais**, [S.l.], p. 4-13, 14 ago.1995.

FERREIRA, M. L. A.; SOUZA, C. G.; SPRITZER, I. M. P. A. Desenvolvimento tecnológico, empreendedorismo e inovação nas empresas: desafios para a educação em engenharia. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 1, n. 1, p. 38-58, 2008.

FERREIRA, M. N. T. Um breve estudo sobre a questão da formação de recursos humanos e a qualificação dos trabalhadores. **Trabalho e Educação em Perspectiva**. n. 1, p. 92-98, jul./dez. 1996.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Aprendizagem e inovação organizacional**: as experiências de Japão, Coréia e Brasil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FLEURY, M. T. L. **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente, 2002.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. C. C. Alinhando estratégia e competências. **Revista de Administração de Empresas- RAE**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 44-57, jan./mar. 2004.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 5, p. 183-196, 2001.

FLEURY, A. C. C.; VARGAS, N. Aspectos conceituais. *In*: FLEURY, A. C. C.; VARGAS, N. (Org.). **Organização do trabalho**: uma abordagem interdisciplinar – sete casos brasileiros para estudo. São Paulo: Atlas, 1983.

FOERSTER, H. von. On selforganizing systems and their organization. *In*: CAMERON, S.; YOVITS, M. C. **Self organizing systems**. Londres: Pergamon Press, 1960.

FONSECA, C. S. **História do ensino industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Técnica, 1961.

FRANCIS, D.; BESSANT, J.; Targeting innovation and implications for capability development. **Technovation**, [S.l.], v. 25, n. 3, p. 171-183, 2005.

FRANCISCO, R. P. **Gestão de redes de colaboração**: conceitos e aplicações. Disponível em: <http://unicampsciencia.patmos.uni5.net/artigos/vol4/roberto.pdf>. Acesso em: 21 maio 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 2003.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. São Paulo: Cortez, 1984.

FUKASAKU, Y. Innovation for environmental sustainability: a background. *In*: OECD. **Innovation and the Environmental**. Paris: OECD Publishing, 2000.

FURTADO, C. **Introdução ao desenvolvimento**: enfoque histórico-estrutural. 3 ed. rev. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GARCIA, S. de O. O fio da história: a gênese da formação profissional no Brasil. *In*: **Trabalho e crítica**. São Leopoldo: UNISINOS, 2000.

GARRATY, J. A.; MCCAUGHEY, R. A. **The American Nation**: A history of the United States. New York: Harper Collins Publishers, 1991.



GARVIN, D. A. Building a learning organization. **Harvard Business Review**, Boston, v. 71, n. 4, p. 78-91, jul. 1993.

GENTILI, P. **A falsificação do consenso**: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

GENTILI, P. Educar para o desemprego: a desintegração da promessa integradora. *In*: FRIGOTTO, G. (Org.) **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 76-99.

GIBSON, R.; SKARZYNSKI, P. **Inovação**: prioridade nº 1. O caminho para a transformação nas organizações. Elsevier: Rio de Janeiro, 2008.

GIGANTE, M. **A fábrica é escola**. Práticas sociais e educativas de empresários e trabalhadores. São Carlos: UFSCar, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 1994.

GOFFIN, K.; MITCHELL, R. The risks of innovation. **Financial Times**, London (UK), sept. 2005.

GORZ, A. **Misere du présent**: Richesse du possible. Paris: Galilée, 1997.

GOUVÊA, S. Caso Leader Magazine. *In*: MUNDIM, A. P. F., RICARDO, E. J. (Org.). **Educação Corporativa**: fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Qualitmark, 2004.

GUIMARÃES, S. K. Produção do conhecimento científico e inovação: desafios do novo padrão de desenvolvimento. **Cad. CRH**, Salvador, v. 24, n. 63, set./dez. 2011.

GUSSO, D. Aprendizagens: Condições, encaminhamentos e perspectivas das mudanças educacionais. *In*: **Educação e Conhecimento**: A experiência dos que avançaram: A experiência dos que avançaram. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação, 2004. p. 343-372.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Tradução: Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1992.

HATCH, M. J. **Organization Theory**: modern, symbolic and postmodern perspectives. New York: Oxford Univ. Press, 1997.

HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. **Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais.** RAM – Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, v. 9, n. 5, p, 112-136, 2008.

HERCULANO, S. C. Do desenvolvimento (in)suportável à sociedade feliz. *In:* GOLDENBERG, M. (Org.) Ecologia, ciência e política: participação social, interesses em jogo e luta de idéias no movimento ecológico. Rio de Janeiro: Revan, 1992. p. 948.

HOBBSAWM, E. J. **Era dos extremos.** O breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HUSSLER, C.; RONDE, P. What kind of individual education for which type of regional innovative competence? An exploration of data on French industries. **Regional Studies**, [S.l.], v. 39, n. 7, p. 873-889, 2005.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Pesquisa industrial de inovação Tecnológica:** 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Síntese de indicadores PNAD 2011 e Volume Brasil 2011. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**, v.31, 2011. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_anual/2011/notas\\_tecnicas/notas\\_tecnicas\\_sintese\\_indicadores\\_e\\_volum\\_e\\_brasil.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_anual/2011/notas_tecnicas/notas_tecnicas_sintese_indicadores_e_volum_e_brasil.pdf). Acesso em: 20 maio 2013.

IEDI – Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial. **Desafios da Inovação.** Incentivos para inovação: o que falta ao Brasil. Fevereiro 2010. Disponível em: [www.iedi.org.br/admin\\_ori/pdf/20100211\\_inovacao.pdf](http://www.iedi.org.br/admin_ori/pdf/20100211_inovacao.pdf). Acesso em: 20 maio 2013.

INVERNIZZI, N. Qualificação e novas formas de controle da força de trabalho no processo de reestruturação da indústria brasileira: tendências dos últimos vinte anos. *In:* REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 9., 2000, Caxambu, MG. **Trabalho e Crítica:** anuário do GT Trabalho e Educação da ANPED. São Leopoldo, RS: Unisinos, v. 2., 2000.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Mercado de trabalho:** conjuntura e análise. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Ministério do Trabalho e Emprego v.1, n.0, (mar.1996) – Brasília: Ipea: MTE, 1996. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/boletim\\_mercado\\_de\\_trabalho/121204\\_bmt53.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/boletim_mercado_de_trabalho/121204_bmt53.pdf). Acesso em: 2 fev. 2013.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Comunicado do Ipea n.º 20, Abril de 2009. **Demanda e perfil dos trabalhadores formais no Brasil.**

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Comunicado do Ipea nº 03, Novembro de 2007. **Demandas e perfil dos trabalhadores é o comunicado.**

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Comunicado do Ipea nº 53, Novembro de 2012. **Conjuntura e Análise.**

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Boletim mercado de trabalho - Conjuntura e Análise** n. 53. 2012. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1633](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1633). Acesso em: 20 maio 2013.

ISIDRO-FILHO, A.; GUIMARÃES, T. de A. Conhecimento, aprendizagem e inovações em organizações: uma proposta de articulação conceitual. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 127-149, 2010.

JØRGENSEN, F.; BECKER, K. L.; MATTHEWS, J. H. Human resource management and innovation: what are knowledge-intensive firms doing? *In*: BECKER, K. **Enhancing the Innovation Environment**: Proceedings of the 10th International CINet Conference, 10., 2009, Brisbane, Australia. Conference Paper. Disponível em: <http://eprints.qut.edu.au/27157/>. Acesso em: 21 maio 2013.

JUEGO, B. **Innovating 'Innovation', Competing 'Competitiveness'**: a critical political economy approach to social innovation system. Dinamarca: GDS, 2009. Disponível em: [http://vbn.aau.dk/ws/files/17849524/gds\\_wp\\_3.pdf](http://vbn.aau.dk/ws/files/17849524/gds_wp_3.pdf). Acesso em: 21 maio 2013.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **A estratégia em ação**. Balanced Scorecard. Tradução de Luiz Euclides Trindade Frazão Filho. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

KLEEF, J. A. G. van.; ROOME, N. J. Developing capabilities and competence for sustainable business management as innovation: a research agenda. **Journal of Cleaner Production**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 38-51, 2007.

KNOWLES, M. S. **A History of the Adult Education Movement in the United States**: Includes Adult Education Institutions through 1976. New York: R. E. Krieger Pub Co., 1976.

KNOWLES, M. S. **The modern practice of adult education**. New York: Association Press, 1970.

KUENZER, A. Z. Da dualidade assumida à dualidade negada: o Discurso da flexibilização justificação um Inclusão excludente. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, out. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302007000300024&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300024&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 mar. 2013.

KUENZER, A. Z.; CALAZANS, M. J. C.; GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1990.

KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

LA PARO, M. E. **Health care middle managers**: what and how they learn. New York: Columbia University, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LALL, S. A mudança tecnológica e a industrialização nas economias de industrialização recente da Ásia: conquistas e desafios. *In*: KIM, L.; NELSON, R. R. (Org.). **Tecnologia, aprendizado e inovação**: as experiências das economias de industrialização recente. Tradutor: Carlos D. Szlak. Campinas: Editora da UNICAMP, 2005. (Clássicos da Inovação).

LAVAL, C. **A Escola não é uma empresa**. O neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Planta, 2004.

LE BORTEF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LEITE, E. M. Renovação tecnológica e qualificação do trabalho: efeitos e expectativas. *In*: CASTRO, N. A. (Org.). **A máquina e o equilibrista**. Inovações na indústria automobilística brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p.159-177.

LEITE, M. P. A qualificação reestruturada e os desafios da formação profissional. **Novos estudos. CEBRAP**, São Paulo, n. 45, p. 79-96, jul. 1996.

LEITE, M. P. Modernização tecnológica e relações de trabalho. *In*: FERRETTI, C. J. *et al.* (Org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994a.p. 36-53.

LEITE, M. P. Reestruturação produtiva, novas tecnologias e novas formas de gestão da mão de obra. *In*: MATTOSO, J. *et al.* **O mundo do trabalho**. Crise e mudança no final do século. São Paulo: MTb-PNUD/Cesit-Unicamp/Scritta, 1994b. p. 563-587.

LEITE, M. P.; SILVA, R. A. A sociologia do trabalho frente à reestruturação produtiva: uma discussão teórica. **Rev. Bras. Inform. Bibli.**, Rio de Janeiro, n. 42, 2. sem., p. 132-143, 1996.

LEMONS, C. Inovação na era do conhecimento. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 157-179, maio 2000.

LEONARD-BARTON, D. **Nascentes do saber**: criando e sustentando as fontes de inovação. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

LÉVY-LEBOYER, C. **A crise das motivações**. São Paulo: Atlas, 1994.

LIEBENBERG, L.; MATHEWS, E. H. Integrating innovation skills in an introductory engineering design-build course. **Int. J. Technol. Des. Educ.**, New, York, v. 22, n.1, p. 93-113, fev. 2012.

LOIOLA, E.; ROCHA, M. C. F. Aprendizagem no Processo de Seleção de Ferramenta CASE para o Estado da Bahia. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, n. 2, 2002.

LONGANEZI, T., COUTINHO, P., BOMTEMPO, J. V. M. Um modelo referencial para uma prática da inovação. **Journal of Technology Management and Innovation**, [S.I.], v. 3, n. 1, abr. 2008. Disponível em: <http://www.jotmi.org/index.php/GT/article/view/art74/440>. Acesso em: 24 mar 2013.

LOWY, A.; KELLEHER, D.; FIRESTONE, P. Management learning: beyond program design. *Training and Development Journal*, 1986, jun., p. 34-37.

LUCENA, E. A. **Aprendizagem profissional de gerentes-proprietários do setor de varejo de vestuário de Florianópolis**. 2001. 165 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Centro tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

LUNDVALL, B. The social dimension of the learning economy. **DRUID Working Paper**, [S.I.], n. 96, abr. 1996.

LUNDVALL, B. A. **National Systems of Innovation** – Towards a Theory of Innovation and Interactive Learning. London and New York: Printer Publishers, 1992.

LUNDVALL, B.; BORRÁS, S. Science, technology, and innovation policy. *In*: FAGERBERG, J.; MOWERY, D. C.; NELSON, R. R. (Eds.). **The Oxford handbook of innovation**. Oxford: Oxford University Press, 2005. p. 599-631.

LUNDVALL, B; JOHNSON, B. The learning economy. **Journal of Industry Studies**, [S.I.] v. 1, n. 2, p. 23-42, 1994. p. 23-42.

MACHADO, A. F.; MOREIRA, M. M. **Os impactos da abertura comercial sobre a remuneração relativa do trabalho no Brasil**. Belo Horizonte: Cedeplar, 2001. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br>. Acesso em: 1 jun. 2008.

MACHADO, D. D. P. N. Organizações Inovadoras: Estudo dos fatores que formam um ambiente inovador. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 5-28, 2007. Disponível em: <http://www.revistarai.org/rai/article/view/87/95>. Acesso em: 1 jun. 2008.

MACHADO, L. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. *In*: REUNIÃO DO CICLO DE PALESTRAS PARA A DISCUSSÃO DAS LICENCIATURAS NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, 1., 2008, Brasília. **Texto digitado**. Brasília: [s.n.], 2008. p. 122.

MACHADO, L. R. S. **Educação e divisão social do trabalho**: contribuição para o estudo do ensino técnico industrial brasileiro. São Paulo: Autores Associados, 1982.

MALERBA, F. Learning by firms and incremental technical change. **The Economic Journal**, [S.l.], v. 102, n. 413, p. 845-859, jul. 1992. Disponível em: <http://folk.uio.no/ivai/ESST/Outline%20V05/learning%20by%20firms%20Malerba.pdf> f. Acesso em: 1 jun. 2008.

MANANGÃO, K. C. Z. **Universidade corporativa**: Um mecanismo do aparelho ideológico educativo. 2003. 85 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Petrópolis. Petrópolis, 2003.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

MATTOS, F. C. M. *et al.* (Org.). **Manual de Inovação**. Brasília: MBC, FINEP, MCT, 2008.

MATTOS, J. R. L.; GUIMARÃES, L. S. **Gestão da tecnologia e inovação**: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva 2005.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MAY, M. E. **Toyota**: a fórmula da inovação. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MEISTER, J. **Educação corporativa**. São Paulo: Makron Books, 1999.

MELLO, G. N. Demandas educacionais do terceiro milênio: novas exigências para a gestão educacional. *In*: MELLO, G. N. **Cidadania e competitividade**: desafios do terceiro milênio. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MEZIRROW, J. Contemporary paradigms of learning. **Adult Education Quarterly**, v. 46, n. 3, spring, p. 158-173, 1996.

MORAES, L. V. dos S. de; SILVA, M. A. da; CUNHA, C. J. C. A. Aprendizagem gerencial: teoria e prática. **RAE – eletrônica**, v. 3, n. 1, art. 7, jan./jun. 2004. Disponível em:

<http://www.rae.com.br/eletronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=1854&Secao=ORGANIZA &Volume=3 &Numero=1&Ano=2004>. Acesso em: 24 jun. 2013.

- MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Ed. da UnB, 1998.
- MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- MORIN, E. **Introdução do pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- MORIN, E. **O método 1: a natureza da natureza**. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez, 2000.
- MOTOYAMA, S. **Tecnologia e industrialização no Brasil: uma perspectiva histórica**. São Paulo: UNESP. 1994.
- NETO, I. R. **Gestão de organizações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- NOBREGA, C.; LIMA, A. R. **Innovatrix: inovação para não gênios**. Rio de Janeiro: Agir, 2010.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. FINEP. Financiadora de Estudos e Projetos. **Manual de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação**. 3. ed. 2005a. Disponível em: [http://www.mct.gov.br/upd\\_blob/0026/26032.pdf](http://www.mct.gov.br/upd_blob/0026/26032.pdf). Acesso em: 1 jun. 2008.
- OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. BRASIL. E-learning in Tertiary Education: Where Do We Stand? **Policy Brief**, dec. 2005b. Disponível em: <http://www.oecd.org/internet/35961132.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2008.
- OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. BRASIL. **Education at a Glance 2011: OECD Indicators**. Paris: OECD, 2011a. Disponível em: <http://www.oecd.org/edu/skills-beyond-school/48631582.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2008.
- OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. BRASIL. **Live longer, work longer**. Paris: OECD, 2006. Disponível em: [http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/employment/live-longerwork-longer\\_9789264035881-en](http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/employment/live-longerwork-longer_9789264035881-en). Acesso em: 1 jun. 2008.
- OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. BRASIL. **OECD Economic Surveys: Canada 2012**. Paris: OECD, 2012. Disponível em: [http://www.oise.utoronto.ca/hec/UserFiles/File/OECD\\_Symposium/Canada.pdf](http://www.oise.utoronto.ca/hec/UserFiles/File/OECD_Symposium/Canada.pdf). Acesso em: 1 jun. 2008.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. BRASIL. **Science, technology and industry scoreboard 2011: innovation and growth in knowledge economies**. Paris: OECD, 2011c. Disponível em: <http://www.oecd.org/sti/sci-tech/48712591.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2008.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. BRASIL. **Skills for innovation and research**. Paris: OECD, 2011b. Disponível em: [http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/science-andtechnology/skills-for-innovation-and-research\\_9789264097490-en](http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/science-andtechnology/skills-for-innovation-and-research_9789264097490-en). Acesso em: 1 jun. 2008.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. BRASIL. **Technology, productivity and job creation: best policy practices**, Paris: OEDC, 1996. (The OECD Jobs Strategy). Disponível em: <http://www.oecd.org/industry/ind/2759012.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2008.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. BRASIL. **The OECD innovation strategy**. Paris: OECD, 2010.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. BRASIL. **Towards an OECD Skills Strategy**. Paris: OECD, 2011d. Disponível em: <http://www.oecd.org/edu/47769000.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2008.

OLIVEIRA, R. de. A teoria do capital humano e a educação profissional brasileira. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 27-37, jan./abr., 2001.

OLIVEIRA, R. de. **Empresariado industrial e educação brasileira: qualificar para competir?** São Paulo: Cortez, 2005.

PALUSKI, E. L. **Roteiro Metodológico para a micro e pequena empresa para qualificação no acesso às fontes de recursos à inovação**. 2012. 127 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento de Tecnologia) – Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento - LACTEC, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento de Tecnologia - PRODETEC. Curitiba, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Profissional. **Educação profissional na rede pública estadual: fundamentos políticos e pedagógicos**. Versão Preliminar. Paraná, 2006. 49 p. Disponível em: [www.seed.pr.gov.br/portals/portal/semana/fundamentos\\_politicos\\_pedagogicos.pdf](http://www.seed.pr.gov.br/portals/portal/semana/fundamentos_politicos_pedagogicos.pdf). Acesso em: 7 mar. 2008.

PARDINI, D. J.; SANTOS, R. V. Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação. **Revista de Administração FEAD**, v. 5, n. 1/2, p. 157-172, 2008.



PARKER, L. D.; RITSON, P. A. Revisiting Fayol: anticipating contemporary management. **British Journal of Management**, [S.l.], v.16, n. 3, p. 174-175, sept. 2005.

PEREIRA, L. A. C. **Educação Profissional e desenvolvimento local**. 2003. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Gestão de Cidades) Universidade Cândido Mendes, Campos dos Goytacazes, RJ. 2003.

PETIT, A. M.; FERREIRA, A. L. Política de qualificação profissional: uma questão para o debate. **Scripta Nova**, Barcelona, v. 6, n. 119 (132), 2002. (Número extraordinário)

PINTO, Á. V. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. v. 1.

PINTO, Á. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 2003.

PINTO, J. A. R. **Direito sindical e coletivo do trabalho**. São Paulo: LTr, 2003.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 4, ago. 1995. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101995000400010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101995000400010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 24 fev. 2013.

PISANO, G. P. Knowledge, integration, and the locus of learning: an empirical analysis of process development. **Strategic Management Journal**, [S.l.], v. 15, p. 85-100, Winter 1994.

POCHMANN, M. (Coord.); CAMPOS, A.; AMORIM, R. **Demanda e perfil dos trabalhadores formais no Brasil em 2007**. Brasília: IPEA, 2007. Disponível em: [www.ipea.gov.br/sites/000/2/destaque/mapadoemprego.pdf](http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/destaque/mapadoemprego.pdf). Acesso em: 10 nov. 2012.

POCHMANN, M. **A década dos mitos**. O novo modelo econômico e a crise do trabalho no Brasil. São Paulo: Contexto, 2001.

PORTER, M. E. **Vantagem competitiva**: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

PROBST, G.; RAUB, S.; ROMHARDT, K. **Gestão do conhecimento**: os elementos construtivos do sucesso. Porto Alegre: Bookman, 2002.

QUARTIERO, E.; BIANCHETTI, L. (Org). **Educação corporativa**: mundo do trabalho e do conhecimento: aproximações. São Paulo: Cortez, 2005.

REICH, R. **O Trabalho das Nações**. Preparando-nos para o Capitalismo do Século XXI. Lisboa: Quetzal Editores, 1996.

REIS, D. R. **Gestão da inovação tecnológica**. São Paulo: Editora Manole. 2004.

REMPEL, G. **Industrial Revolution**. Springfield: Western New England College Press, 1999.

RIBAS, M. H. A questão das competências. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 3, n. 3, p. 123-129, 2000.

RIBAS, N. **Parceria empresa/escolas públicas: problema ou solução?** 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2003.

RIBEIRO, S. A.; ANDRADE, R. M. G. de; ZAMBALDE, A. L. Incubadoras de empresas, inovação tecnológica e ação governamental: o caso de Santa Rita do Sapucaí (MG). **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 3, n. spe, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167939512005000500010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167939512005000500010&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22 mar. 2013.

ROBBINS, S. P. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2000.

RODGERS, S. The state of technological sophistication and the need for new specialised tertiary degrees in food services. **International Journal of Hospitality Management**, [S.l.], v. 28, n. 1, p. 71-77, 2009.

RODRIGUES, J. dos S. **Moderno príncipe industrial: o pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

RODRIGUEZ, A. *et al.* **Conhecimento e inovação para a competitividade**. Brasília: Banco Mundial, CNI, 2008.

ROSES, M. C. F. Um Estudo sobre os paradigmas de gestão do processo do século XX à luz da teoria institucional, da Teoria contingencial e do paradigma de Kuhn. **Revista Administração On Line**, São Paulo, v. 2, n. 4. dez. 2001.

SANTOS, A. F. T. Teoria do capital intelectual e teoria do capital humano: estado, capital e trabalho na política educacional em dois momentos do processo de acumulação. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., 2004, Caxambu, MG. **Anais...**, 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt09/t095.pdf>. Acesso em: 22 maio 2013.

SARKAR, S. **O empreendedor inovador: faça diferente e conquiste seu espaço no mercado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SENGE, P. M. **A quinta disciplina**. São Paulo: Editora Best Seller, 1990.

SHARPE, A. What Explains the Canada-US ICT Investment Intensity Gap? **International Productivity Monitor**, Ottawa, Canada, n. 11, Fall 2005.

SILVA, C. L. da *et al.* Inovação e sustentabilidade. Curitiba: Aymará, 2011. (Série UTFInova).

SILVA, E. C. C. da; SACOMANO, J. B.; MENEGHETTI J. L. O novo papel do trabalhador: uma análise da organização do trabalho. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO/V INTERNATIONAL, 19., São Paulo, 1999. **Anais...**, 1999.

SILVA, S. L. da. Informação e competitividade: a contextualização da gestão do conhecimento nos processos organizacionais. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 142-151, maio/ago. 2002.

SILVA FILHO, R. L. Para que devem ser formados os novos engenheiros? Estadão, 19 fev. 2012. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,artigo-para-que-devem-ser-formados-os-novos-engenheiros,838027,0.htm>. Acesso em: 27 maio 2013.

SIMÕES, J. No ritmo em que está, Brasil vai demorar duas décadas para chegar ao patamar atual de países europeus. Disponível em: <http://www.inovacao.unicamp.br/report/noticias/index.php?cod=867>. Acesso em: 18 nov. 2012.

SMITH, A. **A riqueza das nações**: investigação sobre sua natureza e suas causas. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2003.

SOARES, S.; SERVO, L. M. S.; ARBACHE, J. **O que (não) sabemos sobre a relação entre abertura comercial e mercado de trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.

SOUZA, N. de J. **Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Atlas, 1997.

STEVENSON, H. H. **New business ventures and the entrepreneur**. Boston: Irwin, 1993.

STÖCKERT, H. *et al.* Competence management in product creation. **Konstruktion**, [S.l.] n. 1-2, p. 62-66, 2010.

STOOF, A. *et al.* The boundary approach of competence: a constructivist aid for understanding and using the concept of competence. **Human Resource Development Review**, [S.l.], v. 1, n. 3, p. 345-365, set. 2002.

STRAUHS, F. do R. *et al.* **Gestão do conhecimento nas organizações**. Curitiba: Aymar. 2011. (Série UTFInova).

SUCIO, M. C. **Intangible assets and intellectual capital as key factors os Romania's convergence**. Working Papers of National Institute of Economic Research, National Institute of Economic Research, 2009. Disponível em: [ftp://www.ipe.ro/RePEc/ror/ror\\_pdf/wpince090109.pdf](ftp://www.ipe.ro/RePEc/ror/ror_pdf/wpince090109.pdf). Acesso em: 22 maio 2013.

SUZIGAN, W. **O processo de substituição de importações no Brasil**. 1968. 51 f. Tese (Mestrado em Economia) – Escola de ps-graduação em economia da Fudao Getulio Vargas, Rio de Janeiro, 1968.

SVEIBY, C. E. **A nova riqueza das organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TAVARES, F. P. A cultura organizacional como um instrumento de poder. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 2. sem. 1996.

TEIXEIRA, G. **A Andragogia e seus princípios**. Disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=1&texto=22>. Acesso em: 24 jul. 2013a.

TEIXEIRA, G. **Andragogia**: A aprendizagem nos adultos. Disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/m%C3%B3dulos/andragogia/andragogia-aprendizagem-nos-adultos#.Ucip4vmsiqc>. Acesso em: 24 jul. 2013b.

TERRA, J. C. C. **Inovação**: quebrando paradigmas para vencer. São Paulo: Saraiva, 2007.

TETHER, B. *et al.* **A literature review on skills and innovation**: how does successful innovation impact on the demand for skills and how do skills drive innovation? ESRC Centre for Research on Innovation and Competition, 2005. Disponível em: <http://webarchive.nationalarchives.gov.uk/+http://www.berr.gov.uk/files/file11008.pdf>. Acesso em: 22 maio 2103.

TIDD, J., BESSANT, J., PAVITT, K. **Managing Innovation**: integrating technological, market and organization change. 3. ed. New York: John Wiley & Sons, Ltd, 2005.

TIDD, J., BESSANT, J., PAVITT, K. **Gestão da inovação**. Editora Bookman: São Paulo, 2008.

TOFFLER, A. **O choque do futuro**. Artenova: Rio de Janeiro, 1973.

TRIPSAS, M. Commercializing emerging technology through complementary Assets. *In*: DAY, G. S.; SCHOEMAKER, P. J. H.; GUNTHER, R. E. **Wharton on managing emerging technologies**. New York: John Wiley and Sons Inc, 2000. p. 172-186.

TSANG, E. W. K. **Organizational learning and the learning organization: a Dichotomy between Descriptive and Prescriptive Research. Human Relations**, v. 50, n.1, p. 73-89, 1997.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Disponível em: <http://www5.usp.br/>. Acesso em: 10 mar. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. Disponível em: <http://www.uftm.edu.br/>. Acesso em: 10 mar. 2013.

VAN DER MEER, H. Open Innovation the Dutch Treat: challenges in thinking in business models. **Creativity and Innovation Management**, [S.l.], v. 16, n. 2. p. 192-202, jun. 2007.

VAN DER MEER, J. D. Profile of an innovative organization. *In*: PROKOPENKO, J.; NORTH, K. (Eds.). **Productivity and quality management: a modular programme**. Geneva: ILO, 1996.

VANDENBUSSCHE, J.; AGHION, P.; MEGHIR, C. Growth, distance to frontier and composition of human capital. **Journal of Economic Growth**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 97-127, 2006.

VANNI, L. A. **Do processo de gestão fordista ao flexível: as modificações na saúde do bancário no Rio Grande do Sul**. 2007. 80 f. Dissertação (Mestrado em Economia do desenvolvimento) – Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia. Programa de Pós-Graduação em Economia. PUCRS, Porto Alegre, 2007.

VARGAS, M. (Org). **História da técnica e da tecnologia no Brasil**. São Paulo: UNESP. 1994, 441 p.

VIANNA, M. A. F. **Universidade corporativa: histórico**. Disponível em: <http://www.institu-tomvc.com.br/univcorp.htm#Visa>. Acesso em: 12 dez. 2012.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VILLELA, L. E.; LEÔNIO, J. As mudanças no conceito de capacidade empresarial: identificação de critérios para sua reavaliação. *In*: WORKSHOP DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES, 8., 2000, Belém, PA. **Anais...** Brasília: ANPROTEC, 2000.

VILLELA, L. E.; NASCIMENTO, L. M. F. do. Competências pós-industriais exigidas pelas empresas a estagiários e recém-formados: pesquisa de campo elaborada junto a sete unidades do CIEE localizadas nas maiores regiões metropolitanas do Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27., 2003, Atibaia, SP. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2003.

WEBER, M. **The theory of social economic organization**. New York: Free Press, 1961.

ZHENG, Y. *et al.* E-learning and innovation cultivation. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON COMPUTER SCIENCE AND SOFTWARE ENGINEERING, 2008, Wuhan, China. **Conference Publications...** Wuhan, China: IEEE Computer Society, 2008.

**APÊNDICE A - Planilhas Resultantes da Coleta de Dados das Páginas Oficiais  
das Instituições de Ensino Superior Pesquisadas**

Centro-oeste	Região
Distrito Federal	Unidade Federativa
1 Universidade de Brasília	Nome
1 UNB	Sigla
<a href="http://www.cdt.umb.br/eventos/index/detailhaevento/id/451/?menu-principal=eventos&amp;menu-action=ativos">http://www.cdt.umb.br/eventos/index/detailhaevento/id/451/?menu-principal=eventos&amp;menu-action=ativos</a>	Site
O Núcleo de Inovação e Capacitação Empresarial – NICE	Sector
Extensão universitária criada pelo Centro de Apoio de Desenvolvimento Tecnológico - CDT da Universidade de Brasília -	Tipo
Inovação para micro e pequenas empresas	Nome do Curso
Objetivo: Apresentar conceitos básicos de inovação tecnológica aplicada às micro e pequenas empresas.	Objetivo do Curso
Estratégia competitiva e de inovação; Inteligencia competitiva e prospecção de oportunidades tecnológicas e de mercado; Meio Ambiente e inovação tecnológica; Inovação e gestão da inovação em serviços; Ciencia, tecnologia e inovação, globalização e desenvolvimento; Estratégia de inovação em empresas multinacionais; Cultura da inovação	Conteúdo
Potenciais empreendedores, empreendedores em geral, micro e pequenos empresários, estudantes e interessados no tema	Público
Carga horária: 02 hora(s)	CH



Centro-oeste	Centro-oeste		
Distrito Federal	Distrito Federal		
Universidade de Brasília	Universidade de Brasília		
3 UNB	2 UNB		
<a href="http://cdt.unb.br/programaseprojetos/empreend/cursos/?menu-principal=programas-e-projetos&amp;menu-action=cursos">http://cdt.unb.br/programaseprojetos/empreend/cursos/?menu-principal=programas-e-projetos&amp;menu-action=cursos</a>	<a href="http://www.cdt.unb.br/capacitacaoempresarial/index.php?sessao=cursos">http://www.cdt.unb.br/capacitacaoempresarial/index.php?sessao=cursos</a>		
Escola de Empreendedores (Empreend) do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UnB).	Escola de Empreendedores (Empreend) do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UnB).		
A disciplina Empreendedorismo e Inovação. Ofertada para alunos de pós-graduação da UnB pela Escola de Empreendedores do	Capacitação Empresarial		
Empreendedorismo e Inovação	Gestão Metroológica		
Objetivo: Desenvolver nos alunos o espírito empreendedor, disponibilizando as ferramentas necessárias para que o empreendedorismo e a inovação façam parte do dia a dia laboral desses alunos é o grande objetivo da disciplina. Nela, os estudantes identificam estratégias de transferência do conhecimento produzido em seus cursos de pós para a sociedade, por meio da elaboração de planos de negócios e dos procedimentos para registro de patentes.	Objetivo: O curso visa fornecer aos empresários participantes noções sobre gestão metroológica, abordando os conceitos de metrologia, sua interação com normalização e avaliação da conformidade e as políticas de incentivos à inovação. Destacar a importância dos sistemas de gestão da qualidade e mecanismos de avaliação da conformidade como instrumentos para a inovação e para a gestão metroológica. A metrologia como item fundamental de inovação para o aumento da competitividade da indústria brasileira em mercados locais, regionais, nacionais e internacionais, assim como uso de ferramentas, critérios e técnicas para a qualidade total e ambiental.		
Esta disciplina é dividida nos módulos: Plano de Negócios, Processo Empreendedor, Inovação e Empresas Inovadoras e Gestão Organizacional e do Conhecimento.	MÓDULO I – POLÍTICAS E INCENTIVOS À INOVAÇÃO MÓDULO II – METROLOGIA MÓDULO III – NORMALIZAÇÃO MÓDULO IV – GESTÃO DA QUALIDADE MÓDULO V – MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE MÓDULO VI – EXIGÊNCIAS PARA A QUALIDADE NO MERCADOR INOVADOR MÓDULO VII – INOVAÇÕES EM METROLOGIA		
Alunos de pós-graduação da UnB pela Escola de Empreendedores do CDT/UnB	Proprietários, sócio e gerentes de micro e pequenos empreendimentos		
Carga horária de 60 horas. Todos os módulos são ministrados de maneira teórica e prática, por meio de leituras de textos, aulas	As atividades são distribuídas em 42 horas-aulas a distância, por meio da plataforma de aprendizagem.		

Centro-oeste	Centro-oeste
3 Goiás	Mato Grosso do Sul
Universidade Federal de Goiás	2 Universidade Federal da Grande Dourados
5 UFG 1	4 UFGD
<a href="http://transferenciainovacao.prrpg.ufg.br/pages/34794">http://transferenciainovacao.prrpg.ufg.br/pages/34794</a>	<a href="http://www.ufgd.edu.br/noticias/ufgd-e-polo-de-cursos-voltados-para-o-empreendedorismo-inovador">http://www.ufgd.edu.br/noticias/ufgd-e-polo-de-cursos-voltados-para-o-empreendedorismo-inovador</a>
Não encontrado	Assessoria de Projetos, Captação de Recursos e Inovação Tecnológica. A capacitação empresarial é um projeto da Universidade de Brasília (UnB), através do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT), com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), para capacitar micro e pequenos empresários para o empreendedorismo inovador.
	Capacitação Empresarial
	Capacitação empresarial: cursos de curta duração para o empreendedorismo inovador
	Objetivo: contribuir para o aprimoramento de competências relacionadas à absorção e à criação de novas tecnologias e processos produtivos para a inovação aos micro e pequenos empresários do Centro Oeste e Tocantins.  A capacitação busca estimular o desempenho empresarial para a inovação em seus processos produtivos, estimulando a criatividade, empreendedorismo, invenção e inovação entre empresários, por meio de tecnologias educacionais, compartilhando conhecimentos construídos no meio acadêmico sobre tecnologias inovadoras de gestão e produção
	Propriedade Intelectual" (maio e junho), "Gestão da Tecnologia: Aquisição, Desenvolvimento, Proteção, Transferência e Comercialização" (julho e agosto), "Gestão Inovadora de Processos" (setembro) e "Gestão Metrológica (Qualidade)" (outubro). Desde o início do projeto já foram realizados os cursos de "Gestão Empreendedora", "Gestão da Inovação", "Gestão de equipes inovadoras" e "Gestão de Projetos de PD&I"
	Micro e pequenos empresários
	?



Nordeste	Centro-Oeste
Bahia	Mato Grosso do Sul
Universidade Federal da Bahia	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
9 UFBA	8 UFMS
<a href="http://www.adm.ufba.br/node/590/estrutura">http://www.adm.ufba.br/node/590/estrutura</a>	<a href="http://inovacao.sites.ufms.br/">http://inovacao.sites.ufms.br/</a>
Escola de Administração da UFBA	Gestão Estratégica da Inovação, realizado pela UFMS em parceria com a ANPEI Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras
Especialização	Capacitação Empresarial - Curso de extensão
Especialização em Planejamento e Gestão da Inovação: CE-PGI	Gestão Estratégica da Inovação
<p>O objetivo geral do curso é formar profissionais de nível superior para atuar na área de inovação em empresas, Núcleos de Inovação Tecnológica de centros de pesquisa e universidades e nas diversas atividades relacionadas à inovação nos governos municipais, estaduais ou federal</p>	<p>O objetivo do curso é capacitar profissionais de Mato Grosso do Sul para a gestão da inovação, a partir do desenvolvimento de novos produtos e serviços. Isto é importante para a sociedade local, pois a inovação aumenta a competitividade das empresas regionais nos mercados interno e externo, promovendo assim o desenvolvimento econômico</p>
<p>A. O ambiente institucional 1. Ciência e Tecnologia: Conceitos Básicos 2. Tecnologia, Inovação e Competitividade 3. Sistema Nacional de Inovação  B. A sustentabilidade e a colaboração 1. Organizações Inovadoras Sustentáveis 2. Redes de Cooperação em CT&amp;I 3. Inovação Colaborativa e Inovação Aberta 4. Empreendedorismo  C. O ambiente organizacional 1. Gestão da Inovação 2. Gestão Financeira de CT&amp;I 3. Gestão estratégica da propriedade intelectual 4. Marketing para produtos inovadores 5. Comunicação para Inovação  D. Seminários de Avaliação. Estudos setoriais da inovação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Inovação e empreendedorismo</li> <li>• Inovação e redes</li> <li>• Inovação organizacional e de negócios</li> <li>• Inovação, tecnologia e competitividade</li> <li>• Política e Gestão de Ciência e Tecnologia</li> <li>• Inovação e gestão de projetos</li> <li>• Inovação e sustentabilidade</li> </ul>	<p>Organização e Planejamento para Inovação, Gestão e Estruturação de Projetos, Tecnologias de Gestão e Criatividade para Inovação</p>
Profissionais do setor empresarial, governos, órgãos de fomento, Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT) e agentes financeiros	Empresários
400 horas de duração. As aulas serão ministradas às quintas e sextas-feiras, das 18h30 às 22h30, e aos sábados, das 9h às	?

Nordeste	Nordeste	
Paraíba	Ceará	
Universidade Federal da Paraíba	Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	
12 UFPB	11 UNILAB 2	
<a href="https://sites.google.com/site/prpgoit/quem-somos">https://sites.google.com/site/prpgoit/quem-somos</a>	Não foi encontrado	<a href="http://www.ufrb.edu.br/postecnologiasocial/">http://www.ufrb.edu.br/postecnologiasocial/</a>
Coordenação Geral de Inovação Tecnológica (CGIT) é uma unidade vinculada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPG) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)		Curso é uma proposta interinstitucional que articula três universidades baianas: a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e a Universidade Salvador (UNIEACS).
Capacitação		Curso de Especialização
Inovação e propriedade Intelectual		Pós-Graduação em Sociedade, Inovação e Tecnologia Social
Apresentar conceitos básicos de inovação e tecnologia, propriedade intelectual e propriedade industrial, como também distinguir criação, invenção e inovação tecnológica		O curso busca promover a formação de profissionais (gestores públicos, assessores, técnicos, dirigentes e lideranças de EES e de outras experiências coletivas) para atuar no processo de inovação, fomento, desenvolvimento, disponibilização e apropriação de Tecnologias Sociais, contribuindo para a construção de uma sociedade sustentável.
MÓDULO I – Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual MÓDULO II – Política de Inovação no Brasil e na MÓDULO III – Estado da Técnica e Redação de Patentes		<p>Ciências, Tecnologia, e Sociedade</p> <p>Introdução à Tecnologia Social: Histórico, Conceitos e Metodologia.</p> <p>Empreendimentos Econômicos Solidários e Tecnologia Social</p> <p>Leitura e Análise de Textos Científicos</p> <p>Tecnologias de Informação e Comunicação</p> <p>Sociedade e Inovação</p> <p>Metodologia da Pesquisa em Tecnologia Social</p> <p>Teorias e Práticas do Desenvolvimento</p> <p>Políticas Públicas e Tecnologia Social</p> <p>Tecnologia Social e Desenvolvimento Rural</p> <p>Extensão Tecnológica</p> <p>Elaboração, Gestão e Avaliação de Projetos em Tecnologias Sociais</p> <p>Estudo de Viabilidade de Tecnologias Sociais</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso</p>
Docentes e Técnico-administrativos que pertencem às classes C, D e E de todos os ambientes organizacionais da UFPB.		Profissionais de nível superior que atuam ou desejam atuar como gestores públicos, assessores ou técnicos de empreendimentos econômicos solidários e de outras experiências coletivas na temática da inovação e da tecnologia social.
60		567 Horas

Nordeste	Nordeste	Nordeste							
Paraíba	Alagoas	Ceará							
Universidade Federal de Campina Grande	Universidade Federal de Alagoas	Universidade Federal da Região do Cariri	15 UFCG 4	14 UFAL	13 UFRC 3	Não encontrado	Não encontrado		
Não foi encontrado	<a href="http://www.feac.ufal.br/mestrado/economia/estrutura-academica.html">http://www.feac.ufal.br/mestrado/economia/estrutura-academica.html</a>								
	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, e a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL								
	Mestrado Acadêmico								
	CURSO DE MESTRADO EM ECONOMIA APLICADA: . Inovação, instituições e competitividade								
	Aprofundar a investigação dos diversos pilares do modelo heurístico schumpeteriano em seus estudos sobre a organização industrial e o padrão de competitividade de setores/aglomerados produtivos do parque industrial, principalmente em níveis regional e/ou local								
	Econometria I Economia da Inovação Teoria do Crescimento Econômico Economia do Meio Ambiente Economia Brasileira Economia e Desenvolvimento Regional Economia e Agronegócio Inovação, Competitividade Sistêmica Empreendedorismo e Desenvolvimento Tópicos Avançados em Economia Ambientes de Inovação e Empreendedorismo Economia de Empresas Metodologia Científica								
	Pesquisadores								
	24 meses								



	Nordeste								
	Pernambuco								
	Universidade Federal de Pernambuco								
	16 UFPE								
	<a href="http://www.ufpe.br/propesq/images/propesq/noticias_anexos/curso_de_extenso_e_m_propriedade_industrial_recife.doc">http://www.ufpe.br/propesq/images/propesq/noticias_anexos/curso_de_extenso_e_m_propriedade_industrial_recife.doc</a>								
	Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Diretoria de Inovação e Empreendedorismo (Propeq/UFPE), Sebrae/PE e Secretaria de Ciência e Tecnologia de Pernambuco.								
	Extensão								
	CURSO DE EXTENSÃO EM PROPRIEDADE INDUSTRIAL								
	Apresentar uma visão sobre a classificação de um documento de patente de acordo com a Classificação Internacional de Patentes, aprofundar os conhecimentos relativos a Patentes e modalidades de contratos, além do uso e busca em documentos de patentes de informação tecnológica.								
	MARCAS Revisão do Curso Geral: Sinais registráveis (distintividade, liceidade, disponibilidade, veracidade); Sinais não registráveis (irregistrabilidade por ausência de distintividade, irregistrabilidade pela ilicitude ou ausência de veracidade do sinal; irregistrabilidade por indisponibilidade do sinal). PATENTES II Inovação e apropriação do conhecimento, Lei de Inovação Definição de inovação, O processo de inovação, Descoberta versus invenção, O sistema de patentes, Naturezas de proteção, Dos requisitos de patenteabilidade, Novidade, atividade inventiva e aplicação industrial, Prioridade unionista e prioridade interna Período de Graça, Das condições do pedido Suficiência descritiva, Unidade de Invenção (PI) e Unidade técnico-funcional (MU), Divisão do pedido, Lei 9.279/96 e Matéria não patenteável, Da titularidade, Das criações de empregado ou prestador de serviço, Dos direitos e da exclusão de direito, Das obrigações do titular, Da patente de defesa nacional, Da extinção da patente, Anuidades e restauração, Fluxo do processamento e do exame do pedido, Publicidade dos atos, despachos e decisões, Dos recursos, Da nulidade da patente, Custos básicos, PCT, Noções Básicas sobre PCT, Fundamentos e Objetivos, Brasil Receptor, Brasil Designado, Vantagens e Desvantagens, MODALIDADES DE CONTRATOS (4 horas), Exploração de Patentes e Desenhos Industriais, Fornecimento de Tecnologia, Uso de Marcas Serviço de Assistência Técnica, Franquia, INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA II (16 horas), Revisão conceitual - Informação, Tecnológica I, Classificação Internacional de Patentes, Fundamentos, Exercícios práticos, Uso da informação contida em documentos de patente, Objetivos da busca, Tipos de busca,, Buscas de patentes, Bases de patentes, Estratégias de busca Exercícios práticos, Serviços do Centro de Disseminação da Informação Tecnológica do INPI								
	?								
	Curso Avançado de Propriedade Intelectual								
	Prospecção tecnológica; Transferência tecnológica; Proteção de software; Gestão de ativos intangíveis; e Financiamento da inovação								
	para quem já possui certificados dos cursos básicos e intermediários em Propriedade Intelectual								
	?								
	40								

Nordeste	Nordeste		
Ceará	Sergipe		
Universidade Federal do Ceará	Universidade Federal de Sergipe		
19 UFC	18 UFS		
<a href="http://www.portalcapacite.com.br/capacite/web/ce/cursos/detalhes/curso-de-inovacao-tecnologica-para-empresarios-3">http://www.portalcapacite.com.br/capacite/web/ce/cursos/detalhes/curso-de-inovacao-tecnologica-para-empresarios-3</a>	<a href="http://www.portalcapacite.com.br/capacite/web/se/cursos/detalhes/curso-de-inovacao-tecnologica-para-empresarios">http://www.portalcapacite.com.br/capacite/web/se/cursos/detalhes/curso-de-inovacao-tecnologica-para-empresarios</a>		
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e a Rede de Núcleos de Inovação Tecnológica do Ceará - CENTEC	CAPACITE/NE (Capacitação de Inovação Tecnológica para Empresários do Nordeste), vinculado ao CINTEC - Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia		
Capacitação	Capacitação		
CURSO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA EMPRESÁRIOS	CURSO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA EMPRESÁRIOS		
Capacitar empresários para o empreendedorismo inovador, contribuindo com os esforços de inovação na região NE do Brasil, focando em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia	Capacitar empresários para o empreendedorismo inovador, contribuindo com os esforços de inovação na região NE do Brasil, focando em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia		
Política Nacional de CT&I Gestão Empreendedora e de Inovação Propriedade Intelectual: Legislação Patente Software, Direito Autoral Prospecção, Buscas Marcas, IG, DI Propriedade Intelectual no Agronegócio e na Biotecnologia Noções de Elaboração de Projetos de PD&I Como Investir e Gerenciar Projetos Ligados à Lei de Informática e Lei do Bem: Gestão e Comercialização de Tecnologia Metrologia Normalização e Avaliação de Conformidade Transferência de Tecnologia	Política Nacional de CT&I Gestão Empreendedora e de Inovação Propriedade Intelectual: Legislação Patente Software, Direito Autoral Prospecção, Buscas Marcas, IG, DI Propriedade Intelectual no Agronegócio e na Biotecnologia Noções de Elaboração de Projetos de PD&I Como Investir e Gerenciar Projetos Ligados à Lei de Informática e Lei do Bem: Gestão e Comercialização de Tecnologia Metrologia Normalização e Avaliação de Conformidade Transferência de Tecnologia		
Empresários	Empresários		
56	56		



Nordeste	Nordeste	
Bahia	Maranhão	
Universidade Federal do Oeste da Bahia	Universidade Federal do Maranhão	
21 UFOBA 5	20 UFMA	
Não encontrado	<a href="https://www.facebook.com/demiufma/timeline?filter=1">https://www.facebook.com/demiufma/timeline?filter=1</a>	
	A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal do Maranhão (PPPG-UFMA), por meio do Departamento de Apoio a Projetos de Inovação e Gestão de Serviços (Dapi), promove o curso Capacitação em Inovação Tecnológica para empresários do Nordeste (Capacite)	
	Capacitação	
	<b>CURSO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA EMPRESÁRIOS</b>	
	Capacitar empresários para o empreendedorismo inovador, contribuindo com os esforços de inovação na região NE do Brasil, focando em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia	
	Política Nacional de CT&I Gestão Empreendedora e de Inovação Propriedade Intelectual: Legislação Patente Software, Direito Autoral Prospecção, Buscas Marcas, IG, DI Propriedade Intelectual no Agronegócio e na Biotecnologia Noções de Elaboração de Projetos de PD&I Como Investir e Gerenciar Projetos Ligados à Lei de Informática e Lei do Bem: Gestão e Comercialização de Tecnologia Metrologia Normalização e Avaliação de Conformidade Transferência de Tecnologia	
	Empresários	
	70	

Nordeste	Nordeste
Rio Grande do Norte	Piauí
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Universidade Federal do Piauí
23 UFRN	22 UFPI
<a href="http://www.sigaa.ufm.br/sigaa/public/programa/portaol.jsf?ic=pt_BR&amp;id=4847">http://www.sigaa.ufm.br/sigaa/public/programa/portaol.jsf?ic=pt_BR&amp;id=4847</a>	<a href="http://www.ufpi.br/nintec/index/pagina/id/1342">http://www.ufpi.br/nintec/index/pagina/id/1342</a>
PPgDITM é constituído por uma Associação de Instituições de Ensino e Pesquisa do Brasil: 1. Universidade Federal do Ceará – UFC, 2. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 3. Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, 4. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	Universidade Federal do Piauí Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia
Doutorado	Seminário Workshop
Pós-Graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos	Seminário de Propriedade Intelectual e Empreendedorismo Tecnológico e V Workshop de Propriedade Intelectual e Inovação tecnológica
<p>permitir uma formação ampla com foco no desenvolvimento de medicamentos inovadores, o curso de doutorado está dividido em áreas temáticas, denominadas de etapas de formação. Cada etapa de formação é constituída de disciplinas obrigatórias e eletivas, sendo planejado de forma que o aluno curse disciplinas obrigatórias em cada uma das etapas de formação e em seguida, complemente os créditos com disciplinas eletivas de acordo com a especificidade do seu tema de tese</p>	<p>Promover a cultura de inovação e transferência de tecnologias na instituição, bem como, aprimorar a política de P&amp;D com vistas à efetiva incorporação pela sociedade, dos resultados de suas pesquisas, estabelecendo a inserção de novos produtos no mercado e a consequente melhoria da qualidade de vida</p>
<p>Biotecnologia aplicada a P&amp;D de medicamentos Pesquisa identificação e caracterização de novos alvos terapêuticos Produtos naturais como fonte de novos fármacos Boas práticas de fabricação Desenvolvimento farmacotécnico e controle de fitoterápico Estudo de estabilidade de medicamentos Nanotecnologia aplicada a formulação de medicamentos Tecnologia de formas farmacêuticas Tecnologia de matérias-primas sintéticas Estudos pós-comercialização de medicamentos Inovação tecnológica e propriedade intelectual Propriedade intelectual farmacêutica Tópicos especiais em inovação tecnológica em medicamentos Domínio conexo Tópicos avançados na P&amp;D de medicamentos Tecnologias supercríticas aplicadas a produtos naturais Redação de artigos científicos</p>	<p>A FORÇA DOS EMPREENDEDORES 2</p> <p>A importância das fundações de amparo aos NITs - Rede NIT CE</p> <p>A importância das fundações de amparo aos NITs</p> <p>A propriedade Intelectual e a busca da informação tecnológica - os bancos de patentes - parte I</p> <p>ABDI INSTITUCIONAL para Portal Inovação</p> <p>As perspectivas da inovação tecnológica nas empresas do Estado do Piauí</p> <p>Inovação tecnológica - marcos regulatório e transferência de tecnologia</p> <p>Inovação, empresa e universidade</p> <p>Portal da inovação tecnologia e conhecimento para inovar</p>
Pesquisadores	Empresários e comunidade acadêmica
60 meses	30

Nordeste	Rio Grande do Norte	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	24 UFRN	<a href="http://www.sigaa.ufrn.br/sigaa/public/extensao/consulta_extensao.jsf">http://www.sigaa.ufrn.br/sigaa/public/extensao/consulta_extensao.jsf</a>	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA PRODUÇÃO	Extensão	<p>Melhorias e Inovação no Processo Produtivo</p> <p>Capacitar os supervisores de produção da empresa no tema de conduzir projetos de melhoria e inovação no processo produtivo. Especificamente, os objetivos do curso são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· - Adquirir concepção sistêmica sobre o processo produtivo;</li> <li>· - Planejar o processo produtivo;</li> <li>· - Conhecer a relevância se sua atividade no desempenho da empresa;</li> <li>· - Aplicar conceitos de padronização de produtos e processos;</li> <li>· - Articular informações para a melhoria do desempenho organizacional.</li> </ul>	<p>Padronização do processo produtivo  Manutenção no processo produtivo  Melhoria e inovação no processo produtivo  Visão sistêmica e cadeia de suprimentos  Planejamento de vendas e gestão da capacidade  Oficina em Planejamento, Programação e Controle da Produção</p>	Supervisores de produção	20
----------	---------------------	---------------------------------------------	---------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------	----------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------	----



									<p>proponente; objetivo; escopo; justificativa; descrição da inovação; análise de impactos; estudo de viabilidade; mercado; equipe técnica; metodologia; atividades, metas e indicadores; identificação dos recursos necessários; cronograma físico-financeiro; orçamento; plano de gerenciamento e comunicação do projeto; lições aprendidas na elaboração de projetos para entidades de fomento e financiamento.</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--





Norte		Norte	
Roraima	Roraima	Roraima	Roraima
Universidade Federal de Roraima	Universidade Federal de Roraima	Universidade Federal de Roraima	Universidade Federal de Roraima
33 UFRR	32 UFRR	31 UFRR 10	
<a href="http://www.uerr.edu.br/index.php?view=articulo&amp;catid=1%3AAtimas&amp;id=2350%3Anucleo-de-">http://www.uerr.edu.br/index.php?view=articulo&amp;catid=1%3AAtimas&amp;id=2350%3Anucleo-de-</a>	<a href="http://www.necar.ufr.br">www.necar.ufr.br</a>		
Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da UFRR	Universidade Federal de Roraima Pró-Reitoria de Extensão Núcleo de Estudos Comparados da Amazônia e do Caribe	Núcleo de Estudos do Empreendedorismo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável – NEEDS da Universidade Federal de Roraima	
Workshop	Palestra		
Inteligência Tecnológica	PALESTRA INOVAÇÃO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA EMPRESAS		
Promover a inteligência e vigilância tecnológica como instrumento de análise dos desenvolvimentos tecnológicos, de apoio à tomada de decisão e definição de estratégias	x	x	
	Ser empreendedor Iniciativas inovadoras Papéis das incubadoras de empresas Criatividade X Inovação Pré condições para inovação Exemplos de inovação Captação de recursos para inovação Recursos ou financiamentos públicos (BASA, BNDES, Prime/Finep, Rhae/CNPq, Sebrae, Subvenção Econômica)	x	
Docentes, pesquisadores, acadêmicos de graduação e pós-graduação, empreendedores e interessados em inovação tecnológica	Estudantes de graduação, empresários, técnicos de instituições (como SEBRAE, FIES) e demais interessados na temática	x	
8	4	x	



Norte		Norte		Norte	
Amazonas		Amapá		Acre	
Universidade Federal do Amazonas		Universidade Federal do Amapá		Universidade Federal do Acre	
36 UFAM	35 UNIFAP 11	34 UFAC			
<a href="http://www.protec.ufam.edu.br/eventos?start=4">http://www.protec.ufam.edu.br/eventos?start=4</a>	<a href="http://www2.unifap.br/nit/nit/">http://www2.unifap.br/nit/nit/</a>	<a href="http://www.ufac.br:8080/portal/cita/index.html">http://www.ufac.br:8080/portal/cita/index.html</a>			
Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica - PROTEC/UFAM e o Parque Científico e Tecnológico para Inclusão Social - PCTIS	Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia da UNIFAP	Programa de Pós-Graduação em Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia (PPG-CITA), em associação parcial com a Embrapa Acre,			
Simpósio	x	Mestrado Acadêmico			
Simpósio Regional de Inovação e Desenvolvimento Socioambiental: saúde, educação e tecnologia	x	Programa de Pós-Graduação em Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia			
<p>Criar estabelecimento de um intercâmbio criativo capaz de proporcionar possibilidades de ampliação de conhecimentos e de construção de uma prática científica, comprometida com o desenvolvimento da região amazônica</p>	x	Estudos e pesquisas interdisciplinas focadas no incremento do conhecimento científico sobre recursos vegetais, edáficos e ecológicos do bioma amazônico, fomentando a inovação tecnológica de produtos e processos, desde o ponto de vista da utilização agrônômica, o manejo dos recursos naturais ou a produção de novos materiais e produtos para a indústria em geral.			
x	x	Seminários em Ciência e Inovação Tecnológica, Tópicos especiais em Ciência e Inovação			
Professores, pesquisadores e alunos da graduação e da pós-graduação, profissionais de instituições públicas e privadas	x	Mestres em Ciências, com perfil inovador,			
40	x	24 meses			

Norte	Norte
Amazonas	Amazonas
Universidade Federal do Amazonas	Universidade Federal do Amazonas
38 UFAM	37 UFAM
<a href="http://www.protec.ufam.edu.br/eventos/261-prottec-promovera-ou-iii-ciclo-de-palestras-com-o-tema-experiencias-no-brasil-e-na-">http://www.protec.ufam.edu.br/eventos/261-prottec-promovera-ou-iii-ciclo-de-palestras-com-o-tema-experiencias-no-brasil-e-na-</a>	<a href="http://confintec.ufam.edu.br/wp-content/uploads/2012/06/FOLDER-CONFITEC-OFFICIAL1.pdf">http://confintec.ufam.edu.br/wp-content/uploads/2012/06/FOLDER-CONFITEC-OFFICIAL1.pdf</a>
Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica	A Universidade Federal do Amazonas (Ufam), em conjunto com o Departamento de Arquivologia e Biblioteconomia (DAB) e a Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica
Palestra	Conferência
Experiências no Brasil e na Finlândia sobre Modelo de Universidades, Inovação e Desenvolvimento Regional	1ª Conferência de Informação sobre Inovação Tecnológica para o Desenvolvimento Regional (Confintec)
x	<p>a oferta e a demanda de informação em inovação social e tecnológica no Amazonas, além de apresentar a prospecção e o monitoramento de fontes informacionais como propulsores da captação de oportunidades e ameaças para as organizações.</p> <p>Durante a conferência serão discutidas a formação e competência do profissional para o desenvolvimento dessas atividades, assim como a apresentação e análise das ferramentas eletrônicas disponíveis para coleta, armazenamento, monitoramento e avaliação de informações voltadas à inovação.</p>
x	<p>A Dinâmica da Ciência, Tecnologia, O Fluxo da informação tecnológica uma análise do processo de desenvolvimento de produtos biotecnológicos, Prospecção e Monitoramento de Informações para a Inovação, - Inovação no mundo e no Brasil tendo a biotecnologia como modelo, Inteligência Tecnológica: O Papel dos Núcleos no Desenvolvimento da Inovação, Gestão da Inovação: Estudos de Inteligência, Um panorama na evolução dos Parques de Ciência e Tecnologia em âmbito mundial, Tecnologias Agroecológicas para o Desenvolvimento Regional, O Papel da Inovação e Tecnologia do Desenvolvimento Regional, O Sistema de Acesso ao Patrimônio Genético e ao Conhecimento Tradicional Associado: Histórico e Perspectivas</p>
Professores, pesquisadores e alunos da graduação e da pós-graduação	Pesquisadores, profissionais e estudantes de Administração, Antropologia, Artes, Biblioteconomia e Arquivologia, Comunicação, Design, Educação, Engenharias, Políticas Públicas, Psicologia, Saúde e áreas afins
8	40



Sudeste	Norte	
Minas Gerais	Pará	
Universidade Federal de Alfenas	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	Universidade Federal Rural da Amazônia
44 UNIFAL	43 UFSSP 13	42 UFRA
<a href="http://www.semanaglobal.org.br/lista-atividades">http://www.semanaglobal.org.br/lista-atividades</a>	Não encontrado	<a href="http://www.portal.ufra.edu.br/attachments/2395_Ufra%20no%20n%C3%A9o%20Hoje%20n%C2%BA%2035.pdf">http://www.portal.ufra.edu.br/attachments/2395_Ufra%20no%20n%C3%A9o%20Hoje%20n%C2%BA%2035.pdf</a>
Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual da Universidade Federal de Alfenas		Núcleo de Inovação e transferência Tecnológica da UFRA (NIT-UFRA)
Workshop		Palestra
Workshop BCC Inove: Inovação e tecnologia		Proteção de Software
transformar sua ideia inovadora em realidade!		Esclarecer pontos sobre propriedade intelectual, prospecção tecnológica, pesquisas inovadoras e a legislação de inovação, além de propor a reflexão de alunos e professores a respeito da criação de uma política de inovação da UFRA. A criação dessa política foi colocada como ponto principal para a regulamentação e incentivo de pesquisas da instituição frente ao mercado empreendedor. A demanda vem da necessidade da instituição em resguardar os direitos e delimitar os papéis e deveres dos autores, coautores e titulares dos inventos com potenciais comerciais.
Inspiração/Casos de sucesso Sustentabilidade Empreendedorismo Social Finanças/Acesso a Capital Leis e Impostos Inovação/Criatividade Vendas/Marketing Plano / Oport. de negócio Gestão de qualidade Oper. / Gestão de Qualidade Estratégia e Crescimento Relacionamento		Propriedade intelectual, prospecção tecnológica, pesquisas inovadoras e a legislação de inovação
Professores, pesquisadores e alunos da graduação e da pós-graduação, profissionais de instituições públicas e privadas		Professores, pesquisadores e alunos da graduação e da pós-graduação, profissionais de instituições públicas e privadas
8		8

Sudeste		Sudeste	
Minas Gerais		Minas Gerais	
Universidade Federal de Juiz de Fora		Universidade Federal de Itajubá	
46 UFJF	45 UNIFEI		
<a href="http://www.ufjf.br/critt/2012/04/12/sedetec-promove-workshop-sobre-ambiente-de-inovacao">http://www.ufjf.br/critt/2012/04/12/sedetec-promove-workshop-sobre-ambiente-de-inovacao</a>	<a href="http://www.unifei.edu.br/itabira/ciclo-palestras-sobre-inovacao">http://www.unifei.edu.br/itabira/ciclo-palestras-sobre-inovacao</a>		
Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (Sedetec) com apoio do Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (Critt)	Núcleo de Projetos, Pesquisa e Extensão		
Workshop	Palestra		
Estratégias para um ambiente de inovação	Ciclo de Palestras sobre Inovação		
Promover a disseminação da cultura de inovação e do empreendedorismo no ensino superior brasileiro	x		
Empreendedorismo e Inovação Do laboratório à Empresa: Um Caso de Sucesso de Empreendedorismo Da Inovação ao Mercado: Estratégias de Marketing para Futuros Empreendedores Empreendedorismo e Inovação na UFJF	Competitividade e Propriedade Intelectual, s desafios do Empreendedorismo Tecnológico, Venture Capital: o fomento da inovação		
Comunidade acadêmica, pesquisadores e empresários	x		
8	12		

Sudeste	Sudeste								
Minas Gerais	Minas Gerais								
Universidade Federal de Lavras	Universidade Federal de Juiz de Fora								
48 UFLA	47 UFJF								
<a href="http://www.prg.ufla.br/ppg/administracao/index.php?id=64">http://www.prg.ufla.br/ppg/administracao/index.php?id=64</a>	<a href="http://www.ufjf.br/critt/2011/06/28/inscricoes-abertas-para-o-ii-seminario-de-inovacao-e-propriedade-intelectual/">http://www.ufjf.br/critt/2011/06/28/inscricoes-abertas-para-o-ii-seminario-de-inovacao-e-propriedade-intelectual/</a>								
Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Lavras (PPGA/UFLA)	Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (Critt)								
Mestrado e Doutorado Acadêmico	Seminário								
Pós-Graduação em Administração	II Seminário de Inovação e Propriedade Intelectual (II SINPI) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)								
Promover a qualificação de docentes, pesquisadores e demais profissionais, em níveis de mestrado e doutorado, habilitando os a desenvolver práticas pedagógicas construtivas, realizar atividades éticas e responsáveis e promover investigações que contribuam para o avanço do conhecimento científico no campo das ciências administrativas	Conscientizar os participantes sobre a necessidade de proteção do conhecimento, a garantia de direitos sobre as ideias inovadoras e como fazer para que estas se tomem empreendimentos de sucesso.								
GESTÃO ESTRATÉGICA, MARKETING E INOVAÇÃO Relações Interorganizacionais e Competitividade Gestão do Conhecimento e Inovação Tecnológica Estratégias de Marketing Comportamento do Consumidor Plataforma e Modelo de Negócios Administração Estratégica: Teoria e Pesquisa Ciência, Tecnologia e Inovação Marketing e Comportamento do Consumidor	Propriedade Intelectual: do contrato ao produto Direitos Autorais e o Empreendedorismo: como proteger os textos que produzimos e como lucrar com eles Empreendedorismo, ao desenvolvimento do intra-empendedorismo, à gestão do conhecimento, do empreendedorismo e da inovação na empresa e nos projetos de pesquisas, à gestão de mudanças nas empresas; ao capital intelectual e à criação de valor para a inovação através da gestão do capital humano, à propriedade intelectual, ao direito de autor e às questões relativas ao Direito autoral, trazendo as Legislações do Direito autoral no Brasil. Da Pesquisa ao Mercado: O Processo de Planejamento do Produto e do Negócio Como planejar sua ideia/produto inovador de modo a concebê-lo como um produto, pensando nas fases de produção e de inserção no mercado. Empreendedorismo e Inovação: inovar para faturar A a inovação como forma de obter sucesso empresarial: como fazer? Como inovar? Onde buscar ajuda? E leis, legislação e toda forma de aplicação jurídica que beneficie quem empreende inovando. O evento é gratuito e aberto à comunidade em geral, às instituições de ensino, aos Núcleos de Inovação Tecnológica, aos inventores independentes e às empresas								
Pesquisadores	Profissionais do setor empresarial, governos, órgãos de fomento, Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT) e agentes financeiros								
60 meses	40								



Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais	49 UFMG	<a href="http://www.courseeventos.ufmg.br/CAE/DetalharCae.aspx?CAE=5396">http://www.courseeventos.ufmg.br/CAE/DetalharCae.aspx?CAE=5396</a>	Extensão Universitária	Extensão	Gestão da Inovação	Conceitos fundamentais sobre inovação, tipos (tecnológicas e não tecnológicas) e diferenças contextuais de aplicação. Incentivos e oportunidades para inovar no cenário brasileiro. Redes: inovação fora dos limites das empresas. Implantação da gestão da inovação no contexto organizacional.	Metodologia Ágil em Gestão de Projetos Gestão da Inovação Start it up - Tire sua ideia do papel Gestão para resultados Gestão da Inovação Planejamento Estratégico de Novos Produtos O Método QFD no Processo de Desenvolvimento de Produtos Orientado ao Cliente	Profissionais que atuam na área de gestão, planejamento e concepção de projetos, empreendedores e proprietários de micro, pequenas e médias empresas; profissionais em qualquer estágio da carreira; alunos de graduação.	40
		Universidade Federal de Minas Gerais	50 UFMG	<a href="http://www.inova.ufmg.br/index.php/incubacao/evimentos">http://www.inova.ufmg.br/index.php/incubacao/evimentos</a>	INOVA-UFMG - Coordenadoria de Transfêrência e Inovação Tecnológica CT&IT/UFMG, diretamente subordinada à Reitoria da universidade.	Workshop	Workshop de Capacitação em Inovação	Consolidar a formação empreendedora, promovendo um ambiente para inovação produtiva; Apoiar a trajetória de projetos tecnológicos; Facilitar o start-up de negócios inovadores Estimular spin-offs no âmbito da UFMG Assistir as empresas incubadas, diminuindo os custos na fase inicial; Ampliar a interface entre Universidade e o Mercado; Reforçar a competitividade das indústrias da região; Renovar o tecido empresarial local;	Como elaborar e gerenciar a marca da sua empresa Esforços e fatores que influenciam a captação de recursos financeiros em empresas nascentes de base tecnológica Inovação: a intersecção entre o tecnologicamente factível, o comercialmente viável e o socialmente desejável Assessoria jurídica: cuidados básicos na elaboração de contratos Gestão da qualidade BSC – Balanced Scorecard: Um instrumento para gestão estratégica Noções básicas de contabilidade Administração de capital de giro	Empreendedores da INOVA-UFMG participaram do Workshop de Capacitação, promovido pelo Programa de Incubação, que contemplou minicursos, palestras e oficinas,	8
Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Ouro Preto	51 UFOP	<a href="http://www.lepe.ufop.br/curso/">http://www.lepe.ufop.br/curso/</a>	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), através do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Empreendedorismo (LEPE)	Pós-graduação Lato Sensu	Pós-graduação Lato Sensu em Empreendedorismo & Inovação	Capacitar diferentes profissionais para atuação em um mercado cada vez mais competitivo e desafiador.	Módulo I – Fundamentos do empreendedorismo e inovação (120h) • Pensamento Empreendedor • Inovação e marketing • Estratégia • Comunicação Módulo II – Metodologia de ensino e pesquisa em empreendedorismo e inovação (30h) • Pesquisa em empreendedorismo e inovação • Prática de Ensino Módulo III – Gestão do empreendedorismo e inovação (90h) • Tópicos emergentes: empreendedorismo e inovação na teoria econômica • Empreendedorismo corporativo • Finanças no empreendedorismo Módulo IV – Prática de empreendedorismo e inovação (120h) • Desenvolvimento de produtos e ideias • Desenvolvimento de projetos • Plano de negócios	Proprietários, executivos, gerentes e funcionários de empresas da região; Bacharéis e tecnólogos em administração e na área de economia; Educadores dos diferentes níveis de ensino; Servidores da UFOP; Portadores de diploma de curso superior que	420

Sudeste	Sudeste	Sudeste	Sudeste
São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo
Universidade Federal de São Carlos	Universidade Federal de São Carlos	Universidade Federal de São Carlos	Universidade Federal de São Carlos
54 UFSCAR	53 UFSCAR	53 UFSCAR	52 UFSCAR 14
<a href="http://www.proex.ufscar.br/site/arq_menu_aciapes/aciapes2011-1.pdf">http://www.proex.ufscar.br/site/arq_menu_aciapes/aciapes2011-1.pdf</a>	<a href="http://www.ppgpep.dep.ufscar.br/">http://www.ppgpep.dep.ufscar.br/</a>	<a href="http://www.ppgpep.dep.ufscar.br/">http://www.ppgpep.dep.ufscar.br/</a>	<a href="http://inovacao.ufscar.br/home">http://inovacao.ufscar.br/home</a>
Pró-Reitoria de Extensão (ProEx) é o setor responsável pela gestão das atividades de extensão realizadas pela UFSCar. A Pró-Reitora de Extensão preside o Conselho de Extensão (CoEx) e a Câmara de Atividades de Extensão (CAE)	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos (PPGEP)	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos (PPGEP)	Agência de inovação
Extensão	Mestrado e Doutorado Acadêmico	Mestrado e Doutorado Acadêmico	x
EMPREDEDORISMO E INOVAÇÃO NA PRÁTICA: SEMINÁRIOS E WORKSHOPS SOBRE FORMALIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE EMPRESAS E NEGÓCIOS	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos	x
Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPEs).	A área de GTI dedica-se ao estudo da dinâmica competitiva e do comportamento dos agentes com relação à tecnologia – entendida de maneira abrangente como o conhecimento com fim prático que propicia o desenvolvimento da inovação. Envolve o estudo das formas (arranjos, mecanismos e tipos de coordenação intra e inter-firmas) utilizadas pelas empresas para a aquisição de tecnologia, dos processos de inovação, dos sistemas administrativos implementados para a capacitação tecnológica e melhoria da produção e das operações empresariais e, ainda, dos impactos da tecnologia e da inovação no desenvolvimento dos agentes econômicos e da economia.	A área de GTI dedica-se ao estudo da dinâmica competitiva e do comportamento dos agentes com relação à tecnologia – entendida de maneira abrangente como o conhecimento com fim prático que propicia o desenvolvimento da inovação. Envolve o estudo das formas (arranjos, mecanismos e tipos de coordenação intra e inter-firmas) utilizadas pelas empresas para a aquisição de tecnologia, dos processos de inovação, dos sistemas administrativos implementados para a capacitação tecnológica e melhoria da produção e das operações empresariais e, ainda, dos impactos da tecnologia e da inovação no desenvolvimento dos agentes econômicos e da economia.	x
x	Economia da Inovação Economia Industrial Economia Solidária Estudos Dirigidos em Gestão da Produção Gerência de Produção Gestão da Melhoria Contínua Gestão de Tecnologia Instituições, Organizações e Desenvolvimento Métodos Estatísticos para a Qualidade Organização do Trabalho Planejamento e Gestão da Qualidade Qualidade no Desenvolvimento de Produto Tópicos Avançados em Gestão da Qualidade Tópicos Avançados em Gestão de Tecnologia Tópicos de Gestão da Qualidade Tópicos de Tecnologia e Trabalho Tópicos em Gerência da Produção Tópicos em Gestão de Tecnologia e Inovação Tópicos em Projeto e Desenvolvimento do Produto	Economia da Inovação Economia Industrial Economia Solidária Estudos Dirigidos em Gestão da Produção Gerência de Produção Gestão da Melhoria Contínua Gestão de Tecnologia Instituições, Organizações e Desenvolvimento Métodos Estatísticos para a Qualidade Organização do Trabalho Planejamento e Gestão da Qualidade Qualidade no Desenvolvimento de Produto Tópicos Avançados em Gestão da Qualidade Tópicos Avançados em Gestão de Tecnologia Tópicos de Gestão da Qualidade Tópicos de Tecnologia e Trabalho Tópicos em Gerência da Produção Tópicos em Gestão de Tecnologia e Inovação Tópicos em Projeto e Desenvolvimento do Produto	x
Estudantes de graduação, empresários, t	Pesquisadores	Pesquisadores	x
8	60 meses	60 meses	x





Sudeste	São Paulo	Universidade Federal de São Paulo	57 UNIFESP	<a href="http://www.unifesp.br/reitoria/nupi">http://www.unifesp.br/reitoria/nupi</a>	Núcleo da Propriedade Intelectual da Universidade Federal de São Paulo (NUPI-UNIFESP)	Curso	Básico de Propriedade Intelectual	<p>Apresentar uma visão atualizada dos mecanismos de proteção das criações intelectuais, enfocando o arcabouço legal ora disponível e as atribuições legais do INPI, com ênfase na sua importância como agente estratégico no processo proteção ao conhecimento, contribuindo para a inovação e o desenvolvimento nacional.</p>	<p>Quanto custa depositar uma marca, Buscas, Classificações de Nice e Viena, Como depositar uma marca – Formas de depósito, Fluxograma do processamento dos pedidos, Consulta: <a href="http://www.inpi.gov.br">www.inpi.gov.br</a> (Lei 9279/96, Classificações, Manual do Usuário, Pedido, Eletrônico, Revista Eletrônica, Tabela de Retribuições)PATENTES I (8 horas)</p> <p>c) Atividade de Pesquisa &amp; Desenvolvimento (P&amp;D);, Descoberta versus invenção, O Brasil no cenário mundial, Evolução Legislativa; Propriedade Intelectual, Propriedade Industrial, Primeiras Leis de Patentes CUP, PCT, TRIPS/OMC, Lei da Propriedade Industrial – Lei 9279/96 Outros Dispositivos Legais em PI no Brasil, O Sistema de Patentes; Definição de Patente, Por que e para que patentear?, Quem pode depositar um pedido de patente, Naturezas de Proteção - Vigência: Patente de Invenção, Patente de Modelo de Utilidade Registro de Desenho Industrial, Requisitos e Condições para Concessão de Patente;., Novidade, Atividade Inventiva/Ato Inventivo, Aplicação Industrial, Melhoria Funcional, Suficiência Descritiva, Matérias Excluídas de Proteção;., Art. 10/LPI - Não é considerado invenção ou MU, Art. 18/LPI - Não são patenteáveis, Estrutura do Documento de Patente;., Relatório Descritivo, Reivindicações, Resumo, Desenhos, Etapas de Processamento do Pedido de Patente;., Em Primeira Instância;., Apresentação do Pedido, Exame Formal Preliminar e Depósito- Publicação do Pedido, Solicitação de Exame, Relatório de Busca e Parecer Técnico, Modificações do Pedido de Patente, Art. 32/LPI, Concessão da, Patente Segunda Instância;Recurso contra Indeferimento, Nulidade, Custos Básicos Da publicação dos atos, despachos e decisões, Extinção do Privilégio</p> <p>d) DESENHO INDUSTRIAL Conceituação do Desenho Industrial; Vigência e Proteção conferida;., Design Gráfico; Design de Produto; Lei de Propriedade industrial Arts. 94 a 121; Ato Normativo 161; Desenho Industrial e Direito de Autor;Desenho Industrial e Patente;A Cor ;Requisitos de Proteção;Apresentação do Pedido; Variantes Configurativas;Classificação de Locamo. e) INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS (2 horas)Conceitos Básicos de Indicação Geográfica;Histórico;Tratados Internacionais;Marco Legal Nacional;Benefícios da Indicação Geográfica para os Produtores e Consumidores;A Cachaça como Indicação Geográfica; Procedimentos para o Registro da Indicação Geográfica no INPI;Estudos de CasoINFORMAÇÃO TECNOLÓGICA (8 horas) O Centro de Divulgação, Documentação e Informação Tecnológica- Estrutura- Serviços prestados- Estudos e Programas especiais Documentos de patente- Sua estrutura- Códigos INID (Internationally agreed Numbers for the Identification of Data)- Indexação Uso efetivo da informação tecnológica, características, suas vantagens e diversas aplicações; Classificação Internacional de patentes- Fundamentos- Evolução- ExemplosRecuperação de dados nas bases de patentesDemonstração com exemplos práticos</p> <p>f) PROTEÇÃO AO SOFTWARE (2 horas)Proteção de Programas de Computador Tipos e diferenciaçãoLegislaçãoVantagens Registro - processamento Licenciamento e contrafação Estatísticas g) TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA (8 horas) Fundamentos e atual contexto; O Contrato de Transferência; Tipos de Contratos Averbados no Brasil; Franquias; Banco de Dados do INPI em</p>	Professores, Pesquisadores, Pós-doutorandos, alunos de pós-graduação, alunos de graduação e técnicos em educação.	40
---------	-----------	-----------------------------------	------------	---------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------	-------	-----------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

									Transferência de Tecnologia (estatísticas). Absorção tecnológica e Transferência de Tecnologia Inovação e Transferência de Tecnologia		
--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

Sudeste		Sudeste	
Minas Gerais		Minas Gerais	
Universidade Federal de Viçosa		Universidade Federal de Uberlândia	
58 UFV	UFU 16		
<a href="http://www.centev.ufv.br/evento/index.php?e=84&amp;area=apresentacao">http://www.centev.ufv.br/evento/index.php?e=84&amp;area=apresentacao</a>	<a href="http://www.intelecto.ufu.br/sobre.htm">http://www.intelecto.ufu.br/sobre.htm</a>		
Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa, CENTEV	Agência Intelecto é um órgão ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, e terá como missão promover e cuidar da proteção legal do conhecimento gerado na UFU, além de estimular a orientar a		
Oficina	x		
Oficina para elaboração de Plano de Negócio	x		
disponibilizar informações e ferramentas para que os participantes possam analisar a viabilidade do negócio, definindo objetivos e buscando informações mais detalhadas sobre o seu ramo, os produtos e serviços que pretendem oferecer, bem como seus clientes, concorrentes, fornecedores e pontos fortes e fracos do negócio.	x		
Plano de negócios	x		
x	x		
4	x		

Sudeste									
São Paulo									
Universidade Federal do ABC	60 UFABC 17	59 UFV	<a href="http://nit.ufabc.edu.br/">http://nit.ufabc.edu.br/</a>	<a href="http://www.centev.ufv.br/seminario/">http://www.centev.ufv.br/seminario/</a>	Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa, CENTEV	Seminário	V Seminário de Prospecção de Novos Negócios		Plano de Inovação do CENTEV Gestão da Inovação na GE Lei do Bem na Prática Fontes de Recurso à Inovação
	x								x
Núcleo de Inovação Tecnológica da Universidade Federal do ABC									
	x								x
	x								
	x								
	x								12

Sudeste	Espirito Santo	Universidade Federal do Espirito Santo	61 UFES	<a href="http://www.servicosom.com/sites/workinnova/">http://www.servicosom.com/sites/workinnova/</a>	UFES	Workshop	<p>WorkInnova - Workshop Dinamarca-América do Sul sobre Tecnologias Sustentáveis, Pesquisa e Inovação</p> <p>proximar pesquisadores e as aplicações da pesquisa na indústria de forma abrangente, incluindo universidades e o setor produtivo, estimulando aplicações em áreas de interesse da sociedade. Serão apresentados e discutidos os resultados de pesquisas em sistemas sem fio e fotônica, além das aplicações mais recentes e inovadoras em comunicação, sensoriamento, automação e áreas relacionadas.</p> <p>Pesquisas de ponta prometem aumentar a velocidade das redes de computadores usando sistemas por fibra óptica ou sem fio, como a Internet, para velocidades cem ou até mil vezes mais rápidas do que temos hoje. Outras aplicações inéditas que vão ser apresentadas são modelos do que poderíamos chamar de "fisioterapeutas cibernéticos". Em outras palavras, robôs que auxiliam na recuperação de movimentos de pacientes com problemas físicos, tais como vítimas de AVCs, reforçando ou corrigindo os movimentos realizados pelo paciente.</p> <p>Outra finalidade do workshop é identificar colaborações e empreendimentos conjuntos entre universidade, indústria e o setor de negócios voltados para soluções sustentáveis na área de tecnologia da informação e distribuição de internet, aplicações de saúde com acesso via web, meio ambiente e bio-sensoriamento além da automação de processos industriais.</p>	<p>Tecnologias Facilitadoras promover a inovação</p> <p>O investimento público em Investigação e Inovação</p> <p>Investigação e Inovação na Dinamarca</p> <p>O investimento privado em inovação: O brasileiro Perspectiva Ciência e Tecnologia de Lição de Pesquisas da Petrobras (Cenpes), Brasil</p> <p>Pesquisa e Inovação em Fotônica e sem fio</p> <p>Investigação e Inovação em Óptica e Wireless no CPqD</p> <p>Inovação e Empreendedorismo na DTU-Fotonik</p> <p>Inovação no Instituto de Telecomunicações em Portugal</p> <p>Iniciativas para o Desenvolvimento de Fotônica e Wireless Technologies na</p> <p>O Papel de Processamento de Sinais em Tecnologias Wireless</p> <p>Demonstrações experimentais de sistemas sem fio a 100 Gbps e além</p> <p>Habilitando Fatores de Rádio sobre tecnologia de fibra na Copa do Mundo de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016</p> <p>Imagem não-linear Up conversão no infravermelho médio</p> <p>Fibra-Wireless Integração e Oportunidades</p>
---------	----------------	----------------------------------------	---------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------	------	----------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Sudeste		Sudeste
Minas Gerais		Rio de Janeiro
Universidade Federal do Triângulo Mineiro		Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
63 UFTM	62 UNIRIO 18	
<a href="http://www.uftm.edu.br/paginas/cursos/cod/1256/area/MESTRADO+PROFISSIONAL+EM+INOVACAO+TECNOLOGICA+">http://www.uftm.edu.br/paginas/cursos/cod/1256/area/MESTRADO+PROFISSIONAL+EM+INOVACAO+TECNOLOGICA+</a>	x	
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM INSTITUTO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS E EXATAS - ICTE Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica – PMPIT	x	
Mestrado Profissional	x	
Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica - PMPIT	x	
Formação de profissionais capacitados a buscar resolução de problemas nas diversas áreas de atuação; Desenvolvimento de novas tecnologias / produtos; Interação indústrias / serviços e Universidade; e, Transferência de tecnologia/conhecimento (gestão do conhecimento)	x	
Álgebra Linear Computacional Balanços de Massa e Energia em Processos Industriais Biorreatores convencionais e não convencionais Ciência Dos Materiais Estatística Aplicada à Inovação Tecnológica Gestão da Energia Elétrica Industrial Inovação Química para Sustentabilidade Introdução a Processos Biotecnológicos Logística Empresarial Modelos Multivariados Aplicados a Engenharia e Saúde Processamento e caracterização de Materiais Processos Tecnológicos Programação Linear Seminários em Inovação Tecnológica Sistema de Produção e Operações Sistemas de abastecimento de água Técnicas de deposição de filmes finos em vácuo	x	
Profissionais dos setores de operações das áreas de Ciências Humanas, Tecnológicas e Saúde	x	
24 mesme	x	

Sudeste	Sudeste	
Rio de Janeiro	Minas Gerais	
Universidade Federal Fluminense	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	
65 UFF	64 UFVJM 19	
<a href="http://www3.neami.uff.br/empreendedorismo/index.html">http://www3.neami.uff.br/empreendedorismo/index.html</a>	<a href="http://ufvjm.edu.br/citec/">http://ufvjm.edu.br/citec/</a>	
Coordenação de Educação a Distância – CEAD - vinculado à Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD/UFF - Curso superior do tipo Sequencial, modalidade a distância, vinculado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Turismo da UFF	Centro de Inovação Tecnológica da UFVJM – CITEC	
Sequencial - EaD	x	
Curso de Complementação de Estudos em Empreendedorismo & Inovação	x	
Contribuir com a formação de um profissional autônomo, capaz de avaliar as situações complexas do cotidiano e empreender soluções inovadoras na forma de empreendimentos sociais, acadêmicos, regionais ou empresariais.	x	
Criatividade e Atitude Empreendedora Técnicas de Comunicação e Negociação Gestão da Inovação e do Conhecimento Criação e Desenvolvimento de Produtos e Serviços Estratégia e Marketing para Empreendedores Finanças para Novos Empreendimentos Projeto do Empreendimento	x	
Acadêmicos e empresários	x	
270	x	



Sudeste	Rio de Janeiro	Universidade Federal Fluminense	66 UFF	<a href="http://www.proppi.uff.br/portalaagir/ciclo-de-seminarios-sobre-inovacao-opportunidades-e-desafios-seminario-%E2%80%9Cuniversidade-inovacao-e-desen">http://www.proppi.uff.br/portalaagir/ciclo-de-seminarios-sobre-inovacao-opportunidades-e-desafios-seminario-%E2%80%9Cuniversidade-inovacao-e-desen</a>	Agência de Inovação da UFF (Agir) vinculada a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	Seminário	Ciclo de Seminários sobre Inovação: Oportunidades e Desafios Seminário "Universidade, Inovação e Desenvolvimento Regional"	discutir o papel da universidade no processo de desenvolvimento regional e sua participação ativa, apoiando e estimulando a implementação de inovações na sociedade. Deste modo, o evento busca estimular a parceria em projetos nas diferentes dimensões da Inovação e sua relação com o crescimento econômico e o desenvolvimento socialmente justo e sustentável, articulando sinergias, buscando implementar um processo dinâmico para o desenvolvimento de projetos inovadores.	"Café Inovador" – encontro entre pesquisadores da UFF que depositaram pedidos de patente e pesquisadores que participarão dos Seminários A Inovação contribuindo para o Desenvolvimento Nacional A Inovação contribuindo para o Desenvolvimento Regional Contribuindo para o desenvolvimento regional: Energia" e "Meio Ambiente Contribuindo para o desenvolvimento regional: Desafio Urbano/Rural Inovação e Desenvolvimento Social: ações de fomento Contribuindo para o desenvolvimento regional: Saúde Contribuindo para o desenvolvimento regional: Indústria Criativa O papel da universidade no desenvolvimento regional Contribuindo para o desenvolvimento regional: Inovação em Tecnologias de Gestão" e "Educação para Inovação" Contribuindo para o desenvolvimento regional: Novas Tecnologias – Ciências dos Materiais" e "Naval e Offshore" Mini-curso: "Aprenda a proteger seu conhecimento" Workshops de Gestão da Inovação	Acadêmicos e empresários	40
---------	----------------	---------------------------------	--------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------	----

Sudeste	Sudeste	
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Universidade Federal Fluminense	
68 UFRRJ 20	67 UFF	
<a href="http://www.ufrj.br/portal/modulo/dppg/index.php?view=nit">http://www.ufrj.br/portal/modulo/dppg/index.php?view=nit</a>	<a href="http://www.uff.br/ies/index.php/mba/mba-gestao-empreeendedorora">http://www.uff.br/ies/index.php/mba/mba-gestao-empreeendedorora</a> <a href="http://www.conexao professor.ri.gov.br/downloads/MBA_Gestao.pdf">http://www.conexao professor.ri.gov.br/downloads/MBA_Gestao.pdf</a>	
Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT.	Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Turismo da UFF	
x	Especialização Lato Sensu - Semi presencial	
x	MBA Gestão Empreendedora	
x	<p>Formar gestores empreendedores em educação, capazes de intervir de forma criativa e inovadora na gestão escolar, no seu papel de líder da escola, tanto pedagógico quanto administrativo.</p> <p>A proposta do curso privilegia o desenvolvimento de competências em gestão, com ênfase na atitude empreendedora e na inovação, materializada em um percurso curricular integrado e multidisciplinar.</p> <p>A estrutura é concebida de modo a permitir que os participantes tenham oportunidade de realizar seus estudos com flexibilidade, promovendo uma maior adaptação às suas possibilidades e aspirações individuais em relação ao Curso, sem que isto prejudique a qualidade acadêmica.</p>	
x	<p>Ambientação em Novas Tecnologias - ANT</p> <p>Módulo Empreendedorismo</p> <p>Inovação e Empreendedorismo - INEM</p> <p>Liderança e Comportamento Empreendedor - LID</p> <p>Módulo Gestão</p> <p>Gestão de Processos - PROC</p> <p>Estratégia - ESTR</p> <p>Marketing e Comunicação - MKT</p> <p>Negociação e Mediação de Conflito - NEG</p> <p>Gestão Financeira - FIN</p> <p>Gestão de Qualidade - GQT</p> <p>Gestão de Tecnologias Educacionais - TED</p> <p>Módulo Educação</p> <p>Políticas Públicas em Educação - PPE</p> <p>Práticas Organizacionais na Escola - PROE</p> <p>Ambiente Regulatório em Educação - ARE</p> <p>Plano de Empreendimento - PLEM</p>	
x	Acadêmicos e empresários e Diretores de escolas	
x	360	













Sul	Paraná	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	84 UTFPR	<a href="http://pessoal.utfpr.edu.br/hello/UTFInova/">http://pessoal.utfpr.edu.br/hello/UTFInova/</a>	Agência de Inovação da UTFPR, em conjunto com o Núcleo de Gestão e Tecnologia	Curso	Programa de "Capacitação em Empreendedorismo Inovador" – UTFInova	Capacitar os participantes (empresários, gestores e pessoal técnico) nos diferentes temas que compõem a implantação de um processo contínuo e sistemático de Gestão da Inovação para a Competitividade nas empresas.	Gestão da Inovação – conceitos e processo (8h) Geração e seleção de ideias (8h) Instrumentos de Políticas de CT&I (8h) Redes e Alianças Estratégicas (8h) Elaboração e Gerenciamento de projetos de PD&I – noções básicas (8h) Gestão Financeira e de Riscos em Inovações (8h) Metrologia, normalização e conformidade (8h) Gestão do Conhecimento na MPE (8h) Propriedade Intelectual (8h) Inovação, Sustentabilidade e Responsabilidade Social (8h)	Empresários, gestores e pessoal técnico	80
Sul	Paraná	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	85 UTFPR	Engenharia Industrial Elétrica – Ênfase	Disciplina de Graduação	Gestão Estratégica de Tecnologia e Inovação	Capacitar o aluno a compreender o papel da tecnologia e do processo de inovação	Globalização e a gestão da tecnologia Competitividade e inovação Planejamento estratégico de tecnologia Gestão de tecnologia e inovação Inteligência Competitiva Tecnológica Gestão do Conhecimento Tecnológico Educação tecnológica	Acadêmicos	60	60
Sul	Paraná	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	86 UTFPR	<a href="http://www.utfpr.edu.br/pontagrossa/estrutura/">http://www.utfpr.edu.br/pontagrossa/estrutura/</a>	Curso de Especialização em Gestão Industrial: Conhecimento e Inovação - Gestão da Inovação	Disciplina de Especialização	Curso de Especialização em Gestão Industrial: Conhecimento e Inovação	x	Inovação tecnológica: abordagem conceitual. Modalidades de acesso às tecnologias. Tecnologia e crescimento econômico. Inovação e tecnologia: integração vertical. Eixos da gestão da tecnologia. A dimensão industrial e a inovação. Implicações da inovação na estrutura da empresa. Inovação como estratégia de competitividade na empresa. Articulação entre estratégia tecnológica e estratégia empresarial. O valor da inovação na mutabilidade dos mercados. Diminuindo os riscos da inovação. Acumulação de competências tecnológicas.	Acadêmicos	45
Sul	Paraná	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	87 UTFPR	<a href="http://www.utfpr.edu.br/cunitiba/cursos/bacharelados/Orientado">http://www.utfpr.edu.br/cunitiba/cursos/bacharelados/Orientado</a>	Curso de Graduação em Química - Modalidade Bacharelado em Química - Inovação Tecnológica	Disciplina de Graduação	Inovação Tecnológica	O objetivo dessa disciplina é a compreensão dos elementos conceituais do processo de produção de regiões no capitalismo, das dinâmicas recentes e a configuração espacial do capitalismo contemporâneo e os impactos territoriais da dinâmica inovativa, com ênfase no Brasil.	Conceitos de Ciência, Tecnologia e Inovação. Tipologia da Inovação Modelos de Inovação Inovação e Difusão Indicadores da Inovação Inovação e Estratégia (Inovação Fechada e o Open Innovation) Sistemas de Inovação Inovação e Propriedade Intelectual O Marco Regulatório Gestão da Inovação	Acadêmicos	36



	Paraná								
	Universidade Tecnológica Federal do Paraná								
	88 UTFPR								
	<a href="http://www.utfpr.edu.br/curitiba/cursos/tecnologias/Ofertidos-neste-Campus/sistemas-de-">http://www.utfpr.edu.br/curitiba/cursos/tecnologias/Ofertidos-neste-Campus/sistemas-de-</a>								
	Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações								
	Disciplina de Graduação								
	Gestão de Tecnologia e Inovação								
	Capacitar o aluno a compreender o papel da tecnologia e do processo de inovação nas organizações.								
	Conceitos de C&T&I Indicadores de C&T&I e de P&D&&E Planejamento Estratégico de Tecnologia Processo de Inovação Tecnológica Função Tecnologia Práticas de Gestão de Tecnologia e Inovação								
	Acadêmicos								
	48								

Região	Unidade Federativa	Nome	Sigla	Site	Setor	Tipo	Nome do Curso	Objetivo do Curso	Conteúdo	Público	CH
Sudeste	Minas Gerais	Instituto de Educação Tecnológica	1 IETEC	<a href="http://www.ietec.com.br/cursos/pos-graduacao/pos-graduacao-em-gestao-da-inovacao-em-empresas/">http://www.ietec.com.br/cursos/pos-graduacao/pos-graduacao-em-gestao-da-inovacao-em-empresas/</a>	x	Aperfeiçoamento	Pós-Graduação em Engenharia de Inovação e Melhoria Contínua	<p>Qualificar os participantes para atuarem como condutores de melhorias em processos, tanto através de Inovações Incrementais quanto a partir da criação da cultura de Melhoria Contínua. Mapear e analisar processos, identificar problemas e os potenciais destes processos e propor/implantar soluções efetivas e duradouras com o envolvimento de todos colaboradores dos processos analisados.</p> <p>O presente curso propicia aos participantes atingir os seguintes objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender os principais conceitos de inovação e suas interrelações.</li> <li>- Compreender a importância e diferenças entre Inovação Incremental e Melhoria Contínua de Processos</li> <li>- Conhecer técnicas de mapeamento e gerenciamento de processos</li> <li>- Aprender técnicas de Mapeamento de Fluxo de Valor (ValueStreamMapping)</li> <li>- Trabalhar liderança e gestão de pessoas com foco em resultados</li> <li>- Conhecer e as principais técnicas e ferramentas de análise e solução de problemas</li> <li>- Aprender técnicas e ferramentas de melhoria contínua e inovação incremental</li> <li>- Desenvolver projeto empresarial de inovação incremental e de melhoria contínua de processo</li> </ul>	<p>1 - Melhoria Contínua, Inovação e Competitividade</p> <p>1.1 - Gestão da Inovação no Ambiente Empresarial –(Módulo a distância)</p> <p>1.2 - Melhoria Contínua, Inovação Incremental e Competitividade</p> <p>1.3 - Análises da viabilidade das soluções propostas</p> <p>2 - Engenharia de Processos</p> <p>2.1 - Mapeamento e Gerenciamento de Processos</p> <p>2.2 - Mapeamento do Fluxo de Valor (VSM – ValueStreamMapping)</p> <p>2.3 - Geração e Gestão de Idéias para Melhoria de Processos</p> <p>3 - Engenharia de Qualidade e Inovação Incremental</p> <p>3.1 - MASP – Método de Análise e Solução de Problemas</p> <p>3.2 - FQMP - Ferramentas da Qualidade para Melhoria de Processos</p> <p>3.3 - Liderança e Gestão de Pessoas –(Módulo a distância)</p> <p>3.4 - SCP - Solução Criativa de Problemas</p> <p>3.5 - SCAMPER</p> <p>3.6 - TRIZ – Solução Inventiva de Problemas</p> <p>3.7 - KAIZEN</p> <p>4 - Tópicos Especiais</p> <p>4.1 - Seminário de Apresentação dos Trabalhos Técnicos de Final de Curso</p>	Dirigido a profissionais graduados que atuam direta ou indiretamente na condução de ações de melhoria dos processos em suas organizações, principalmente aqueles que desempenham papéis de liderança, supervisão ou gerência, em todos os níveis da estrutura hierárquica da empresa.	185

Sudeste	Minas Gerais	Instituto de Educação Tecnológica	2 IETEC	<a href="http://www.ietec.com.br/cursos/mba/mba-em-administracao-de-projetos-com-ênfase-em-gestao-da-inovacao-em-empresas/">http://www.ietec.com.br/cursos/mba/mba-em-administracao-de-projetos-com-ênfase-em-gestao-da-inovacao-em-empresas/</a>	x	MBA	MBA em Administração de Projetos com ênfase em Inovação	<p>Qualificar os participantes para atuarem como condutores de melhorias em processos, tanto através de Inovações Incrementais quanto a partir da criação da cultura de Melhoria Contínua. Mapear e analisar processos, identificar problemas e os potenciais destes processos e propor/implementar soluções efetivas e duradouras com o envolvimento de todos colaboradores dos processos analisados. Capacitar os profissionais em técnicas de Administração de Projetos utilizando como referência o Guia PMBOK-2008 editado pelo PMI - Project Management Institute, de modo a aumentar continuamente seus conhecimentos e habilidades em áreas específicas do negócio das empresas; Apresentar técnicas para um desempenho máximo dos Gestores em ambientes sob contínuas mudanças empresariais, geográficas, de padrões de competição e de objetivos; Capacitar os profissionais a administrar melhor os recursos existentes nas companhias, e melhorar a sinergia entre as áreas operacionais e de direção por meio da metodologia de Administração de Projetos.</p>	<p>Módulo I - Engenharia de Inovação e Melhoria Contínua</p> <p>1 - Melhoria Contínua, Inovação e Competitividade</p> <p>1.1 - Gestão da Inovação no Ambiente Empresarial – 16hs (Módulo EaD)</p> <p>1.2 - Melhoria Contínua, Inovação Incremental e Competitividade</p> <p>1.3 - Análises da viabilidade das soluções propostas</p> <p>2 - Engenharia de Processos</p> <p>2.1 - Mapeamento e Gerenciamento de Processos</p> <p>2.2 - Mapeamento do Fluxo de Valor (VSM – ValueStreamMapping)</p> <p>2.3 - Geração e Gestão de Idéias para Melhoria de Processos</p> <p>3 - Engenharia de Qualidade e Inovação Incremental – 105 H-A</p> <p>3.1 - MASP – Método de Análise e Solução de Problemas</p> <p>3.2 - FQMP - Ferramentas da Qualidade para Melhoria de Processos</p> <p>3.3 - Liderança e Gestão de Pessoas – 16hs (Módulo EaD)</p> <p>3.4 - SCP - Solução Criativa de Problemas</p> <p>3.5 - SCAMPER</p> <p>3.6 - TRIZ – Solução Inventiva de Problemas</p> <p>3.7 - KAIZEN</p> <p>4 - Tópicos Especiais</p> <p>4.1 - Seminário de Apresentação dos Trabalhos Técnicos de Final de Curso</p> <p>Módulo II - Administração de Projetos</p> <p>1 - Gestão de Projetos como um Processo Empresarial</p> <p>1.1 - Gestão de Projetos como um Processo Empresarial</p> <p>2 - Planejamento Geral do Projeto</p> <p>2.1 - Gestão do Escopo</p> <p>2.2 - Gestão do Prazo</p> <p>2.3 - Gestão dos Custos</p> <p>3 - Processos Auxiliares de Planejamento, Execução, Monitoramento e Controle</p> <p>3.1 - Gestão de Recursos Humanos</p> <p>3.2 - Gestão de Qualidade - Processo</p> <p>3.3 - Gestão da Comunicação - Processo</p> <p>3.4 - Gestão dos Riscos</p> <p>3.5 - Gestão de Suprimentos e Contratação</p> <p>4 - Viabilidade, Integração e Encerramento do Projeto</p> <p>4.1 - Viabilidade Econômico-Financeira de Projetos</p> <p>4.2 - Gestão Integrada de um projeto com o uso de ferramentas informatizadas, relatórios, gráficos e protótipos (Aplicação de um case real em sala de aula)</p> <p>5 - Administração Estratégica de Projetos</p> <p>5.1 - Planejamento Estratégico de Projetos</p> <p>5.2 - Avaliação de Investimentos em Projetos - Abordagem Prática</p> <p>5.3 - Gestão de Portfólios</p> <p>6 - Tópicos Especiais</p> <p>6.1 - Seminário de Apresentação dos Trabalhos Técnicos</p>	x	250
Sudeste	Minas Gerais	Instituto de Educação Tecnológica	3 IETEC	<a href="http://www.ietec.com.br/cursos/educacao-a-a-/">http://www.ietec.com.br/cursos/educacao-a-a-/</a>	x	Curso - EaD	Gestão da Inovação	<p>Dirigido aos profissionais de nível técnico e superior que desejam conhecer aspectos relativos à Gestão da Inovação, o curso tem como objetivo abordar os conceitos, fundamentos e processos de inovação nas organizações, apresentando aos participantes técnicas para formação de equipes, inserção de sistemas de</p>	<p>1. Conceitos e fundamentos da inovação</p> <p>1.1. O que é inovação?</p> <p>1.2. Por que inovar?</p> <p>1.3. Tipos de inovação</p> <p>2. Inovação: cultura e ferramentas</p> <p>2.1. Ferramentas de apoio à inovação</p> <p>2.2. Criação da cultura de inovação</p> <p>2.3. Redes de inovação</p> <p>3. A equipe de inovação e o processo de geração de ideias</p>	x	20





Sudeste	São Paulo	8 PUC -SP	<a href="http://cogeeae.pucsp.br/cogeeae/curso/2592">http://cogeeae.pucsp.br/cogeeae/curso/2592</a>	Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária	Extensão	Gestão da Inovação	Ampliar, complementar e atualizar a visão de profissionais para a importância dos principais conceitos e práticas de Inovação, para o mundo empresarial e a sociedade de maneira geral, permitindo a complementação dos estudos de graduação e apresentando as mais novas ferramentas de competitividade empresarial; complementar a formação e otimizar as competências de profissionais interessados em atuar com Inovação, para se utilizar de todos os mecanismos de incentivos governamentais; formar profissionais capazes de escolher e desenvolver estratégias, técnicas, e ferramentas de Inovação apropriadas aos cenários alvos, em função de cada situação empresarial e do mercado de atuação; e estimular profissionais para atuar em inovações sempre dentro dos limites da ética e da responsabilidade sócio-ambiental.	bons resultados de inovação; • Atuar como consultor de inovação para empresas de todos os portes e setores	Avaliação de desempenho Capital intelectual	370	Profissionais e estudantes que tenham interesse em desenvolver carreira na Gestão da Inovação em empresas, contribuindo desta forma com o desenvolvimento de novos produtos e serviços, patentes e tecnologias inovativas.
Sudeste	São Paulo	7 SENAC - SP	<a href="http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?ne wsID=DYNAMIC_oracle.br.dataservers.C">http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=DYNAMIC_oracle.br.dataservers.C</a>	x	Curso Livre	Marketing: Criatividade e Inovação	Capacitar o profissional para a utilização de técnicas para geração de novas ideias no trabalho individual ou em equipes multidisciplinares, por meio de ferramentas que estimulam a criatividade e a busca por inovação, objetivando a solução de problemas, o desenvolvimento de novas formas de atuação e o atendimento às necessidades dos projetos e desafios da empresa.		Criatividade e inovação: atitudes pessoais e características do ambiente que as influenciam. Trabalho criativo em grupo por meio de técnicas de brainstorming, mindmapping, e pensamento lateral. Inovação como parte das estratégias empresarias e meio de subsistência das empresas/organizações atuais. Sistematização do processo de criatividade e inovação dentro das empresas em prol da resolução de problemas atuais e das necessidades de inovação. Processos de desenvolvimento de inovações para novos produtos e serviços das empresas.	24	Estudantes, jovens profissionais, empresários e executivos que desejam aplicar conhecimentos e técnicas em situações práticas de rotina de trabalho e que necessitam de criatividade e inovações para seu desempenho.

									Incentivos contábeis, fiscais e tributários da legislação nacional e internacional sobre inovação tecnológica.		
Sudeste	São Paulo	Fundação Getúlio Vargas	9 FGV	<a href="http://cmcd.fgv.br/noder/102">http://cmcd.fgv.br/noder/102</a>	MESTRADO-DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS (CM-CDAE)	Mestrado e Doutorado	<b>MARKETING, NOVOS PRODUTOS E INOVAÇÃO</b>	<p>A 1ª Parte da disciplina foca o papel do marketing no campo de novos produtos. Campo que hoje é menos uma opção estratégica e mais uma condição para a sobrevivência da empresa, sua renovação e a prosperidade econômica nacional. Toda companhia existe entregando produtos ao mercado. Como as necessidades e os desejos dos clientes mudam e as ofertas da concorrência tornam a seleção de produto mais disputada, as firmas têm de evoluir naquilo que oferecem. Nesta disciplina parte-se do princípio de marketing de que novos produtos serão lucrativos se proporcionarem aos clientes alto valor percebido (benefícios comparados aos sacrifícios).</p> <p>Então o objetivo principal da disciplina é ajudar o pós-graduando a entender algo do estado-da-arte das teorias, métodos e técnicas de marketing sobre desenvolvimento de novos produtos e a usá-los (isto é, conhecimentos mais habilidades). Nesse domínio seja um processo que cruza múltiplas áreas funcionais, o que requer coordenação e integração. Conquanto a disciplina leve em conta as conexões do marketing com outras funções (como a de Pesquisa &amp; Desenvolvimento), aqui não se objetiva tratar destas per se. A disciplina espera preparar e motivar o estudante para avançar a base científica de novos produtos, como na elaboração de dissertação e tese. Para tanto, se objetiva que o pós-graduando avalie criticamente concepções existentes, identifique e descubra lacunas na base de conhecimentos, aprimore sua capacidade de apresentar, explicar e defender pensamentos e posições acadêmicas e se aproxime da condução de investigações originais potencialmente significativas. A disciplina é pertinente a quem</p>	<p>a. Processo de desenvolvimento de novos produtos</p> <p>b. Novos produtos e desempenho empresarial</p> <p>c. Ferramentas e métodos de Marketing para o desenvolvimento de novos produtos</p> <p>d. Engajamento de consumidores no processo de inovação</p> <p>e. Captura das necessidades dos clientes e sua tradução em produtos</p> <p>e. Lançamento de novos produtos</p>	x	x

Sudeste	São Paulo	Fundação Getúlio Vargas	10 FGV	<a href="http://cmcd.fgv.br/node/102">http://cmcd.fgv.br/node/102</a>	ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES (POI)	Mestrado e Doutorado	O IMPACTO DA INOVAÇÃO NA COMPETITIVIDADE	espera pesquisar no campo de administração de produto como também àqueles com interesses em outras vertentes de Marketing e funções da Administração.	I – Inovação e Competitividade II - Organizações Inovadoras III – Gestão do Processo de Inovação IV – Redes Colaborativas de Inovação V – Inovação no Modelo do Negócio VI – What's Next VII – Economia da Inovação
Sudeste	São Paulo	Fundação Getúlio Vargas	11 FGV	<a href="http://cmcd.fgv.br/node/103">http://cmcd.fgv.br/node/103</a>	ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES (POI)	Mestrado e Doutorado	GESTÃO DA INOVAÇÃO E ORGANIZAÇÃO SUSTENTÁVEL	<p>O objetivo geral desta disciplina é apresentar e discutir conceitos, propostas e instrumentos relacionados com os processos de inovação por meio de uma abordagem fundamentada em uma nova consciência decorrente dos ideais e objetivos do desenvolvimento sustentável. Os objetivos específicos são os seguintes: discutir as relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade sob diferentes perspectivas, destacando o papel do Estado, do Setor Produtivo e das Instituições de Ensino e Pesquisa e Organizações da Sociedade Civil no processo de promoção das inovações; discutir conceitos e modelos inovação de produto, de processo, de gestão e de negócio afinados com as propostas do desenvolvimento sustentável; fornecer elementos para o entendimento da importância da inovação para o sucesso de qualquer tipo de organização; realizar diagnósticos sobre produtos e serviços sob ótica da sustentabilidade; e abordar os aspectos fundamentais das estratégias de apropriação e transferência de conhecimentos.</p> <p>Como as inovações tecnológicas de produto e processo estão entre as principais fontes de competitividade nacional, setorial e empresarial, o curso irá centrar sua atenção nos processos de inovação como fator estratégico para as organizações. Porém, diferentemente das abordagens convencionais nas quais as inovações são avaliadas exclusivamente por critérios técnicos e</p>	<p>1. Ciência, tecnologia e desenvolvimento. Inovação e competitividade nacional e empresarial. Críticas e objeções às inovações pelos seus impactos sociais e ambientais adversos. O papel da comunidade científica e tecnológica e do setor produtivo na Agenda 21, Convenção da Biodiversidade, da Mudança Climática e outros acordos multilaterais relacionados com o desenvolvimento sustentável. Tecnologia apropriada e Tecnologia Social. O movimento Ciência, Tecnologia e Sociedade.</p> <p>2. Tipos de inovação. As diversas gerações de modelos de inovação: do modelo linear à inovação aberta. Fontes de inovação: contribuição dos usuários e das diferentes áreas das empresas. Inovação e organização industrial. Estratégias de inovação. Dinâmica da inovação na indústria. Política industrial e de ciência e tecnologia. O modelo da Triple Hélice. Sistemas nacionais, regionais e locais de inovação. Arranjos Produtivos Sustentáveis. Pólos, parques e incubadoras de empresas de base tecnológica. Agências de Fomento. Incentivos fiscais. O papel do capital de risco. A Lei da Inovação e sua regulamentação. A experiência de outros países.</p> <p>3. Inovação e ciclo de vida do produto. A gestão baseada no ciclo de vida. A avaliação do ciclo de vida como fonte de informação para as inovações. Modelos de gestão para incrementar inovações ambientais: Produção mais Limpa (p+L), Ecoeficiência e suas formas de mensuração, Natural Steps, Ecologia Industrial, Projeto para o meio ambiente (design for environment) e suas diferentes possibilidades (design for X): projeto para manufaturabilidade, para reciclagem, para desmontagem, para redução de insumos energéticos etc. Indução na cadeia de suprimento. Rótulos ambientais e sociais.</p> <p>4. Apropriação e transferência de conhecimentos. Propriedade intelectual (marcas, patentes, modelos de utilidade e modelo industrial, programa de computador, cultivares etc). Estratégia de patenteamento e licenciamento. Proteção e acesso aos recursos genéticos. Proteção ao conhecimento tradicional. Legislação aplicável e projetos de leis em curso no Legislativo Federal.</p>







Sudeste	Sudeste
São Paulo	São Paulo
Fundação Instituto Administração	Escola Superior de Propaganda e Marketing
17 FIA	18 ESPM
<a href="http://www.fia.com.br/Educao/posGraduacao/cursos/Paginas/gestaoinovaca">http://www.fia.com.br/Educao/posGraduacao/cursos/Paginas/gestaoinovaca</a>	<a href="http://www.espm.br/innovacao/curso.asp?cursoID=63">http://www.espm.br/innovacao/curso.asp?cursoID=63</a>
x	Centro de Inovação e Criatividade
Pós-graduação lato sensu, em nível de Especialização ou MBA	Curso Livre
Pós-Graduação Gestão da Inovação para a Competitividade	Gestão da Inovação Voltada para o Mercado
Capacitar e instrumentalizar profissionais de diversas áreas nos temas referentes à Gestão da Inovação, identificar e discutir os principais desafios para a inovação na organização, conhecer o sistema de inovação e as políticas públicas relacionadas ao tema, discutir os casos de sucesso e insucesso empresariais relativos ao processo de inovação e preparar o profissional para atuar em projetos multidisciplinares, assim como desenvolver sua capacidade de liderança em projeto de inovação.	<p>Por meio do conhecimento de como e quando inovar, das ferramentas, dos processos e aplicabilidade da inovação nos negócios, capacitar o aluno a tornar-se um gestor da inovação.</p> <p>O objetivo desta disciplina é de oferecer uma perspectiva do que é inovação e explicar o que não é inovação. Mostrar os obstáculos para a inovação dentro das organizações, bem como classificar os tipos de inovação para uma empresa. Este bloco se destina a esclarecer algumas "perguntas frequentes de inovação". Entendendo profundamente o consumidor por meio de Etnografia Nestes módulos, os alunos terão contato com diversas técnicas e ferramentas que possibilitam os gestores entenderem com maior profundidade seus consumidores. Melhores práticas, velhas técnicas com novas aplicações e novas ferramentas serão apresentadas aos participantes de forma a criar um arcabouço de opções que possibilitem os gestores a conhecer melhor seu consumidor. Haverá atividade laboratorial em campo que possibilitarão aos alunos vivenciarem na prática a utilização das ferramentas de etnografia para maior conhecimento dos consumidores. Ferramentas para Inovação Neste módulo, em laboratório, os alunos serão apresentados a Softwares para a inovação, com demonstração de funcionalidades destes tipos de ferramentas para projetos de inovação. Mapas mentais: inovando na maneira de organizar o pensamento Uma maneira prática, inovadora e criativa de organizar e acessar informações. Criatividade na inovação Módulos que abordam processos de ideação condutivos a inovação, explorando processos cognitivos, métodos para ideação e influências do ambiente empresarial. Planejamento estratégico da inovação Nesta disciplina, os alunos vão conhecer os diversos fatores-chave de sucesso da inovação e seus impactos sobre os resultados da empresa. Este módulo também se destina a mostrar como ocorre a incorporação da inovação nos processos das empresas bem como a incorporação de processos de inovação dentro das rotinas da empresa. Toda vez que uma empresa "decide" inovar deve escolher caminhos. Esta disciplina objetiva explicitar para os participantes as alternativas no direcionamento da empresa para inovação., bem como o importante conceito de experiência de marca como "driver" diferencial de inovação. Cultura da inovação: o terreno fértil Este módulo é dedicado a uma visão macro sobre a cultura da inovação. Será mostrado também como a cultura da empresa pode impactar como facilitador ou fator restritivo às inovações dentro das empresas. Culturas e posturas mais voltadas à inovação, bem como</p>
Gestão Estratégica dos Negócios Sistema Nacional de Inovação Introdução à Inovação Processos de Inovação Organização para a Inovação Gestão de Projetos Gestão Estratégica da Tecnologia Avaliação e Resultados da Inovação Gestão do Conhecimento e Redes de Inovação Habilidades Gerenciais Tópicos Especiais Metodologia da Pesquisa Trabalho de Conclusão de Curso	<p>• Gestores das áreas de marketing, administração geral de médias e grandes empresas que tenham espírito empreendedor;</p> <p>• Empresários empreendedores que buscam uma melhor compreensão do contexto da inovação atual e como introduzir a inovação no dia-a-dia para a sobrevivência dos negócios e aumento das vantagens competitivas da empresa;</p>
O curso é voltado a profissionais que atuem ou desejem atuar na área de inovação. Entretanto, o participante ideal é aquele que tem a necessidade de dominar conceitos e instrumentos de gestão da inovação.	
460	80

								<p>melhores práticas servirão como exemplos de ambientes que facilitam o fluxo de inovação dentro da empresa.</p> <p>Planejamento operacional</p> <p>Módulo que aborda desde o conhecimento de mercado, passando pela geração de idéias, chegando até as fases de desenvolvimento e implantação dos projetos de inovação.</p> <p>Neste módulo serão abordados diversos casos de como as empresas planejaram a inovação e conduziram estas inovações até o lançamento destes produtos /serviços.</p> <p>Inovação no ambiente de vendas 3.0</p> <p>A proposta desta disciplina é refletir sobre o contexto da era da informação analisando a influência de algumas das principais idéias do management da atualidade no ambiente de vendas. O professor mostra que a venda é uma atividade que precisa ser realizada de forma estratégica e não como técnica, devendo estar completamente integrada ao planejamento e à estratégia do negócio.</p> <p>E agora, por onde começo?</p> <p>Depoimentos, debates e interação com profissionais de mercado que foram alunos das versões anteriores do curso contando como utilizar os conceitos aprendidos no dia-a-dia das empresas.</p> <p>Inovação e Empreendedorismo</p> <p>Palestra com Fábio Bueno, inventor da "máquina de vender livros no metrô", que mostra novos caminhos para serem percorridos quando as fórmulas conhecidas não funcionam.</p> <p>Gestão do Conhecimento e Inovação</p> <p>Módulo que demonstra a utilização da gestão do conhecimento em projetos de inovação.</p>	
Sudeste	São Paulo	Fundação Dom Cabral	19 FDC	<a href="http://www.fdc.org.br/pt/programasfcd/inovacao_pratica/Pagin.aspx">http://www.fdc.org.br/pt/programasfcd/inovacao_pratica/Pagin.aspx</a>	Inovação	x	<p>Gestão Estratégia de Inovação</p> <p>Entendimento do papel da inovação na estratégia empresarial.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Discussão de novos métodos de criação de valor pela inovação.</li> <li>• Identificação dos fatores fundamentais para a criação de uma cultura de inovação na empresa.</li> <li>• Entendimento de como boas práticas de inovação levam a empresa a posições competitivas diferenciadas.</li> <li>• Identificação de oportunidades de inovação na cadeia de valor.</li> <li>• Oportunidade de discutir e alinhar os resultados e as percepções acerca da aplicação dos conceitos e ferramentas fornecidos pelo Programa face à realidade e desafios das empresas.</li> <li>• Disseminação dos conceitos e modelos de inovação para o público interno da organização.</li> <li>• Ampliação do conhecimento de temas específicos da gestão da inovação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visão sistêmica da gestão da inovação.</li> <li>• Estratégia de inovação.</li> <li>• Cultura de inovação.</li> <li>• Design Thinking.</li> <li>• Proatividade de mercado.</li> <li>• Gestão do processo de inovação.</li> <li>• Instrumentos de monitoramento e controle.</li> <li>• Arte e inovação. Etapa 2: FDC na sua empresa (o professor passa a dar aula dentro da empresa do participante)</li> </ul>	<p>Gestores e profissionais responsáveis por elaborar e desenvolver estratégias de inovação em sua organização. É recomendável a participação de mais de uma pessoa da mesma organização.</p>

Sudeste	São Paulo	Universidade de Campinas	20 UNICAMP	<a href="http://www.extecamp.unicamp.br/gestao/ainovacao/">http://www.extecamp.unicamp.br/gestao/ainovacao/</a>	Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP	Especialização	<p>Contribuir para desenvolver nas empresas dos participantes a cultura da inovação tecnológica como base da criação de valor.</p> <p>Oferecer aos participantes a oportunidade de se capacitar em:  Identificação das oportunidades, ameaças e limites do posicionamento da sua empresa, de modo a contribuir para o desenho de sua estratégia de inovação, em linha com sua estratégia competitiva;  Conceitos e ferramentas para prospectar e selecionar oportunidades tecnológicas e mercadológicas;  Conceitos e técnicas de gestão de portfólio de projetos de P&amp;D;  Conceitos e práticas de gerenciamento de projetos de inovação;  Práticas adequadas para mapeamento, seleção e gerenciamento de fornecedores e instituições parceiras para projetos de cooperação tecnológica;  Conceitos e ferramentas modernos de organização voltada para a aprendizagem organizacional e a inovação;  Liderança e gerenciamento de times de inovação;  Práticas para estímulo de uma cultura da inovação;  Conceitos e ferramentas de valoração e gerenciamento financeiro de projetos de inovação tecnológica;  Conceitos e ferramentas para a comercialização de novas tecnologias. Compreensão das particularidades do sistema de inovação brasileiro, suas instituições, políticas e atores.</p> <p>Entender como a CT&amp;I interage com a sociedade, a economia e as organizações através de processos de inovação complexos, enfatizando a pertinência dos conceitos para a realidade vivida pelos participantes.</p>	<p>Estratégia Competitiva e de Inovação  Inteligência Competitiva e Prospecção de Oportunidades Tecnológicas e de Mercado  Estrutura de Mercado e Concorrência  Gestão de Portfólio de Projetos de Inovação  Gerenciamento e Avaliação de Projetos de Inovação Tecnológica  Liderança e Comportamento em Times de Inovação  Instituições, Atores e Políticas de C&amp;T&amp;I no Brasil  Gestão das Fontes Externas de Inovação e de Redes de Inovação  Meio-Ambiente e Inovação Tecnológica  Inovação e Gestão da Inovação em Serviços  Organização para Inovação: Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional  Fontes de Financiamento e Gestão Financeira da Inovação  Ciência, Tecnologia &amp; Inovação, Globalização e Desenvolvimento  Estratégia de Inovação em Empresas Multinacionais (EMNs)  Marketing e Inovação Tecnológica  Atividade Inovativa e Gestão da Propriedade Intelectual  Empreendedorismo em Negócios de Base Tecnológica  Cultura de Inovação  Monografia de Conclusão</p>	<p>Profissionais que atuam em posições de gerenciamento do processo de inovação tecnológica na empresa industrial ou de serviços, em especial nas áreas de P&amp;D, Desenvolvimento de Produtos, Processos e Serviços, Desenvolvimento de Aplicações, Engenharia, Desenvolvimento de Novos Negócios, Marketing, Operações, Logística e Qualidade.</p> <p>Gestores de instituições de pesquisa, públicas ou privadas, voltadas para a inovação tecnológica.</p> <p>Profissionais que atuam na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas e programas de financiamento da</p>	360
---------	-----------	--------------------------	------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------	----------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----



Sul	Paraná	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	24 PUC - PR	<a href="http://www.pucpr.br/especializacao/">http://www.pucpr.br/especializacao/</a>	x	Pós-graduação lato sensu,	Gestão da Criatividade e Inovação	x	Competências da Imagem Consumo e Contemporaneidade Criatividade e Inovação: Conceitos e Princípios Empreendedorismo Epistemologia Ética Gestão de Talentos	Nacional	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas	21 SEBRAE	<a href="http://www.sebrae.com.br/solucoes/gestao-da-inovacao-2013-">http://www.sebrae.com.br/solucoes/gestao-da-inovacao-2013-</a>	SBRAE mais!	Curso Livre e EaD - Capacitação	Gestão da Inovação – Inovar para Competir	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender os conceitos relativos à inovação e aos processos de gestão da inovação, no contexto da pequena empresa;</li> <li>Tomar consciência da importância da inovação para a competitividade da empresa;</li> <li>Implantar estratégias para estimular a inovação na empresa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1º Encontro: Inovação e competitividade;</li> <li>2º Encontro: Processo de Gestão da Inovação;</li> <li>3º Encontro: Boas práticas de inovação;</li> <li>4º Encontro: Avaliação da inovação na empresa;</li> <li>5º Encontro: Implantação da inovação na empresa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pequenas empresas avançadas, com mais de 2 anos de vida, acima 9 funcionários e que suas questões básicas de gestão estejam resolvidas;</li> <li>Empresas que buscam a</li> </ul>	15	
Sul	Paraná	Universidade Positivo	23 UP	<a href="http://up.com.br/Landpage.aspx?i=%20375">http://up.com.br/Landpage.aspx?i=%20375</a>	x	MBA	MBA em Design e Inovação	Capacitar os participantes a liderar e gerenciar o desenvolvimento de produtos, serviços e processos, bem como novos modelos de negócios com uma visão criativa, estratégica, responsável e inovadora.	Design & Business Criatividade Service Design Thinking Desenvolvimento de Produtos Gestão Estratégica de Marca Gestão do Design e Inovação Market Insights Planejamento Estratégico e Indicadores de Resultados Empreendedorismo Gestão de Custos e Formação de Preço de Venda Gestão de Negócios A - Marketing Gestão de Negócios B - Contabilidade Administrativa Gestão de Pessoas e Liderança Jogos de Empresas Palestras e seminário	Sudeste	São Paulo	Hierarchical Storage Management	22 HSM	<a href="http://www.hsmeduacao.com.br/Cursos/EDP-HSM/Inovacao-Estrategica/8">http://www.hsmeduacao.com.br/Cursos/EDP-HSM/Inovacao-Estrategica/8</a>	EDP – Executive Development Program	MBA	Inovação Estratégica	<p>a) Entender os conceitos e fundamentos da inovação: incremental, radical e disruptiva. b) Identificar as competências centrais e construir os principais fundamentos para tornar a inovação uma vantagem competitiva. c) Avaliar e identificar novas oportunidades de crescimento em ambientes complexos e disruptivos. d) Compreender e estruturar o processo de inovação da geração de ideias ao lançamento de mercado. h) Discutir a influência da cultura e dos valores organizacionais para tornar a inovação um processo contínuo. i) Aprender ferramentas e processos para potencializar a criatividade dentro das empresas. j) Superar barreiras organizacionais e pessoais para a inovação.</p>	<p>a) Entender os conceitos e fundamentos da inovação: incremental, radical e disruptiva. b) Identificar as competências centrais e construir os principais fundamentos para tornar a inovação uma vantagem competitiva. c) Avaliar e identificar novas oportunidades de crescimento em ambientes complexos e disruptivos. d) Compreender e estruturar o processo de inovação da geração de ideias ao lançamento de mercado. h) Discutir a influência da cultura e dos valores organizacionais para tornar a inovação um processo contínuo. i) Aprender ferramentas e processos para potencializar a criatividade dentro das empresas. j) Superar barreiras organizacionais e pessoais para a inovação.</p>	<p>Este curso é voltado para profissionais que estão em busca de desenvolvimento na área de inovação. Que querem utilizar de forma plena as ferramentas de inovação para solucionar dilemas e desafios do dia a dia. Entender o mundo por uma nova perspectiva, mais abrangente e mais criativa.</p>	6 meses
Sul	Paraná	Universidade Positivo	23 UP	<a href="http://up.com.br/Landpage.aspx?i=%20375">http://up.com.br/Landpage.aspx?i=%20375</a>	x	MBA	MBA em Design e Inovação	Capacitar os participantes a liderar e gerenciar o desenvolvimento de produtos, serviços e processos, bem como novos modelos de negócios com uma visão criativa, estratégica, responsável e inovadora.	Design & Business Criatividade Service Design Thinking Desenvolvimento de Produtos Gestão Estratégica de Marca Gestão do Design e Inovação Market Insights Planejamento Estratégico e Indicadores de Resultados Empreendedorismo Gestão de Custos e Formação de Preço de Venda Gestão de Negócios A - Marketing Gestão de Negócios B - Contabilidade Administrativa Gestão de Pessoas e Liderança Jogos de Empresas Palestras e seminário	Nacional	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas	21 SEBRAE	<a href="http://www.sebrae.com.br/solucoes/gestao-da-inovacao-2013-">http://www.sebrae.com.br/solucoes/gestao-da-inovacao-2013-</a>	SBRAE mais!	Curso Livre e EaD - Capacitação	Gestão da Inovação – Inovar para Competir	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender os conceitos relativos à inovação e aos processos de gestão da inovação, no contexto da pequena empresa;</li> <li>Tomar consciência da importância da inovação para a competitividade da empresa;</li> <li>Implantar estratégias para estimular a inovação na empresa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1º Encontro: Inovação e competitividade;</li> <li>2º Encontro: Processo de Gestão da Inovação;</li> <li>3º Encontro: Boas práticas de inovação;</li> <li>4º Encontro: Avaliação da inovação na empresa;</li> <li>5º Encontro: Implantação da inovação na empresa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pequenas empresas avançadas, com mais de 2 anos de vida, acima 9 funcionários e que suas questões básicas de gestão estejam resolvidas;</li> <li>Empresas que buscam a</li> </ul>	15	



Sul	
Paraná	
Sistema Federação das Indústrias do Paraná (Fiep, Sesi, Senai e IEL) e a Famec (Faculdade Metropolitana de Curitiba)	
25 Sistema Fiep (Fiep, Sesi, Senai e IEL)	
<a href="http://www.pr.senai.br/ProductService9446content196172.shtml">http://www.pr.senai.br/ProductService9446content196172.shtml</a>	
Sistema Federação das Indústrias do Paraná (Fiep, Sesi, Senai e IEL) e a Famec (Faculdade Metropolitana de Curitiba)	
MBA	
MBA Internacional em Gestão Estratégica da Inovação	<p>O egresso do MBA Internacional em Gestão Estratégica da Inovação tem a preparação requerida para assumir a liderança do processo de gestão estratégica inovação em Indústrias de todos os setores da economia, é capaz de identificar e explorar oportunidades de inovação e implantar sistemas de gestão da inovação para que a inovação ocorra de forma sistêmica. É também capaz de agregar valor a projetos de inovação integrando-se em um ambiente multidisciplinar, e de tomar decisões tendo como referência aspectos relacionados a finanças, à sustentabilidade, à gestão do conhecimento, do design, da criatividade e à ética com foco na gestão da inovação</p>
	<p>Estratégia e Políticas de Inovação nas Empresas  Ética e Inovação  Gestão Estratégica de Alianças para a Inovação  Gestão de Investimentos em Inovação  Gestão de Projetos em Inovação  Gestão do Design  Gestão Estratégica do Conhecimento  Gestão da Inovação  Gestão da Inovação aberta  Inovatividade e Cultura para a Inovação  Marketing para Produtos Inovadores  Metodologia para elaboração do Plano de Inovação  Apoio Financeiro a Inovação  Empreendedorismo  Business Game  Inovação e Sustentabilidade  Laboratório de Inovação  Apoio de Educação a Distância para todos os módulos</p>
	<p>Profissionais das indústrias envolvidos na implantação de processos e projetos de inovação ou com interesse em desenvolver esta competência estratégica. É necessário possuir experiência em áreas de gestão, como gestão estratégica, de processo, do conhecimento e de projetos, e conhecimentos intermediários em língua inglesa.</p>

Nordeste	Bahia	Universidade Salvador	26 UNIFACS	<a href="http://www.posgraduacao.unifacs.br/mba/mba-gestao-da-inovacao-e-competitividade/">http://www.posgraduacao.unifacs.br/mba/mba-gestao-da-inovacao-e-competitividade/</a>	Pós-Graduação Lato Sensu	MBA	MBA Gestão da Inovação e Competitividade	<p>Capacitar os profissionais para gerirem, de forma estratégica, a inovação nas organizações. O curso destina-se tanto a gestores de Inovação – atuantes em empresas, centros de pesquisa, universidades ou governos – quanto a profissionais do mercado, atuantes em qualquer segmento, que pretendem adquirir ou aprofundar conhecimentos sobre os conceitos e práticas da Inovação, entendendo o tema como fator de competitividade corporativa.</p> <p>Competências do líder: Desenvolver as competências essenciais para o gestor, preparando-o para assumir ou aperfeiçoar seu papel como líder, a fim de buscar o desenvolvimento próprio e da sua equipe, preparando-a para alcançar os objetivos e aprimorar a performance organizacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Integração</li> <li>• Planejamento estratégico</li> <li>• Ética e responsabilidade socioambiental</li> <li>• Estratégias de negociação</li> </ul> <p>Dinâmica da Inovação: Entender os sistemas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&amp;I), seus cenários e regulações. Discutir práticas de prospecção de oportunidades e de desenvolvimento de novos negócios.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos, sistemas, regulação e incentivos</li> <li>• Gestão estratégica da Propriedade Intelectual</li> <li>• Empreendedorismo e desenvolvimento de novos negócios</li> <li>• Inteligência competitiva e prospecção de oportunidades</li> </ul> <p>Estratégias, ambientes e processos para a inovação: Discutir sobre a formulação e implementação de estratégias de inovação, bem como sobre as melhores práticas de gestão da Inovação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias e gestão da inovação</li> <li>• Gestão de projetos aplicados à inovação</li> <li>• Desenvolvimentos de novos produtos e processos</li> <li>• Parcerias para a inovação/ a Inovação Aberta</li> <li>• Marketing para empresas, produtos e projetos inovadores</li> <li>• Análise de viabilidade e valoração de projetos e tecnologias</li> <li>• Tópicos contemporâneos em inovação</li> </ul> <p>Gestão da Inovação organizacional Desenvolver competências relacionadas à geração e gerenciamento de mudanças e inovações nas organizações, bem como à formação e liderança de uma cultura inovadora.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criatividade aplicada</li> <li>• Gerenciamento da mudança</li> <li>• Liderança e cultura inovadora</li> <li>• Inovação em modelos de negócios</li> </ul>	Profissionais com nível superior em qualquer área, que desejem adquirir ou ampliar conhecimentos sobre a gestão da Inovação. O curso é voltado, portanto, para os profissionais atuantes em organizações de qualquer porte ou segmento que desejem se capacitar para a formulação e implementação de estratégias de inovação e/ou para a gestão de projetos de mudanças organizacionais. O curso destina-se também a profissionais que já atuam ou desejam atuar como gestores de Inovação em empresas, governos, universidades, centros de pesquisa ou enquanto prestadores de serviços especializados.	420
----------	-------	-----------------------	------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------	-----	------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----



**APÊNDICE B - Categorizações dos Objetivos dos Cursos de Capacitação para Inovação das Instituições de Ensino Superior Pesquisadas**

Sigla da Instituição Ofertante	Objetivo do Curso Divulgado na Página da Instituição Ofertante	Análise dos Objetivos			
		1	2	3	4
1) UNB	Objetivo: Apresentar conceitos básicos de inovação tecnológica aplicada às micro e pequenas empresas.	1			
2) UNB	Objetivo: O curso visa fornecer aos empresários participantes noções sobre gestão metrológica, abordando os conceitos de metrologia, sua interação com normalização e avaliação da conformidade e as políticas de incentivos à inovação. Destacar a importância dos sistemas de gestão da qualidade e mecanismos de avaliação da conformidade como instrumentos para a inovação e para a gestão metrológica. A metrologia como item fundamental de inovação para o aumento da competitividade da indústria brasileira em mercados locais, regionais, nacionais e internacionais, assim como uso de ferramentas, critérios e técnicas para a qualidade total e ambiental.	1			
3) UNB	Objetivo: Desenvolver nos alunos o espírito empreendedor, disponibilizando as ferramentas necessárias para que o empreendedorismo e a inovação façam parte do dia a dia laboral desses alunos é o grande objetivo da disciplina. Nela, os estudantes identificam estratégias de transferência do conhecimento produzido em seus cursos de pós para a sociedade, por meio da elaboração de planos de negócios e dos procedimentos para registro de patentes.	1	2		
4) UFGD	Objetivo: contribuir para o aprimoramento de competências relacionadas à absorção e à criação de novas tecnologias e processos produtivos para a inovação aos micro e pequenos empresários do Centro Oeste e Tocantins. A capacitação busca estimular o desempenho empresarial para a inovação em seus processos produtivos, estimulando a criatividade, empreendedorismo, invenção e inovação entre empresários, por meio de tecnologias educacionais, compartilhando conhecimentos construídos no meio acadêmico sobre tecnologias inovadoras de gestão e produção.	1			

<b>5) UFG</b>	x <sup>9</sup>	x	x	x	x
<b>6) UFMT</b>	Objetivo capacitar gerentes e técnicos de empresas nos conceitos, métodos e ferramentas de gestão da Inovação visando estruturar a empresa para aumentar seu potencial inovador.		2		
<b>7) UFMT</b>	x	x	x	x	x
<b>8) UFMS</b>	O objetivo do curso é capacitar profissionais de Mato Grosso do Sul para a gestão da inovação, a partir do desenvolvimento de novos produtos e serviços. Isto é importante para a sociedade local, pois a inovação aumenta a competitividade das empresas regionais nos mercados interno e externo, promovendo assim o desenvolvimento econômico.	1			
<b>9) UFBA</b>	O objetivo geral do curso é formar profissionais de nível superior para atuar na área de inovação em empresas, Núcleos de Inovação Tecnológica de centros de pesquisa e universidades e nas diversas atividades relacionadas à inovação nos governos municipais, estaduais ou federal.	1			
<b>10) UFRB</b>	O curso busca promover a formação de profissionais (gestores públicos, assessores, técnicos, dirigentes e lideranças de EES e de outras experiências coletivas) para atuar no processo de inovação, fomento, desenvolvimento, disponibilização e apropriação de Tecnologias Sociais, contribuindo para a construção de uma sociedade sustentável.	1			
<b>11) UNILAB</b>	x	x	x	x	x
<b>12) UFPB</b>	Apresentar conceitos básicos de inovação e tecnologia, propriedade intelectual e propriedade industrial, como também distinguir criação, invenção e inovação tecnológica.	1			
<b>13) UFRC</b>	x	x	x	x	x

<sup>9</sup> Cabe esclarecer, que algumas das instituições pesquisadas, algumas vezes não apresentaram publicados todos os critérios elencados para coleta de dados. O curso de número 87 do quadro acima, por exemplo, disponibilizou todos os outros critérios menos os objetivos. No entanto, verificou-se que seria mais prejudicial para investigação a eliminação do curso por falta de dados, do que sua manutenção mesmo que incompleta.

14)	UFAL	Aprofundar a investigação dos diversos pilares do modelo heurístico schumpeteriano em seus estudos sobre a organização industrial e o padrão de competitividade de setores/aglomerados produtivos do parque industrial, principalmente em níveis regional e/ou local.				4
15)	UFMG	x	x	x	x	x
16)	UFPE	x	x	x	x	x
17)	UFPE	Apresentar uma visão sobre a classificação de um documento de patente de acordo com a Classificação Internacional de Patentes, aprofundar os conhecimentos relativos a Patentes e modalidades de contratos, além do uso e busca em documentos de patentes de informação tecnológica.		2		
18)	UFS	Capacitar empresários para o empreendedorismo inovador, contribuindo com os esforços de inovação na região NE do Brasil, focando em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia.	1			
19)	UFC	Capacitar empresários para o empreendedorismo inovador, contribuindo com os esforços de inovação na região NE do Brasil, focando em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia.	1			
20)	UFMA	Capacitar empresários para o empreendedorismo inovador, contribuindo com os esforços de inovação na região NE do Brasil, focando em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia.	1			
21)	UFOBA	x	X	x	x	x
22)	UFPI	Promover a cultura de inovação e transferência de tecnologias na instituição, bem como, aprimorar a política de P&D com vistas à efetiva incorporação pela sociedade, dos resultados de suas pesquisas, estabelecendo a inserção de novos produtos no mercado e a consequente melhoria da qualidade de vida.	1			

23)	UFRN	Permitir uma formação ampla com foco no desenvolvimento de medicamentos inovadores, o curso de doutorado está dividido em áreas temáticas, denominadas de etapas de formação. Cada etapa de formação é constituída de disciplinas obrigatórias e eletivas, sendo planejado de forma que o aluno curse disciplinas obrigatórias em cada uma das etapas de formação e em seguida, complemente os créditos com disciplinas eletivas de acordo com a especificidade do seu tema de tese.				4
24)	UFRN	Capacitar os supervisores de produção da empresa no tema de conduzir projetos de melhoria e inovação no processo produtivo. Especificamente, os objetivos do curso são: Adquirir concepção sistêmica sobre o processo produtivo; Planejar o processo produtivo; Conhecer a relevância se sua atividade no desempenho da empresa; Aplicar conceitos de padronização de produtos e processos; Articular informações para a melhoria do desempenho organizacional.		2		
25)	UFRN	Capacitar empresários, dirigentes e gerentes de micro e pequenas empresas nos conceitos, métodos e ferramentas de gestão e estratégias da inovação visando aumentar o potencial inovador.	1			
26)	UFESBA	x	x	x	x	x
27)	UNIVASF	x	x	x	x	x
28)	UFRPE	x	x	x	x	x
29)	UFERSA	Implementar uma cultura de inovação e proteção do conhecimento gerado em seus centros de ensino, com o objetivo de se apropriar das ferramentas de propriedade intelectual para a disseminação da informação.	1			
30)	UNIR	x	x	x	x	x
31)	UFRR	x	x	x	x	x
32)	UFRR	x	x	x	x	x

33) UFRR	Promover a inteligência e vigilância tecnológica como instrumento de análise dos desenvolvimentos tecnológicos, de apoio à tomada de decisão e definição de estratégias.		2		
34) UFAC	Estudos e pesquisas interdisciplinares focadas no incremento do conhecimento científico sobre recursos vegetais, edáficos e ecológicos do bioma amazônico, fomentando a inovação tecnológica de produtos e processos, desde o ponto de vista da utilização agrônômica, o manejo dos recursos naturais ou a produção de novos materiais e produtos para a indústria em geral.				4
35) UNIFAP	x	x	x	x	x
36) UFAM	Criar estabelecimento de um intercâmbio criativo capaz de proporcionar possibilidades de ampliação de conhecimentos e de construção de uma prática científica, comprometida com o desenvolvimento da região amazônica.				4
37) UFAM	A oferta e a demanda de informação em inovação social e tecnológica no Amazonas, além de apresentar a prospecção e o monitoramento de fontes informacionais como propulsores da captação de oportunidades e ameaças para as organizações. Serão discutidas a formação e competência do profissional para o desenvolvimento dessas atividades, assim como a apresentação e análise das ferramentas eletrônicas disponíveis para coleta, armazenamento, monitoramento e avaliação de informações voltadas à inovação.				4
38) UFAM	x	x	x	x	x
39) UFOPA	Fornecer embasamento teórico-metodológico que permita integrar os conhecimentos de diferentes áreas da ciência, para compreender a complexidade de problemas socioambientais nos processos do desenvolvimento sustentável e estabelecer redes de pesquisas temáticas intra e interinstitucionalmente, visando à complementaridade na compreensão de fenômenos complexos relacionados aos objetivos de construção da sustentabilidade.				4

40)	UFPA	x	x	x	x	x
41)	UFT	Difundir o tema inovação no meio empresarial com palestras, demonstrações de boas práticas e apresentação de projetos e programas que beneficiam as empresas tocaninenses na busca pela competitividade. O evento visa também aproximar pesquisadores e empresários integrando soluções, em busca de mecanismos que melhorem a produtividade, incentivos e reconhecimento pelas melhores práticas de gestão.	1	2		
42)	UFRA	Esclarecer pontos sobre propriedade intelectual, prospecção tecnológica, pesquisas inovadoras e a legislação de inovação, além de propor a reflexão de alunos e professores a respeito da criação de uma política de inovação da UFRA. A criação dessa política foi colocada como ponto principal para a regulamentação e incentivo de pesquisas da instituição frente ao mercado empreendedor. A demanda vem da necessidade da instituição em resguardar os direitos e delimitar os papéis e deveres dos autores, coautores e titulares dos inventos com potenciais comerciais.		2	3	
43)	UFSSP	x	x	x	x	x
44)	UNIFAL	Transformar sua ideia inovadora em realidade!			3	
45)	UNIFEI	x	x	x	x	x
46)	UFJF	Promover a disseminação da cultura de inovação e do empreendedorismo no ensino superior brasileiro	1			
47)	UFJF	Conscientizar os participantes sobre a necessidade de proteção do conhecimento, a garantia de direitos sobre as ideias inovadoras e como fazer para que estas se tornem empreendimentos de sucesso.	1			
48)	UFLA	Promover a qualificação de docentes, pesquisadores e demais profissionais, em níveis de mestrado e doutorado, habilitando os a desenvolver práticas pedagógicas construtivas, realizar atividades éticas e responsáveis e promover investigações que contribuam para o avanço do conhecimento científico no campo das ciências administrativas.				4

<b>49) UFMG</b>	Conceitos fundamentais sobre inovação, tipos (tecnológicas e não tecnológias) e diferenças contextuais de aplicação. Incentivos e oportunidades para inovar no cenário brasileiro. Redes: inovação fora dos limites das empresas. Implantação da gestão da inovação no contexto organizacional.	1	2		
<b>50) UFMG</b>	Consolidar a formação empreendedora, promovendo um ambiente para inovação produtiva; Apoiar a trajetória de projetos tecnológicos; Facilitar o startup de negócios inovadores Estimular spin-offs no âmbito da UFMG Assistir as empresas incubadas, diminuindo os custos na fase inicial; Ampliar a interface entre Universidade e o Mercado; Reforçar a competitividade das indústrias da região; Renovar o tecido empresarial local;			3	
<b>51) UFOP</b>	Capacitar diferentes profissionais para atuação em um mercado cada vez mais competitivo e desafiador.	1			
<b>52) UFSCAR</b>	x	x	x	x	x
<b>53) UFSCAR</b>	A área de GTI dedica-se ao estudo da dinâmica competitiva e do comportamento dos agentes com relação à tecnologia – entendida de maneira abrangente como o conhecimento com fim prático que propicia o desenvolvimento da inovação. Envolve o estudo das formas (arranjos, mecanismos e tipos de coordenação intra e inter-firmas) utilizadas pelas empresas para a aquisição de tecnologia, dos processos de inovação, dos sistemas administrativos implementados para a capacitação tecnológica e melhoria da produção e das operações empresariais e, ainda, dos impactos da tecnologia e da inovação no desenvolvimento dos agentes econômicos e da economia.			3	4
<b>54) UFSCAR</b>	Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPEs).				4
<b>55) UFSJ</b>	x	x	x	x	x



56) UNIFESP	<p>A tecnologia e a inovação devem ser gerenciadas como forma de promover o crescimento econômico e bem estar social. Do ponto de vista das organizações privadas o gerenciamento eficiente da tecnologia e inovação possibilita a vantagem competitiva, do ponto de vista público ela propicia o melhor uso dos recursos públicos investidos. Em ambas as dimensões da sociedade esse gerenciamento promove um aumento da eficiência, porém, quais os conceitos, técnicas e ferramentas podem ser utilizados para atingir esse objetivo?</p> <p>Esse curso propõe oferecer um primeiro contato com essas questões e desafios a serem enfrentados pelos profissionais que devem lidar com o desenvolvimento de estratégias, gestão de recursos e desenvolvimento econômico no seu dia a dia.</p> <p>Buscou-se equilibrar a teoria com exemplos práticos de modo o curso não seja apenas uma exposição de ideias, mas também um debate da prática no dia a dia.</p>	1	2		
57) UNIFESP	<p>Apresentar uma visão atualizada dos mecanismos de proteção das criações intelectuais, enfocando o arcabouço legal ora disponível e as atribuições legais do INPI, com ênfase na sua importância como agente estratégico no processo proteção ao conhecimento, contribuindo para a inovação e o desenvolvimento nacional.</p>		2		
58) UFU	x	x	x	x	x
59) UFV	<p>Disponibilizar informações e ferramentas para que os participantes possam analisar a viabilidade do negócio, definindo objetivos e buscando informações mais detalhadas sobre o seu ramo, os produtos e serviços que pretendem oferecer, bem como seus clientes, concorrentes, fornecedores e pontos fortes e fracos do negócio.</p>	1	2		
60) UFV	x	x	x	x	x
61) UFABC	x	x	x	x	x

62) UFES	<p>Aproximar pesquisadores e as aplicações da pesquisa na indústria de forma abrangente, incluindo universidades e o setor produtivo, estimulando aplicações em áreas de interesse da sociedade. Serão apresentados e discutidos os resultados de pesquisas em sistemas sem fio e fotônica, além das aplicações mais recentes e inovadoras em comunicação, sensoriamento, automação e áreas relacionadas.</p> <p>Pesquisas de ponta prometem aumentar a velocidade das redes de computadores usando sistemas por fibra óptica ou sem fio, como a Internet, para velocidades cem ou até mil vezes mais rápidas do que temos hoje. Outras aplicações inéditas que vão ser apresentadas são modelos do que poderíamos chamar de "fisioterapeutas cibernéticos". Em outras palavras, robôs que auxiliam na recuperação de movimentos de pacientes com problemas físicos, tais como vítimas de AVCs, reforçando ou corrigindo os movimentos realizados pelo paciente.</p> <p>Outra finalidade do workshop é identificar colaborações e empreendimentos conjuntos entre universidade, indústria e o setor de negócios voltados para soluções sustentáveis na área de tecnologia da informação e distribuição de internet, aplicações de saúde com acesso via web, meio ambiente e bio-sensoriamento além da automação de processos industriais.</p>				4
63) UNIRIO	x	x	x	x	x
64) UFTM	<p>Formação de profissionais capacitados a buscar resolução de problemas nas diversas áreas de atuação;</p> <p>Desenvolvimento de novas tecnologias / produtos;</p> <p>Interação indústrias / serviços e Universidade; e, Transferência de tecnologia/conhecimento (gestão do conhecimento).</p>		2	3	
65) UFVJM	x	x	x	x	x

66)	UFF	Contribuir com a formação de um profissional autônomo, capaz de avaliar as situações complexas do cotidiano e empreender soluções inovadoras na forma de empreendimentos sociais, acadêmicos, regionais ou empresariais.	1	2		
67)	UFF	Discutir o papel da universidade no processo de desenvolvimento regional e sua participação ativa, apoiando e estimulando a implementação de inovações na sociedade. Deste modo, o evento busca estimular a parceria em projetos nas diferentes dimensões da Inovação e sua relação com o crescimento econômico e o desenvolvimento socialmente justo e sustentável, articulando sinergias, buscando implementar um processo dinâmico para o desenvolvimento de projetos inovadores.				4
68)	UFF	<p>Formar gestores empreendedores em educação, capazes de intervir de forma criativa e inovadora na gestão escolar, no seu papel de líder da escola, tanto pedagógico quanto administrativo.</p> <p>A proposta do curso privilegia o desenvolvimento de competências em gestão, com ênfase na atitude empreendedora e na inovação, materializada em um percurso curricular integrado e multidisciplinar.</p> <p>A estrutura é concebida de modo a permitir que os participantes tenham oportunidade de realizar seus estudos com flexibilidade, promovendo uma maior adaptação às suas possibilidades e aspirações individuais em relação ao Curso, sem que isto prejudique a qualidade acadêmica.</p>		2	3	
69)	UFRRJ	x	x	x	x	x
70)	UFFS	x	x	x	x	x
71)	UNILA	x	x	x	x	x
72)	UFCSPA	x	x	x	x	x
73)	UFPEL	x	x	x	x	x

74)	UFSC	A área de Gestão do Conhecimento tem por objetivo a formação de profissionais e pesquisadores responsáveis pela utilização do conhecimento como fator de produção estratégico no gerenciamento de negócios relacionados à economia baseada no conhecimento.	1			
75)	UFSC	x	x	x	x	x
76)	UFSM	x	x	x	x	x
77)	UFSM	Promover o intercâmbio, a divulgação e o estímulo à produção de conhecimento, propostas e soluções que contribuam para o desenvolvimento de novas ideias, iniciativas e a construção de alianças para a inovação e a sustentabilidade. Para tanto, contará com palestrantes nacionais e internacionais, debates, cases de sucesso, minicursos e apresentações de artigos científicos que tangem as temáticas da Sustentabilidade e Inovação.	1	2		
78)	UNIPAMPA	x	x	x	x	x
79)	UFPR	Divulgar a produção científica desenvolvida pelo PPGEPI e IES participantes; Apresentar aos futuros alunos as áreas de pesquisas dos trabalhos desenvolvidos no PPGEPI; Promover uma rede de troca de informações entre pesquisadores, alunos, professores e empresários; Integrar pesquisas concluídas ou em andamento promovendo o direcionamento de novas propostas; Fomentar a discussão sobre os desafios já enfrentados no desenvolvimento de pesquisas e suas possíveis soluções.				4
80)	UFPR	Investigar os processos de geração, disseminação e introdução de inovações tecnológicas nas atividades econômicas de produção de bens e serviços. As pesquisas visam atender os interesses sociais de difusão científica com abordagem multidisciplinar - nas áreas de engenharia, gestão da informação, gestão da inovação e do conhecimento, políticas públicas - considerando a complexidade e diversidade das organizações.				4
81)	UFPR	x	x	x	x	x
82)	FURG	x	x	x	x	x

83) UFRGS	x	x	x	x	x
84) UFRGS	Proporcionar um conhecimento especializado, ampliação da rede de contatos, troca de informações, possibilidade de testar ideias e troca de conhecimento entre a academia e o mercado.				
85) UTFPR	Capacitar os participantes (empresários, gestores e pessoal técnico) nos diferentes temas que compõem a implantação de um processo contínuo e sistemático de Gestão da Inovação para a Competitividade nas empresas.		2	3	
86) UTFPR	Capacitar o aluno a compreender o papel da tecnologia e do processo de inovação	1			
87) UTFPR	x	x	x	x	x
88) UTFPR	O objetivo dessa disciplina é a compreensão dos elementos conceituais do processo de produção de regiões no capitalismo, das dinâmicas recentes e a configuração espacial do capitalismo contemporâneo e os impactos territoriais da dinâmica inovativa, com ênfase no Brasil.				4
89) UTFPR	Capacitar o aluno a compreender o papel da tecnologia e do processo de inovação nas organizações.	1			

Fonte: Autoria própria (2013).

Sigla da Instituição Ofertante	Objetivo do Curso Divulgado na Página da Instituição Ofertante	Análise dos Objetivos			
		1	2	3	4
1) IETEC	<p>Qualificar os participantes para atuarem como condutores de melhorias em processos, tanto através de Inovações Incrementais quanto a partir da criação da cultura de Melhoria Contínua. Mapear e analisar processos, identificar problemas e os potenciais destes processos e propor/implantar soluções efetivas e duradouras com o envolvimento de todos colaboradores dos processos analisados.</p> <p>O presente curso propicia aos participantes atingir os seguintes objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender os principais conceitos de inovação e suas interrelações.</li> <li>- Compreender a importância e diferenças entre Inovação Incremental e Melhoria Contínua de Processos</li> <li>- Conhecer técnicas de mapeamento e gerenciamento de processos - Aprender técnicas de Mapeamento de Fluxo de Valor (ValueStreamMapping)</li> <li>- Trabalhar liderança e gestão de pessoas com foco em resultados - Conhecer e as principais técnicas e ferramentas de análise e solução de problemas</li> <li>- Aprender técnicas e ferramentas de melhoria contínua e inovação incremental</li> <li>- Desenvolver projeto empresarial de inovação incremental e de melhoria contínua de processo.</li> </ul>	1	2	3	

2) IETEC	<p>Qualificar os participantes para atuarem como condutores de melhorias em processos, tanto através de Inovações Incrementais quanto a partir da criação da cultura de Melhoria Contínua. Mapear e analisar processos, identificar problemas e os potenciais destes processos e propor/implantar soluções efetivas e duradouras com o envolvimento de todos os colaboradores dos processos analisados. Capacitar os profissionais em técnicas de Administração de Projetos utilizando como referência o Guia PMBOK-2008 editado pelo PMI - Project Management Institute, de modo a aumentar continuamente seus conhecimentos e habilidades em áreas específicas do negócio das empresas; Apresentar técnicas para um desempenho máximo dos Gestores em ambientes sob contínuas mudanças empresariais, geográficas, de padrões de competição e de objetivos; Capacitar os profissionais a administrar melhor os recursos existentes nas companhias, e melhorar a sinergia entre as áreas operacionais e de direção por meio da metodologia de Administração de Projetos.</p>	1	2	3	
3) IETEC	<p>Dirigido aos profissionais de nível técnico e superior que desejam conhecer aspectos relativos à Gestão da Inovação, o curso tem como objetivo abordar os conceitos, fundamentos e processos de inovação nas organizações, apresentando aos participantes técnicas para formação de equipes, inserção de sistemas de recompensa por resultados alcançados e produção de ideias.</p>	1			
4) IETEC	<p>Apresentar e debater aspectos relacionados com a inovação e seus processos nas organizações, estabelecendo uma dinâmica para melhor compreensão da gestão da inovação como fator imprescindível para aumento de competitividade e otimização de resultados.</p>	1			
5) SENAC - SP	<p>Capacitar o profissional para elaborar e negociar projetos de gestão do conhecimento e do capital intelectual em diferentes contextos, mobilizando valores, habilidades e conhecimentos relativos à gestão estratégica de negócios, pessoas e processos.</p>		2		

6) SENAC - SP	<p>Formar gestores empreendedores e engajados no aumento da competitividade das organizações por meio da inovação. Nesse sentido, o profissional estará apto a:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formular, implementar e gerenciar iniciativas de inovação que estejam alinhadas à realidade e aos propósitos da organização;</li> <li>• Reestruturar iniciativas de inovação em andamento, caso a organização já esteja comprometida com o tema sem que, no entanto, venha obtendo os resultados esperados;</li> <li>• Contribuir em iniciativas de inovação de organizações que já vêm obtendo bons resultados de inovação;</li> <li>• Atuar como consultor de inovação para empresas de todos os portes e setores.</li> </ul>		2		
7) SENAC - SP	<p>Capacitar o profissional para a utilização de técnicas para geração de novas ideias no trabalho individual ou em equipes multidisciplinares, por meio de ferramentas que estimulam a criatividade e a busca por inovação, objetivando a solução de problemas, o desenvolvimento de novas formas de atuação e o atendimento às necessidades dos projetos e desafios da empresa.</p>		2		
8) PUC-SP	<p>Ampliar, complementar e atualizar a visão de profissionais para a importância dos principais conceitos e práticas de Inovação, para o mundo empresarial e a sociedade de maneira geral, permitindo a complementação dos estudos de graduação e apresentando as mais novas ferramentas de competitividade empresarial; complementar a formação e otimizar as competências de profissionais interessados em atuar com Inovação para se utilizar de todos os mecanismos de incentivos governamentais; formar profissionais capazes de escolher e desenvolver estratégias, técnicas, e ferramentas de Inovação apropriadas aos cenários alvos, em função de cada situação empresarial e do mercado de atuação; e estimular profissionais para atuar em inovações sempre dentro dos limites da ética e da responsabilidade socioambiental.</p>		2		



<p><b>9) FGV</b></p>	<p>A 1ª Parte da disciplina foca o papel do marketing no campo de novos produtos. Campo que hoje é menos uma opção estratégica e mais uma condição para a sobrevivência da empresa, sua renovação e a prosperidade econômica nacional. Toda companhia existe entregando produtos ao mercado. Como as necessidades e os desejos dos clientes mudam e as ofertas da concorrência tornam a seleção de produto mais disputada, as firmas têm de evoluir naquilo que oferecem. Nesta disciplina parte-se do princípio de marketing de que novos produtos serão lucrativos se proporcionarem aos clientes alto valor percebido (benefícios comparados aos sacrifícios).</p> <p>Então o objetivo principal da disciplina é ajudar o pós-graduando a entender algo do estado-da-arte das teorias, métodos e técnicas de marketing sobre desenvolvimento de novos produtos e a usá-los (isto é, conhecimentos mais habilidades). Nesse domínio seja um processo que cruza múltiplas áreas funcionais, o que requer coordenação e integração. Conquanto a disciplina leve em conta as conexões do marketing com outras funções (como a de Pesquisa &amp; Desenvolvimento), aqui não se objetiva tratar destas per se.</p> <p>A disciplina espera preparar e motivar o estudante para avançar a base científica de novos produtos, como na elaboração de dissertação e tese. Para tanto, se objetiva que o pós-graduando avalie criticamente concepções existentes, identifique e descubra lacunas na base de conhecimentos, aprimore sua capacidade de apresentar, explicar e defender pensamentos e posições acadêmicas e se aproxime da condução de investigações originais potencialmente significativas.</p> <p>A disciplina é pertinente a quem espera pesquisar no campo de administração de produto como também àqueles com interesses em outras vertentes de Marketing e funções da Administração.</p>		2	3	
<p><b>10) FGV</b></p>	<p>Estudar e debater esse novo campo de conhecimento e ação, resultante do encontro, e mútua influência, das estratégias de competitividade com as estratégias de inovação.</p>				4

11) FGV	<p>O objetivo geral desta disciplina é apresentar e discutir conceitos, propostas e instrumentos relacionados com os processos de inovação por meio de uma abordagem fundamentada em uma nova consciência decorrente dos ideais e objetivos do desenvolvimento sustentável. Os objetivos específicos são os seguintes: discutir as relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade sob diferentes perspectivas, destacando o papel do Estado, do Setor Produtivo e das Instituições de Ensino e Pesquisa e Organizações da Sociedade Civil no processo de promoção das inovações; discutir conceitos e modelos inovação de produto, de processo, de gestão e de negócio afinados com as propostas do desenvolvimento sustentável; fornecer elementos para o entendimento da importância da inovação para o sucesso de qualquer tipo de organização; realizar diagnósticos sobre produtos e serviços sob ótica da sustentabilidade; e abordar os aspectos fundamentais das estratégias de apropriação e transferência de conhecimentos. Como as inovações tecnológicas de produto e processo estão entre as principais fontes de competitividade nacional, setorial e empresarial, o curso irá centrar sua atenção nos processos de inovação como fator estratégico para as organizações. Porém, diferentemente das abordagens convencionais nas quais as inovações são avaliadas exclusivamente por critérios técnicos e econômicos, o curso enfatizar as inovações sustentáveis, que são aquelas que procuram atender os objetivos do desenvolvimento sustentável e, portanto, devem ser avaliadas também em termos sociais e ambientais.</p>				4
12) USP	<p>Capacitar profissionais da indústria para a identificação e aproveitamento de oportunidades para a realização de seus projetos de inovação;</p> <p>Capacitar profissionais para a identificação de parceiros do Sistema Paulista de Inovação Tecnológica para projetos inovadores, bem como, das potenciais fontes de recursos; Capacitar as empresas para a submissão de propostas junto a órgãos de fomento em parceria com ICTs;</p>	1			

13) Poli/USP	O objetivo deste curso é formar executivos de tecnologia capazes de construir estratégias de inovação tecnológica que sirvam de base para a competitividade dos negócios em seu mercado e que estejam comprometidas com os fatores socioambientais ligados a estes negócios. Ao final do curso, o executivo será capaz de produzir estratégias de inovação tecnológica de longo prazo comprometidas com a eficiência econômica e socioambiental do ambiente de negócios em que atua, situando suas estratégias de inovação tecnológica no contexto mais atualizado das discussões globais pertinentes.			3	
14) Poli/USP	<p>1) Propiciar aos alunos a absorção e a discussão da fundamentação teórica básica do tema da organização do trabalho em sistemas de operação. Esta discussão de dá tanto nos níveis de projeto organizacional como na sua operação.</p> <p>2) Aguçar o senso crítico na discussão dos textos relativos à questão organizacional em sistemas de operação</p> <p>3) Possibilitar aos alunos a consolidação dos seus projetos de pesquisa, dado que esta disciplina deve ser a primeira a ser cursada (preferencialmente) por aqueles que se enquadram na linha temática do TTO.</p>				4
15) Poli/USP	Discutir os principais conceitos, metodologias e ferramentas relativas às estratégias corporativas de inovação e diferenciação de produtos e seus desdobramentos, com ênfase nos aspectos de organização e gestão das atividades, processos e subsistemas (funções) – recursos em geral para aproveitar e criar oportunidades de negócios, de geração de renda. Em suma, trata da relação de gestão da inovação e inovação na gestão.		2		
16) FIA	Desenvolver conhecimentos que contribuam para a capacitação dos alunos para: criar novos negócios, desenvolver produtos e serviços, conceber modelos de gestão para a inovação e assumir maiores responsabilidades na gestão do conhecimento e da inovação. Alavancar a competência de executivos vinculados a setores de alto dinamismo tecnológico para que aumentem suas possibilidades de sucesso em suas atividades profissionais.				

17) FIA	Capacitar e instrumentalizar profissionais de diversas áreas nos temas referentes à Gestão da Inovação, identificar e discutir os principais desafios para a inovação na organização, conhecer o sistema de inovação e as políticas públicas relacionadas ao tema, discutir os casos de sucesso e insucesso empresariais relativos ao processo de inovação e preparar o profissional para atuar em projetos multidisciplinares, assim como desenvolver sua capacidade de liderança em projeto de inovação.	1			
18) ESPM	Por meio do conhecimento de como e quando inovar, das ferramentas, dos processos e aplicabilidade da inovação nos negócios, capacitar o aluno a tornar-se um gestor da inovação.	1			
19) FDC	<p>Entendimento do papel da inovação na estratégia empresarial. • Discussão de novos métodos de criação de valor pela inovação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação dos fatores fundamentais para a criação de uma cultura de inovação na empresa. • Entendimento de como boas práticas de inovação levam a empresa a posições competitivas diferenciadas.</li> <li>• Identificação de oportunidades de inovação na cadeia de valor.</li> <li>• Oportunidade de discutir e alinhar os resultados e as percepções acerca da aplicação dos conceitos e ferramental fornecidos pelo Programa face à realidade e desafios das empresas.</li> <li>• Disseminação dos conceitos e modelos de inovação para o público interno da organização.</li> <li>• Ampliação do conhecimento de temas específicos da gestão da inovação.</li> </ul>	1			

<p><b>20) UNICAMP</b></p>	<p>Contribuir para desenvolver nas empresas dos participantes a cultura da inovação tecnológica como base da criação de valor.</p> <p>Oferecer aos participantes a oportunidade de se capacitar em: Identificação das oportunidades, ameaças e limites do posicionamento da sua empresa, de modo a contribuir para o desenho de sua estratégia de inovação, em linha com sua estratégia competitiva; Conceitos e ferramentas para prospectar e selecionar oportunidades tecnológicas e mercadológicas;</p> <p>Conceitos e técnicas de gestão de portfolio de projetos de P&amp;D;</p> <p>Conceitos e práticas de gerenciamento de projetos de inovação;</p> <p>Práticas adequadas para mapeamento, seleção e gerenciamento de fornecedores e instituições parceiras para projetos de cooperação tecnológica;</p> <p>Conceitos e ferramentas modernos de organização voltada para a aprendizagem organizacional e a inovação;</p> <p>Liderança e gerenciamento de times de inovação;</p> <p>Práticas para estímulo de uma cultura da inovação;</p> <p>Conceitos e ferramentas de valoração e gerenciamento financeiro de projetos de inovação tecnológica; Conceitos e ferramentas para a comercialização de novas tecnologias.</p> <p>Compreensão das particularidades do sistema de inovação brasileiro, suas instituições, políticas e atores.</p> <p>Entender como a CT&amp;I interage com a sociedade, a economia e as organizações através de processos de inovação complexos, enfatizando a pertinência dos conceitos para a realidade vivida pelos participantes.</p>	1			
<p><b>21) SEBRAE</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os conceitos relativos à inovação e aos processos de gestão da inovação, no contexto da pequena empresa;</li> <li>• Tomar consciência da importância da inovação para a competitividade da empresa;</li> <li>• Implantar estratégias para estimular a inovação na empresa.</li> </ul>	1			

22) HSM	<p>a) Entender os conceitos e fundamentos da inovação: incremental, radical e disruptiva) Identificar as competências centrais e construir os principais fundamentos para tornar a inovação uma vantagem competitiva) Avaliar e identificar novas oportunidades de crescimento em ambientes complexos e disruptivos) Compreender e estruturar o processo de inovação da geração de ideias ao lançamento de mercado.h) Discutir a influência da cultura e dos valores organizacionais para tornar a inovação um processo contínuo.i) Aprender ferramentas e processos para potencializar a criatividade dentro das empresas.</p> <p>j) Superar barreiras organizacionais e pessoais para a inovação.</p>		2		
23) UP	<p>Capacitar os participantes a liderar e gerenciar o desenvolvimento de produtos, serviços e processos, bem como novos modelos de negócios com uma visão criativa, estratégica, responsável e inovadora.</p>		2		
24) PUC - PR	X	x	x	x	x
25) Sistema Fiep (Fiep, Sesi, Senai e IEL).	<p>O egresso do MBA Internacional em Gestão Estratégica da Inovação tem a preparação requerida para assumir a liderança do processo de gestão estratégica inovação em Indústrias de todos os setores da economia, é capaz de identificar e explorar oportunidades de inovação e implantar sistemas de gestão da inovação para que a inovação ocorra de forma sistêmica.</p> <p>É também capaz de agregar valor a projetos de inovação integrando-se em um ambiente multidisciplinar, e de tomar decisões tendo como referência aspectos relacionados a finanças, à sustentabilidade, à gestão do conhecimento, do design, da criatividade e à ética com foco na gestão da inovação.</p>		2		

<b>26) UNIFACS</b>	Capacitar os profissionais para gerirem, de forma estratégica, a inovação nas organizações. O curso destina-se tanto a gestores de Inovação – atuantes em empresas, centros de pesquisa, universidades ou governos – quanto a profissionais do mercado, atuantes em qualquer segmento, que pretendem adquirir ou aprofundar conhecimentos sobre os conceitos e práticas da Inovação, entendendo o tema como fator de competitividade corporativa.		2		
--------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	---	--	--

**Fonte: Autoria própria (2013).**

**APÊNDICE C - Resultado das Categorizações Cotadas com Uso do Programa  
AtlasTI 7 dos Conteúdos dos Cursos de Capacitação para Inovação das  
Instituições de Ensino Superior Pesquisadas**



## des-quotations list

Code-Filter: All

HU: Modelo Carvalho\_Reis\_Cavalcante

File: [C:\Users\Loureni  
Home\Documents\ScientificSoftware...\Modelo  
Carvalho\_Reis\_Cavalcante.hpr7]

Edited by: Super

Date/Time: 2013-05-28 01:46:57

**Code: Comercialização e Difusão da Inovação (35-0)****P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:24 [Comercialização] (41:41) (Super)**

Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

Comercialização

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:71 [Marketing para produtos inovad..] (100:100) (Super)** Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

Marketing para produtos inovadores

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:99 [Gestão e****Comercialização de Te..] (295:295) (Super)**

Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

Gestão e Comercialização de Tecnologia

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:112 [Planejamento de vendas e gestã..] (366:366) (Super)** Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

Planejamento de vendas e gestão da capacidade

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:129 [marketing das empresas inovado..] (379:379) (Super)** Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

marketing das empresas inovadoras

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:140 [papel do marketing no processo..] (383:383) (Super)** Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

papel do marketing no processo de inovação de produtos; lançamento de novos produtos; oportunidades nos momentos de crise

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:198 [Vendas/Marketing] (617:617) (Super)**

Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

Vendas/Marketing

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:209 [a Inovação ao****Mercado: Estraté..] (640:640) (Super)**

Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

a Inovação ao Mercado: Estratégias de Marketing para Futuros Empreendedores

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:213 [como proteger os textos que pr..] (650:650) (Super)** Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

como proteger os textos que produzimos e como lucrar com eles

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:222 [Como planejar sua ideia/produt..] (653:653) (Super)** Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação] [Criatividade]

[Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Como planejar sua ideia/produto inovador de modo a concebê-lo como um produto, pensando nas fases de produção e de inserção no mercado.

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:228 [Estratégias de Marketing] (667:667) (Super)**

Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

Estratégias de Marketing

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:233 [Marketing e****Comportamento do C..] (672:672) (Super)**

Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

Marketing e Comportamento do Consumidor

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:249 [Inovação e marketing] (710:710) (Super)**

Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

Inovação e marketing

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:281 [difusão da inovação tecnológic..] (790:790) (Super)** Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

difusão da inovação tecnológica.

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:285 [Criação de estratégias para co..] (795:795) (Super)** Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

Criação de estratégias para colocação da inovação no mercado, incluindo momento de entrada, estratégias de licenciamento, estratégias de preços, distribuição e marketing.

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:319 [Estratégia e Marketing para Em..] (1013:1013) (Super)**

Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

[Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]

Estratégia e Marketing para Empreendedores

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:333 [Marketing e****Comunicação] (1050:1050) (Super)**

Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

Marketing e Comunicação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:352 [TIB - Mecanismos para a Compet..] (1138:1138) (Super)** Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

TIB - Mecanismos para a Competitividade das Inovações

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:361 [Fazendo Negócios na****China] (1164:1164) (Super)**

Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

Fazendo Negócios na China

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:385 [Comercialização] (1254:1254) (Super)**

Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

Comercialização

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:396 [Marketing] (1287:1287) (Super)**

Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

Marketing

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:428 [Inovação e Difusão] (1358:1358) (Super)**

Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

Inovação e Difusão

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:85 [Marketing:] (188:188) (Super)**

Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

Marketing;

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:100 [Sistemas inovadores de marketi..] (203:203) (Super)** Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

Sistemas inovadores de marketing;

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:110 [Lançamento de novos produtos] (218:218) (Super)** Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

Lançamento de novos produtos

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:116 [What's Next] (229:229) (Super)**  
Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

What's Next

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:140 [Inovação e ciclo de vida do pr..] (238:238) (Super)** Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

Inovação e ciclo de vida do produto.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:206 [Marketing] (309:309) (Super)**  
Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação] [Nivelamento para Inovação]

Marketing

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:245 [Inovação no ambiente de vendas..] (376:376) (Super)** Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

Inovação no ambiente de vendas 3.0

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:269 [Marketing e Inovação Tecnológi..] (414:414) (Super)**  
Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

Marketing e Inovação Tecnológica

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:283 [Compreender e estruturar o pro..] (434:434) (Super)** Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação] [Criatividade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Compreender e estruturar o processo de inovação da geração de ideias ao lançamento de mercado.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:297 [Gestão de Custos e Formação de..] (450:450) (Super)** Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação] [Nivelamento para Inovação]

Gestão de Custos e Formação de Preço de Venda

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:298 [Gestao de Negocios A - Marketi..] (451:451) (Super)** Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação] [Nivelamento para Inovação]

Gestao de Negocios A - Marketing

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:311 [Marketing Estratégico] (472:472) (Super)**  
Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

Marketing Estratégico

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:326 [Marketing para Produtos Inovad..] (494:494) (Super)**  
Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]

Marketing para Produtos Inovadores

**Code: Complexidade {38-0}**

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:16 [Processo Empreendedor] (33:33) (Super)**  
Codes: [Complexidade] [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]

Processo Empreendedor

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:29 [Gestão de equipes inovadoras] (41:41) (Super)**  
Codes: [Complexidade]

Gestão de equipes inovadoras

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:33 [perfil dos gestores de inovaçã..] (57:57) (Super)**  
Codes: [Complexidade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

perfil dos gestores de inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:62 [a colaboração] (99:99) (Super)**  
Codes: [Complexidade]

a colaboração

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:64 [Redes de Cooperação] (99:99) (Super)**  
Codes: [Complexidade]

Redes de Cooperação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:85 [Gestão de ativos intangíveis] (198:198) (Super)** Codes: [Complexidade] [Nivelamento para Inovação]

Gestão de ativos intangíveis

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:111 [Visão sistêmica e cadeia de su..] (365:365)**

(Super) Codes: [Complexidade] [Nivelamento para Inovação]

Visão sistêmica e cadeia de suprimentos

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:113 [gestão da capacidade] (366:366) (Super)**  
Codes: [Complexidade]

gestão da capacidade

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:121 [liderança e organização; o pap..] (378:378) (Super)** Codes: [Complexidade] [Nivelamento para Inovação]

liderança e organização; o papel da liderança no estímulo à cultura da inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:123 [habilidades, competências e at..] (378:378) (Super)** Codes: [Complexidade] [Nivelamento para Inovação]

habilidades, competências e atitudes necessárias; deveres da liderança

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:126 [gestão de pessoas] (379:379) (Super)**  
Codes: [Complexidade] [Nivelamento para Inovação]

gestão de pessoas

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:127 [recompensa;] (379:379) (Super)**  
Codes: [Complexidade]

recompensa;

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:130 [inteligência empresarial] (379:379) (Super)**  
Codes: [Complexidade]

inteligência empresarial

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:179 [metodologia interdisciplinar] (555:555) (Super)**  
Codes: [Complexidade]

metodologia interdisciplinar

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:202 [Relacionamento] (622:622) (Super)**  
Codes: [Complexidade]

Relacionamento

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:217 [gestão de mudanças nas empresa..]**

(651:651) (Super) Codes: [Complexidade]  
[Nivelamento para Inovação]

gestão de mudanças nas empresas

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:218**  
[capital intelectual e à criação de valor para a  
inovação] (651:651) (Super)

Codes: [Complexidade]

capital intelectual e à criação de valor para a  
inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:219**  
[gestão do capital humano] (651:651)  
(Super)

Codes: [Complexidade]

gestão do capital humano

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:284**  
[composição, estrutura e gerenci.] (794:794)  
(Super) Codes: [Complexidade] [Nivelamento  
para Inovação]

omposição, estrutura e gerenciamento de grupos de desenvolvimento.

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:331**  
[Liderança e Comportamento Empr.] (1046:1046) (Super)

Codes: [Complexidade] [Empreendedorismo  
Intra e Extra

Organizacional] [Nivelamento para Inovação]

Liderança e Comportamento Empreendedor

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:345**  
[Raciocínio Lógico na  
Formação ..] (1119:1119) (Super)

Codes: [Complexidade]

Raciocínio Lógico na Formação do  
Conhecimento

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:346**  
[Raciocínio  
Quantitativo na For..] (1120:1120) (Super)

Codes: [Complexidade]

Raciocínio Quantitativo na Formação do  
Conhecimento

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:347**  
[Finanças Pessoais]  
(1121:1121) (Super)

Codes: [Complexidade] [Nivelamento para  
Inovação]

Finanças Pessoais

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:70**  
[Formação de times de inovação] (154:154)  
(Super) Codes: [Complexidade]  
[Instrumentalização Metodológica para  
Inovação]

Formação de times de inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:71**  
[Cocriação e inovação aberta] (155:155)  
(Super) Codes: [Complexidade] [Criatividade]  
[Instrumentalização

Metodológica para Inovação]

Cocriação e inovação aberta

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:72**  
[Gestão de equipes de inovação] (156:156)  
(Super) Codes: [Complexidade]  
[Instrumentalização Metodológica para  
Inovação]

Gestão de equipes de inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:73**  
[Perfil do gestor de inovação] (157:157)  
(Super)

Codes: [Complexidade]

Perfil do gestor de inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:177**  
[Serviços e  
Aplicações Interati..] (281:281) (Super)

Codes: [Complexidade] [Nivelamento para  
Inovação]

Serviços e Aplicações Interativas

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:181**  
[Estratégia de negócios, de pro..] (293:293)  
(Super) Codes: [Complexidade] [Informações e  
Discussões Teóricas

Político-sociais e Econômicas]

Estratégia de negócios, de produção e a sua  
relação com a organização do trabalho

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:184**  
[Organização do trabalho em gru..] (293:293)  
(Super)

Codes: [Complexidade]

Organização do trabalho em grupos semi-  
autônomos, em  
ambientes de projeto e em rede

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:185**  
[Competência e competências: no..]  
(293:293) (Super)

Codes: [Complexidade]

Competência e competências: novas  
abordagens para a organização do trabalho.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:186**  
[Limites das abordagens não-clá..] (293:293)  
(Super) Codes: [Complexidade] [Informações e  
Discussões Teóricas

Político-sociais e Econômicas]

Limites das abordagens não-clássicas de  
organização do trabalho.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:198**  
[ORGANIZAÇÕES DE GEOMETRIA VARI..]  
(299:299) (Super)

Codes: [Complexidade] [Instrumentalização  
Metodológica para  
Inovação]

ORGANIZAÇÕES DE GEOMETRIA VARIÁVEL.  
GRUPOS ABERTOS, REDES, TIMES AD HOC,  
EQUIPES DE PROJETO.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:203**  
[Gestão de Pessoas e Habilidade..] (306:306)  
(Super) Codes: [Complexidade] [Nivelamento  
para Inovação]

Gestão de Pessoas e Habilidades Gerenciais

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:222**  
[Habilidades  
Gerenciais] (334:334) (Super)

Codes: [Complexidade] [Nivelamento para  
Inovação]

Habilidades Gerenciais

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:260**  
[Liderança e Comportamento em T..]  
(405:405) (Super)

Codes: [Complexidade] [Instrumentalização  
Metodológica para  
Inovação]

Liderança e Comportamento em Times de  
Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:281**  
[Identificar as competências ce..] (434:434)  
(Super)

Codes: [Complexidade]

Identificar as competências centrais e construir  
os principais fundamentos para tornar a inovação  
uma vantagem  
competitiva

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:284**  
[Discutir a influência da cultu..] (434:434)  
(Super) Codes: [Complexidade]  
[Instrumentalização Metodológica para  
Inovação] [Nivelamento para Inovação]

Discutir a influência da cultura e dos valores  
organizacionais  
para tornar a inovação um processo contínuo

**Code: Criatividade {49-0}**

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:32**  
[criação de ambientes inovadore..] (57:57)  
(Super) Codes: [Criatividade]  
[Instrumentalização Metodológica para  
Inovação]

criação de ambientes inovadores na empresa

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:49**  
[Criatividade para inovação] (79:79) (Super)  
Codes: [Criatividade]

	Codes: [Criatividade]	Geração e Gestão de Idéias para Melhoria de Processos
Criatividade para inovação		
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:51 [Laboratório de criatividade] (81:81) (Super)</b> Codes: [Criatividade]	Criatividade e Atitude Empreendedora <b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:318 [Criação e Desenvolvimento de P..] (1012:1012) (Super)</b> Codes: [Criatividade]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:26 [Criação da cultura de inovação..] (93:93) (Super)</b> Codes: [Criatividade]
Laboratório de criatividade		Criação da cultura de inovação
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:56 [Criatividade para Inovação] (90:90) (Super)</b> Codes: [Criatividade]	Criação e Desenvolvimento de Produtos e Serviços <b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:325 [Contribuindo para o desenvolvi..] (1030:1030) (Super)</b> Codes: [Criatividade] [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Econômicas]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:28 [A equipe de inovação e o proce..] (95:95) (Super)</b> Codes: [Criatividade]
Criatividade para Inovação		A equipe de inovação e o processo de geração de idéias
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:133 [design] (379:379) (Super)</b> Codes: [Criatividade]	Contribuindo para o desenvolvimento regional: Indústria Criativa <b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:337 [Geração de Ideias e Criativa..] (1107:1107) (Super)</b> Codes: [Criatividade]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:30 [Métodos e técnicas de geração ..] (97:97) (Super)</b> Codes: [Criatividade]
design		Métodos e técnicas de geração de idéias
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:158 [Criatividade X Inovação] (488:488) (Super)</b> Codes: [Criatividade]	Geração de Ideias e Criatividade em Informática <b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:343 [Criatividade e Inovação] (1117:1117) (Super)</b> Codes: [Criatividade]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:31 [As fases do sistema de recompe..] (98:98) (Super)</b> Codes: [Criatividade]
Criatividade X Inovação		As fases do sistema de recompensas
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:197 [Inovação/Criatividade] (616:616) (Super)</b> Codes: [Criatividade]	Criatividade e Inovação <b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:372 [Criatividade e inovação tecnol..] (1206:1206) (Super)</b> Codes: [Criatividade]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:32 [Sistemas de recompensa por res..] (99:99) (Super)</b> Codes: [Criatividade]
Inovação/Criatividade		Sistemas de recompensa por resultados alcançados
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:222 [Como planejar sua ideia/produt..] (653:653) (Super)</b> Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação] [Criatividade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	Criatividade e inovação tecnológica <b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:394 [Criando Modelos de Negócios In..] (1277:1277) (Super)</b> Codes: [Criatividade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:41 [Criatividade no Processo de In..] (113:113) (Super)</b> Codes: [Criatividade]
Como planejar sua ideia/produto inovador de modo a concebê-lo como um produto, pensando nas fases de produção e de inserção no mercado.		Criatividade no Processo de Inovação
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:256 [Desenvolvimento de produtos e ..] (721:721) (Super)</b> Codes: [Criatividade]	Criando Modelos de Negócios Inovadores <b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:399 [Geração e seleção de idéias] (1315:1315) (Super)</b> Codes: [Criatividade]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:64 [Geração de idéias] (147:147) (Super)</b> Codes: [Criatividade]
Desenvolvimento de produtos e idéias		Geração de idéias
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:292 [Atividade Inventiva/Ato Invent..] (831:831) (Super)</b> Codes: [Criatividade]	Geração e seleção de idéias <b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:7 [Geração e Gestão de Idéias par..] (17:17) (Super)</b> Codes: [Criatividade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:65 [Seleção de idéias] (148:148) (Super)</b> Codes: [Criatividade] [Prospecção de Informações]
Atividade Inventiva/Ato Inventivo		Seleção de idéias
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:315 [Criatividade e Atitude Empreen..] (1009:1009) (Super)</b>		<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:71 [Cocriação e inovação aberta] (155:155) (Super)</b> Codes: [Complexidade] [Criatividade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Cocriação e inovação aberta	geração de idéias	Codes: [Criatividade] [Sensibilização, Conscientização e
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:77 [Criatividade e inovação: atitu..] (167:168) (Super)</b>	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:249 [Design Thinking.] (390:390) (Super)</b>	Conceituação Inicial]
Codes: [Criatividade]	Codes: [Criatividade]	Criatividade e Inovação: Conceitos e Princípios
Criatividade e inovação: atitudes pessoais e características do ambiente que as influenciam	Design Thinking.	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:307 [Gestão do Ambiente para a Cria..] (468:468) (Super)</b>
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:78 [Trabalho criativo em grupo por..] (169:170) (Super)</b> Codes: [Criatividade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:253 [Arte e inovação.] (394:394) (Super)</b> Codes: [Criatividade]	Codes: [Criatividade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]
Trabalho criativo em grupo por meio de técnicas de brainstorming, mindmapping, e pensamento lateral.	Arte e inovação.	Gestão do Ambiente para a Criatividade e Inovação
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:80 [Sistematização do processo de ..] (173:174) (Super)</b> Codes: [Criatividade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação] [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:283 [Compreender e estruturar o pro..] (434:434) (Super)</b> Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação] [Criatividade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:314 [Técnicas de Estímulo à Criativ..] (477:477) (Super)</b> Codes: [Criatividade]
Sistematização do processo de criatividade e inovação dentro das empresas em prol da resolução de problemas atuais e das necessidades de inovação.	Compreender e estruturar o processo de inovação da geração de ideias ao lançamento de mercado.	Técnicas de Estímulo à Criatividade
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:98 [Estruturação de ambientes inov..] (201:201) (Super)</b> Codes: [Criatividade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:285 [Aprender ferramentas e process..] (434:434) (Super)</b> Codes: [Criatividade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:321 [Gestão do Design] (489:489) (Super)</b> Codes: [Criatividade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]
Estruturação de ambientes inovativos e criativos, geração, seleção e implementação de idéias inovadoras;	Aprender ferramentas e processos para potencializar a criatividade dentro das empresas.	Gestão do Design
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:126 [Fontes de inovação: contribuiç..] (237:237) (Super)</b> Codes: [Criatividade] [Prospecção de Informações]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:287 [Design &amp; Business] (441:441) (Super)</b> Codes: [Criatividade]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:325 [Inovatividade e Cultura para a..] (493:493) (Super)</b> Codes: [Criatividade]
Fontes de inovação: contribuição dos usuários e das diferentes áreas das empresas.	Design & Business	Inovatividade e Cultura para a Inovação
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:230 [Criatividade na inovação] (356:356) (Super)</b> Codes: [Criatividade]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:288 [Criatividade] (442:442) (Super)</b> Codes: [Criatividade]	<b>Code: Disseminação Científica {2-0}</b>
Criatividade na inovação	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:290 [Service Design Thinking] (443:443) (Super)</b> Codes: [Criatividade]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:107 [Redação de artigos científicos..] (354:354) (Super)</b> Codes: [Disseminação Científica]
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:231 [processos de ideação condutivo..] (357:357) (Super)</b> Codes: [Criatividade]	Service Design Thinking	Redação de artigos científicos
processos de ideação condutivos a inovação, explorando processos cognitivos, métodos para ideação e influências do ambiente empresarial.	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:293 [Gestao do Design e Inovação] (446:446) (Super)</b> Codes: [Criatividade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:368 [Redação Acadêmica] (1174:1174) (Super)</b> Codes: [Disseminação Científica]
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:242 [geração de idéias] (374:374) (Super)</b> Codes: [Criatividade]	Gestao do Design e Inovação	Redação Acadêmica
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:302 [Criatividade e Inovação: Conce..] (463:463) (Super)</b>	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:302 [Criatividade e Inovação: Conce..] (463:463) (Super)</b>	<b>Code: Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional {30-0}</b>
		<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:16 [Processo Empreendedor] (33:33) (Super)</b> Codes: [Complexidade] [Empreendedorismo Intra e Extra

Organizacional]	Empreendedorismo e Inovação	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:309 [Inovação e Empreendedorismo na.] (954:954) (Super)</b> Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]
Processo Empreendedor	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:208 [Do laboratório à Empresa: Um C..] (639:639) (Super)</b> Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]	Inovação e Empreendedorismo na DTU-Fotonik
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:27 [Gestão Empreendedora] (41:41) (Super)</b> Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]	Do laboratório à Empresa: Um Caso de Sucesso de Empreendedorismo	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:316 [Atitude Empreendedora] (1009:1009) (Super)</b> Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional] Atitude Empreendedora
Gestão Empreendedora	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:210 [Empreendedorismo e Inovação na.] (641:641) (Super)</b> Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:319 [Estratégia e Marketing para Em..] (1013:1013) (Super)</b> Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação] [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]
Empreendedorismo	Empreendedorismo e Inovação na UFJF	Estratégia e Marketing para Empreendedores
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:74 [Inovação e empreendedorismo] (103:103) (Super)</b> Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:214 [Empreendedorismo, ao desenvolv..] (651:651) (Super)</b> Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:330 [Inovação e Empreendedorismo] (1045:1045) (Super)</b> Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]
Inovação e empreendedorismo	Empreendedorismo, ao desenvolvimento do intraempreendedorismo	Inovação e Empreendedorismo
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:92 [Gestão Empreendedora e de Inov..] (285:285) (Super)</b> Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:216 [do empreendedorismo e da inova..] (651:651) (Super)</b> Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:331 [Liderança e Comportamento Empr..] (1046:1046) (Super)</b> Codes: [Complexidade] [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional] [Nivelamento para Inovação]
Gestão Empreendedora e de Inovação	do empreendedorismo e da inovação na empresa e nos projetos de pesquisas	Liderança e Comportamento Empreendedor
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:155 [Ser empreendedor] (485:485) (Super)</b> Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:223 [Empreendedorismo e Inovação: i..] (654:654) (Super)</b> Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:48 [Capital Empreendedor] (120:120) (Super)</b> Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]
Ser empreendedor	Empreendedorismo e Inovação: inovar para faturar	Capital Empreendedor
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:194 [Empreendedorismo Social] (613:613) (Super)</b> Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional] [Responsabilidade Social e Ambiental]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:248 [Pensamento Empreendedor] (709:709) (Super)</b> Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:74 [Atitude empreendedora] (159:159) (Super)</b> Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]
Empreendedorismo Social	Pensamento Empreendedor	Atitude empreendedora
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:205 [Empreendedorismo Tecnológico] (630:630) (Super)</b> Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:252 [Pesquisa em empreendedorismo e..] (714:714) (Super)</b> Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:236 [Inovação e Empreendedorismo] (367:367) (Super)</b> Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]
Empreendedorismo Tecnológico	Pesquisa em empreendedorismo e inovação	Inovação e Empreendedorismo
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:207 [Empreendedorismo e Inovação] (638:638) (Super)</b> Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:254 [Empreendedorismo corporativo] (718:718) (Super)</b> Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:272 [Empreendedorismo em Negócios d..] (416:416) (Super)</b> Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]
	Empreendedorismo corporativo	

Empreendedorismo em Negócios de Base Tecnológica

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:296**

**[Empreendedorismo] (449:449) (Super)**

Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]

Empreendedorismo

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:303**

**[Empreendedorismo] (464:464) (Super)**

Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]

Empreendedorismo

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:329**

**[Empreendedorismo] (497:497) (Super)**

Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]

Empreendedorismo

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:340**

**[Empreendedorismo e desenvolvim..] (519:519) (Super)**

Codes: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional]

Empreendedorismo e desenvolvimento de novos negócios

---



---

**Code: Gestão do Conhecimento {20-0}**

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:19 [Conhecimento] (33:33)**

**(Super)**

Codes: [Gestão do Conhecimento]

Conhecimento

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:46 [Gestão de conhecimento] (75:75) (Super)**

Codes: [Gestão do Conhecimento]

Gestão de conhecimento

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:176 [GESTÃO DO**

**CONHECIMENTO] (554:554) (Super)**

Codes: [Gestão do Conhecimento]

GESTÃO DO CONHECIMENTO

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:178 [Produção do conhecimento] (555:555) (Super)**

Codes: [Gestão do Conhecimento]

Produção do conhecimento

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:186 [Gestão do**

**Conhecimento e Inova..] (564:564) (Super)**

Codes: [Gestão do Conhecimento]

Gestão do Conhecimento e Inovação;

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:215 [gestão do**

**conhecimento,] (651:651) (Super)**

Codes: [Gestão do Conhecimento]

gestão do conhecimento,

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:227 [Gestão do**

**Conhecimento e Inova..] (666:666) (Super)**

Codes: [Gestão do Conhecimento]

Gestão do Conhecimento e Inovação Tecnológica

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:317 [Gestão da Inovação e do Conhec..] (1011:1011) (Super) Codes: [Gestão do Conhecimento] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]**

Gestão da Inovação e do Conhecimento

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:340 [Engenharia e Gestão do Conhec..] (1114:1114) (Super)**

Codes: [Gestão do Conhecimento]

Engenharia e Gestão do Conhecimento

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:342 [Introdução às**

**Técnicas de Enge..] (1116:1116) (Super)**

Codes: [Gestão do Conhecimento]

Introdução às Técnicas de Engenharia do Conhecimento

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:371 [Engenharia da**

**Informação e do ..] (1194:1194) (Super)**

Codes: [Gestão do Conhecimento]

Engenharia da Informação e do Conhecimento

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:377 [Gestão do conhecimento] (1211:1211) (Super)**

Codes: [Gestão do Conhecimento]

Gestão do conhecimento

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:405 [Gestão do**

**Conhecimento na MPE] (1321:1321) (Super)**

Codes: [Gestão do Conhecimento]

Gestão do Conhecimento na MPE

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:413 [Gestão do**

**Conhecimento Tecnol..] (1336:1336) (Super)**

Codes: [Gestão do Conhecimento]

Gestão do Conhecimento Tecnológico

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:200 [GESTÃO DO**

**CONHECIMENTO.] (299:299) (Super)**

Codes: [Gestão do Conhecimento]

GESTÃO DO CONHECIMENTO.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:211 [Gestão do**

**Conhecimento e Inova..] (316:316) (Super)**

Codes: [Gestão do Conhecimento]

Gestão do Conhecimento e Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:221 [Gestão do**

**Conhecimento e Redes..] (333:333) (Super)**

Codes: [Gestão do Conhecimento]

Gestão do Conhecimento e Redes de Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:237 [Gestão do**

**Conhecimento e Inova..] (369:369) (Super)**

Codes: [Gestão do Conhecimento]

Gestão do Conhecimento e Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:265 [Gestão do**

**Conhecimento e Apren..] (410:410) (Super)**

Codes: [Gestão do Conhecimento]

Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:322 [Gestão Estratégica do Conhecim..] (490:490) (Super)**

Codes: [Gestão do Conhecimento]

Gestão Estratégica do Conhecimento

---



---

**Code: Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e**

**Econômicas {82-0}**

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:5 [Ciência, tecnologia e inovação..] (11:11) (Super) Codes: [Informações e Discussões**

**Teóricas Político-sociais e**

**Econômicas]**

Ciência, tecnologia e inovação, globalização e desenvolvimento	Sociais Estudo de Viabilidade de Tecnologias Sociais	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:174 [O Papel da Inovação e Technolog..] (536:537) (Super)</b>
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:58 [Ciência e Tecnologia: Conceito..] (98:98) (Super)</b>	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:91 [Política Nacional de CT&amp;I] (284:284) (Super)</b> Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]	Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]
Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]	Política Nacional de CT&I	o Papel da Inovação e Tecnologia do Desenvolvimento Regional
Ciência e Tecnologia: Conceitos Básicos	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:103 [As perspectivas da inovação te..] (324:324) (Super)</b> Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:180 [Teorias do desenvolvimento] (556:556) (Super)</b> Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:59 [Tecnologia, Inovação e Competi..] (98:98) (Super)</b>	As perspectivas da inovação tecnológica nas empresas do Estado do Piauí	Teorias do desenvolvimento
Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:104 [Inovação tecnológica - marcos ..] (325:326) (Super)</b>	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:226 [Relações Interorganizacionais ..] (665:665) (Super)</b>
Tecnologia, Inovação e Competitividade	Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]	Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:60 [Sistema Nacional de Inovação] (98:98) (Super)</b>	Inovação tecnológica - marcos regulatório e transferência de tecnologia	Relações Interorganizacionais e Competitividade
Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:105 [Inovação, empresa e universida..] (327:328) (Super)</b> Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:232 [Ciência, Tecnologia e Inovação..] (671:671) (Super)</b>
Sistema Nacional de Inovação	Inovação, empresa e universidade	Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:73 [Seminários de Avaliação. Estud..] (101:101) (Super)</b>	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:163 [Seminários em Ciência e Inovaç..] (508:508) (Super)</b> Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]	Ciência, Tecnologia e Inovação
Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]	Seminários em Ciência e Inovação Tecnológica, Tópicos especiais em Ciência e Inovação	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:253 [Tópicos emergentes: empreendedor..] (717:717) (Super)</b> Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]
Seminários de Avaliação. Estudos setoriais da inovação	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:164 [A Dinâmica da Ciência, Tecnolo..] (532:532) (Super)</b>	Tópicos emergentes: empreendedorismo e inovação na teoria econômica
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:78 [Política e Gestão de Ciência e..] (111:111) (Super)</b>	Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:259 [Economia da Inovação] (739:739) (Super)</b>
Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]	A Dinâmica da Ciência, Tecnologia	Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]
Política e Gestão de Ciência e Tecnologia	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:172 [Um panorama na evolução dos Pa..] (535:536) (Super)</b> Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]	Economia da Inovação
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:81 [Ciências,Tecnologia,e,Sociedad..] (123:135) (Super)</b>	Um panorama na evolução dos Parques de Ciência e Tecnologia em âmbito mundial	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:260 [Economia Industrial] (740:740) (Super)</b>
Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas] [Responsabilidade Social e Ambiental]	Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]	Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]
Ciências,Tecnologia,e,Sociedade Introdução à Tecnologia Social: Histórico, Conceitos e Metodologia.		Economia Industrial
Empreendimentos Econômicos Solidários e Tecnologia Social		
Leitura e Análise de Textos Científicos		
Tecnologias de Informação e Comunicação		
Sociedade e Inovação Metodologia da Pesquisa em Tecnologia Social		
Teorias e Práticas do Desenvolvimento Políticas Públicas e Tecnologia Social Tecnologia Social e Desenvolvimento Rural		
Extensão Tecnológica Elaboração, Gestão e Avaliação de Projetos em Tecnologias		



o Brasil no cenário mundial	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:326 [O papel da universidade no des..] (1031:1031) (Super)</b>          Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]</p>	<p>Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]</p>
<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:304 [Investigação e Inovação na Din..] (949:949) (Super)</b>          Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]</p>	<p>o papel da universidade no desenvolvimento regional</p>	<p>Instrumentos de Políticas de CT&amp;</p>
<p>Investigação e Inovação na Dinamarca</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:327 [Inovação em Tecnologias de Ges..] (1032:1032) (Super)</b>          Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:408 [Globalização e a gestão da tec..] (1331:1331) (Super)</b>          Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]</p>
<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:305 [O investimento privado em inov..] (950:950) (Super)</b>          Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]</p>	<p>Inovação em Tecnologias de Gestão" e "Educação para Inovação"</p>	<p>Globalização e a gestão da tecnologia</p>
<p>o investimento privado em inovação: O brasileiro Perspectiva</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:306 [Ciência e Tecnologia de Ligaçã..] (951:951) (Super)</b>          Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:414 [Educação tecnológica] (1337:1337) (Super)</b>          Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]</p>
<p>Ciência e Tecnologia de Ligação de Pesquisas da Petrobras (Cenpes), Brasil</p>	<p>Políticas Públicas de CT&amp;I</p>	<p>Educação tecnológica</p>
<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:310 [Inovação no Instituto de Telec..] (955:955) (Super)</b>          Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:356 [Papel das universidades no des..] (1152:1152) (Super)</b>          Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:417 [Tecnologia e crescimento econô..] (1345:1345) (Super)</b>          Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]</p>
<p>Inovação no Instituto de Telecomunicações em Portugal</p>	<p>Papel das universidades no desenvolvimento e na inovação</p>	<p>Tecnologia e crescimento econômico</p>
<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:314 [Seminários em Inovação Tecnolô..] (990:990) (Super)</b>          Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:357 [Políticas governamentais no de..] (1153:1153) (Super)</b>          Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:419 [A dimensão industrial e a inov..] (1345:1345) (Super)</b>          Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas] [Sensibilização, Conscientização e Conceitualização Inicial]</p>
<p>Seminários em Inovação Tecnológica</p>	<p>Políticas governamentais no desenvolvimento e inovação</p>	<p>A dimensão industrial e a inovação</p>
<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:322 [A Inovação contribuindo para o..] (1024:1025) (Super)</b>          Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:358 [Perspectiva internacional sobr..] (1154:1154) (Super)</b>          Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:425 [Conceitos de Ciência, Technolog..] (1354:1355) (Super)</b>          Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]</p>
<p>A Inovação contribuindo para o Desenvolvimento Nacional          A Inovação contribuindo para o Desenvolvimento Regional</p>	<p>Perspectiva internacional sobre o Brasil como agente de desenvolvimento e inovação</p>	<p>Conceitos de Ciência, Tecnologia e Inovação</p>
<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:325 [Contribuindo para o desenvolv..] (1030:1030) (Super)</b>          Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:359 [O papel da educação superior n..] (1155:1155) (Super)</b>          Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:431 [Sistemas de Inovação] (1361:1361) (Super)</b>          Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]</p>
<p>Contribuindo para o desenvolvimento regional: Indústria          Criativa</p>	<p>o papel da educação superior no desenvolvimento da Bolívia</p>	<p>Sistemas de Inovação</p>
<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:400 [Instrumentos de Políticas de C..] (1316:1316) (Super)</b></p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:400 [Instrumentos de Políticas de C..] (1316:1316) (Super)</b></p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:434 [Conceitos de C&amp;T&amp;I] (1372:1372) (Super)</b>          Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas]</p>
		<p>Conceitos de C&amp;T&amp;I</p>

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:435**  
**[Indicadores de C&T&I e de P&D&E.]**  
**(1373:1373) (Super) Codes:** [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Econômicas]

Indicadores de C&T&I e de P&D&E

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:53**  
**[Sistema de Gestão da Inovação ..] (125:125)**  
**(Super) Codes:** [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Econômicas]

Sistema de Gestão da Inovação Empresarial

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:54**  
**[Conceitos e Abrangência] (126:126) (Super)**  
**Codes:** [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Econômicas]

Conceitos e Abrangência

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:55**  
**[Sistemas correlatos e inter-re.] (127:127)**  
**(Super) Codes:** [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Econômicas]

Sistemas correlatos e inter-relações

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:117**  
**[Economia da Inovação] (230:230) (Super)**  
**Codes:** [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Econômicas]

Economia da Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:118**  
**[Ciência, tecnologia e desenvol.] (236:236)**  
**(Super) Codes:** [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Econômicas]

Ciência, tecnologia e desenvolvimento

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:119**  
**[Inovação e competitividade nac.] (236:236)**  
**(Super) Codes:** [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Econômicas]

Inovação e competitividade nacional e empresarial

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:120**  
**[Críticas e objeções às inovaçõ.] (236:236)**  
**(Super) Codes:** [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Econômicas] [Responsabilidade Social e Ambiental]

Críticas e objeções às inovações pelos seus impactos sociais e ambientais adversos

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:121**  
**[O papel da comunidade científ.] (236:236)**

**(Super) Codes:** [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Econômicas] [Responsabilidade Social e Ambiental]

A experiência de outros países

o papel da comunidade científica e tecnológica e do setor produtivo na Agenda 21, Convenção da Biodiversidade, da Mudança Climática e outros acordos multilaterais relacionados com o desenvolvimento sustentável

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:122**  
**[Tecnologia apropriada e Tecnol.] (236:236) (Super)**  
**Codes:** [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Econômicas] [Responsabilidade Social e Ambiental]

Tecnologia apropriada e Tecnologia Social. O movimento Ciência, Tecnologia e Sociedade.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:130**  
**[Política industrial e de ciênc.] (237:237)**  
**(Super) Codes:** [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Econômicas]

Política industrial e de ciência e tecnologia.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:131**  
**[O modelo da Triple Hélice.] (237:237) (Super)**  
**Codes:** [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Econômicas]

o modelo da Triple Hélice.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:132**  
**[Sistemas nacionais, regionais ..] (237:237) (Super)**  
**Codes:** [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Econômicas]

Sistemas nacionais, regionais e locais de inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:133**  
**[Arranjos Produtivos Sustentáveis.] (237:237)**  
**(Super) Codes:** [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Econômicas] [Responsabilidade Social e Ambiental]

Arranjos Produtivos Sustentáveis.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:134**  
**[Pólos, parques e incubadoras d.] (237:237)**  
**(Super) Codes:** [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Econômicas] [Prospecção de Informações] [Recursos para Inovação]

Pólos, parques e incubadoras de empresas de base tecnológica

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:139**  
**[A experiência de outros países.] (237:237)**  
**(Super) Codes:** [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Econômicas]

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:153**  
**[Sistema Nacional de Inovação] (250:250)**  
**(Super) Codes:** [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Econômicas]

Sistema Nacional de Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:159**  
**[Panorama da inovação nas empre.] (256:256) (Super) Codes:** [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Econômicas] [Prospecção de Informações]

Panorama da inovação nas empresas brasileiras e paulistas

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:161**  
**[Política de Desenvolvimento Pr.] (258:258)**  
**(Super) Codes:** [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Econômicas]

Política de Desenvolvimento Produtivo

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:175**  
**[Inovação Tecnológica e Fatores.] (279:279) (Super)**  
**Codes:** [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Econômicas] [Responsabilidade Social e Ambiental]

Inovação Tecnológica e Fatores Econômicos e Sócio-Ambientais

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:181**  
**[Estratégia de negócios, de pro.] (293:293)**  
**(Super) Codes:** [Complexidade] [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Econômicas]

Estratégia de negócios, de produção e a sua relação com a organização do trabalho

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:182**  
**[Os limites do modelo clássico ..] (293:293)**  
**(Super) Codes:** [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Econômicas]

Os limites do modelo clássico de organização e a proposta da sociotecnologia moderna como uma alternativa ao modelo clássico

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:183**  
**[Competência e competências: no.] (293:293) (Super) Codes:** [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Econômicas]

Competência e competências: novas abordagens para a organização do trabalho

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:186**  
**[Limites das abordagens não-clá.] (293:293)**  
**(Super)** Codes: [Complexidade] [Informações e Discussões Teóricas  
 Político-sociais e Econômicas]

Limites das abordagens não-clássicas de organização do trabalho.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:194**  
**[PROCESSOS X PROJETOS. OUTSOURC.] (299:299) (Super)**

Codes: [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e

Econômicas] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

PROCESSOS X PROJETOS. OUTSOURCING E TERCEIRIZAÇÃO DE P&D

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:196**  
**[TEORIA E CONCEITOS SOCIOTECNOL.] (299:299) (Super)**

Codes: [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e

Econômicas]

TEORIA E CONCEITOS SOCIOTECNOLOGIA MODERNA E DESDOBRAMENTOS

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:202 [O Ambiente**

**Econômico e a Gestã..] (305:305) (Super)**

Codes: [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e

Econômicas]

o Ambiente Econômico e a Gestão Estratégica dos Negócios

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:207**  
**[Sistema Nacional de Inovação] (312:312)**  
**(Super)** Codes: [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e

Econômicas]

Sistema Nacional de Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:214**  
**[Sistema Nacional de Inovação] (326:326)**  
**(Super)** Codes: [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e

Econômicas]

Sistema Nacional de Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:223**  
**[Situação a inovação: tendência..] (344:344)**  
**(Super)** Codes: [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e

Econômicas]

Situando a inovação: tendências e referências

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:261**  
**[Instituições, Atores e Polític..] (406:406)**  
**(Super)**

Codes: [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e

Econômicas]

Instituições, Atores e Políticas de C&T&I no Brasil

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:267**  
**[Ciência, Tecnologia & Inovação..] (412:412)**  
**(Super)**

Codes: [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e

Econômicas]

Ciência, Tecnologia & Inovação, Globalização e Desenvolvimento

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:301**  
**[Consumo e Contemporaneidade] (462:462)**  
**(Super)**

Codes: [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e

Econômicas]

Consumo e Contemporaneidade

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:304**  
**[Epistemologia] (465:465) (Super)**

Codes: [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e

Econômicas]

Epistemologia

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:305**  
**[Ética] (466:466)**  
**(Super)**

Codes: [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e

Econômicas]

Ética

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:313**  
**[Panorama Mercado Contemporâneo..] (475:475) (Super)**

Codes: [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e

Econômicas]

Panorama Mercado Contemporâneo:

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:315**  
**[Tendências Contemporâneas] (478:478)**  
**(Super)**

Codes: [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e

Econômicas]

Tendências Contemporâneas

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:336**  
**[Entender os sistemas de Ciênci..] (516:516)**  
**(Super)** Codes: [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e

Econômicas]

Entender os sistemas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), seus cenários e regulações.

Code: Inovação Direcionada a Áreas {14-0}

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:96**  
**[Propriedade Intelectual no Agr..] (292:292)**  
**(Super)** Codes: [Inovação Direcionada a Áreas]

Propriedade Intelectual no Agronegócio e na Biotecnologia

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:106**  
**[Biotecnologia aplicada a P&D d..] (338:353)**  
**(Super)**

Codes: [Inovação Direcionada a Áreas]

Biotecnologia aplicada a P&D de medicamentos Pesquisa identificação e caracterização de novos alvos terapêuticos

Produtos naturais como fonte de novos fármacos

Boas práticas de fabricação Desenvolvimento farmacotécnico e controle de fitoterápico

Estudo de estabilidade de medicamentos Nanotecnologia aplicada a formulação de medicamentos

Tecnologia de formas farmacêuticas Tecnologia de matérias-primas sintéticas

Estudos pós-comercialização de medicamentos Inovação tecnológica e propriedade intelectual

Propriedade intelectual farmacêutica Tópicos especiais em inovação tecnológica em medicamentos

Domínio conexo Tópicos avançados na P&D de medicamentos

Tecnologias supercríticas aplicadas a produtos naturais

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:165 [O Fluxo da informação tecnolôg..] (532:533)**  
**(Super)** Codes: [Inovação Direcionada a Áreas]

o Fluxo da informação tecnológica uma análise do processo

de desenvolvimento de produtos biotecnológicos

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:167 [Inovação no mundo e no Brasil ..] (533:534)**  
**(Super)** Codes: [Inovação Direcionada a Áreas]

Inovação no mundo e no Brasil tendo a biotecnologia como modelo

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:173**  
**[Tecnologias**

**Agroecológicas par..] (536:536) (Super)**

Codes: [Inovação Direcionada a Áreas]

Tecnologias Agroecológicas para o Desenvolvimento Regional

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:175 [O Sistema de Acesso ao Patrimô..] (537:538)**  
**(Super)** Codes: [Inovação Direcionada a Áreas]

o Sistema de Acesso ao Patrimônio Genético e ao

Conhecimento Tradicional Associado: Histórico e Perspectivas

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:185**  
**[Métodos e Técnicas em Estudo A.]**  
**(567:568) (Super)** Codes: [Inovação  
 Direcionada a Áreas] [Responsabilidade  
 Social e Ambiental]

Métodos e Técnicas em Estudo Ambiental;  
 · Pesquisa e Desenvolvimento Sustentável de  
 Produtos  
 Naturais;

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:307**  
**[Pesquisa e Inovação em Fotônic..]** (952:952)  
**(Super)** Codes: [Inovação Direcionada a Áreas]

Pesquisa e Inovação em Fotônica e sem fio

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:308**  
**[Investigação e**  
**Inovação em Ópt..]** (953:953) **(Super)**  
 Codes: [Inovação Direcionada a Áreas]

Investigação e Inovação em Óptica e Wireless no  
 CPqD

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:311**  
**[Iniciativas para o**  
**Desenvolvim..]** (956:956) **(Super)**  
 Codes: [Inovação Direcionada a Áreas]

Iniciativas para o Desenvolvimento de Fotônica e  
 Wireless  
 Technologies na

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:313**  
**[Inovação Química para Sustenta..]** (983:983)  
**(Super)** Codes: [Inovação Direcionada a Áreas]

Inovação Química para Sustentabilidade

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:328**  
**[Novas Tecnologias - Ciências d..]**  
**(1033:1033) (Super)**  
 Codes: [Inovação Direcionada a Áreas]

Novas Tecnologias - Ciências dos Materiais" e  
 "Naval e  
 Offshore"

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:362**  
**[Gestão integrada da inovação t..]**  
**(1165:1165) (Super)**  
 Codes: [Inovação Direcionada a Áreas]  
 [Instrumentalização Metodológica para  
 Inovação] [Responsabilidade Social e  
 Ambiental]

Gestão integrada da inovação tecnológica e  
 sustentabilidade em empresas do agronegócio  
 Brasileiras: uma experiência internacional

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:366**  
**[Gestão de Inovação aplicada ao..]**  
**(1172:1172) (Super)** Codes: [Inovação  
 Direcionada a Áreas]

Gestão de Inovação aplicada ao Setor Mineral

**Code: Instrumentalização Metodológica para**  
**Inovação {153-**  
**0}**

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:4**  
**[Inovação e gestão da inovação ..]** (11:11)  
**(Super)** Codes: [Instrumentalização  
 Metodológica para Inovação]

Inovação e gestão da inovação em serviços;

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:6**  
**[Estratégia de inovação em empr..]** (11:11)  
**(Super)** Codes: [Instrumentalização  
 Metodológica para Inovação]

Estratégia de inovação em empresas  
 multinacionais

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:14**  
**[INOVAÇÕES EM**  
**METROLOGIA] (25:25) (Super)**  
 Codes: [Instrumentalização Metodológica para  
 Inovação]

INOVAÇÕES EM METROLOGIA

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:18**  
**[Gestão Organizacional]**  
**(33:33) (Super)**  
 Codes: [Instrumentalização Metodológica  
 para Inovação]  
 [Nivelamento para Inovação]

Gestão Organizacional

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:21**  
**[Gestão da Tecnologia:**  
**Aquisiçã..]** (41:41) **(Super)**  
 Codes: [Instrumentalização Metodológica para  
 Inovação]

Gestão da Tecnologia: Aquisição,  
 Desenvolvimento

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:25**  
**[Gestão Inovadora de**  
**Processos] (41:41) (Super)**  
 Codes: [Instrumentalização Metodológica para  
 Inovação]

Gestão Inovadora de Processos

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:28**  
**[Gestão da Inovação] (41:41) (Super)**  
 Codes: [Instrumentalização Metodológica para  
 Inovação] Gestão da Inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:30**  
**[Gestão de Projetos de**  
**PD&I] (41:41) (Super)**  
 Codes: [Instrumentalização Metodológica para  
 Inovação]

Gestão de Projetos de PD&I

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:32**  
**[criação de ambientes inovadore..]** (57:57)

**(Super)** Codes: [Criatividade]  
 [Instrumentalização Metodológica para  
 Inovação]

criação de ambientes inovadores na empresa

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:33 [perfil**  
**dos gestores de inovaçã..]** (57:57) **(Super)**  
 Codes: [Complexidade] [Instrumentalização  
 Metodológica para  
 Inovação]

perfil dos gestores de inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:34**  
**[entender a função e realizar o..]** (57:57)  
**(Super)**  
 Codes: [Instrumentalização Metodológica  
 para Inovação]  
 [Sensibilização, Conscientização e  
 Conceituação Inicial]

entender a função e realizar o planejamento da  
 inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:36**  
**[Organização e planejamento par..]** (65:65)  
**(Super)** Codes: [Instrumentalização  
 Metodológica para Inovação]

Organização e planejamento para inovar

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:38**  
**[Conceitos, métodos e ferrament..]** (67:67)  
**(Super)** Codes: [Instrumentalização  
 Metodológica para Inovação]

Conceitos, métodos e ferramentas para  
 gerenciar o processo de inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:43**  
**[Estruturação de**  
**atividades de ..]** (72:72) **(Super)** Codes:  
 [Instrumentalização Metodológica para  
 Inovação]

Estruturação de atividades de P&D na empresa

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:44**  
**[Elaboração de projetos inovado..]** (73:73)  
**(Super)** Codes: [Instrumentalização  
 Metodológica para Inovação]

Elaboração de projetos inovadores

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:48**  
**[Gestão de inovação tecnológica..]** (77:77)  
**(Super)** Codes: [Instrumentalização  
 Metodológica para Inovação]

Gestão de inovação tecnológica

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:50**  
**[Design da inovação centrado no..]** (80:80)  
**(Super)** Codes: [Instrumentalização  
 Metodológica para Inovação]

Design da inovação centrado no usuário

<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:52</b>  <b>[Método de resolução de problem..] (82:82)</b>  <b>(Super)</b> Codes: [Instrumentalização  Metodológica para Inovação]</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:117</b>  <b>[instrumentos e procedimentos p..] (376:376)</b>  <b>(Super)</b> Codes: [Instrumentalização  Metodológica para Inovação]</p>	<p>produto/serviço); elaboração do plano  estratégico de inovação;</p>
<p>Método de resolução de problemas inventivos</p>	<p>instrumentos e procedimentos para gestão da  inovação</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:170</b>  <b>[Gestão da Inovação]</b>  <b>(535:535) (Super)</b>  Codes: [Instrumentalização Metodológica para  Inovação]</p>
<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:53</b>  <b>[Organização e</b>  <b>Planejamento par..] (90:90) (Super)</b>  Codes: [Instrumentalização Metodológica para  Inovação]</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:119</b>  <b>[características de empresas in..] (377:377)</b>  <b>(Super)</b> Codes: [Instrumentalização  Metodológica para Inovação]</p>	<p>Gestão da Inovação</p>
<p>Organização e Planejamento para Inovação</p>	<p>características de empresas inovadoras</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:222</b>  <b>[Como planejar sua ideia/produt..] (653:653)</b>  <b>(Super)</b> Codes: [Comercialização e Difusão da  Inovação] [Criatividade]  [Instrumentalização Metodológica para  Inovação]</p>
<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:65</b>  <b>[Inovação Colaborativa e Inovaç..] (99:99)</b>  <b>(Super)</b> Codes: [Instrumentalização  Metodológica para Inovação]</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:120</b>  <b>[principais estratégias; histór..] (377:377)</b>  <b>(Super)</b> Codes: [Instrumentalização  Metodológica para Inovação]</p>	<p>Como planejar sua ideia/produto inovador de  modo a concebê-lo como um produto, pensando  nas fases de produção e de inserção no  mercado.</p>
<p>Inovação Colaborativa e Inovação Aberta</p>	<p>principais estratégias; históricos e desafios;  exemplos de inovação em micro, pequena e  médias empresas brasileiras</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:235</b>  <b>[Gestão da Inovação</b>  <b>Start it up..] (681:681) (Super)</b>  Codes: [Instrumentalização Metodológica para  Inovação]</p>
<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:68</b>  <b>[Gestão da Inovação] (100:100) (Super)</b>  Codes: [Instrumentalização Metodológica para  Inovação]</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:124</b>  <b>[gestão da inovação]</b>  <b>(379:379) (Super)</b>  Codes: [Instrumentalização Metodológica para  Inovação]</p>	<p>Gestão da Inovação Start it up - Tire sua ideia do  papel</p>
<p>Gestão da Inovação</p>	<p>gestão da inovação</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:237</b>  <b>[Gestão da Inovação] (683:683) (Super)</b>  Codes: [Instrumentalização Metodológica para  Inovação]</p>
<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:72</b>  <b>[Comunicação para</b>  <b>Inovação] (100:100) (Super)</b>  Codes: [Instrumentalização Metodológica para  Inovação]</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:125</b>  <b>[planejamento; organização para..] (379:379)</b>  <b>(Super)</b> Codes: [Instrumentalização  Metodológica para Inovação]</p>	<p>Gestão da Inovação</p>
<p>Comunicação para Inovação</p>	<p>planejamento; organização para inovação</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:271</b>  <b>[Tópicos em Gestão de</b>  <b>Tecnologi..] (756:756) (Super)</b>  Codes: [Instrumentalização Metodológica para  Inovação]</p>
<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:76</b>  <b>[Inovação</b>  <b>organizacional e de n..] (107:107)</b>  <b>(Super)</b> Codes: [Instrumentalização  Metodológica para Inovação]</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:132</b>  <b>[redes internas e externas e op..] (379:379)</b>  <b>(Super)</b> Codes: [Instrumentalização  Metodológica para Inovação]</p>	<p>Tópicos em Gestão de Tecnologia e Inovação</p>
<p>Inovação organizacional e de negócios</p>	<p>redes internas e externas e open innovation</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:282</b>  <b>[Estruturação da empresa para m..] (792:792)</b>  <b>(Super)</b> Codes: [Instrumentalização  Metodológica para Inovação]</p>
<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:79</b>  <b>[Inovação e gestão de projetos] (113:113)</b>  <b>(Super)</b> Codes: [Instrumentalização  Metodológica para Inovação]</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:141</b>  <b>[modelo de</b>  <b>planejamento estraté..] (384:384)</b>  <b>(Super)</b> Codes: [Instrumentalização  Metodológica para Inovação]</p>	<p>Estruturação da empresa para melhoria no  processo de inovação, desenvolvimento de  novos produtos, e aumento da velocidade de  desenvolvimento.</p>
<p>Inovação e gestão de projetos</p>	<p>modelo de planejamento estratégico da inovação</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:297</b>  <b>[Recuperação de dados nas bases..]</b>  <b>(902:903) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização  Metodológica para Inovação]</p>
<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:101</b>  <b>[Transferência de Tecnologia] (298:298)</b>  <b>(Super)</b>  Codes: [Instrumentalização Metodológica  para Inovação]  [Prospecção de Informações]</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:142</b>  <b>[desafio estratégico e adaptaçã..] (384:384)</b>  <b>(Super)</b> Codes: [Instrumentalização  Metodológica para Inovação]</p>	<p>Recuperação de dados nas bases  de patentes  Demonstração com exemplos práticos</p>
<p>Transferência de Tecnologia</p>	<p>desafio estratégico e adaptação da empresa</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:299</b>  <b>[Plano de Inovação do</b>  <b>CENTEV</b>  <b>Ge..] (928:929) (Super)</b>  Codes: [Instrumentalização Metodológica para  Inovação]</p>
<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:110</b>  <b>[Melhoria e inovação no process..] (364:364)</b>  <b>(Super)</b> Codes: [Instrumentalização  Metodológica para Inovação]  [Nivelamento para Inovação]</p>	<p><b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:143</b>  <b>[estratégia</b>  <b>empresarial e segme..] (384:384) (Super)</b>  Codes: [Instrumentalização Metodológica  para Inovação]  estratégia empresarial e  segmentação estratégica;  planejamento tecnológico (desde a concepção  até a fase final do desenvolvimento do novo</p>	<p>Melhoria e inovação no processo produtivo</p>

Plano de Inovação do CENTEV  
Gestão da Inovação na GE

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:302**  
**[Tecnologias**  
**Facilitadoras prom..] (947:947) (Super)**  
Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Tecnologias Facilitadoras promover a inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:317**  
**[Gestão da Inovação e do Conhec..]**  
**(1011:1011) (Super) Codes:** [Gestão do Conhecimento] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Gestão da Inovação e do Conhecimento

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:339**  
**[Introdução a Gestão da Inovaç..]**  
**(1113:1113) (Super) Codes:** [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Introdução a Gestão da Inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:341**  
**[Engenharia e Gestão da Inovaçã..]**  
**(1115:1115) (Super) Codes:** [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Engenharia e Gestão da Inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:348**  
**[Gestão da Inovação]**  
**(1130:1130) (Super)**  
Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Gestão da Inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:354**  
**[Métodos e**  
**Ferramentas para o D..] (1142:1142) (Super)**  
Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Métodos e Ferramentas para o Desenvolvimento de Produtos  
Tecnológicos Inovadores

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:355**  
**[étodos e Ferramentas para Apoi..]**  
**(1143:1143) (Super) Codes:** [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

étodos e Ferramentas para Apoio à Qualidade na Fabricação de  
Produtos Tecnológicos Inovadores

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:362**  
**[Gestão integrada da inovação t..]**  
**(1165:1165) (Super)**  
Codes: [Inovação Direcionada a Áreas] [Instrumentalização Metodológica para Inovação] [Responsabilidade Social e Ambiental]

Gestão integrada da inovação tecnológica e sustentabilidade em empresas do agronegócio Brasileiras: uma experiência internacional

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:369**  
**[Inovação em Projetos,**  
**Produtos..] (1192:1192) (Super)**  
Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Inovação em Projetos, Produtos e Processos

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:394**  
**[Criando Modelos de Negócios In..]**  
**(1277:1277) (Super)**  
Codes: [Criatividade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Criando Modelos de Negócios Inovadores

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:401**  
**[Redes e Alianças**  
**Estratégicas] (1317:1317) (Super)**  
Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Redes e Alianças Estratégicas

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:411**  
**[Gestão de tecnologia e inovaçã..]**  
**(1334:1334) (Super) Codes:** [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Gestão de tecnologia e inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:424**  
**[Diminuindo os riscos da inovaç..]**  
**(1345:1345) (Super) Codes:** [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Diminuindo os riscos da inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:429**  
**[Indicadores da**  
**Inovação] (1359:1359) (Super)**  
Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Indicadores da Inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:433**  
**[Gestão da Inovação] (1364:1364) (Super)**  
Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Gestão da Inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:438**  
**[Práticas de Gestão de Technolog..]**  
**(1377:1377) (Super)**  
Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Práticas de Gestão de Tecnologia e Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:1**  
**[Melhoria Contínua,**  
**Inovação e ..] (10:10) (Super)**  
Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Melhoria Contínua, Inovação e Competitividade

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:2**  
**[Gestão da Inovação no Ambiente..]**  
**(11:11) (Super) Codes:** [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Gestão da Inovação no Ambiente Empresarial

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:3**  
**[Melhoria Contínua, Inovação In..]**  
**(12:12) (Super)**  
Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]  
[Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Melhoria Contínua, Inovação Incremental e Competitividade

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:7**  
**[Geração e Gestão de Ideias par..]**  
**(17:17) (Super)**  
Codes: [Criatividade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Geração e Gestão de Ideias para Melhoria de Processos

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:27**  
**[Redes de inovação]**  
**(94:94) (Super)**  
Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Redes de inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:33**  
**[Processo de inovação na empres..]**  
**(100:100) (Super) Codes:** [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Processo de inovação na empresa

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:34**  
**[Instrumentos de apoio à inovaç..]**  
**(101:101) (Super) Codes:** [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Instrumentos de apoio à inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:40**  
**[Ferramentas da**  
**Inovação] (112:112) (Super)**  
Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Ferramentas da Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:43**  
**[Liderança no**  
**Processo de Inova..] (115:115) (Super)**  
Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Liderança no Processo de Inovação	Projetos individuais de gestão da inovação	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:93 [Processos de construção Planej.] (196:196) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:44 [Ferramentas da Inovação] (116:116) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:70 [Formação de times de inovação] (154:154) (Super)</b> Codes: [Complexidade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	Processos de construção Planejamento estratégico da inovação;
Ferramentas da Inovação	Formação de times de inovação	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:94 [Organização para a inovação;] (197:197) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:49 [Gestão da Inovação] (121:121) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:71 [Cocriação e inovação aberta] (155:155) (Super)</b> Codes: [Complexidade] [Criatividade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	Organização para a inovação;
Gestão da Inovação	Cocriação e inovação aberta	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:98 [Estruturação de ambientes inov..] (201:201) (Super)</b> Codes: [Criatividade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:50 [Inovação de produtos e serviço..] (122:122) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:72 [Gestão de equipes de inovação] (156:156) (Super)</b> Codes: [Complexidade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	Estruturação de ambientes inovativos e criativos, geração, seleção e implementação de idéias inovadoras;
Inovação de produtos e serviços, mercados, processos, organização e gestão	Gestão de equipes de inovação	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:102 [Sistemas de monitoramento e av..] (205:205) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:51 [Fatores chave do Planejamento ..] (123:123) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:78 [Trabalho criativo em grupo por..] (169:170) (Super)</b> Codes: [Criatividade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	Sistemas de monitoramento e avaliação da inovação, incluindo desenvolvimento e implementação de indicadores de resultados;
Fatores chave do Planejamento da Inovação	Trabalho criativo em grupo por meio de técnicas de brainstorming, mindmapping, e pensamento lateral.	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:107 [Ferramentas e métodos de Marke..] (215:215) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação] [Prospecção de Informações]
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:58 [Implantação de possibilidades ..] (136:136) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:80 [Sistematização do processo de ..] (173:174) (Super)</b> Codes: [Criatividade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação] [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]	Ferramentas e métodos de Marketing para o desenvolvimento de novos produtos
Implantação de possibilidades e práticas de gestão estratégica do conhecimento e da inovação	Sistematização do processo de criatividade e inovação dentro das empresas em prol da resolução de problemas atuais e das necessidades de inovação.	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:108 [Engajamento de consumidores no..] (216:216) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:61 [Gestão estratégica da inovação..] (144:144) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:81 [Processos de desenvolvimento d..] (175:176) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	Engajamento de consumidores no processo de inovação
Gestão estratégica da inovação	Processos de desenvolvimento de inovações para novos produtos e serviços das empresas.	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:113 [Gestão do Processo de Inovação..] (226:226) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:66 [Projetos de inovação] (149:149) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:88 [Plataformas da inovatividade;] (191:191) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	Gestão do Processo de Inovação
Projetos de inovação	Plataformas da inovatividade;	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:114 [Redes Colaborativas de Inovaçã..] (227:227) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:67 [Implementação de projetos de i..] (150:150) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:89 [Das estratégias às inovações] (192:192) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	Redes Colaborativas de Inovação
Implementação de projetos de inovação	Das estratégias às inovações	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:115 [Inovação no Modelo do Negócio] (228:228) (Super)</b>

<p>Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação] [Nivelamento para Inovação]</p>	<p>"Drivers" da inovação</p>	<p>DESENHO DO SISTEMA DE GESTÃO</p>
<p>Inovação no Modelo do Negócio</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:157 [Plano de inovação na empresa] (254:254) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:201 [A QUESTÃO DOS INDICADORES DE G..] (299:299) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]</p>
<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:128 [Estratégias de inovação.] (237:237) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]</p>	<p>Plano de inovação na empresa</p>	<p>A QUESTÃO DOS INDICADORES DE GESTÃO DA INOVAÇÃO</p>
<p>Estratégias de inovação.</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:158 [Desenvolvimento da inovação] (255:255) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:208 [Gestão Estratégica da Tecnol..] (313:313) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]</p>
<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:141 [A gestão baseada no ciclo de v..] (238:238) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]</p>	<p>Desenvolvimento da inovação</p>	<p>Gestão Estratégica da Tecnologia</p>
<p>A gestão baseada no ciclo de vida</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:165 [Exemplos de Projetos de Inovaç..] (264:264) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:209 [Organização para Inovação] (314:314) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]</p>
<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:142 [avaliação do ciclo de vida com..] (238:238) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação] [Prospecção de Informações]</p>	<p>Exemplos de Projetos de Inovação Tecnológica</p>	<p>Organização para Inovação</p>
<p>avaliação do ciclo de vida como fonte de informação para as inovações.</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:166 [Parcerias para P&amp;D] (265:265) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação] [Práticas Efetivas e Imersão]</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:217 [Organização para a Inovação] (329:329) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação] [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]</p>
<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:143 [Modelos de gestão para increme..] (238:238) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação] [Responsabilidade Social e Ambiental]</p>	<p>Parcerias para P&amp;D</p>	<p>Organização para a Inovação</p>
<p>Modelos de gestão para incrementar inovações ambientais: Produção mais Limpa (p+L), Ecoeficiência e suas formas de mensuração, Natural Steps, Ecologia Industrial, Projeto para o meio ambiente (desing for environment) e suas diferentes possibilidades (desing for X): projeto para manufaturabilidade, para reciclagem, para desmontagem, para redução de insumos energéticos etc.</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:188 [ORGANIZAR PARA INOVAR] (299:299) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:220 [Avaliação e Resultados da Inov..] (332:332) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]</p>
<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:144 [Indução na cadeia de supriment..] (238:238) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação] [Responsabilidade Social e Ambiental]</p>	<p>ORGANIZAR PARA INOVAR</p>	<p>Avaliação e Resultados da Inovação</p>
<p>Indução na cadeia de suprimento. Rótulos ambientais e sociais.</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:194 [PROCESSOS X PROJETOS. OUTSOURC..] (299:299) (Super)</b> Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Econômicas] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:228 [Softwares para a inovação, com..] (353:353) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]</p>
<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:145 [Apropriação e transferência de..] (239:239) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]</p>	<p>PROCESSOS X PROJETOS. OUTSOURCING E TERCEIRIZAÇÃO DE P&amp;D</p>	<p>Softwares para a inovação, com demonstração de funcionalidades destes tipos de ferramentas para projetos de inovação.</p>
<p>Apropriação e transferência de conhecimentos</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:198 [ORGANIZAÇÕES DE GEOMETRIA VARI..] (299:299) (Super)</b> Codes: [Complexidade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:229 [Mapas mentais: inovando na man..] (354:354) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação] Mapas mentais: inovando na maneira de organizar o pensamento</p>
<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:155 [Gestão da inovação na indústria..] (252:252) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]</p>	<p>ORGANIZAÇÕES DE GEOMETRIA VARIÁVEL. GRUPOS ABERTOS, REDES, TIMES AD HOC, EQUIPES DE PROJETO.</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:232 [Planejamento estratégico da in..] (362:362) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]</p>
<p>Gestão da inovação na indústria</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:199 [DESENHO DO SISTEMA DE GESTÃO] (299:299) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]</p>	<p>Planejamento estratégico da inovação</p>
<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:156 [“Drivers” da inovação] (253:253) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:233 [fatores-chave de sucesso da in..] (363:363) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:233 [fatores-chave de sucesso da in..] (363:363) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]</p>



fatores-chave de sucesso da inovação e seus impactos sobre os resultados da empresa

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:234 [E agora, por onde começo?] (365:365) (Super)**

Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

[Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

E agora, por onde começo?

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:238 [Cultura da inovação: o terreno..] (371:371) (Super)**

Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

[Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Cultura da inovação: o terreno fértil

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:243 [fases de desenvolvimento e imp..] (374:374) (Super)** Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

fases de desenvolvimento e implantação dos projetos de inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:246 [Visão sistêmica da gestão da i..] (387:387) (Super)** Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Visão sistêmica da gestão da inovação.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:247 [Estratégia de inovação] (388:388) (Super)** Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Estratégia de inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:248 [Cultura de inovação] (389:389) (Super)** Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Cultura de inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:251 [Gestão do processo de inovação..] (392:392) (Super)** Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Gestão do processo de inovação.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:255 [Estratégia Competitiva e de In..] (400:400) (Super)**

Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

[Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Estratégia Competitiva e de Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:258 [Gestão de Portfólio de Projeto..] (403:403) (Super)** Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Gestão de Portfólio de Projetos de Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:259 [Gerenciamento e**

**Avaliação de P..] (404:404) (Super)**

Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Gerenciamento e Avaliação de Projetos de Inovação

Tecnológica

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:260 [Liderança e Comportamento em T..] (405:405) (Super)**

Codes: [Complexidade] [Instrumentalização Metodológica para

Inovação]

Liderança e Comportamento em Times de Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:262 [Gestão das Fontes Externas de ..] (407:407) (Super)**

Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

[Prospecção de Informações] [Recursos para Inovação]

Gestão das Fontes Externas de Inovação e de Redes de

Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:264 [Inovação e Gestão da Inovação ..] (409:409) (Super)** Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Inovação e Gestão da Inovação em Serviços

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:268 [Estratégia de**

**Inovação em Empr..] (413:413) (Super)**

Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Estratégia de Inovação em Empresas Multinacionais (EMNs)

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:273 [Cultura de Inovação] (417:417) (Super)**

Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

[Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Cultura de Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:275 [Processo de**

**Gestão da Inovação..] (425:425) (Super)**

Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Processo de Gestão da Inovação;

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:276 [Boas práticas de inovação] (426:426)**

(Super) Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Boas práticas de inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:277 [Avaliação da inovação na empre..] (427:427) (Super)** Codes: [Instrumentalização

Metodológica para Inovação]

[Prospecção de Informações]

Avaliação da inovação na empresa;

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:278 [Implantação da inovação na emp..] (428:428) (Super)** Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Implantação da inovação na empresa.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:282 [Avaliar e identificar novas op..] (434:434) (Super)** Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

[Prospecção de Informações]

Avaliar e identificar novas oportunidades de crescimento em ambientes complexos e disruptivos

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:283 [Compreender e estruturar o pro..] (434:434) (Super)** Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação] [Criatividade]

[Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Compreender e estruturar o processo de inovação da geração de ideias ao lançamento de mercado.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:284 [Discutir a influência da cultu..] (434:434) (Super)** Codes: [Complexidade]

[Instrumentalização Metodológica para Inovação] [Nivelamento para Inovação]

Discutir a influência da cultura e dos valores organizacionais para tornar a inovação um processo contínuo

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:285 [Aprender ferramentas e process..] (434:434) (Super)** Codes: [Criatividade]

[Instrumentalização Metodológica para Inovação]

Aprender ferramentas e processos para potencializar a criatividade dentro das empresas.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:286 [Superar barreiras organizacion..] (435:435) (Super)**

Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

[Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Superar barreiras organizacionais e pessoais para a inovação.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:293 [Gestao do Design e Inovação] (446:446)**

<b>(Super)</b> Codes: [Criatividade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	Lei do Bem na Prática
Gestao do Design e Inovação	Gestão da Inovação aberta	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:46 [Arcabouço Legal e Fontes de Re..] (118:118) (Super)</b> Codes: [Legislação]
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:307 [Gestão do Ambiente para a Cria..] (468:468) (Super)</b> Codes: [Criatividade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:327 [Metodologia para elaboração do..] (495:495) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	Arcabouço Legal e Fontes de Recursos
Gestão do Ambiente para a Criatividade e Inovação	Metodologia para elaboração do Plano de Inovação	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:103 [Legislação sobre registros de ..] (206:206) (Super)</b> Codes: [Legislação] [Proteção]
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:309 [Inovação Colaborativa] (470:470) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	<b>Code: Legislação {13-0}</b>	Legislação sobre registros de marcas, patentes e propriedade intelectual;
Inovação Colaborativa	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:89 [Lei 9.279/96] (215:215) (Super)</b> Codes: [Legislação]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:138 [A Lei da Inovação e sua regula..] (237:237) (Super)</b> Codes: [Legislação]
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:316 [Estratégia e Políticas de Inov..] (484:484) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação] [Sensibilização, Conscientização e Conceitualização Inicial]	Lei 9.279/96	A Lei da Inovação e sua regulamentação.
Estratégia e Políticas de Inovação nas Empresas	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:94 [Legislação] (287:287) (Super)</b> Codes: [Legislação]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:147 [Legislação aplicável e projeto..] (239:239) (Super)</b> Codes: [Legislação]
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:318 [Gestão Estratégica de Alianças..] (486:486) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:191 [legislação de inovação] (594:595) (Super)</b> Codes: [Legislação]	Legislação aplicável e projetos de leis em curso no Legislativo Federal.
Gestão Estratégica de Alianças para a Inovação	legislação de inovação	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:162 [eis de Inovação Federal e Paul..] (259:259) (Super)</b> Codes: [Legislação]
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:320 [Gestão de Projetos em Inovação..] (488:488) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:196 [Leis e Impostos] (615:615) (Super)</b> Codes: [Legislação]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:163 [Lei do Bem] (260:260) (Super)</b> Codes: [Legislação]
Gestão de Projetos em Inovação	Leis e Impostos	Lei do Bem
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:321 [Gestão do Design] (489:489) (Super)</b> Codes: [Criatividade] [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:225 [legislação e toda forma de apl..] (655:655) (Super)</b> Codes: [Legislação]	<b>Code: Nivelamento para Inovação {157-0}-</b>
Gestão do Design	legislação e toda forma de aplicação jurídica que beneficie quem empreende inovando	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:9 [METROLOGIA] (20:20) (Super)</b> Codes: [Nivelamento para Inovação]
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:323 [Gestão da Inovação] (491:491) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:290 [Evolução Legislativa:] (814:814) (Super)</b> Codes: [Legislação]	METROLOGIA
Gestão da Inovação	Evolução Legislativa:	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:10 [NORMALIZAÇÃO] (21:21) (Super)</b> Codes: [Nivelamento para Inovação]
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:324 [Gestão da Inovação aberta] (492:492) (Super)</b>	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:300 [Lei do Bem na Prática] (930:930) (Super)</b> Codes: [Legislação]	NORMALIZAÇÃO

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:11**  
**[GESTÃO DA**  
**QUALIDADE] (22:22) (Super)**  
 Codes: [Nivelamento para Inovação]

#### GESTÃO DA QUALIDADE

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:12**  
**[MECANISMOS DE**  
**AVALIAÇÃO DA CON..] (23:23) (Super)**  
 Codes: [Nivelamento para Inovação]

#### MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:15 [Plano**  
**de Negócios]**  
**(33:33) (Super)**  
 Codes: [Nivelamento para Inovação]

#### Plano de Negócios

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:18**  
**[Gestão Organizacional] (33:33) (Super)**  
 Codes: [Instrumentalização Metodológica  
 para Inovação]  
 [Nivelamento para Inovação]

#### Gestão Organizacional

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:26**  
**[Gestão Metrológica**  
**(Qualidade)..] (41:41) (Super)**  
 Codes: [Nivelamento para Inovação]

#### Gestão Metrológica (Qualidade)

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:35**  
**[gestão estratégica da empresa] (57:57)**  
**(Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]**

#### gestão estratégica da empresa

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:37 [Como**  
**organizar uma empresa par..] (66:66)**  
**(Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]**

#### Como organizar uma empresa para inovar

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:41**  
**[Gestão e estruturação de proje..] (70:70)**  
**(Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]**

#### Gestão e estruturação de projetos

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:42**  
**[Gestão de projetos com foco em..] (71:71)**  
**(Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]**

#### Gestão de projetos com foco em resultados

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:45**  
**[Tecnologia de gestão]**  
**(74:74) (Super)**  
 Codes: [Nivelamento para Inovação]

#### Tecnologia de gestão

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:54**  
**[Gestão e Estruturação de Proje..] (90:90)**  
**(Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]**

#### Gestão e Estruturação de Projetos

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:55**  
**[Tecnologias de Gestão]**  
**(90:90) (Super)**  
 Codes: [Nivelamento para Inovação]

#### Tecnologias de Gestão

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:57 [O**  
**ambiente**  
**institucional] (98:98)**  
**(Super) Codes:**  
 [Nivelamento para Inovação]

#### o ambiente institucional

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:67 [O**  
**ambiente**  
**organizacional] (100:100)**  
**(Super) Codes: [Nivelamento**  
 para Inovação]

#### o ambiente organizacional

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:85**  
**[Gestão de ativos intangíveis] (198:198)**  
**(Super) Codes: [Complexidade] [Nivelamento**  
 para Inovação]

#### Gestão de ativos intangíveis

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:97**  
**[Noções de Elaboração de Projet..] (293:293)**  
**(Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]**

#### Noções de Elaboração de Projetos

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:100**  
**[Metrologia**  
**Normalização e Aval..] (296:297) (Super)**  
 Codes: [Nivelamento para Inovação]

#### Metrologia

#### Normalização e Avaliação de Conformidade

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:108**  
**[Padronização do processo produ..]**  
**(362:362) (Super)**  
 Codes: [Nivelamento para Inovação]

#### Padronização do processo produtivo

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:109**  
**[Manutenção no processo produ..]**  
**(363:363) (Super)**  
 Codes: [Nivelamento para Inovação]

#### Manutenção no processo produtivo

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:110**  
**[Melhoria e inovação no process..] (364:364)**  
**(Super) Codes: [Instrumentalização**  
 Metodológica para Inovação]  
 [Nivelamento para Inovação]

#### Melhoria e inovação no processo produtivo

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:111**  
**[Visão sistêmica e cadeia de su..] (365:365)**  
**(Super) Codes: [Complexidade] [Nivelamento**  
 para Inovação]

#### Visão sistêmica e cadeia de suprimentos

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:114**  
**[Oficina em**  
**Planejamento..] (367:367) (Super)**  
 Codes: [Nivelamento para Inovação]

#### Oficina em Planejamento,

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:115**  
**[Programação e**  
**Controle da Prod..] (368:368) (Super)**  
 Codes: [Nivelamento para Inovação]

#### Programação e Controle da Produção

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:121**  
**[liderança e**  
**organização; o pap..] (378:378)**  
**(Super) Codes: [Complexidade]**  
 [Nivelamento para Inovação]

#### liderança e organização; o papel da liderança no estímulo à cultura da inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:122**  
**[obstáculos/resistências a sere..] (378:378)**  
**(Super)**  
 Codes: [Nivelamento para Inovação]

#### obstáculos/resistências a serem vencidas

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:123**  
**[habilidades, competências e at..] (378:378)**  
**(Super) Codes: [Complexidade] [Nivelamento**  
 para Inovação]

#### habilidades, competências e atitudes necessárias; deveres da liderança

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:126**  
**[gestão de pessoas]**  
**(379:379) (Super)**  
 Codes: [Complexidade] [Nivelamento para Inovação]

#### gestão de pessoas

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:134**  
**[sistemas de**  
**indicadores..] (379:379)**  
**(Super) Codes: [Nivelamento**  
 para Inovação]

#### sistemas de indicadores.

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:136**  
[desenvolvimento de projetos] (381:381)  
(Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]

desenvolvimento de projetos

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:146**  
[tópicos de um projeto; caracte..] (387:387)  
(Super)

Codes: [Nivelamento para Inovação]

tópicos de um projeto; caracterização do proponente; objetivo; escopo; justificativa; descrição da inovação; análise de impactos; estudo de viabilidade; mercado; equipe técnica; metodologia; atividades, metas e indicadores; identificação dos recursos necessários; cronograma físico-financeiro; orçamento; plano de gerenciamento e comunicação do projeto; lições aprendidas na elaboração de projetos para entidades de fomento e financiamento.

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:200**  
[Gestão de qualidade] (619:619) (Super)

Codes: [Nivelamento para Inovação]

Gestão de qualidade

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:201**  
[Estratégia e

Crescimento] (621:621) (Super)

Codes: [Nivelamento para Inovação]

Estratégia e Crescimento

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:217**  
[gestão de mudanças nas empresa..] (651:651) (Super) Codes: [Complexidade]  
[Nivelamento para Inovação]

gestão de mudanças nas empresas

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:230**  
[Plataforma e Modelo de Negócio..] (669:669)  
(Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]

Plataforma e Modelo de Negócios

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:231**  
[Administração

Estratégica: Teo..] (670:670) (Super)

Codes: [Nivelamento para Inovação]

Administração Estratégica: Teoria e Pesquisa

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:234**  
[Metodologia Ágil em

Gestão de ..] (680:680) (Super)

Codes: [Nivelamento para Inovação]

Metodologia Ágil em Gestão de Projetos

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:236**  
[Gestão para resultados] (682:682)  
(Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]

Gestão para resultados

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:238**  
[Planejamento

Estratégico de No..] (684:684) (Super)

Codes: [Nivelamento para Inovação]

Planejamento Estratégico de Novos Produtos

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:239** [O

Método QFD no

Processo de De..] (685:685) (Super)

Codes: [Nivelamento para Inovação]

o Método QFD no Processo de Desenvolvimento de Produtos

Orientado ao Cliente

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:240**  
[Como elaborar e gerenciar a ma..] (693:693) (Super)

Codes: [Nivelamento para Inovação]

Como elaborar e gerenciar a marca da sua empresa

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:241**  
[Esforços e fatores que influen..] (694:694)  
(Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]

Esforços e fatores que influenciam a captação de recursos

financeiros em empresas nascentes de base tecnológica

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:243**  
[Assessoria jurídica: cuidados ..] (696:696)  
(Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]

Assessoria jurídica: cuidados básicos na elaboração de contratos

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:244**  
[Gestão da qualidade] (697:697) (Super)

Codes: [Nivelamento para Inovação]

Gestão da qualidade

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:245** [BSC

- Balanced

Scorecard: Um i..] (698:698) (Super)

Codes: [Nivelamento para Inovação]

BSC - Balanced Scorecard: Um instrumento para gestão estratégica

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:246**  
[Noções básicas de contabilidade..] (699:699)  
(Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]

Noções básicas de contabilidade

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:247**  
[Administração de capital de gi..] (700:700)  
(Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]

Administração de capital de giro

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:250**  
[Estratégia] (711:711)

(Super)

Codes: [Nivelamento para Inovação]

Estratégia

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:251**  
[Comunicação] (712:712) (Super)

Codes: [Nivelamento para Inovação]

Comunicação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:255**  
[Finanças no empreendedorismo] (719:719)  
(Super)

Codes: [Nivelamento para Inovação]

Finanças no empreendedorismo

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:257**  
[Desenvolvimento de projetos] (722:722)  
(Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]

Desenvolvimento de projetos

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:258**  
[Plano de negócios] (723:723) (Super)

Codes: [Nivelamento para Inovação]

Plano de negócios

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:262**  
[Estudos Dirigidos em

Gestão da..] (742:742) (Super)

Codes: [Nivelamento para Inovação]

Estudos Dirigidos em Gestão da Produção

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:263**  
[Gerência de

Produção] (743:743) (Super)

Codes: [Nivelamento para Inovação]

Gerência de Produção

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:264**  
[Gestão da Melhoria

Contínua] (744:744) (Super)

Codes: [Nivelamento para Inovação]

Gestão da Melhoria Contínua

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:265**  
[Gestão de Tecnologia] (745:745) (Super)

Codes: [Nivelamento para Inovação]

Gestão de Tecnologia

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:266**  
[Métodos Estatísticos para a Qu..] (747:747)  
(Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]

Métodos Estatísticos para a Qualidade

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:267**  
[Organização do Trabalho] (748:748) (Super)  
Codes: [Nivelamento para Inovação]

Organização do Trabalho

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:268**  
[Planejamento e Gestão da Quali..] (749:749) (Super)  
Codes: [Nivelamento para Inovação]

Planejamento e Gestão da Qualidade

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:269**  
[Qualidade no Desenvolvimento d..] (750:750) (Super)  
Codes: [Nivelamento para Inovação]

Qualidade no Desenvolvimento de Produto

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:270**  
[Tópicos Avançados em Gestão da..] (751:755) (Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]

Tópicos Avançados em Gestão da Qualidade

Tópicos Avançados em Gestão de Tecnologia

Tópicos de Gestão da Qualidade

Tópicos de Tecnologia e Trabalho

Tópicos em Gerência da Produção

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:272**  
[Tópicos em Projeto e Desenvolv..] (757:757) (Super)  
Codes: [Nivelamento para Inovação]

Tópicos em Projeto e Desenvolvimento do Produto

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:276** [s efeitos do momento de entrad..] (785:785)  
(Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]

s efeitos do momento de entrada no mercado, e como as firmas podem identificar e gerenciar sua entrada no mercado.

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:277**  
[Avaliação do posicionamento da..] (787:787) (Super)  
Codes: [Nivelamento para Inovação]

Avaliação do posicionamento da empresa no mercado e definição do direcionamento estratégico.

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:283**  
[Gerenciamento do processo de d..] (793:793) (Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]

Gerenciamento do processo de desenvolvimento de novos produtos para maximização das necessidades dos clientes e redução no tempo de desenvolvimento

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:284**  
[omposição, estrutura e gerenci..] (794:794) (Super) Codes: [Complexidade] [Nivelamento para Inovação]

omposição, estrutura e gerenciamento de desenvolvimento de grupos

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:298**  
[Plano de negócios] (920:920) (Super)  
Codes: [Nivelamento para Inovação]

Plano de negócios

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:312**  
[Estatística Aplicada à Inovaçã..] (981:981) (Super)  
Codes: [Nivelamento para Inovação]

Estatística Aplicada à Inovação Tecnológica

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:321**  
[Projeto do Empreendimento] (1015:1015) (Super)  
Codes: [Nivelamento para Inovação]

Projeto do Empreendimento

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:331**  
[Liderança e Comportamento Empr..] (1046:1046) (Super)  
Codes: [Complexidade] [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional] [Nivelamento para Inovação]

Liderança e Comportamento Empreendedor

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:332**  
[Gestão de Processos] (1048:1048) (Super)  
Codes: [Nivelamento para Inovação]

Gestão de Processos

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:334**  
[Negociação e Mediação de Confl..] (1051:1051) (Super)  
Codes: [Nivelamento para Inovação]

Negociação e Mediação de Conflito

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:335**  
[Gestão Financeira] (1052:1052) (Super)  
Codes: [Nivelamento para Inovação]

Gestão Financeira

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:336**  
[Gestão de Qualidade]

(1053:1053) (Super)  
Codes: [Nivelamento para Inovação]

Gestão de Qualidade

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:338**  
[Plano de Negócios em Informáti..] (1108:1108) (Super)  
Codes: [Nivelamento para Inovação]

Plano de Negócios em Informática

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:347**  
[Finanças Pessoais] (1121:1121) (Super)  
Codes: [Complexidade] [Nivelamento para Inovação]

Finanças Pessoais

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:349**  
[Gestão de Projetos da Inovação..] (1131:1131) (Super)  
Codes: [Nivelamento para Inovação]

Gestão de Projetos da Inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:374**  
[Gestão da produção] (1208:1208) (Super)  
Codes: [Nivelamento para Inovação]

Gestão da produção

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:375**  
[Gestão de multinacionais] (1209:1209) (Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]

Gestão de multi-nacionais

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:376**  
[Gestão de projetos] (1210:1210) (Super)  
Codes: [Nivelamento para Inovação]

Gestão de projetos

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:378**  
[Planejamento de processos auxi..] (1213:1215) (Super)  
Codes: [Nivelamento para Inovação]

Planejamento de processos auxiliado por computador Projeto e gestão de sistemas de produção

Qualidade em projetos

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:379**  
[Elaborando um Plano de Negócio..] (1248:1248) (Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]

Elaborando um Plano de Negócios

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:380**  
[Sumário Executivo] (1249:1249) (Super)

Codes: [Nivelamento para Inovação]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:390</b> [Importância das definições est.] (1262:1262) (Super)	Planejamento Estratégico de Tecnologia
Sumário Executivo	Codes: [Nivelamento para Inovação]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:5</b> [Mapeamento e Gerenciamento de ..] (15:15) (Super)
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:381</b> [Descrição da empresa] (1250:1250) (Super)	Importância das definições estratégicas	Codes: [Nivelamento para Inovação]
Codes: [Nivelamento para Inovação]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:391</b> [Negócio e Atividades Principai..] (1265:1266) (Super)	Mapeamento e Gerenciamento de Processos
Descrição da empresa	Codes: [Nivelamento para Inovação]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:6</b> [Mapeamento do Fluxo de Valor] (16:16) (Super)
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:382</b> [Produtos e serviços] (1251:1251) (Super)	Negócio e Atividades Principais	Codes: [Nivelamento para Inovação]
Codes: [Nivelamento para Inovação]	A importância de definir o negócio	Mapeamento do Fluxo de Valor
Produtos e serviços	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:392</b> [Ambiente: Externo Interno] (1267:1269) (Super)	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:8</b> [Método de Análise e Solução de ..] (19:19) (Super)
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:383</b> [Aspectos estratégicos] (1252:1252) (Super)	Codes: [Nivelamento para Inovação]	Codes: [Nivelamento para Inovação]
Codes: [Nivelamento para Inovação]	Ambiente: Externo Interno	Método de Análise e Solução de Problemas
Aspectos estratégicos	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:393</b> [Missão Visão] (1271:1272) (Super)	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:9</b> [Ferramentas da Qualidade para ..] (20:20) (Super)
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:384</b> [Análise de mercado] (1253:1253) (Super)	Codes: [Nivelamento para Inovação]	Codes: [Nivelamento para Inovação]
Codes: [Nivelamento para Inovação]	Missão Visão	Ferramentas da Qualidade para Melhoria de Processos
Codes: [Nivelamento para Inovação]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:395</b> [Gerenciamento de Projetos] (1291:1291) (Super)	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:10</b> [Liderança e Gestão de Pessoas] (21:21) (Super)
Codes: [Nivelamento para Inovação]	Codes: [Nivelamento para Inovação]	Codes: [Nivelamento para Inovação]
Análise de mercado	Gerenciamento de Projetos	Liderança e Gestão de Pessoas
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:386</b> [Finanças.] (1256:1256) (Super)	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:402</b> [Elaboração e Gerenciamento de ..] (1318:1318) (Super)	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:11</b> [Solução Criativa de Problemas] (22:22) (Super)
Codes: [Nivelamento para Inovação]	Codes: [Nivelamento para Inovação]	Codes: [Nivelamento para Inovação]
Finanças.	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:404</b> [Metrologia, normalização e con..] (1320:1320) (Super)	Solução Criativa de Problemas
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:387</b> [Entendendo Planejamento Estrat..] (1257:1258) (Super)	Codes: [Nivelamento para Inovação]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:12</b> [SCAMPER] (23:23) (Super)
Codes: [Nivelamento para Inovação]	Elaboração e Gerenciamento de projetos de PD&I – noções básicas	Codes: [Nivelamento para Inovação]
Entendendo Planejamento Estratégico	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:410</b> [Planejamento estratégico de te..] (1333:1333) (Super)	SCAMPER
Gerar reflexão sobre importância da definição de estratégias.	Codes: [Nivelamento para Inovação]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:13</b> [RIZ – Solução Inventiva de Pro..] (24:24) (Super)
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:388</b> [Estratégia e planejamento] (1260:1260) (Super)	Metrologia, normalização e conformidade	Codes: [Nivelamento para Inovação]
Codes: [Nivelamento para Inovação]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:410</b> [Planejamento estratégico de te..] (1333:1333) (Super)	RIZ – Solução Inventiva de Problemas
Estratégia e planejamento	Codes: [Nivelamento para Inovação]	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:14</b> [KAIZEN] (25:25) (Super)
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:389</b> [Níveis de decisão] (1261:1261) (Super)	Planejamento estratégico de tecnologia	Codes: [Nivelamento para Inovação]
Codes: [Nivelamento para Inovação]	<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:436</b> [Planejamento Estratégico de Te..] (1374:1374) (Super)	KAIZEN
Níveis de decisão	Codes: [Nivelamento para Inovação]	

<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:15</b>  <b>[Gestão de Projetos como um Pro..] (59:59)</b>  <b>(Super)</b> Codes: [Nivelamento para Inovação]</p>	<p>Produtos e serviços;  Tecnologia;  Processos;  Modelos de gestão;</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:168</b>  <b>[Capacitação de RH]</b>  <b>(267:267) (Super)</b>  Codes: [Nivelamento para Inovação]</p>
<p>Gestão de Projetos como um Processo  Empresarial</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:86</b>  <b>[Modelos de negócios.] (189:189) (Super)</b>  Codes: [Nivelamento para Inovação]</p>	<p>Capacitação de RH</p>
<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:16</b>  <b>[Planejamento Geral do Projeto] (61:61)</b>  <b>(Super)</b> Codes: [Nivelamento para Inovação]</p>	<p>Modelos de negócios.</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:174</b>  <b>[Negócios e</b>  <b>Desenvolvimento] (278:278) (Super)</b>  Codes: [Nivelamento para Inovação]</p>
<p>Planejamento Geral do Projeto</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:95</b>  <b>[Metodologias, avaliação e dese..] (198:198)</b>  <b>(Super)</b>  Codes: [Nivelamento para Inovação]</p>	<p>Negócios e Desenvolvimento</p>
<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:17</b>  <b>[Gestão de Recursos</b>  <b>Humanos] (66:66) (Super)</b>  Codes: [Nivelamento para Inovação]</p>	<p>Metodologias, avaliação e desenvolvimento de  novos produtos e processos;</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:176</b>  <b>[Modelagem de</b>  <b>Arquiteturas Corp..] (280:280) (Super)</b>  Codes: [Nivelamento para Inovação]</p>
<p>Gestão de Recursos Humanos</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:96</b>  <b>[Metodologias de desenvolviment..]</b>  <b>(199:199) (Super)</b>  Codes: [Nivelamento para Inovação]</p>	<p>Modelagem de Arquiteturas Corporativas</p>
<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:18</b>  <b>[Gestão de</b>  <b>Qualidade - Processo..] (67:67) (Super)</b>  Codes: [Nivelamento para Inovação]</p>	<p>Metodologias de desenvolvimento de novos  negócios;</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:177</b>  <b>[Serviços e</b>  <b>Aplicações Interati..] (281:281) (Super)</b>  Codes: [Complexidade] [Nivelamento para  Inovação]</p>
<p>Gestão de Qualidade - Processo</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:97</b>  <b>[Metodologias de sistemas de in..] (200:200)</b>  <b>(Super)</b>  Codes: [Nivelamento para Inovação]  [Prospecção de  Informações]</p>	<p>Serviços e Aplicações Interativas</p>
<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:19</b>  <b>[Gestão da</b>  <b>Comunicação - Proces..] (68:68) (Super)</b>  Codes: [Nivelamento para Inovação]</p>	<p>Metodologias de sistemas de inteligência  competitiva;</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:178</b>  <b>[Infra-estrutura de</b>  <b>Comunicação..] (282:282) (Super)</b>  Codes: [Nivelamento para Inovação]</p>
<p>Gestão da Comunicação - Processo</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:105</b>  <b>[Processo de desenvolvimento de..]</b>  <b>(213:213) (Super)</b>  Codes: [Nivelamento para Inovação]</p>	<p>Infra-estrutura de Comunicação</p>
<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:20</b>  <b>[Gestão dos Riscos]</b>  <b>(69:69) (Super)</b>  Codes: [Nivelamento para Inovação]</p>	<p>Processo de desenvolvimento de novos produtos</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:195</b>  <b>[DESENHO DA</b>  <b>ESTRUTURA ORGANIZAC..] (299:299)</b>  <b>(Super)</b>  Codes: [Nivelamento para Inovação]</p>
<p>Gestão dos Riscos</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:106</b>  <b>[Novos produtos e desempenho em..]</b>  <b>(214:214) (Super)</b>  Codes: [Nivelamento para Inovação]</p>	<p>DESENHO DA ESTRUTURA  ORGANIZACIONAL</p>
<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:29</b> [O  líder e a equipe de inovação..] (96:96)  <b>(Super)</b> Codes: [Nivelamento para Inovação]</p>	<p>Novos produtos e desempenho empresarial</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:197</b>  <b>[CONCEITOS DE</b>  <b>EVENTO E COMUNICA..] (299:299) (Super)</b>  Codes: [Nivelamento para Inovação]</p>
<p>o líder e a equipe de inovação</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:115</b>  <b>[Inovação no Modelo do Negócio] (228:228)</b>  <b>(Super)</b>  Codes: [Instrumentalização Metodológica  para Inovação]  [Nivelamento para Inovação]</p>	<p>CONCEITOS DE EVENTO E COMUNICAÇÃO  PARA ORGANIZAR E  COORDENAR O TRABALHO</p>
<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:75</b>  <b>[Avaliação de desempenho] (160:160)</b>  <b>(Super)</b> Codes: [Nivelamento para Inovação]</p>	<p>Inovação no Modelo do Negócio</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:203</b>  <b>[Gestão de Pessoas e Habilidade..] (306:306)</b>  <b>(Super)</b> Codes: [Complexidade] [Nivelamento  para Inovação]</p>
<p>Avaliação de desempenho</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:167</b>  <b>[Tecnologia</b>  <b>Industrial Básica] (266:266) (Super)</b>  Codes: [Nivelamento para Inovação]</p>	<p>Gestão de Pessoas e Habilidades Gerenciais</p>
<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:76</b>  <b>[Capital intelectual]</b>  <b>(161:161) (Super)</b>  Codes: [Nivelamento para Inovação]</p>	<p>Tecnologia Industrial Básica</p>	<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:204</b>  <b>[Gestão de</b>  <b>Operações e Produtos..] (307:307) (Super)</b>  Codes: [Nivelamento para Inovação]</p>
<p>Capital intelectual</p>	<p>Tecnologia Industrial Básica</p>	<p>Gestão de Pessoas e Habilidades Gerenciais</p>
<p><b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:84</b>  <b>[Produtos e serviços;</b>  <b>Tecnologi..] (184:187) (Super)</b>  Codes: [Nivelamento para Inovação]</p>	<p>Tecnologia Industrial Básica</p>	<p>Gestão de Pessoas e Habilidades Gerenciais</p>

Gestão de Operações e Produtos

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:205**  
**[Contabilidade**  
**Gerencial e Fin..] (308:308) (Super)**  
 Codes: [Nivelamento para Inovação]

Contabilidade Gerencial e Finanças Corporativas

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:206**  
**[Marketing] (309:309) (Super)**  
 Codes: [Comercialização e Difusão da Inovação]  
 [Nivelamento para Inovação]

Marketing

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:212**  
**[Comunicação para a Liderança] (317:317)**  
**(Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]**

Comunicação para a Liderança

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:213**  
**[Gestão Estratégica dos Negócio..] (325:325)**  
**(Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]**

Gestão Estratégica dos Negócios

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:218**  
**[Gestão de**  
**Projetos] (330:330) (Super)**  
 Codes: [Nivelamento para Inovação]

Gestão de Projetos

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:219**  
**[Gestão Estratégica da Technolog..] (331:331)**  
**(Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]**

Gestão Estratégica da Tecnologia

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:222**  
**[Habilidades**  
**Gerenciais] (334:334) (Super)**  
 Codes: [Complexidade] [Nivelamento para  
 Inovação]

Habilidades Gerenciais

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:240**  
**[Planejamento operacional] (373:373)**  
**(Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]**

Planejamento operacional

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:284**  
**[Discutir a influência da cultu..] (434:434)**  
**(Super) Codes: [Complexidade]**  
**[Instrumentalização Metodológica para**  
**Inovação] [Nivelamento para Inovação]**

Discutir a influência da cultura e dos valores  
 organizacionais  
 para tornar a inovação um processo contínuo

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:291**  
**[Desenvolvimento de Produtos] (444:444)**  
**(Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]**

Desenvolvimento de Produtos

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:295**  
**[Planejamento**  
**Estratégico e Ind..] (448:448) (Super)**  
 Codes: [Nivelamento para Inovação]

Planejamento Estratégico e Indicadores de  
 Resultados

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:297**  
**[Gestão de Custos e Formação de..] (450:450)**  
**(Super) Codes: [Comercialização e Difusão da**  
**Inovação] [Nivelamento para Inovação]**

Gestão de Custos e Formação de Preço de  
 Venda

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:298**  
**[Gestao de Negocios A - Marketl..] (451:451)**  
**(Super) Codes: [Comercialização e Difusão da**  
**Inovação] [Nivelamento para Inovação]**

Gestao de Negocios A - Marketing

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:299**  
**[Gestao de**  
**Negocios B - Contabi..] (452:452) (Super)**  
 Codes: [Nivelamento para Inovação]

Gestao de Negocios B - Contabilidade  
 Administrativa

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:300**  
**[Gestao de Pessoas e Liderança] (453:453)**  
**(Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]**

Gestao de Pessoas e Liderança

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:306**  
**[Gestão de**  
**Talentos] (467:467) (Super)**  
 Codes: [Nivelamento para Inovação]

Gestão de Talentos

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:308**  
**[Habilidades**  
**Gerenciais] (469:469) (Super)**  
 Codes: [Nivelamento para Inovação]

Habilidades Gerenciais

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:332**  
**[Competências do líder:] (508:508) (Super)**  
 Codes: [Nivelamento para Inovação]

Competências do líder:

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:333**  
**[Planejamento estratégico] (511:511)**  
**(Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]**

Planejamento estratégico

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:335**  
**[Estratégias de negociação] (513:513)**  
**(Super) Codes: [Nivelamento para Inovação]**

Estratégias de negociação

---



---

**Code: Práticas Efetivas e Imersão {11-0}**

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:62**  
**[Imersão em empresas inovadoras..]**  
**(145:145) (Super)**

Codes: [Práticas Efetivas e Imersão]

Imersão em empresas inovadoras

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:63**  
**[Laboratório de inovação] (146:146) (Super)**  
 Codes: [Práticas Efetivas e Imersão]

Laboratório de inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:166**  
**[Parcerias para P&D] (265:265) (Super)**  
 Codes: [Instrumentalização Metodológica  
 para Inovação]

[Práticas Efetivas e Imersão]

Parcerias para P&D

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:171**  
**[Apresentação de casos] (269:269) (Super)**  
 Codes: [Práticas Efetivas e Imersão]

Apresentação de casos

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:227**  
**[ividade laboratorial em campo ..] (351:351)**  
**(Super)**

Codes: [Práticas Efetivas e Imersão]

ividade laboratorial em campo que possibilitarão  
 aos alunos vivenciarem na prática a utilização  
 das ferramentas de etnografia para maior  
 conhecimento dos consumidores.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:235**  
**[Depoimentos, debates e interaç..] (366:366)**  
**(Super)**

Codes: [Práticas Efetivas e Imersão]

Depoimentos, debates e interação com  
 profissionais de mercado que foram alunos das  
 versões anteriores do curso contando como  
 utilizar os conceitos aprendidos no dia-a-dia das  
 empresas.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:239**  
**[melhores práticas servirão com..] (372:372)**  
**(Super) Codes: [Práticas Efetivas e Imersão]**

melhores práticas servirão como exemplos de  
 ambientes que  
 facilitam o fluxo de inovação dentro da empresa

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:244**  
**[cases de como as empresas plan..] (375:375)**  
**(Super)**

Codes: [Práticas Efetivas e Imersão]



casos de como as empresas planejaram a inovação e conduziram estas inovações até o lançamento destes produtos /serviços

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:254 [FDC na sua empresa (o professo..)] (394:394) (Super)**

Codes: [Práticas Efetivas e Imersão]

FDC na sua empresa (o professor passa a dar aula dentro da empresa do participante)

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:310 [Laboratório de Criatividade e ..] (471:471) (Super)**

Codes: [Práticas Efetivas e Imersão]

Laboratório de Criatividade e Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:331 [Laboratório de Inovação] (500:500) (Super)**

Codes: [Práticas Efetivas e Imersão]

Laboratório de Inovação

**Code: Prospecção de Informações (53-0)**

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:2 [Inteligência competitiva e pro..] (11:11) (Super)**

Codes: [Prospecção de Informações]

Inteligencia competitiva e prospecção de oportunidades tecnológicas e de mercado

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:23 [Transferência] (41:41) (Super)**

Codes: [Prospecção de Informações]

Transferência

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:47 [Gestão de inteligência competi..] (76:76) (Super) Codes: [Prospecção de Informações]**

Gestão de inteligência competitiva

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:75 [Inovação e redes] (105:105) (Super)**

Codes: [Prospecção de Informações]

Inovação e redes

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:77 [Inovação, tecnologia e competi..] (109:109) (Super) Codes: [Prospecção de Informações]**

Inovação, tecnologia e competitividade

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:82 [Prospecção**

**tecnológica] (198:198) (Super) Codes: [Prospecção de Informações]**

Prospecção tecnológica

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:83 [Transferência tecnológica] (198:198) (Super) Codes: [Prospecção de Informações]**

Transferência tecnológica

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:101 [Transferência de Tecnologia] (298:298) (Super)**

Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação] [Prospecção de Informações]

Transferência de Tecnologia

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:139 [tendências, oportunidades e am..] (382:383) (Super)**

Codes: [Prospecção de Informações]

tendências, oportunidades e ameaças de mercado; mercado, concorrência e o diferencial de oferta; inovação em mercados maduros

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:145 [monitoramento e análise de edi..] (387:387) (Super) Codes: [Prospecção de Informações] [Recursos para Inovação]**

monitoramento e análise de editais

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:166 [Prospecção e**

**Monitoramento de ..] (533:533) (Super)**

Codes: [Prospecção de Informações]

Prospecção e Monitoramento de Informações para a Inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:168 [Inteligência**

**Tecnológica] (534:534) (Super)**

Codes: [Prospecção de Informações]

Inteligência Tecnológica

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:171 [Estudos de**

**Inteligência] (535:535) (Super)**

Codes: [Prospecção de Informações]

Estudos de Inteligência

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:190 [prospecção tecnológica, pesqu..] (593:594) (Super) Codes: [Prospecção de**

prospecção tecnológica, pesquisas inovadoras

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:199 [Plano / Oport. de negócio] (618:618) (Super) Codes: [Prospecção de Informações]**

Plano / Oport. de negócio

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:221 [Da Pesquisa ao**

**Mercado: O Proc..] (652:652) (Super)**

Codes: [Prospecção de Informações]

Da Pesquisa ao Mercado: O Processo de Planejamento do

Produto e do Negócio

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:229 [Comportamento do**

**Consumidor] (668:668) (Super)**

Codes: [Prospecção de Informações]

Comportamento do Consumidor

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:278 [Escolha de projetos de inovaçã..] (788:788) (Super) Codes: [Prospecção de Informações]**

Escolha de projetos de inovação para investimento.

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:279 [Decisão em projetos de colabor..] (789:789) (Super) Codes: [Prospecção de Informações]**

Decisão em projetos de colaboração para desenvolvimento tecnológico.

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:353 [Análise da Viabilidade de Inov..] (1139:1139) (Super) Codes: [Prospecção de Informações]**

Análise da Viabilidade de Inovações

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:370 [Métodos da Pesquisa**

**Operaciona..] (1193:1193) (Super)**

Codes: [Prospecção de Informações]

Métodos da Pesquisa Operacional

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:373 [Gestão da informação e apoio a..] (1207:1207) (Super) Codes: [Prospecção de**

Gestão da informação e apoio a decisão

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:384 [Análise de mercado]**

**(1253:1253) (Super)**

Codes: [Nivelamento para Inovação] [Prospecção de

Informações]

Análise de mercado	Codes: [Nivelamento para Inovação] [Prospecção de Informações]	Entendendo profundamente o consumidor por meio de Etnografia
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:397 [Perfil dos Clientes] (1285:1285) (Super)</b> Codes: [Prospecção de Informações]	Metodologias de sistemas de inteligência competitiva;	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:241 [conhecimento de mercado] (374:374) (Super)</b> Codes: [Prospecção de Informações]
Perfil dos Clientes	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:99 [Sistema de informação para mon..] (202:202) (Super)</b> Codes: [Prospecção de Informações]	conhecimento de mercado
<b>P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:412 [Inteligência Competitiva Tecno..] (1335:1335) (Super)</b> Codes: [Prospecção de Informações]	Sistema de informação para monitoramento de políticas públicas de apoio à inovação;	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:250 [Proatividade de mercado.] (391:391) (Super)</b> Codes: [Prospecção de Informações]
Inteligência Competitiva Tecnológica	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:107 [Ferramentas e métodos de Marke..] (215:215) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação] [Prospecção de Informações]	Proatividade de mercado.
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:4 [Análises da viabilidade das so..] (13:13) (Super)</b> Codes: [Prospecção de Informações]	Ferramentas e métodos de Marketing para o desenvolvimento de novos produtos	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:252 [Instrumentos de monitoramento .] (393:393) (Super)</b> Codes: [Prospecção de Informações]
Análises da viabilidade das soluções propostas	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:109 [Captura das necessidades dos c..] (217:217) (Super)</b> Codes: [Prospecção de Informações]	Instrumentos de monitoramento e controle.
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:52 [Projetos de Inovação, Análises..] (124:124) (Super)</b> Codes: [Prospecção de Informações] [Recursos para Inovação]	Captura das necessidades dos clientes e sua tradução em produtos	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:256 [Inteligência Competitiva e Pro..] (401:401) (Super)</b> Codes: [Prospecção de Informações]
Projetos de Inovação, Análises Financeiras e de Risco	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:126 [Fontes de inovação: contribui..] (237:237) (Super)</b> Codes: [Criatividade] [Prospecção de Informações]	Inteligência Competitiva e Prospecção de Oportunidades Tecnológicas e de Mercado
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:56 [Diagnóstico de necessidades de..] (134:134) (Super)</b> Codes: [Prospecção de Informações]	Fontes de inovação: contribuição dos usuários e das diferentes áreas das empresas.	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:257 [Estrutura de Mercado e Concorr..] (402:402) (Super)</b> Codes: [Prospecção de Informações]
Diagnóstico de necessidades de gestão estratégica do conhecimento e da inovação	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:134 [Pólos, parques e incubadoras d..] (237:237) (Super)</b> Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Económicas] [Prospecção de Informações] [Recursos para Inovação]	Estrutura de Mercado e Concorrência
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:57 [Identificação, análise e indic..] (135:135) (Super)</b> Codes: [Prospecção de Informações]	Pólos, parques e incubadoras de empresas de base tecnológica	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:262 [Gestão das Fontes Externas de ..] (407:407) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação] [Prospecção de Informações] [Recursos para Inovação]
Identificação, análise e indicação de possibilidades e práticas de gestão estratégica do conhecimento e da inovação	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:142 [avaliação do ciclo de vida com..] (238:238) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação] [Prospecção de Informações]	Gestão das Fontes Externas de Inovação e de Redes de Inovação
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:65 [Seleção de ideias] (148:148) (Super)</b> Codes: [Criatividade] [Prospecção de Informações]	avaliação do ciclo de vida como fonte de informação para as inovações.	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:274 [Inovação e competitividade;] (424:424) (Super)</b> Codes: [Prospecção de Informações]
Seleção de ideias	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:159 [Panorama da inovação nas empre..] (256:256) (Super)</b> Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Económicas] [Prospecção de Informações]	Inovação e competitividade;
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:92 [Funil da inovação;] (195:195) (Super)</b> Codes: [Prospecção de Informações]	Panorama da inovação nas empresas brasileiras e paulistas	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:277 [Avaliação da inovação na empre..] (427:427) (Super)</b> Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação] [Prospecção de Informações]
Funil da inovação;	<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:226 [Entendendo profundamente o con..] (350:350) (Super)</b> Codes: [Prospecção de Informações]	Avaliação da inovação na empresa;
<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:97 [Metodologias de sistemas de in..] (200:200) (Super)</b>		<b>P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:282 [Avaliar e identificar novas op..] (434:434)</b>

(Super) Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]  
[Prospecção de Informações]

Avaliar e identificar novas oportunidades de crescimento em ambientes complexos e disruptivos

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:294 [Market Insights] (447:447) (Super)**  
Codes: [Prospecção de Informações]

Market Insights

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:312 [O Consumidor como Competência ..] (474:474) (Super)**  
Codes: [Prospecção de Informações]

o Consumidor como Competência e a Gestão do Design

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:337 [práticas de prospecção de oport..] (516:516) (Super)**  
Codes: [Prospecção de Informações]

práticas de prospecção de oportunidades e de desenvolvimento de novos negócios.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:341 [Inteligência competitiva e pro..] (520:520) (Super)**  
Codes: [Prospecção de Informações]

Inteligência competitiva e prospecção de oportunidades

Code: Proteção {38-0}

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:20 [Propriedade Intelectual] (41:41) (Super)**  
Codes: [Proteção]

Propriedade Intelectual

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:22 [Proteção] (41:41) (Super)**  
Codes: [Proteção]

Proteção

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:40 [Propriedade intelectual, marca..] (69:69) (Super)**  
Codes: [Proteção]

Propriedade intelectual, marcas e patentes

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:70 [Gestão estratégica da propried..] (100:100) (Super)**

Codes: [Proteção]

Gestão estratégica da propriedade intelectual

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:84 [Proteção de software] (198:198) (Super)**  
Codes: [Proteção]

Proteção de software

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:87 [MARCAS**

**Revisão do Curso Geral..] (206:207) (Super)**  
Codes: [Proteção]

MARCAS

Revisão do Curso Geral: Sinais registráveis (distintividade, liceidade, disponibilidade, veracidade); Sinais não registráveis (irregistrabilidade por ausência de distintividade, irregistrabilidade pela ilicitude ou ausência de veracidade do sinal; irregistrabilidade por indisponibilidade do sinal)

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:88 [Inovação e apropriação do conh..] (210:224) (Super)**

Codes: [Proteção]

Inovação e apropriação do conhecimento, Lei de Inovação, Definição de inovação, O processo de inovação, Descoberta versus invenção, O sistema de patentes, Naturezas de proteção, Dos requisitos de patenteabilidade, Novidade, atividade inventiva e aplicação industrial

Prioridade unionista e prioridade interna, Período de Graça

Das condições do pedido, Suficiência descritiva

Unidade de Invenção (PI) e Unidade técnico-funcional (MU)

Divisão do pedido Lei 9.279/96 e Matéria não patenteável

Da Titularidade Das criações de empregado ou prestador de serviço Dos direitos e da exclusão de direito Das obrigações do titular

Da patente de defesa nacional

Da extinção da patente Anuidades e restauração Fluxo do processamento e do exame do pedido

Publicidade dos atos, despachos e decisões

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:93 [Propriedade Intelectual:] (286:286) (Super)**  
Codes: [Proteção]

Propriedade Intelectual:

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:95 [Patente**

**Software, Direito Aut..] (288:291) (Super)**

Codes: [Proteção]

Patente

Software, Direito Autoral Prospecção, Buscas Marcas, IG, DI

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:102 [A propriedade**

**Intelectual e a ..] (320:320) (Super)**

Codes: [Proteção]

A propriedade Intelectual e a busca da informação tecnológica

- os bancos de patentes

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:131 [propriedade intelectual] (379:379) (Super)**

Codes: [Proteção]

propriedade intelectual

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:151 [- Proteção de**

**Conhecimentos**

**..] (429:434) (Super)**

Codes: [Proteção]

- Proteção de Conhecimentos

- Histórico; - Conceitos; Por que proteger;

- Proteção Intelectual X Proteção Industrial

- Tipos de proteção;

- Marcas

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:152 [Desenho Industrial, - Proteção..] (436:439) (Super)**

Codes: [Proteção]

Desenho Industrial,

- Proteção de Cultivares,

- Softwares,

- Indicação Geográfica;

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:153 [Patentes**

**- Patente de Invenção..] (443:449) (Super)**

Codes: [Proteção]

Patentes

- Patente de Invenção, Certificado de Adição, Modelo de Utilidade

- O que é uma patente; Pré-requisitos;

- Titularidade; O pedido de patente;

- Concessão e vigência da patente; Proteção conferida pela

patente;

- Licenciamento de patentes; - O que é um documento de Patente de invenção: suas partes e funções;

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:154 [Como fazer um Depósito de Pate..] (452:458) (Super)**

Codes: [Proteção]

Como fazer um Depósito de Patente  
 - PCT - Bases de Dados de patentes;  
 - Busca em bases de dados de patentes internacionais;  
 - Códigos INID; Classificação Internacional de Patentes;  
 - Status da patente; Família de patentes; - Bancos de patentes para prospecção tecnológica em biotecnologia

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:189 [Propriedade intelectual,] (592:593) (Super)**  
 Codes: [Proteção]

Propriedade intelectual,

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:204 [Propriedade Intelectual,] (630:630) (Super)**  
 Codes: [Proteção]

Propriedade Intelectual,

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:211 [Propriedade Intelectual: do co..] (649:649) (Super)**  
 Codes: [Proteção]

Propriedade Intelectual: do contrato ao produto

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:212 [Direitos Autorais e o Empreend..] (650:650) (Super)**  
 Codes: [Proteção]

Direitos Autorais e o Empreendedorismo: como proteger os textos que produzimos e como lucrar com eles

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:220 [propriedade intelectual, ao di..] (651:651) (Super)**  
 Codes: [Proteção]

propriedade intelectual, ao direito de autor e às questões relativas ao Direito autoral, trazendo as Legislações do Direito autoral no Brasil

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:280 [Estratégias de proteção e difu..] (790:790) (Super)**  
 Codes: [Proteção]

Estratégias de proteção e difusão da inovação tecnológica

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:286 [Quanto custa depositar uma mar..] (804:805) (Super)**  
 Codes: [Proteção]

Quanto custa depositar uma marca  
 Buscas

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:287 [Como depositar uma marca - For..] (807:807) (Super)**

Codes: [Proteção]

Como depositar uma marca – Formas de depósito

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:291 [Propriedade Intelectual Propri..] (815:830) (Super)**  
 Codes: [Proteção]

Propriedade Intelectual Industrial  
 Primeiras Leis de Patentes CUP, PCT, TRIPS/OMC Lei da Propriedade Industrial – Lei 9279/96 Outros Dispositivos Legais em PI no Brasil  
 o Sistema de Patentes: Definição de Patente  
 Por que e para que patentear? Quem pode depositar um pedido de patente Naturezas de Proteção - Vigência:  
 Patente de Invenção  
 Patente de Modelo de Utilidade  
 Registro de Desenho Industrial  
 Requisitos e Condições para Concessão de Patente:  
 Novidade

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:294 [Etapas de Processamento do Ped..] (843:857) (Super)**  
 Codes: [Proteção]

Etapas de Processamento do Pedido de Patente:  
 Em Primeira Instância:  
 Apresentação do Pedido Exame Formal Preliminar e Depósito- Publicação do Pedido Solicitação de Exame Relatório de Busca e Parecer Técnico Modificações do Pedido de Patente  
 Art. 32/LPI Concessão da Patente Em Segunda Instância:  
 Recurso contra Indeferimento Nulidade  
 Custos Básicos Da publicação dos atos, despachos e decisões  
 Extinção do Privilégio

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:295 [3 d] DESENHO INDUSTRIAL Concei..] (864:878) (Super)**  
 Codes: [Proteção]

3 d) DESENHO INDUSTRIAL  
 Conceituação do Desenho Industrial;  
 Vigência e Proteção conferida;  
 Design Gráfico;  
 Design de Produto;  
 Lei de Propriedade industrial 94 a 121; Arts.  
 Ato Normativo 161;  
 Desenho Industrial e Direito de Autor;  
 Desenho Industrial e Patente;  
 A Cor ;  
 Requisitos de Proteção;  
 Apresentação do Pedido;

Variantes Configurativas;  
 Classificação de Locarno.

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:296 [e] INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS (2 h..) (879:884) (Super)**  
 Codes: [Proteção]

e) INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS (2 horas) Conceitos Básicos de Indicação Geográfica; Histórico; Tratados Internacionais; Marco Legal Nacional; Benefícios da Indicação Geográfica para os Produtores e

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:329 [“Aprenda a proteger seu conhec..] (1034:1034) (Super)**  
 Codes: [Proteção]

“Aprenda a proteger seu conhecimento”

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:406 [Propriedade Intelectual] (1322:1322) (Super)**  
 Codes: [Proteção]

Propriedade Intelectual

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:432 [Inovação e Propriedade Intelec..] (1362:1362) (Super)**  
 Codes: [Proteção]

Inovação e Propriedade Intelectual

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:47 [Propriedade Intelectual e Tran..] (119:119) (Super)**  
 Codes: [Proteção]

Propriedade Intelectual e Transferência Tecnológica

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:101 [Prospecção tecnológica e ações..] (204:204) (Super)**  
 Codes: [Proteção]

Prospecção tecnológica e ações de gestão da propriedade intelectual;

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:103 [Legislação sobre registros de ..] (206:206) (Super)**  
 Codes: [Legislação] [Proteção]

Legislação sobre registros de marcas, patentes e propriedade intelectual;

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:146 [Propriedade intelectual (marca..] (239:239) (Super)**  
 Codes: [Proteção]

Propriedade intelectual (marcas, patentes, modelos de utilidade e modelo industrial, programa de computador, cultivares etc). Estratégia de patenteamento e licenciamento.

Proteção e acesso aos recursos genéticos. Proteção ao conhecimento tradicional. Legislação aplicável e projetos de leis em curso no Legislativo Federal.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:152 [Proteção à inovação] (249:249) (Super)**  
Codes: [Proteção]

Proteção à inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:270 [Atividade Inovativa e Gestão d..] (415:415) (Super)**  
Codes: [Proteção]

Atividade Inovativa e Gestão da Propriedade Intelectual

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:292 [Gestao Estrategica de Marca] (445:445) (Super)**  
Codes: [Proteção]

Gestao Estrategica de Marca

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:339 [Gestão estratégica da Propried..] (518:518) (Super)**  
Codes: [Proteção]

Gestão estratégica da Propriedade Intelectual

---

**Code: Recursos para Inovação (40-0)**

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:8 [POLÍTICAS E INCENTIVOS À INOVA..] (19:19) (Super)**  
Codes: [Recursos para Inovação]

POLÍTICAS E INCENTIVOS À INOVAÇÃO

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:39 [Como utilizar incentivos a ino..] (68:68) (Super)**  
Codes: [Recursos para Inovação]

Como utilizar incentivos a inovação tecnológica

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:69 [Gestão Financeira de CT&I] (100:100) (Super)**  
Codes: [Recursos para Inovação]

Gestão Financeira de CT&I

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:86 [Financiamento da inovação] (198:198) (Super)** Codes: [Recursos para Inovação]

Financiamento da inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:90 [Custos básicos] (227:227) (Super)**

Codes: [Recursos para Inovação]

Custos básicos

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:98 [Como Investir e Gerenciar Proj..] (294:294) (Super)**  
Codes: [Recursos para Inovação]

Como Investir e Gerenciar Projetos Ligados à Lei de Informática e Lei do Bem:

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:128 [administração financeira de em..] (379:379) (Super)**  
Codes: [Recursos para Inovação]

administração financeira de empresas inovadoras

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:135 [linhas de fomento nacionais, e..] (380:380) (Super)**  
Codes: [Recursos para Inovação]

linhas de fomento nacionais, estaduais, regionais e locais

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:137 [financiamento para aquisição d..] (381:381) (Super)**  
Codes: [Recursos para Inovação]

financiamento para aquisição de equipamentos para P&D

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:138 [projetos para obtenção de fina..] (381:381) (Super)**  
Codes: [Recursos para Inovação]

projetos para obtenção de financiamentos

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:145 [monitoramento e análise de edi..] (387:387) (Super)** Codes: [Prospecção de Informações] [Recursos para Inovação]

monitoramento e análise de editais

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:161 [Captação de recursos para inov..] (491:491) (Super)** Codes: [Recursos para Inovação]

Captação de recursos para inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:162 [recursos ou financiamentos públ..] (492:492) (Super)**  
Codes: [Recursos para Inovação]

recursos ou financiamentos públicos (BASA, BNDES, Prime/Finep, Rhae/CNPq, Sebrae, Subvenção Econômica)

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:195 [Finanças/Acesso a**

**Capital] (614:614) (Super)**

Codes: [Recursos para Inovação]

Finanças/Acesso a Capital

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:206 [Venture Capital: o fomento da ..] (630:630) (Super)**

Codes: [Recursos para Inovação]

Venture Capital: o fomento da inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:301 [Fontes de Recurso à Inovação] (931:931) (Super)**  
Codes: [Recursos para Inovação]

Fontes de Recurso à Inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:303 [O investimento público em Inve..] (948:948) (Super)**  
Codes: [Recursos para Inovação]

o investimento público em Investigação e Inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:320 [Finanças para Novos Empreendim..] (1014:1014) (Super)**  
Codes: [Recursos para Inovação]

Finanças para Novos Empreendimentos

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:324 [Inovação e Desenvolvimento Soc..] (1028:1028) (Super)**  
Codes: [Recursos para Inovação] [Responsabilidade Social e Ambiental]

Inovação e Desenvolvimento Social: ações de fomento

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:351 [Fontes de Financiamento da Ino..] (1135:1135) (Super)**  
Codes: [Recursos para Inovação]

Fontes de Financiamento da Inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:403 [Gestão Financeira e de Riscos ..] (1319:1319) (Super)**  
Codes: [Recursos para Inovação]

Gestão Financeira e de Riscos em Inovações

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:45 [Recursos para Inovação] (117:117) (Super)**  
Codes: [Recursos para Inovação]

Recursos para Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:52 [Projetos de Inovação, Análises..] (124:124) (Super)**  
 Codes: [Prospecção de Informações] [Recursos para Inovação]

Projetos de Inovação, Análises Financeiras e de Risco

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:69 [Captação de recursos para proj..] (153:153) (Super)**  
 Codes: [Recursos para Inovação]

Captação de recursos para projetos de inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:90 [Alavancas da inovação:] (193:193) (Super)**  
 Codes: [Recursos para Inovação]

Alavancas da inovação:

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:91 [Dinamo da inovação:] (194:194) (Super)**  
 Codes: [Recursos para Inovação]

Dinamo da inovação;

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:104 [Incentivos contábeis, fiscais ..] (207:207) (Super)**  
 Codes: [Recursos para Inovação]

Incentivos contábeis, fiscais e tributários da legislação nacional e internacional sobre inovação tecnológica.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:134 [Pólos, parques e incubadoras d..] (237:237) (Super)** Codes: [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Económicas] [Prospecção de Informações] [Recursos para Inovação]

Pólos, parques e incubadoras de empresas de base tecnológica

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:135 [Agências de Fomento] (237:237) (Super)**  
 Codes: [Recursos para Inovação]

Agências de Fomento

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:136 [Incentivos fiscais] (237:237) (Super)**  
 Codes: [Recursos para Inovação]

Incentivos fiscais

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:137 [O papel do capital de risco.] (237:237) (Super)**  
 Codes: [Recursos para Inovação]

o papel do capital de risco.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:154 [Política de incentivo à inovaç..] (251:251) (Super)**

Codes: [Recursos para Inovação]

Política de incentivo à inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:164 [Aplicação dos incentivos fisca..] (261:261) (Super)**

Codes: [Recursos para Inovação]

Aplicação dos incentivos fiscais da Lei do Bem

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:170 [Recursos para a inovação] (268:268) (Super)** Codes: [Recursos para Inovação]

Recursos para a inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:172 [Investimentos] (270:270) (Super)**

Codes: [Recursos para Inovação]

Investimentos

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:262 [Gestão das Fontes Externas de ..] (407:407) (Super)**

Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

[Prospecção de Informações] [Recursos para Inovação]

Gestão das Fontes Externas de Inovação e de Redes de Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:266 [Fontes de Financiamento e Gest..] (411:411) (Super)**

Codes: [Recursos para Inovação]

Fontes de Financiamento e Gestão Financeira da Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:319 [Gestão de Investimentos em Ino..] (487:487) (Super)**

Codes: [Recursos para Inovação]

Gestão de Investimentos em Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:328 [Apoio Financeiro a Inovação] (496:496) (Super)**

Codes: [Recursos para Inovação]

Apoio Financeiro a Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:338 [Conceitos, sistemas, regulação..] (517:517) (Super)**

Codes: [Recursos para Inovação] [Sensibilização,

Conscientização e Conceituação Inicial]

Conceitos, sistemas, regulação e incentivos

**Code: Responsabilidade Social e Ambiental {37-0}-**

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:3 [Meio Ambiente e inovação techno..] (11:11) (Super)**  
 Codes: [Responsabilidade Social e Ambiental]

Meio Ambiente e inovação tecnológica

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:61 [A sustentabilidade] (99:99) (Super)**

Codes: [Responsabilidade Social e Ambiental]

A sustentabilidade

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:63 [Organizações Inovadoras Susten..] (99:99) (Super)**

Codes: [Responsabilidade Social e Ambiental]

Organizações Inovadoras Sustentáveis

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:80 [Inovação e sustentabilidade] (115:115) (Super)**

Codes: [Responsabilidade Social e Ambiental]

Inovação e sustentabilidade

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:81 [Ciências,Tecnologia,e,Sociedad..] (123:135) (Super)**

Codes: [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e Económicas] [Responsabilidade Social e Ambiental]

Ciências,Tecnologia,e,Sociedade Introdução à Tecnologia Social: Histórico, Conceitos e Metodologia.

Empreendimentos Económicos Solidários e Tecnologia Social

Leitura e Análise de Textos Científicos

Tecnologias de Informação e Comunicação

Sociedade e Inovação Metodologia da Pesquisa em Tecnologia Social Teorias e Práticas do Desenvolvimento

Políticas Públicas e Tecnologia Social

Tecnologia Social e Desenvolvimento Rural

Extensão Tecnológica Elaboração, Gestão e Avaliação de Projetos em Tecnologias Sociais

Estudo de Viabilidade de Tecnologias Sociais

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:177 [NOVAÇÃO PARA O**

**DESENVOLVIMENTO..] (554:555) (Super)**

Codes: [Responsabilidade Social e Ambiental]

NOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:181 [Ecologia, Conservação e Manejo..] (557:557) (Super)** Códigos: [Responsabilidade Social e Ambiental]

Ecologia, Conservação e Manejo de Ecossistemas

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:182 [Campesinato: constituição e re..] (558:560) (Super)** Códigos: [Responsabilidade Social e Ambiental]

Campesinato: constituição e reprodução social;  
· Economia e Gestão de Recursos Naturais;  
· Energias Renováveis e Sustentabilidade;

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:183 [Geoarqueologia; Geociências,..] (562:563) (Super)**  
Códigos: [Responsabilidade Social e Ambiental]

Geoarqueologia;  
· Geociências, Ambiente e Saúde;

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:184 [Gestão Ambiental;] (565:565) (Super)**

Códigos: [Responsabilidade Social e Ambiental]

Gestão Ambiental;

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:185 [Métodos e Técnicas em Estudo A..] (567:568) (Super)** Códigos: [Inovação Direcionada a Áreas] [Responsabilidade Social e Ambiental]

Métodos e Técnicas em Estudo Ambiental;  
· Pesquisa e Desenvolvimento Sustentável de Produtos Naturais;

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:193 [Sustentabilidade] (612:612) (Super)**

Códigos: [Responsabilidade Social e Ambiental]

Sustentabilidade

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:194 [Empreendedorismo Social] (613:613) (Super)**

Códigos: [Empreendedorismo Intra e Extra Organizacional] [Responsabilidade Social e Ambiental]

Empreendedorismo Social

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:261 [Economia Solidária] (741:741) (Super)**

Códigos: [Responsabilidade Social e Ambiental]

Economia Solidária

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:323 [Contribuindo para o desenvolvim..]**

**(1026:1026) (Super)** Códigos: [Responsabilidade Social e Ambiental]

Contribuindo para o desenvolvimento regional: Energia" e "Meio Ambiente

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:324 [Inovação e Desenvolvimento Soc..] (1028:1028) (Super)**

Códigos: [Recursos para Inovação] [Responsabilidade Social e Ambiental]

Inovação e Desenvolvimento Social: ações de fomento

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:344 [Gestão da Sustentabilidade] (1118:1118) (Super)**

Códigos: [Responsabilidade Social e Ambiental]

Gestão da Sustentabilidade

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:360 [A importância das redes sociais.] (1156:1156) (Super)** Códigos: [Responsabilidade Social e Ambiental]

A importância das redes sociais para o desenvolvimento sustentável

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:362 [Gestão integrada da inovação t..] (1165:1165) (Super)**

Códigos: [Inovação Direcionada a Áreas] [Instrumentalização Metodológica para Inovação] [Responsabilidade Social e Ambiental]

Gestão integrada da inovação tecnológica e sustentabilidade em empresas do agronegócio Brasileiras: uma experiência internacional

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:363 [Educação para Sustentabilidade..] (1167:1167) (Super)**

Códigos: [Responsabilidade Social e Ambiental]

Educação para Sustentabilidade : oportunidade de inovação no ensino e na gestão das organizações

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:364 [Inovação e Sustentabilidade: re..] (1170:1170) (Super)**

Códigos: [Responsabilidade Social e Ambiental]

Inovação e Sustentabilidade: relato de experiências nos cursos de Mestrado Profissional da UFSM e da UNINOVE.

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:365 [O desafio da mensuração da sus..] (1171:1171) (Super)** Códigos: [Responsabilidade Social e Ambiental]

O desafio da mensuração da sustentabilidade para as organizações

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:367 [fronteiras para a inovação e a..] (1173:1173) (Super)** Códigos: [Responsabilidade Social e Ambiental]

fronteiras para a inovação e a sustentabilidade

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:407 [Inovação, Sustentabilidade e R..] (1323:1323) (Super)** Códigos: [Responsabilidade Social e Ambiental]

Inovação, Sustentabilidade e Responsabilidade Social

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:120 [Críticas e objeções às inovaçõ..] (236:236) (Super)** Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e

Econômicas] [Responsabilidade Social e Ambiental]

Críticas e objeções às inovações pelos seus impactos sociais e ambientais adversos

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:121 [O papel da comunidade cientifi..] (236:236) (Super)** Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e

Econômicas] [Responsabilidade Social e Ambiental]

O papel da comunidade científica e tecnológica e do setor produtivo na Agenda 21, Convenção da Biodiversidade, da Mudança Climática e outros acordos multilaterais relacionados com o desenvolvimento sustentável

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:122 [Tecnologia apropriada e Tecnol..] (236:236) (Super)** Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e

Econômicas] [Responsabilidade Social e Ambiental]

Tecnologia apropriada e Tecnologia Social. O movimento Ciência, Tecnologia e Sociedade.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:133 [Arranjos Produtivos Sustentáv..] (237:237) (Super)**

Códigos: [Informações e Discussões Teóricas Político-sociais e

Econômicas] [Responsabilidade Social e Ambiental]

Arranjos Produtivos Sustentáveis.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:143 [Modelos de gestão para increme..] (238:238) (Super)** Códigos: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

[Responsabilidade Social e Ambiental]

Modelos de gestão para incrementar inovações ambientais: Produção mais Limpa (p+L), Ecoeficiência e suas formas de mensuração, Natural Steps, Ecologia Industrial, Projeto para o meio ambiente (desing for environment) e suas diferentes possibilidades (desing for X): projeto para manufaturabilidade, para reciclagem, para desmontagem, para redução de insumos energéticos etc.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:144**  
**[Indução na cadeia de supriment..] (238:238)**  
**(Super)** Codes: [Instrumentalização  
 Metodológica para Inovação]  
 [Responsabilidade Social e Ambiental]

Indução na cadeia de suprimento. Rótulos  
 ambientais e sociais.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:175**  
**[Inovação**  
**Tecnológica e Fatores..] (279:279) (Super)**  
 Codes: [Informações e Discussões Teóricas  
 Político-sociais e  
 Econômicas] [Responsabilidade Social e  
 Ambiental]

Inovação Tecnológica e Fatores Econômicos e  
 Sócio-Ambientais

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:179**  
**[Inovação**  
**Tecnológica e Negócios..] (286:286) (Super)**  
 Codes: [Responsabilidade Social e Ambiental]

noação Tecnológica e Negócios Sustentáveis

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:180**  
**[Inovação, TI e**  
**Sustentabilidade..] (287:287) (Super)**  
 Codes: [Responsabilidade Social e Ambiental]

Inovação, TI e Sustentabilidade

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:263**  
**[Meio-Ambiente e**  
**Inovação Tecno..] (408:408) (Super)**  
 Codes: [Responsabilidade Social e Ambiental]

Meio-Ambiente e Inovação Tecnológica

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:317**  
**[Ética e Inovação]**  
**(485:485) (Super)**  
 Codes: [Responsabilidade Social e Ambiental]

Ética e Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:330**  
**[Inovação e**  
**Sustentabilidade] (499:499) (Super)**  
 Codes: [Responsabilidade Social e Ambiental]

Inovação e Sustentabilidade

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:334**  
**[Ética e**  
**responsabilidade socio..] (512:512) (Super)**  
 Codes: [Responsabilidade Social e Ambiental]

Ética e responsabilidade socioambiental

**Code: Sensibilização, Conscientização e**  
**Conceituação Inicial**  
**{97-0}~**

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:1**  
**[Estratégia competitiva e de in..] (11:11)**  
**(Super)**  
 Codes: [Sensibilização, Conscientização e  
 Conceituação Inicial]

Estratégia competitiva e de inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:7 [Cultura**  
**da inovação]**  
**(11:11) (Super)**  
 Codes: [Sensibilização, Conscientização e  
 Conceituação Inicial]

Cultura da inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:13**  
**[EXIGÊNCIAS PARA A**  
**QUALIDADE NO..] (24:24) (Super)**  
 Codes: [Sensibilização, Conscientização e  
 Conceituação Inicial]

EXIGÊNCIAS PARA A QUALIDADE NO  
 MERCADOR INOVADOR

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:17**  
**[Inovação e Empresas**  
**Inovadoras..] (33:33) (Super)**  
 Codes: [Sensibilização, Conscientização e  
 Conceituação Inicial]

Inovação e Empresas Inovadoras

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:31**  
**[entender e aplicar os conceito..] (57:57)**  
**(Super)**  
 Codes: [Sensibilização, Conscientização e  
 Conceituação Inicial]

entender e aplicar os conceitos de inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:34**  
**[entender a função e realizar o..] (57:57)**  
**(Super)**  
 Codes: [Instrumentalização Metodológica  
 para Inovação]  
 [Sensibilização, Conscientização e  
 Conceituação Inicial]

entender a função e realizar o planejamento da  
 inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:116**  
**[Introdução ao conceito de inov..] (376:376)**  
**(Super)** Codes: [Sensibilização,  
 Conscientização e Conceituação Inicial]

Introdução ao conceito de inovação; evolução  
 conceitual; o novo desafio da inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:118**  
**[Características de empresas in..] (377:377)**  
**(Super)** Codes: [Sensibilização,  
 Conscientização e Conceituação Inicial]

Características de empresas inovadoras

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:144**  
**[projeto de inovação; o valor d..] (386:387)**  
**(Super)** Codes: [Sensibilização,  
 Conscientização e Conceituação Inicial]

projeto de inovação; o valor de um projeto de  
 inovação; formulação de projetos de  
 inovação;

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:147**  
**[Introdução à**  
**Inovação] (421:421) (Super)**  
 Codes: [Sensibilização, Conscientização e  
 Conceituação Inicial]

Introdução à Inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:148**  
**[Conceitos Gerais sobre Inovaçã..] (422:422)**  
**(Super)** Codes: [Sensibilização,  
 Conscientização e Conceituação Inicial]

Conceitos Gerais sobre Inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:149**  
**[Instituições de Ciência e Tecn..] (423:423)**  
**(Super)**  
 Codes: [Sensibilização, Conscientização e  
 Conceituação Inicial]

Instituições de Ciência e Tecnologia

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:150 [- A**  
**participação das**  
**ICTs no p..] (424:427) (Super)**  
 Codes: [Sensibilização, Conscientização e  
 Conceituação Inicial]

- A participação das ICTs  
 no processo de  
 Inovação  
 - O estímulo à  
 inovação nas  
 empresas;  
 - Consequências da  
 Inovação  
 - Diligência da Inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:156**  
**[Iniciativas inovadoras] (486:486) (Super)**  
 Codes: [Sensibilização, Conscientização e  
 Conceituação Inicial]

Iniciativas inovadoras

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:157**  
**[Papel das incubadoras de empre..] (487:487)**  
**(Super)** Codes: [Sensibilização,  
 Conscientização e Conceituação Inicial]

Papel das incubadoras de empresas

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:159 [Pré**  
**condições para inovação] (489:489) (Super)**  
 Codes: [Sensibilização, Conscientização e  
 Conceituação Inicial]

Pré condições para inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:160**  
**[Exemplos de inovação] (490:490) (Super)**



Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Exemplos de inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:169 [O Papel dos Núcleos no Desenvol.] (534:535) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

o Papel dos Núcleos

Desenvolvimento da Inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:187 [Inovação como estratégia de su.] (584:584) (Super)** Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Inovação como estratégia de sucesso,

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:188 [Inovação na agenda empresarial.] (584:584) (Super)** Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Inovação na agenda empresarial

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:192 [Inspiração/Casos de sucesso] (611:611) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Inspiração/Casos de sucesso

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:203 [Competitividade] (630:630) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Competitividade

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:224 [A a inovação como forma de obt.] (655:655) (Super)** Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

A a inovação como forma de obter sucesso empresarial: como fazer? Como inovar? Onde buscar ajuda?

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:242 [Inovação: a**

**intersecção entre ..] (695:695) (Super)** Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Inovação: a intersecção entre o tecnologicamente factível, o comercialmente viável e o socialmente desejável

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:273 [As fontes da inovação, inclui.] (782:782) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

As fontes da inovação, incluindo o papel dos indivíduos, organizações, instituições governamentais e redes.

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:274 [Os tipos de inovação e os prin.] (783:783) (Super)** Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial] Os tipos de inovação e os principais padrões da evolução e difusão tecnológica

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:275 [Fatores de seleção de padrões ..] (784:784) (Super)** Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Fatores de seleção de padrões de mercado e como as tecnologias criam esses padrões

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:288 [Descoberta versus invenção] (812:812) (Super)** Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Descoberta versus invenção

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:293 [Aplicação Industrial**

**Melhoria ..] (832:833) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Aplicação Industrial  
Melhoria Funcional

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:398 [Gestão da Inovação**

**Â- conceito..] (1314:1314) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Gestão da Inovação Â- conceitos e processo

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:409 [Competitividade e inovação] (1332:1332) (Super)** Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Competitividade e inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:415 [Inovação tecnológica: abordagem.] (1345:1345) (Super)** Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Inovação tecnológica: abordagem conceitual

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:416 [Modalidades de acesso às tecno.] (1345:1345) (Super)** Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Modalidades de acesso às tecnologias

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:418 [Inovação e**

**tecnologia] (1345:1345) (Super)** Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Inovação e tecnologia

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:419 [A dimensão industrial e a inov.] (1345:1345) (Super)** Codes: [Informações e Discussões Teóricas Politico-sociais e Económicas] [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

A dimensão industrial e a inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:420 [Implicações da inovação na est.] (1345:1345) (Super)** Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Implicações da inovação na estrutura da empresa

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:421 [Inovação como estratégia de co.] (1345:1345) (Super)** Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Inovação como estratégia de competitividade na empresa

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:422 [Articulação entre estratégia t.] (1345:1345) (Super)** Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Articulação entre estratégia tecnológica e estratégia empresarial

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:423 [O valor da inovação na mutabil.] (1345:1345) (Super)** Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

o valor da inovação na mutabilidade dos mercados

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:426 [Tipologia da**

**Inovação] (1356:1356) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Tipologia da Inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:427 [Modelos de Inovação] (1357:1357) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Modelos de Inovação

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:430 [Inovação e Estratégia**

**(Inovaçã..) (1360:1360) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Inovação e Estratégia (Inovação Fechada e o Open Innovation)

**P 1: Federais - CONTEÚDO.docx - 1:437 [Processo de Inovação**

**Tecnológi..] (1375:1375) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Processo de Inovação Tecnológica

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:3 [Melhoria Contínua, Inovação In..] (12:12) (Super)**

Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

[Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Melhoria Contínua, Inovação Incremental e Competitividade

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:21 [O que é inovação?] (88:88) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial] O que é inovação?

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:22 [Por que inovar?] (89:89) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Por que inovar?

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:23 [Tipos de inovação] (90:90) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Tipos de inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:24 [Inovação: cultura e ferramenta..] (91:91) (Super)** Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Inovação: cultura e ferramentas

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:25 [Ferramentas de apoio à inovação..] (92:92) (Super)** Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Ferramentas de apoio à inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:35 [Fundamentos da Inovação] (107:107) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Fundamentos da Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:36 [Conceitos de Inovação] (108:108) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Conceitos de Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:37 [Pilares da Inovação] (109:109) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Pilares da Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:38 [Dilemas da Inovação] (110:110) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Dilemas da Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:39 [Inovação e Competitividade] (111:111) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Inovação e Competitividade

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:42 [Cultura para Inovação] (114:114) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Cultura para Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:59 [Organizações inovadoras] (142:142) (Super)** Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Organizações inovadoras

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:60 [Estratégia de inovação] (143:143) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Estratégia de inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:79 [Inovação como parte das estrat..] (171:172) (Super)** Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Inovação como parte das estratégias empresarias e meio de subsistência das empresas/organizações atuais.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:80 [Sistematização do processo de ..] (173:174) (Super)** Codes: [Criatividade]

[Instrumentalização Metodológica para Inovação] [Sensibilização, Conscientização e Conceituação

Inicial]

Sistematização do processo de criatividade e inovação dentro das empresas em prol da resolução de problemas atuais e das necessidades de inovação.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:82 [O que é inovação?] (182:182) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

o que é inovação?

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:83 [Aplicação da inovação:] (183:183) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Aplicação da inovação:

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:87 [Tipologias da inovação:] (190:190) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Tipologias da inovação:

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:111 [Inovação e Competitividade] (224:224) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Inovação e Competitividade

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:112 [Organizações Inovadoras] (225:225) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial] Organizações Inovadoras

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:123 [Tipos de inovação] (237:237) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Tipos de inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:124 [As diversas gerações de modelo..] (237:237) (Super)** Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

As diversas gerações de modelos de inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:125 [do modelo linear à inovação ab..] (237:237) (Super)** Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

do modelo linear à inovação aberta

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:127 [Inovação e organização industr..] (237:237) (Super)** Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Inovação e organização industrial.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:129 [Dinâmica da inovação na indúst..] (237:237) (Super)** Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Dinâmica da inovação na indústria

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:148 [Conceito de inovação] (245:245) (Super)**  
Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Conceito de inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:149 [Abrangência da inovação] (246:246) (Super)**  
Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Abrangência da inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:150 [Tipos e intensidades da inovac..] (247:247) (Super)**  
Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Tipos e intensidades da inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:151 [Processos de inovação] (248:248) (Super)**  
Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Processos de inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:160 [Conceito de inovação] (257:257) (Super)**  
Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Conceito de inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:173 [Disciplinas de Inovação Tecnol..] (278:278) (Super)**  
Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Disciplinas de Inovação Tecnológica

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:187 [MUDANÇA TÉCNICA, INOVAÇÃO E CR..] (299:299) (Super)**  
Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

MUDANÇA TÉCNICA, INOVAÇÃO E CRESCIMENTO DA FIRMA

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:189 [INOVAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO] (299:299) (Super)**  
Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

INOVAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:190 [CONCEITO DE INOVAÇÃO, PROCESSO..] (299:299) (Super)**  
Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

CONCEITO DE INOVAÇÃO, PROCESSO DE INOVAÇÃO (INNOVATION DRIVERS) O QUE DIFERENCIA AS EMPRESAS HOJE?

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:191 [O QUE DIFERENCIA**

**AS EMPRESAS H..] (299:299) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

O QUE DIFERENCIA AS EMPRESAS HOJE? ATRIBUTOS DA ORGANIZAÇÃO INOVADORA. VALOR DE SERVIÇO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO PARA APROVEITAR E CRIAR OPORTUNIDADES.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:192 [CADEIA DE VALOR**

**DA INOVAÇÃO.] (299:299) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

CADEIA DE VALOR DA INOVAÇÃO.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:193 [ASPECTOS GERAIS**

**DA GESTÃO DA I..] (299:299) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

ASPECTOS GERAIS DA GESTÃO DA INOVAÇÃO

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:210 [Inovação em Produtos e Process..] (315:315) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Inovação em Produtos e Processos

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:215 [Introdução à**

**Inovação] (327:327) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial] Introdução à Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:216 [Processos de**

**Inovação] (328:328) (Super)**

Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Processos de Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:217 [Organização para a Inovação] (329:329) (Super)**

Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

[Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Organização para a Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:224 [cenário estratégico de inovacã..] (345:345) (Super)**  
Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

cenário estratégico de inovação. Serão apresentados à realidade de mercado,

conhecerão o gap sistêmico de inovação dentro das organizações. Aprenderão a importância crucial de inovar e terão a possibilidade de aprender o papel que cada um exerce no trabalho de inovar.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:225 [ue é inovação e explicar o que..] (348:348) (Super)**  
Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

ue é inovação e explicar o que não é inovação. Mostrar os obstáculos para a inovação dentro das organizações, bem como classificar os tipos de inovação para uma empresa. Este bloco se destina a esclarecer algumas "perguntas frequentes de inovação".

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:234 [E agora, por onde começo?] (365:365) (Super)**

Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

[Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

E agora, por onde começo?

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:238 [Cultura da inovação: o terreno..] (371:371) (Super)**

Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

[Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Cultura da inovação: o terreno fértil

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:255 [Estratégia Competitiva e de In..] (400:400) (Super)**

Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

[Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Estratégia Competitiva e de Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:273 [Cultura de Inovação] (417:417) (Super)**

Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

[Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Cultura de Inovação

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:279 [Entender os conceitos e fundam..] (434:434) (Super)**  
Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Entender os conceitos e fundamentos da inovação:

incremental, radical e disruptiva

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:280 [identificar as competências cen..] (434:434) (Super)**  
Codes: [Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

identificar as competências centrais e construir os principais fundamentos para tornar a inovação uma vantagem competitiva.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:286**  
**[Superar barreiras organizacion..] (435:435)**  
**(Super)**

Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

[Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Superar barreiras organizacionais e pessoais para a inovação.

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:302**  
**[Criatividade e Inovação: Conce..] (463:463)**  
**(Super)**

Codes: [Criatividade] [Sensibilização, Conscientização e

Conceituação Inicial]

Criatividade e Inovação: Conceitos e Princípios

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:316**  
**[Estratégia e Políticas de Inov..] (484:484)**  
**(Super)**

Codes: [Instrumentalização Metodológica para Inovação]

[Sensibilização, Conscientização e Conceituação Inicial]

Estratégia e Políticas de Inovação nas Empresas

**P 2: Instituições - CONTEÚDO.docx - 2:338**  
**[Conceitos, sistemas, regulação..] (517:517)**  
**(Super)**

Codes: [Recursos para Inovação] [Sensibilização,

Conscientização e Conceituação Inicial]

Conceitos, sistemas, regulação e incentivos